

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-
fragios que tiverão as Naos de Portugal,
depois que se poz em exercicio a Na-
vegação da India.*

TOMO SEGUNDO OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do muito Alto, e muito
Poderoso Rey

D. JOÃO V.
Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregação do Oratorio,
M. DCC. XXXVI.
Com todas as licenças necessarias.

125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611
 612
 613
 614
 615
 616
 617
 618
 619
 620
 621
 622
 623
 624
 625
 626
 627
 628
 629
 630
 631
 632
 633
 634
 635
 636

1500 300 00

CONFIDENTIAL



L I C E N C A S

Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. José Troyano da
Congregação do Oratorio Qualificador do
Santo Officio &c.*

E mo. SENHOR.

V I o Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima dos Naufragios*, que tiverão as Naos da India, composto por varios Authores, pela mayor parte os mesmos, que nellas se embarcãrão, e virão com seos proprios olhos, e mágoa de seos coraçoes a fatalidade da sua ruina; aos quaes depois de escaparem das entranhas do mar, vomitados das ondas, e lançados em terras desconhecidas, com especial providencia,

dencia trouxe Deos Senhor Nosso a porto de salvamento, para nos relatarmos o seo perigo, como já tinha mandado pelo Ecclesiastico: *Qui navigant mare, enarrent pericula*. Porque só quem já experimentou a braveza deste elemento, quando a força da tormenta não deixa distinguir as nuvens das ondas, os dias das noites, e a vida da morte, sabe representar vivamente em huma tempestade desfeita os rigores da sua ira, onde mais sobre-saem os favores da sua misericordia. Estes nos deixàraõ impressos os naufragios Portuguezes nas folhas deste livro, como os antigos naufragantes nas amargosas do Zambujeiro, aonde, em testemunho do beneficio, penduravaõ os despojos do seo naufragio, como refere Virgilio.

Lib. 12.
Æneid.

*Fortè sacer Fauni foliis Oleaster amaris
Hic steterat, nautis olim venerabile signum,
Servati ex undis ubi figere dona solebant
Laurenti divo, & votas suspendere vestes.*

Que outra couza lemos nas amargosas folhas deste livro, symbolisado Zambujeiro, senaõ os despojos de hum naufragio, que saõ avisos da Divina misericordia, para elcaparmos dos rigores da sua ira. A sua materia he não sómente pia, que move a lagrimas, e agradecimento a Deos Senhor Nosso pelas misericordias

fericordias recebidas; mas tambem utilissima aos que navegaõ as partes da India, e continuamente cursaõ aquella Carreira, para que nõ perigo alheyo aprendaõ a evitar o proprio. Todos estes frutos de tanta gloria de Deos, e utilidade dos proximos, se devem à diligencia, e cuidado de Bernardo Gomes de Brito, que tirando estes escritos do sepulchro do esquecimento, os offerece juntos e ordenados ao bem publico. Por todas estas razoes me parece seja V. Em. servido conceder-lhe a licença, que pede. V. Em. ordenarã o que foy mais acertado. Lisboa Occidental e Congreg. do Orat. 30. de Agosto de 1734.

Jose Troyano.

Censura

Censura do M. R. P. M. Fr. José da Assumpção, Qualificador do Santo Officio Cr.

5.^{mo}. SENHOR.

ESTE Segundo Tomo da *Historia Trágico-Marítima dos Naufragios, que tiveram as Naos da India*; a q' curiosamente dá o ser Bernardo Gomes de Brito, e pretende se faça a todos manifesto por meyo da estampa; se faz tão acredor desta publicidade, quaõ merecedor he de que seja espelho em que cada hum dos que neste proceloso mar deste mundo vivem, todos os dias se contemplem: pois nada menos (proporcionadamente) em a terra se encontra, do que em o mar acontece: certo para a terra, e mar he este livro util, e proveitoso, porque dos infortunios, que em hum e outro elemento se experimentaõ, e das misericordias de Deos, que tanto em huma como em outra parte nos assistem, faz a expressaõ que basta para todos crerem estas já mais não haõ de faltar a quem souber animosamente deprecallas: lograraõ-na os invictos Varo-
ens

ens dos quaes esta presente historia nos faz especial menção; porque as adversidades não puderão eximillos do amor que à virtude tinhaõ; antes sim fizeraõ com que esta se lhes accrescesse, como de semelhantes se conta: *Crevit in adversis virtus*; e será justo que se saõ ditos para o mundo aquelles a quem os perigos alheios fazem acautelados para em semelhantes não cahirem: *Felix, quem faciunt aliena pericula cautum*; sejaõ tambem os que na lição deste livro se empregarem felices para a Bemaventurança, por aprender nelle o como se alcança de Deos a sua piedade, temendo a Divina justiça, avisados de outros; antes que de si mesmos se valhaõ; porque se esta vagarosa caminha, sempre chega: *Lento gradu ad vindictam sui Divina procedit ira, tarditatemque supplicii gravitate compensat*; conhecendo-se porèm q se saõ os castigos que Deos nos dà, enlayos da sua ira, saõ tambem prendas do seu amor; assim Cassiodoro: *Trabit Dominus quando conterit*; e nos Proverbios: *Quem diligit Dominus corripit*. Para que todas estas verdades, como experiencialmente, constem, e a confiança em a Bondade Divina mais se firme, e o amor do proximo em o Compositor deste Volume puro em a fé que nos enfi-

Lucan
Lib. 2.

Hered.
Lib. 2.
n. 64.

Valer.
Maxi.
lib. 3,
Cap. 2.

Cap. 3.
12.

ensina a ter, e são em os costumes bons q
nos dita, digno he da licença que se pede.
Este o meo parecer. V. Em. mandará o que
for servido. Convento da Boa-hora de Re-
ligiosos Eremitas Agostinhos Descalços de
Lisboa Occidental 18 de Outubro de 1734.

Fr. José da Assumpção.

V Istas as informações pôde-se impri-
mir o Segundo Tomo da *Historia Tra-
gico-Maritima*, de que esta petição faz men-
ção, e depois de impresso tornará para se
conferir e dar licença, sem a qual não cor-
rerá. Lisboa Occidental 26 de Outubro de
1734.

Alancastre. Teixeira. Silva.

Cabedo. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

P Ode-se imprimir o Livro de que tra-
ta, e depois de impresso tornará para
se conferir, e dar licença para que corra.
Lisboa Occidental 4 de Novembro de 1734.

Gouvea.

DO



DO P A C O

Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza da Ordem de S. Francisco, Academico da Academia Real.

SENHOR.

DESPOIS que li, em observancia do Real preceito de V. Magestade, este Segundo Tomo da *Historia Tragico-Maritima*, ou esta Collecção de Relações tristes das tragicas viagens, que os nossos Portuguezes em diferentes annos, e monçoens fizeram deste porto de Lisboa para à India Oriental, as quaes ajuntou a grande diligencia, e louvavel curiosidade de Bernardo Gomes de Brito com o designio de as fazer publicas por meyo, e beneficio da estampa, estou inteiramente persuadido, que todas aquellas perigosas e longas viagens,

§§

gens, que em diversos tempos, e em diferentes mares antigamente se fizeraõ, nenhuma semelhança tem com as que se lem neste livro, não só com horror, mas com lástima.

Ulysses andou perdido, e desorientado dês annos sobre as agoas do mar. Eneas foy combatido de furiosas tempestades na viagem, que empredeo de Troya para Lacio. Os Phenicios, que foraõ os primeiros Authores da Arte de navegar, e os primeiros que no mar se governáraõ pelo Sol, e pelas Estrellas, padecêraõ nas suas navegações trabalhos infinitos. Innumeraveis perigos superou Sebastiaõ de Cano, quando por ordem do Imperador Carlos V. se resolveo a discorrer por ambos os Emisferios em hum Nao chamada a *Victoria*, no que gastou tres annos, quatro semanas, e dous dias. O mesmo succedeo a Francisco Draco Cavalheiro Inglez, a Thomaz Candischio gentil-homem da Graõ-Bretanha, a Jacob Mahu Olandez, a Jorge Spillemberger Flamenngo, e a Oliveiro do Norte de Utrecht Olandez, quando se animáraõ intrepidos a fazer o giro da terra por ordem dos seus Magistrados; o que fizeraõ huns em dous annos, e outros em tres e algumas semanas, e dias
mais

mais, passando a Linha Equinocial tres e quatro vezes, expostos a perigos evidentes nas rudes tempestades, que experimentàraõ, e nos naufragios iminentes, em que por muitas vezes se viraõ. Mas he certo, que todas estas viagens tão longas, tão perigosas, e por mares nunca dantes amançados, não tem, nem pòdem ter comparação com as que se contaõ nestas funestas e melancolicas Relações.

Muitos destes navegantes tão celebrados na Historia antiga, e moderna, não só descobrìraõ muitas terras, e Ilhas novas, mas achàraõ nellas immensos thesouros, que comsigo trouxeraõ para a patria, cuja pacifica pòsse entaõ suavisava o trabalho passado, e fazia esquecer os grandes perigos, em que se haviaõ visto. Mas os infelices navegantes Portuguezes, de que falla esta *Historia Tragico-Maritima*, na longa, e perigosa navegação dos mares do Oriente deixavaõ os thesouros que traziaõ para a Patria, adquiridos, ou na guerra à custa da propria vida, ou na paz à custa de impertinentes negociaçoens, humas vezes no coração voraz do Oceano, e outras nas desertas e incultas prayas de Africa, expostos à rapina da barbara e ambiciosa Cafraria.

Naõ desejavaõ descobrir terras , senaõ para
se refugiarem nellas da furia dos ventos , e
da soberba dos mares , querendo antes ser
devorados das feras , que tragados dos pei-
xes : e assim todas estas viagens , começando
em navegação gloriosa acabàraõ em naufragi-
os lamentaveis. Os que eu tenho lido , naõ
sem lãstima , naõ sem horror , neste livro
referidos huns , e escritos outros por alguns
Portuguezes , que preservou a Divina mise-
ricórdia entaõ da morte mais cruel , exce-
dem na fatalidade aos quatorze naufragios
que fez nas suas viagens o Grande Portuguez
Fernaõ Mendes Pinto nos mesmos mares de
Asia , e Africa , porque as tempestades , que
causaraõ os horrorosos naufragios , que sãõ
o triste assumpto desta *Historia Tragica* , se
bem reflectirmos , ainda excedem no horror
dos successos a todas aquellas taõ memo-
raveis tempestades , que descrevem Virgilio
no primeiro livro da sua Eneida verso 83.
e no terceiro verso 194. Ovidio nos Tristes
livro 11. 2. e 13. Eleg. 10. E nos Fastos livro
3. vers. 587. Horacio Ode 10. Epod. Luca-
no liv. 5. vers. 565. e 625. Estacio Theba-
no liv. 3. vers. 26. e liv. 5. vers. 363. Silio
Italico liv. 17. vers. 241. Valerio Flacco
liv. 11. vers. 614. Juvenal Satyra 12. verso

17. e Gadio liv. 2. vers. 65. E a razaõ he bem evidente, porque a immanidade do mar Oceano, onde se experimentaraõ estes naufragios, que he incomparavelmente maior, que todas as bravezas do mar Mediterraneo, que foy o theatro, onde por muitas vezes viraõ antigamente os Romanos, os Gregos, e os Troyanos estes funestos espectaculos.

O que supposto, como certo, digo, que a licença q a V. Magestade pede o curioso, e incançavel Collector destas Relaçoes para as fazer imprimir, de nenhum modo se lhe deve negar, tanto porque este livro depois de impresso servirá sem duvida de melhor Roteiro a todos os navegantes dos mares da India, como já observou o mais sabio Cosmografo de Hespanha Joaõ Baptista Lavanha na Relação que imprimio no anno de 1597 do lastimoso naufragio, que fez a Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, no anno de 1593 reynando em Portugual Felippe II. Rey tambem naquelle tempo de Castella; quanto porque nelle não acho couza, que se opponha ao espirito das prudentes Reaes Leys, e determinaçoes acertadas de V. Magestade. Este he o meo sentimento

timento. V. Magestade. ordenará o que for
servido S. Francisco da Cidade de Lisboa
Occidental 10 de Dezembro de 1734.

Fr. Francisco Xavier de S. Teresa.

Que se pòssa imprimir vistas as licen-
ças do Santo Officio, e Ordinario, e
depois de impresso tornará à Meza
para se conferir, e taxar, e sem isso não
correrá. Lisboa Occidental 19 de Abril de
1735.

Pereira. Teixeira.

E Stá conforme com o Original. Lisboa Occidental
Congregação do Oratorio 23. de Mayo de 1736.

Joze Troyano.

V Isto estar conforme com o Original, pòde correr.
Lisboa Occidenta 29. de Mayo de 1736.

Alancastre. Teixeira. Gabedo. Soares. Abreu.

V Isto estar conforme com o Original pòde correr.
Lisboa Occidental 29. de Mayo de 1736.

Gouvea.

Taxaõ este livro em papel em seis tomoens, para que
pòssa correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1736.

Pereira. Teixeira.

imento

IN-



INDEX

D O S

NAUFRAGIOS,

Que contêm este Segundo Tomo.

NAUFRAGIO que passou Jorge de Albuquerque vindo do Brazil no anno de 1565. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Nao Santiago no anno de 1585. Pag 63.

NAUFRAGIO da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos no anno de 1589. Pag. 155.

NAUFRAGIO da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes no anno de 1593. Pag. 217.

RELAC,AM da Viagem, e Successos da Nao S. Francisco no anno de 1596. Pag. 317.

TRATADO das Batalhas, e Successos do Galeão Santiago com os Olandezes no anno de 1602. Pag. 441.

NAU-



INDEX

DOS

NAUFRAGIOS

Que contém este Segundo Tomo.

NAUFRAGIO que passou Jorge de Alpuquerque
que vindo do Brazil no anno de 1565. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Ilha Santiago no anno de
1585. Pag. 63.

NAUFRAGIO da Ilha S. Thomé na Terra dos
Timos no anno de 1589. Pag. 155.

NAUFRAGIO da Ilha Santo Alberto no Penedo
das Pontes no anno de 1593. Pag. 217.

RELACAO da Viagem e Successos da Ilha S.
Francisco no anno de 1596. Pag. 317.

TRATADO das Batalhas e Successos do Galiao
Santiago com os Olandezes no anno de 1602.
Pag. 441.

NAV-

NAUFRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE
COELHO

*Vindo do Brazil para este Reyno no
anno de 1565.*



ESCRITO

POR BENTO TEIXEIRA PINTO

Que se achou no ditto Naufragio.

Tom. II.

A

PRO-

NAUTRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE

C O S T A D O

Vindo do Brasil para este Reino no
anno de 1562.



A C R I T O

POR BENEDITO TEIXEIRA PINTO

Que se achou no dito Nautragio.

PROLOGO

AO

LEITOR.

COSTUME foy muy recebido entre os antigos, quando alguma pessoa escapava de notavel perigo, ou enfermidade, apresentar no Templo huma taboa, em que o perigo que passara, estivesse escrito. Prova ser isto assim Strabo, no outavo livro de sua Geografia, dizendo, que o primeiro que poz a Medecina em arte, foy Hippocrates, recolhendo todas estas taboas e escritos, em que se continhão as doenças que succedêraõ a cada hum, e o remedio de que contra ellas usára. Pois sendo assim (benigno Leitor) não creyo que deixará este breve Summario de hum Naufragio tão estranho como este, de ser bem recebido, pois ambas as razoes tem por si. A primeira, a obrigação que temos todos os que chegâmos vivos deste traba-

4. 289
lho a porto de salvamento , de notificar-
mos ao mundo a mercê , que a Virgem
Madre de Deos nos fez em nos livrar dos
estranhos e não cuidados trabalhos que
passámos : e a segunda , mostrar o reme-
dio de que nos neste caso tão temeroso
aproveitámos , que foy de muitas lagrimas,
contrição , e arrependimento de culpas
passadas , pedindo de continuo misericor-
dia a Nosso Senhor. E nenhuma couza es-
perey menos , que poder este Naufragio
vir a ser sabido por escripto : porque ainda
que nossa natureza he sujeita aos traba-
lhos , toda via não agazalha bem a lem-
brança delles , pela pena que nos dà o que
vimos com os olhos. E quem diz , que a
lembrança dos trabalhos passados dà gosto ,
não se vio nunca nestes , nem em outros
semelhantes ; porque o gosto que se recebe
na memoria delles , nasce do descanso em
que se vê quem os passou , e não do lem-
brar-se de ver tão particularmente a morte ao
olho , como dizem. E não haja ninguem
por fraqueza o que digo , porque Virgilio
excellente Poeta , em hum tão valeroso e es-
forçado Cavalleiro , como pintou em Eneas ,

poz muito receyo de contar os trabalhos passados, dizendo que lhe fugia o entendimento da lembrança delles. E por esta razão não esperey de escrever este discurso. Porém por me parecer, que seria ingrato às grandes mercês que de Nosso Senhor recebemos os que deste Naufragio escapâmos, dos quaes eu fuy hum delles, e o mais peccador, determiney fazer esta Relação, por ver quantos annos ha que isto aconteceu, sem athè hoje haver pessoa que de couza tamanha fizesse memoria. E persuadido de alguns meos amigos que a imprimisse, não o quiz fazer sem que primeiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque, que nesta Nao vinha: e como elle fosse a principal pessoa da companhia, e o que mais trabalhos passou por nos animar, e esforçar, assim com palavras de consolação, como com obras e orações, que de continuo fazia a Nosso Senhor, não no acheey remoto desta lembrança em couza alguma; antes me trouxe à memoria outras muitas couzas, de que eu estava bem esquecido: e muitas mais deixey de escrever, as quaes pediriaõ (a meo juizo) outro tanto papel.

Mas

Mas por me parecer, que estas de que faço menção, bastão para dar motivo aos homens, que louvem ao Senhor, e tenham sempre muita confiança na sua misericórdia, quando nos maiores trabalhos se vierem, quiz antes ser notado de breve, que de preluzo. Porque meo intento principal he ser Nosso Senhor louvado e glorificado de todos: o qual usando de sua benignidade com affligidos os tira de perigos, e chega a salvamento. Pelo que peço não olhem às palavras, que são as que são, mas ao intento, que he ser o Senhor louvado para sempre.





NAUFRAGIO

Que passou

JORGE DE ALBUQUERQUE
COELHO.

Vindo do Brazil no anno de 1565.



O tempo que a Rainha D. Catharina Avô d'ElRey D. Sebastião governava este Reyno de Portugal por seô Neto, veyo nova do Brazil, e da Capitania de Pernambuco, que os mais dos Principaes dos Gentios, que na dita Capitania havia, estavaõ aleyntados contra os Portuguezes, e tinhaõ cercados os mais dos Lugares e Villas, que

na dita Capitania havia. Pela qual razao a dita Rainha mandou a Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da Capitania, que a fosse soccorrer. E por saber e entender quao necessario lhe era levar consigo seu irmao Jorge de Albuquerque Coelho, pediu a Rainha, que mandasse ao dito seu Irmão, que o acompanhasse no soccorro daquella Capitania, e fosse com elle para o ajudar a soccorrella, como foy, por lhe a dita Senhora Rainha mandar, que acodisse àquella necessidade, pelo serviço que nisso fazia a Deos, e a ElRey seu Neto, e ao bem do povo deste Reyno. Chegou à dita Capitania no anno de 1560. sendo elle de idade de vinte annos. E por ter já alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra. Depois de seu Irmão Duarte Coelho de Albuquerque tomar posse da Capitania, e servir de Capitão, e Governador della, chamou a Conselho alguns Padres da Companhia graves que estavam no Collegio que os ditos Padres tem na Villa de Olinda, hum das principaes Villas que ha na Capitania de Pernambuco; e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegesse por Geral da guerra, e Conquistador da terra da dita Capitania Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe differão, que cumpria muito ao serviço de Deos, e d'ElRey, e bem do povo da dita Capitania, aceitar e servir o dito Cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida, por fazer este serviço a Deos, e a ElRey, e bem ao povo, e fa-

zer

zer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta; com trazer em sua companhia muitos soldados, e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar à sua custa. E finco annos que gastou em conquistar a dita Capitania pelas montanhas e desertos, Veroens e Invernos, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle, e os seos Soldados, e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pé, e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos Lugares ou Villas dos nossos Portuguezes, que via que não podia chegar com de dia, no mayor e mais fermoso bosque que achava, se agazalhava ao pé das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhavam os Soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos, que trazia em sua companhia, que servião de descobrir, e vigiar o campo, e o lugar onde se agazalhavaõ, juntamente com alguns Soldados, passando tantas fomes, e necessidades, que muitas vezes não tinhaõ que comer mais que cranguejos do mato, e farinha de pão, e fruta brava do campo. E com estas couzas, e com as palavras que usava com os Soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum Forte ou Aldea dos Gêntios, fartava os ditos soldados, com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra, que achava nas ditas Aldeas: e acabada de tomar alguma Aldea, hia logo sobre outra, e a tomava com facilidade;

cilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista, a pôde conquistar dentro em cinco annos, estando tão povoada de inimigos, que quando chegou à dita Capitania por mandado da Rainha D. Catharina, não ousavaõ os Portuguezes que moravaõ na Villa de Olinda, a fahir fóra da Villa, mais que huma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da Côsta tres quatro legoas; e despois que acabou de a conquistar, seguramente podem hir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da Côsta, por tantas ter a dita Capitania de jurisdicção. E deixando a Capitania conquistada, e os inimigos quietos, e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concederão, se embarcou, e veyo para este Reyno na Nao Santo Antonio, na qual viagem lhe aconteceu o que neste Naufragio se contém.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passara em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque feo Irmaõ, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da Capitania de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras, que por espaço de cinco annos duraraõ na Capitania depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passaraõ grandes trabalhos, fômes, e mortes, e esteve toda a Capitania em risco de se perder: deixando tudo pacifico, e querendose vir para este Reyno, determinou embarcar-se em huma Nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da Villa de Olinda, na mesma Capitania, para fazer viagem

Jorge de Albuquerque Coelho. II

gem a esta Cidade de Lisboa; de que era Mestre André Rodrigues, e Piloto Alvaro Marinho, homens d'èstros na Arte de navegar, e que tinham feito muitas viagens. E estando a Nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle, e todos os que nella haviaõ de vir, quarta feira deza seis de Mayo do anno de 1565. com vento de viagem, deraõ à vèla, e se partiraõ do dito porto com vento em popa. E não eraõ bem fóra da Barra, quando lhe acalmou o vento com que partiraõ, e se lhe tornou taõ contrario, que por ser rijo, e com a corrente da marè, que começava a vazar, os levou a través, de maneira que foraõ com a Nao dar em hum baixo, que está na boca da Barra, ondè esteve quátro marès muy perto de se perder, se os marès foraõ mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muitos bateis, e outras embarcaçoens, se salvou tóda a gente, e a mayor parte da fazenda, que era muita. E nem assim descarregada pode sahir do baixo em que estava; pelo que lhe cortaraõ os mastros, e com estes beneficios nadou, e sahio dos baixos. Tornando a ao porto da Villa foy vista por Officiaes para saber se estava boa para fazer viagem, e por acharem que a Nao não recebèra dano, que lhe fosse inconveniente para navegar, se tornou a concertar de novo, e a carregar. E vendo muitas pessoas amigas de Jorge de Albuquerque, que elle se quèria tornar a embarcar na mesma Nao, lhe foraõ à mão, e lhe quizerão persuadir com palavras, que se não embarcasse em Nao taõ infelice no principio de sua viagem, porque não podiaõ deixar de lhe socce-

der muitas desaventuras no discurso della, segundo os mãos principios que tivera. E corria isto por pratica entre todos os moradores da Villa, dizerem a seus amigos, que se guardassem de fazer viagem em Nao que prometia mil infortunios em seu caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavaõ, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e não temendo juizos da gente vaõs, e sem fundamento, se tornou a embarcar na Nao com todos os de sua companhia, e se partio da Villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a cinco dias, que foraõ dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventandonos o contrario do que aviamos mister, veyo a ser taõ rijo, que por a Nao vir muito sobrecarregada, e não poder aguardar bem a vèla, nos foy forçado com escaçarmos a alijar muita fazenda ao mar; esperando que com isso mareasse a Nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo à Nao, no mesmo dia à tarde nos deo hum tempo taõ rijo e forçoso, que a Nao abriu huma agoa muito grande, tanto que dávamos seis mil zonzaduras à bomba entre noite e dia. E hindo com esta agoa aberta, aos seis de Julho nos achámos na altura da Linha, e com os mares grossos. Fazendo viagem nos deo hum pè de vento que nos quebrou o Gorupès da Cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a

entender aos que na Nao hiaõ, que não fossem por diante, pois em tão poucos dias de viagem se lhes offerenciaõ tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia, e Officiaes da Nao o Gorupês quebrado, e a muita agoa que a Nao fazia, se assentou que arribassemos às Antilhas, ao que o Piloto, e Mestre responderão, que não podia ser, pelo tempo lhes ser contrario, e não lhes servir, e que com o tempo que levavamos era impossivel arribar às Antilhas, nem ao porto donde partiramos. Com esta reposta algum tanto desconsolados, pelo trabalho em que hiamos, seguimos nossa derròta, e viagem, porque não podiamos al fazer. E sendo na altura de doze grãos da banda do Norte, nos acalmou o vento, que athè alli trouxeramos, e andamos desanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinamos hir demandar a Ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da Cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a Ilha, quasi à vista della, nos apparecêraõ ao mar huma Nao, e huma Zabra de Francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Martha: e havendo os Francezes vista da Nao, a seguirão athè às tres horas da noite, em que se puzeraõ à falla conosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos, que se aparelhavaõ para pelejar e defenderse, não nos ouzaraõ acometter logo com a grande escuridaõ da noite, e se deixaraõ andar na nossa esteira, para pela manhã nos abalroarem. E ao outro dia, que foraõ trinta de Julho,

an-

antemanhã nos deo huma trovoadã tamanha, que lhes foy forçado apartarem-se huns dos outros, sem se verem pela cerração que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a Ilha, nos deo o vento por riba da terra tão rijo, que nos foy forçado fazer nossa viagem por não poder tomar a Ilha, hindo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos atê nos pôr na altura de trinta e sete grãos, e muito perto da Terra Nova, por a Nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete grãos, andamos outo dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolação do Bemaventurado S. João Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo, e prospero, com que determinámos vir demandar as Ilhas, para concertarmos a Nao, e tomarmos a muita agoa que faziamos, que além da que traziamos, se nos abriã outra, a qual junta era tanta, que de noite e de dia continuamente davamos à bomba. Faltava já neste tempo a agoa, e mantimento na Nao, e padeciaõ-se muitas necessidades de fome e fede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos, e que não havia na Nao mais mantimento, que o que elle trazia para si, e para seos criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmaõmente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriaõ pagar por valer muito, e elle não quiz por elle couza alguma, com o que ficaraõ contentes todos, e se consolaraõ, e sustentaraõ por espaço de alguns dias.

Jorge de Albuquerque Coelho. 13

dias. Mas o demonio, que não soffre ver ninguém contente, semeou entre os Marinheiros e passageiros que vinhaõ na dita Nao, brigas e discórdias, com que se houveraõ de perder de todo: e quiz Nosso Senhor por sua piedade, que fosse sabedor disso Jorge de Albuquerque, para meter a mão entre elles, como fez, e os apazigou, e poz em paz, com a qual sentiamos menos os trabalhos que passavamos.

Vindor com as necessidades, que tenho ditas, demandar as Ilhas, huma segunda feira, tres de Setembro, fazendose o Piloto com ellas, veyo ter conosco huma Nao de Cossarios Francezes, artilhada, e concertada como ellas andaõ: e por a nossa vir desarmada, e sem artelharia, como a mayor parte dellas, ou quasi todas andavaõ neste tempo, vendo o Piloto, e Mestre, e os mais da Nao, que não tinhaõ com que se defender, por que não traziamos mais artelharia, que hum só falcão, e hum berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para si, e para seos criados, determinaraõ de se render, e entregar aos Francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo, que nunca Deos quizesse, nem permitisse que a Nao, em que elle vinha, se rendesse sem pelejar, e se defender quanto possivel fosse; porisso que trabalhassem todos por fazer o que deviaõ, e o ajudassem a pelejar; e não se quizessem entregar como covardes e fracos, que se o elles, ou a mayor parte delles ajudassem a pelejar, que com ajuda de Nosso Senhor, sómente com o berço e falcão que tinhaõ, esperava de se defender. E

para isso lhe fez huma falla, qual o tempo soffria, persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a Nao vinha tão desapercibida de armas, e os mais que nella yinhaõ, fossem tão fracos de coraçãõ, não achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a Nao, mais que sete homens, que para isso se lhe offerecêraõ. E assim com estes sómente, contra o parecer de todos os mais, se poz às bombardadas, arcabuziadas, e frechadas com os Francezes. Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ousarem os Francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavaõ na Nao, posto que os que pelejavaõ eraõ poucos, e a Nao não trazia mais que hum berço, e hum falcaõ, que Jorge de Albuquerque carregava, e borneava, e lhe punha o fogo, por não vir na Nao Bombardeiro, nem quem o foubesse fazer melhor, que elle. E vendo o Piloto, Mestre e Marinheiros, que havia perto de tres dias que andavaõ neste trabalho, e que a nossa Nao, e gente tinha recebido muito danno da artilharia, e arcabuzaria dos Francezes, e que nos hia saltando a pólvora, requerêraõ a Jorge de Albuquerque, e aos que o ajudavaõ, da parte de Deos, e d'ElRey, que se dessem, e consentissem renderse, pois não se podiaõ defender, e não quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavaõ responderaõ, que se não haviaõ de render em quanto tivessem forças para pelejar. E vendo elles sua determinaçãõ (parece que estavaõ aconselhados todos) mandaraõ dar subitamente com as velas em-

embaixo, e começaraõ a bradar pelos Francezes, que entrassem à Nao, que já se lhe rendiaõ. Vendendo Jorge de Albuquerque, e os companheiros que o ajudavaõ, hum caso tão subito, e não esperado, quizerão matar o Piloto, e o Mestre, por fazerem tamanho desatino, e fraqueza; mas o tempo e estado em que se viaõ os desviou disso, porque logo na mesma hora, que amainaraõ (que era huma quarta feira sinco de Settembro) nos entraraõ pela quadra dezafete Francezes armados de armas brancas, com suas espadas, e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar, se senhorearaõ da Nao, e vendoa da maneira que vinha, perguntaraõ com que artelharia e muniçoens se tinhaõ defendido delles tantos dias, e quantos eraõ os que pelejavaõ? E vendo que na Nao não havia mais que o berço, e falcaõ, que está dito, ficaraõ muito espantados, e muito mais quando lhe disseraõ quaõ poucos eraõ os que pelejavaõ. E sendo dito ao Capitão Francez, que Jorge de Albuquerque fora o que os fizera defender a Nao todo aquelle tempo; o que os nossos disseraõ e fizeraõ por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o Capitão Francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e malenconico lhe disse: Que coração tão temerario he o teu, que quizesse provar a defender esta Nao com tão pouco petrechos de guerra, contra a nossa tão armada, e que traz settenta arcabuzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com huma segurança muy grande: Nisso podes

ver quaõ mofino fuy em me embarcar em Nao
taõ desapercebida, que se viera concertada, e a-
parelhada como compria, ou que trouxera o que
a tua traz de sobejo, bem creyo que tiveramos tu
e eu differentiffimos estados dos em que eftamos;
mas a meos peccados ponho a culpa, pois por el-
les permittio Noffo Senhor que me embarcasse em
Nao taõ desapercebida e defarmada como esta,
que ves, para me poder ver como me vejo; e
tambem pòdes agradecer a boa ventura, que con-
tra mim tiveste, à treidoice de meos companhei-
ros, Piloto, Mestre, e Marinheiros, que contra
mim foraõ, que se elles me ajudaraõ como estes
Soldados amigos, e bons companheiros que me
ajudaraõ, nem tu eftiveras nesta Nao como ven-
cedor, nem eu como vencido. Vendo o Capitão
Francez a muita segurança e confiança com que
Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: Nao me
espanta o teo esforço, que isso tem todo o bom
Soldado, mas espantame quereres defender huma
Nao taõ desapercebida, como esta, com taõ pou-
cos appparelhos, e menos companheiros; mas não
te desconsoles, que isto he fortuna de guerra,
que favorece hoje a huns, e à manhãa a outros; e
por quaõ bom soldado, que es, eu te farey muito
boa companhia, e aos que te ajudaraõ a pelejar,
que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e
cumpre a obrigação de fua p. Toa. A Nao dos
Francezes, que abordou connosco, trazia perto
de outenta homens, entre os quaes vinhao mui-
tos Ingrezes, e Escocезes, e alguns Portugue-
zes, e vinha a mais petrechada Nao de guerra
que

que podia fer; porque vinhão quasi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e espadas, adagas, burqueis, alabardas, e pistoletes para o abalroar, e arcabuz para pelejar, e cada hum trazia estas armas na sua estancia para lançar mão de qualquer dellas quando fosse necessario conforme ao tempo: e vinhão cerrados, e empavezados de popa a proa com sua Xareta falsa, e as Gáveas cerradas, e concertadas muito bem, e tão enlevados, e limpos do costado, que parecia a Nao andar cayada, e que aquelle era o primeiro dia que sahirão fóra, havendo muitos mezes que andavaõ no mar, e tendo roubado já outros Navios.

Vendose os Francezes senhores da nossa Nao, que importava muito o que trazia, começaram a caminhar para sua terra, e logo ao outro dia, que forão seis do mez de Setembro, houvemos vista das Ilhas do Fayal, e Pico, e Graciosa. E passamos ao longo della, e os Francezes nos quizerão botar em terra a todos, e hir-se com a Nao, e não no fizeraõ por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por estes inconvenientes seguirão sua viagem em popa, navegando ao Nordeste com determinação de nos levarem consigo à sua terra na mesma nossa Nao, com que folgavaõ por ser nova. E o Capitão Francez com os seus que nella hiaõ, temendose de Jorge de Albuquerque, o fecnavaõ de noite com dous ou tres Soldados de sua companhia, dos que o ajudaraõ a pelejar, em huma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que não queria comer, sem

primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindolhe hum dia que benzesse a meza ao costume dos Portuguezes, elle o fez, fazendo o Sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos Francezes que a ella estavaõ, o reprehendêraõ por fazer o Sinal da Cruz: ao que elle respondeo, que com aquelle Sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seos inimigos, e com elle se havia de armar, não huma, mas muitas vezes. E benzendose outra vez, arremettêraõ com muita malenconia contra elle, e se não fora o Capitaõ, e outros dous Francezes nobres, que com elle estavaõ, correrá muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar. Entendendo Jorge de Albuquerque, que eraõ Lutheranos, pedio ao Capitaõ licença para não hir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o Capitaõ mostrou aggravarse disso, toda via lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começaraõ os Francezes a publicarse por Lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que achâraõ aos nossos, e botando-os ao mar: e desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o não fizeraõ por intercessão de hum Portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera já com elle huma viagem, e por meyo deste não fomos taõ avexados dos Francezes como se entendeo nelles que o queriaõ fazer. Vendo Jorge de Albuquerque, que os Francezes se

se determinavaõ a levarnos a França, descobrio aos Soldados que o ajudaraõ a pelejar, que elle determinava levantar-se contra os Francezes, e matalos a todos, se o elles quizessem ajudar; e elles responderaõ, que o fizeraõ se elles tivessem alguma salvaçaõ nissõ, mas que a Nao que tinhaõ lhes tolhia o tal acommettimento, por ser muito zorreira, e aguardar mal a vèla, e ser roim de lème, e sobre tudo isto se hir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos Francezes, que nos havia de seguir, corria mais com só o Traquete, que a nossa com todas as vèlas: e que por andarem sempre taõ juntas, que quasi hiaõ à falla, parecia impossivel fazerem-no a seo salvo. Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com palavras de muito esforço, e esforçando-os, e dando-lhe razoes como era possivel fazerse o que tinha cuidado, dizendolhe que se elles matasem os dezafete Francezes, que estavaõ na Nao, com as mesmas armas delles se defenderiaõ da sua Nao, e que já tinhaõ estes dezafete menos contra si, os quaes por serem dos principaes haviaõ de fazer muita falta aos seos: e que com saberem os outros que estes eraõ mortos, haviaõ de descorçoar, e que nem sempre as Naos haviaõ de hir à falla: e que pois elles se defendèraõ dos Francezes com taõ poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiaõ com terem mais, e taõ boas, como eraõ as dos mesmos inimigos: e tendo já dezafete menos, que tinhaõ menos que recear: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos

gos eraõ os Francezes, pois eraõ Herejes, e Lutheranos, que elle os havia de ajudar, e que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil matallos todos os dezafete, e muito depressa. E respondendolhe elles, que o ajudariaõ, lhe descubrio o ardil, que a todos parecia muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava não menos, que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim hiaõ todos esperando que o tempo lhes dèsse occasiaõ para pôr em execuçaõ seo desenho. E nestes dias se poz a Nao em altura de quarenta e tres grãos.

Estando ambas estas Naos na altura que tenho dito, em huma quarta feira doze de Setembro lhes sobreveyo a mayor, e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suèste, que athè hoje se vio, e pelo que fez se pôde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suèste, que começou a ventar de maneira, que todos tememos o perigo, que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começamos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijamos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da ponte. E embravecendose o mar cada vez mais com o muito vento, que de continuo crescia, alijamos os mastarèos das Gâveas, e todas as caixas em que cada hum trazia o seo facto. E para que isto não fosse pezado a alguem, a pri-

primeira que se alijou foy a em que Jorge de Albuquerque trazia leos vestidos, e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciaõ os mares de maneira, que nos queriaõ cobrir, lançamos ao mar a artelharia, que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas sacas de algodão.

Andando assim neste trabalho, nos deo hum mar por popa, que nos desmanchou o lème, de maneira, que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a Nao de mar em travez, e querendo nós endireitar, e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendose todos em tão temeroso passo sem lème, com mares tão grandes e grossos, começaraõ alguns, e quasi todos desmayar. E vendo Jorge de Albuquerque todos tão trespassados, e com tanta razaõ, posto que elle sentia o que todos, e cada hum por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meynos com que a Nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor, e a sua Mãe Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo. Já a este tempo (que seriaõ nove horas do dia) a Nao dos Francezes não apparecia, e os que ficaraõ dentro na nossa Nao, vendo a tormenta que fazia, e o lème desmanchado, e a Nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando tão attonitos, que se lançavaõ no convèz, e se chegavaõ aos nossos amigamente, e lhes diziaõ: Já todos somos perdidos, nenhum de nós pôde escapar, pois temos

mos a Nao sem lème, e o mar tão bravo? E assim andavaõ cortados de medo, que faziaõ tudo o que mandavamos, como se elles foraõ os mesmos cativos, e roubados, e criados de todos. Ordenamos entaõ hum bolso de vèla para derredor dos castellos da proa, a ver se com isso queria a Nao governar, e tendo-o feito nos sobreveyo huma couza espantosa e nunca vista; porque sendo às dèz horas do dia, se escureceo o tempo de maneira, que parecia ser noite, e o mar com os grandes encontros, que humas ondas davaõ nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de escumas. O mar, e o vento faziaõ tamanho estrondo, que quasi nos não ouviamos, nem entendiamos huns aos outros.

Neste comenos se levantou hum mar muito mais alto, que o outro primeiro, e se veyo direito à Nao, tão negro e escuro por baixo, e tão alvo por cima, que muito bem entenderaõ os que viraõ, que seria causa de em muito breve espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pela proa com hum borbotaõ de vento, cahio sobre a Nao de maneira que levou comsigo o mastro do Traquete com a vèla, e verga, e enxarcia: e assim levou o mastro da Cevadeira, e o beque, e os castellos de proa, e sinco homens que estavaõ dentro nelles, e tres ancoras que estavaõ arriçadas nos ditos castellos, duas de huma parte, e huma da outra, e juntamente com isto abateo a ponte, e a desfez de maneira, que matou hum Marinheiro que estava debaixo della, e fez o batel em quatro ou sinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa,

e assim todo o mais mantimento, que ainda ali havia, e destroçou este mar a Nao de proa athè o mastro grande, de maneira, que a deixou razea com a agoa, e por espaço de meya hora esteve debaixo do mar, sem nella haver quem foubesse onde estava. E vendo-se todos em tão grande perigo, ficaraõ assombrados, e fóra de si, temendo, e julgando ser esta a derradeira hora de vida, e com este temor se chegaraõ todos a hum Padre da Companhia de JESUS, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle se confessaraõ com as mais breves palavras que cada hum podia, porque o tempo não dava lugar para mais. E depois de confessados, e se pedirem perdaõ huns aos outros, se puzeraõ todos de joelhos pedindo a Nosso Senhor misericordia, tomando por intercessora, e advogada a Sacratissima Virgem Nossa Senhora, Mãe do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar, e o vento cresciaõ cada vez mais, e andava tudo tão temeroso, com os fuzis e relampagos que faziaõ, que parecia fundirse o mundo. Vendo Jorge de Albuquerque o miseravel estado, em que elle e seus companheiros estavaõ, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha posto a desconfortação de ver seus amigos, e a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: De muitos mayores trabalhos (companheiros e amigos meos) fomos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos, porque se segundo nossas culpas houveramos de ser castigados, já o mar nos tivera comido: mas confiemos todos na misericordia da-

quelle Senhor cuja piedade he infinita, que por quem he se compadecera de nós, e nos livrara deste trabalho. Ajudemonos das armas necessarias para este lugar, que sao arependimento de coraçaõ das culpas passadas, protestando de não cabir em outras, e com isto fime fé, e esperança na bondade de quem nos creou, e remio com seu precioso sangue, que usará conosco de sua misericordia, não olhando a nossos demeritos, porque tudo cabe nelle por quão poderoso e misericordioso he: lembrenos que nunca ninguem pedio a Deos misericordia com pureza de coraçaõ, que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos, e façamos de nossa parte o remedio possivel, huns dando a bomba, outros esgotando a agoa que està no convès, e debaixo da ponte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirá por sua grande misericordia e bondade a falta de nossas mãos. E quando elle outra couza dispuzer de nós, cada hum o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos he melhor. Com estas palavras, e outras muitas mais, que lhes disse, foraõ logo huns dar a bomba, e outros a esgotar a agoa debaixo, e de cima. Os Francezes, que ficaraõ dentro na nossa Nao (porque a sua logo no principio da tormenta desappareceo) vendose neste trabalho, se puzeraõ de joelhos com as mãos alevantadas a chamar por Deos, o que athè entãõ não tinhaõ feito, e pediaõ perdãõ aos nossos Portuguezes, dizendo, que por seus peccados viera aquella tormenta, que rogássemos a Deos por elles, que já se davaõ por mortos,

tos, pois a Nao estava da maneira que todos viaõ.

Estando huns dando a bomba, e outros esgotando a agoa, e os que não fazião outra couza, em joelhos pedindo a Nosso Senhor lhes valesse em tão grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandissimo pela quadra, com hum borbotaõ de vento, que lhes levou o mastro grande, vergas, vèlas, enxarcea, e camaròtes, e alguma obra de popa, e juntamente o mastro da mezena, e levou hum Francez dos principaes, e os nossos que estavaõ dando a bomba, espalhou pelo convès, quebrando a huns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira, que andou aleijado da mão direita perto de hum anno. E a hum seo criado, por nome Antonio Moreira, quebrou hum braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle estavaõ cobrio o mar por tanto espaço, que se tiveraõ por afogados todos os que estavaõ no convès. Este mar meteo tanta agoa dentro, por estar já a ponte abatida, que ficou a Nao morta, e debaixo d'agoa, por hum grande espaço, e era a agoa tanta no convès, e na tolda, que quasi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta, que agoa fazia a Nao, acharaõ, que lhe não faltava mais que tres palmos para se acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendose todos tão cercados de trabalhos, e que cada vez cresciaõ mais, cresciaõ tambem suas lastimosas vozes, pedindo a Nosso Senhor misericordia com a desconsolacão que lhes causava a certeza da morte que viaõ presente. Jorge de Albuquerque

que vendole a si e a seos companheiros no ultimo da vida, e tao desamparados de remedios, e forcas, e consolaçoens, e vendo alguns tao fracos de coração se poz entre elles, dizendo-lhes: Amigos, e irmãos meos, muita razão tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes, que os remedios humanos nos não podem valer: mas isso he o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nosso Senhor, com que elle costuma soccorrer aos que de todo desconfião de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a Christãos que somos, lhe peçamos que da sua mão nos de ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mim vos affirmo, que espero na sua bondade, que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde hey de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia, que Nosso Senhor usou connosco.

Estando-lhes dizendo isto virão todos hum resplendor grande no meyo da grandissima escuridão com que vinhão, a que todos se puzerao de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom JESUS valeinos, Bom JESUS havey misericordia de nos, Virgem Madre de Deos rogay por nos.* E cada hum com as mais devotas palavras que sabia e podia encomendava a si e a seos companheiros à Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava tao terrivel e medonho, que creyo que nunca se vio tao espantoso: os mares, que da-

davaõ na Nao eraõ taõ grossos que a abriaõ toda; e metiaõ tanta area dentro, que era couza espantosa, e as pessoas, em que os mares alcançavaõ, as enchiaõ todas de area, de maneira, que quasi os cegava, e não se podiaõ ver huns aos outros; pelo que suspeitavaõ estar em alguns baixos, ou restingas de area, porque parecia impossivel meterem os mares tanta area dentro na Nao, senaõ com fer o fundo baixo; sem embargo, que era tal a tormenta, que bem se podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na Nao. Ao redor da Nao remoinhava o vento com tanto impeto, que não ousava nenhum a andar por cima della, senaõ Jorge de Albuquerque, e o Mestre, e duas ou tres pessoas, que estavaõ esperando com o Signal da Cruz os mares que davaõ na Nao, que pareciaõ que a queriaõ abrir: e isto com tantos relampagos, que pareciaõ que andavaõ alli os demõnios do inferno. A estes trabalhos nos sobreveyo outro mayor, e não esperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foy que o mastro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcès, com a enxarcea de gila-vento, e ficando prezo se passou por debaixo da Nao à banda de balravento, e com qualquer mar que vinha, dava tamanho encontro na Nao com o vay-vem, que parecia meter o castello para dentro. Vendo todos estes encontros nos demos por perdidos de todo, sentindo cada pancada que o mastro dava na Nao, como se a dera em cada hum de nós, e com cada trabalho, que de novo sobre-
vinha,

vinha, e levantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia, e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nosso proprio mastro. Prouve àquella infinita bondade, que vieraõ huns mãres, que o apartaraõ da Nao, e ficamos livres daquelle não esperado trabalho. Julgue cada hum que isto ler, quaes podiaõ estar homens que se neste estado viaõ, cercados de tantas misérias, e trabalhos, em os quaes nenhum outro allivio recebiaõ, senaõ com as lagrimas e gemidos com que pediaõ a Nosso Senhor, que se lembrasse delles, não lhes lembrando comer, nem beber, havendo tres dias que o não fizeraõ, porque tanto havia que vinhaõ com a tormenta, ainda que o mais fórte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quãsi debaixo da agoa, dando à bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achamos sem ter leme, nem mastro, nem vèlas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, e sem nenhuma agoa, nem mantimento, sendo com todos os Francezes perto de sincoenta e tantas pessoas, e com a Nao aberta por muitas partes, de maneira que se hia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foytamanha esta tormenta que dandonos em altura de quarenta e tres grãos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete grãos, sem mastros, nem vèlas. Huma couza pôsso affirmar, que o pouco que se aqui escreve, he taõ differente do muito que passamos, como do vivo ao pintado.

No cabo de três dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonançar, ordenámos hum mastro para proa, que tiramos dos pedaços da ponte, que o mar abateo, o qual seria de duas ou três braças em comprido, e de três remos do batel, que escaparaõ, fizemos verga, e de huma vèlazinha de contra (que esta só escapou) fizemos hum modo de Traquete, e de alguns pedaços de còrdas enxeridos huns nos outros, fizemos enxarcea. Estando tudo isto aparelhado, por a Nao ser grande, e a vèla muito pequena, parecia escarneo querermos navegar com ella. Neste tempo, por não haver mantimento, e os nossos estarem lastimados dos Francezes, se quizerão levantar contra elles: e sendo Jorge de Albuquerque sabelor disso, os chamou a todos, e desviou do tal proposito, dandolhes razoens para isso, e a principal era, que depois de Deos, nenhum outro remedio sentia para sua salvaçaõ, senão a Nao dos Francezes, para nella se salvarem, porque se ella escapara da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razão dos Francezes que conosco hiaõ, e vindonos buscar, não os achando vivos, nos matariaõ a todos. E assim lhes lembrou, que não tinhaõ agoa, nem vinho, nem mantimento, senão o que esperavaõ, que os Francezes lhes dessem; e que quando a Nao Franceza não apparecesse em quatro ou cinco dias, entãõ fizessem o que quizessem, que elle seria o primeiro que desse nelles. Estando nestas razoens, appareceo a Nao Franceza, e tanto que a vimos lhe começamos a fazer muitos fògos, e ella acodio a

nòs

nòs logo hum Sabbado, que foraõ quinze do dito mez de Settembro, tambem muito desbaratada, mas naõ destroçada como a nossa. E vendonòs da maneira que escapàramos, ficàraõ espantados. E sabendo que os nossos se quizerão levantar contra os Francezes, e que Jorge de Albuquerque lho estorvára, lho agradecèraõ muito, e lhe disserão, que se se quizesse hir com elles, que o levariaõ de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançaeriaõ na primeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceo, mas que muito mais lhe agradeceria, se os quizesse levar todos; que elle só naõ havia de hir, porque naõ era elle homem, que desamparasse sua companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivesse determinado fazer de seos companheiros, faria delle tambem, e q̃ em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar consigo, e os botassem na primeira terra que tomassem. Respondèraõ os Francezes, que naõ podiaõ, que a elle, e a tres companheiros levariaõ; o que Jorge de Albuquerque naõ quiz aceitar, dizendo que já que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seos companheiros Christaõs, que escapar delles em companhia de Lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia, que os Francezes chegàraõ a nòs, abonançou o tempo, e sem haver dô, nem piedade de nòsso destroço, começàraõ com grande pressa a descarregar a nossa Nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapàraõ da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, e sobre

roubarem a Nao, nao contentes com isso, começaram a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinham, de maneira, que tudo o que a tormenta nos deixou, nos levaram os Francezes. Alguns dos Francezes mais humanos, em quanto outros faziao o que tenho dito, andavao curando os nossos doentes, de que havia muitos, do trabalho passado, e lhes davao de comer, o que os nossos faziao com sobeja alegria, por haver muitos dias que nao comiao, e estavao fracos, pela continuacao do trabalho da tormenta. Tendo roubada a Nao, se partiraõ de nós sem piedade alguma a huma segunda feira dezasete de Setembro, e pedindo-lhes nós com muita instancia, que nos levassem, e nos deitassem na primeira terra que tomassem, nao sómente o nao quizerao fazer, mas nem nos quizerao prover de couzas que levavaõ de sobejo, muito necessarias para nosso remedio, como eraõ enxarceas, velas, antenas, e se foraõ, esperando que em breve espaço se fosse a Nao ao fundo, ou que à fome pereceriamos. E sendo muito importunados de nós, lembrando-lhes o desamparo em que nos deixavaõ, nos deram dous sacos de biscuito tao esmaltado de verde, preto, e amarello, por ser podre e bolorento, que ainda com a muita fome que padeciamos, nao havia quem o pudesse comer, porque amargava como fel. E assim nos deixaram huma pouca de cerveja mais forte que vinagre, que muito poucos dos nossos a nao ouzavaõ beber.

Vendo-nos desapressados dos Francezes, e que ja eraõ de todo hidos, e como ficavamos cer-

cados de tantas misérias, necessidades, e perigos, começamos todos de novo a encomendarnos ao Bom JESUS, e à Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz, e de Guadalupe, e a todos os Santos, e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoção, tal qual o passo da necessidade presente requeria, puzemonos então de joelhos a rezar o Psalmo *Miserere mei Deus*, com as Ladainhas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na Nao houvesse, e nella se não achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em huma botija somente, e huma redoma de vidro com obra de huma canada de agoa de flor, e huns poucos de cocos, e huns muito poucos punhados de farinha de pão, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe Cavallo. Tendo tudo isto junto, com que já disse que os Francezes nos deixaraõ, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardouse para se dar e repartir por todos irmaamente athè se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e às mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua mão com todos, dando a cada hum mayor quinhaõ do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quaõ pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia: e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seos companheiros, assim doentes, como saõs, que

que as proprias de sua pessoa , por não ter possibilidade para as remediar , como elles haviaõ mister , e elle dezejava.

O dia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conselho de alguns companheiros lançar no mar huma Cruz de ouro, em que trazia huma particula do Santo Lenho da Vera Cruz , e outras muitas Reliquias , amarrando a dita Cruz com hum cordaõ de retroz verde a huma corda muito fôrte, com hum prêgo grande por chumbada , e o cabo e ponta desta corda ataraõ à popa da Nao , e despois de passar a tormenta lembrouse Jorge de Albuquerque do seo Relicario , e chegou à popa da Nao a ver se via a corda em que amarrara a Cruz de ouro , e vendo estar embrulhada em huns prêgos , rogou e pediu muito a Affonso Luis Piloto, que vinha por passageiro , que se quizesse embalesar em huma corda , e fosse desembaraçar aquella em que estava atado o Relicario. E Affonso Luis o fez assim ; e tendo desembaraçada a corda , disse , que alássem por ella os de cima , e alando por ella hum homem por nome Daniel Damil , acabando de recolher a corda toda dentro na Nao cahio a Cruz na cuberta da tolda toda desamarrada e solta, envolta em hum pequeno de algodaõ. Vendo todos este milagre , ficaraõ espantados , e deraõ muitas graças a Nosso Senhor por nos consolar e esforçar com hum milagre tamanho , no qual parece que nos queria mostrar , que nos havia de livrar milagrosamente de tamanho naufragio , assim como livrara de tamanha tormenta aquella Cruz de

Reliquias : a qual , estava amarrada à corda com o cordão de seda , a este mesmo cordão estava metido por huma argola da mesma Cruz ; e como se ella defatou , e se teve , e veyo arriba , Nosso Senhor o sabe ; basta que em metendo a corda , e prègo dentro na Nao , cahio a mesma Cruz entrè muitos dos nossos defamarrada , e com a argola quebrada , e o cordão de seda amarrado na mesma corda , quasi da maneira que o lançaraõ. Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre , os Francezes que estavaõ na Nao se ajuntaraõ muitos a ver o de que os nossos folgavaõ tanto , e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoçaõ diante dos Francezes , parece que permitio Nosso Senhor que as não vissem elles , porque por sem duvida tenho que se as viraõ as tomaraõ por terem ouro , de que elles são tão cobiçòsos. E não sómente as não viraõ entaõ , mas nem outros dias , que as Jorge de Albuquerque trouxe consigo , porque apalpando-o muitas vezes , para ver se trazia alguma couza escondida , nunca lhas acháraõ ; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre , e pelos mais que fez por nós outros todos que neste naufragio nos achámos. Não deixámos de notar entre os que eramos , que por ventura quiz Nosso Senhor fazernos esta mercê pelo Lenho da Santa Cruz , e pelo Sinal della , que Jorge de Albuquerque fez na meza dos Francezes , pelo qual Sinal que fez o quizeraõ matar , ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor , que esta Cruz com o Santo Lenho , e Reliquias

liquias que nella estavaõ, se não perdessem, e tornassem à mão do dito Jorge de Albuquerque, visto offerecer-se à morte por amor deste Santo Signal da Cruz, de que sempre em toda a viagem se mostrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes, que desde menino o fora sempre muito, e que lhe vinha esta devoção por herança, porque em todos os quatro escudos de armas que lhe pertenciaõ por parte de dous Avôs donde descende, todos tinhaõ Cruz, como são as Armas dos Albuquerque, Coelhos, de que elle descende, Pereiras, e Bulhoens.

Depois de termos junto todo o mantimento, que se na Nao achou; no mesmo dia que os Francezes se apartaão de nós, logo ao outro dia deo Jorge de Albuquerque ordem com que se fizesse huma vèla de alguns guardanapos e toalhas de meza, que se acharaõ na Nao, os quaes mandou que se juntassem a huma velinha do Esquife dos Francezes que nos ficou, e de dous remos do batel fizemos huma verga, e sobre o pé do mastro grande puzemos hum pedaço de pão de duas braças em alto, e de huns pedaços de enxarcea, que ficaraõ, e de cordas de rede e murroens fizemos enxarcea por não haver na Nao outra couza de que se pudesse fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podíamos aproveitar. O lême andava dependurado por hum só ferro que lhe ficou, e lançamoslhe humas cordas como bragueiros para que nos pudesse assim servir dous ou tres dias. E com isto seguimos nossa via-

viagem, tomando a Nossa Senhora Madre de Deos por Guia, vendo e atinando ao nascimento do Sol, por não trazermos Astrolabio que prestasse, nem instrumento de marear, de que nos pudessemos servir, porque tudo nós levaram os Francezes: e hum Agulha de marear que traziamos, era tão quebrada, e tal, que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terra* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco grãos da banda do Norte, porque o mais tinhamos desandado com o Noroeste, que athè então nos ventara. O trabalho que tinhamos em dar à bomba de dia, e de noite, nos enfraquecia de maneira, que muitos de cansados de darem à bomba, cahião no convés sem terem vista nos olhos, com pura fome, e muito trabalho. Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a hum Marinheiro grande mergulhador, por nome Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar, e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a Nao, visto não se poder tomar por dentro, por ser muito embaixo nas picas de proa e popa, e termos já cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar: e lhe prometteo, que se tomasse a principal agoa, além de nisso salvar sua vida, e a de todos seus companheiros, elle lho pagaria muito bem. Foy couza espantosa, e muito para louvar a Nosso Senhor, porque neste dia, que era vinte e tres do mez de Settembro, esteve o mar tão manso como se fora rio. E em se querendo o Marinheiro lançar ao mar, nos puzemos

todos os da Nao de joelhos pedindo misericordia e ajuda a Nosso Senhor; que nos livrasse daquelle trabalho em que nos viamos; como era hirmonos ao fundo; com darmos à bomba de noite e de dia. Permittio Nosso Senhor; por quem elle he; apiedarse de nós; e ouvirnos; porque de tres vezes que o Marinheiro mergulhou; tomou a mayor parte da agoa que a Nao fazia; couza com que grandemente nos alegramos e consolamos; por vermos que poderiamos ter mais algum refrigerio e descansço do trabalho de dar à bomba. O Marinheiro veyo muito contente arriba; e de todos foy abraçado com muita alegria por ver quão bem o fizera; e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo; com lhe dar couzas com que elle ficou muito satisfeito. Tomada esta agoa; logo ao outro dia; que foy vinte e quatro de Setembro; nos tornou a ventar o vento Noroeste tão rijo com tamanhos mares; e frio; que nos não podíamos valer; nẽm nos podíamos ter dentro na Nao com os grandes balanços que dava: as cadeas das mezas de guarnição por andarem soltas; faziaõ tamanha matizada; que pareciaõ humã espantõsa ferraria; tanto; que quasi nos não podíamos ouvir huns aos outros: os mares começaraõ a empolar de maneira que passavaõ por cima da Nao; a qual por vir destrocada nos enchia de agoa: o mantimento por ser pouco se nos gastou em poucos dias pela gente ser muita; por mais regra que nelle se pôs. Chegou a regra a ser tão estreita; que tres cocos se repartiaõ no dia por perto de quarenta pessoas que havia,

via, dando a cada hum de quinhaõ tamanho co-
mo hum tostaõ pouco mais ou menos, e da cerve-
ja, que era mais forte que vinagre, se dava duas
vezes ao dia quanto pudesse molhar o padar, e o
que se dava era couza que não bastava para hum
trago, e além disso era taõ forte, que muitos a
não queriaõ beber. Assim hiamos seguindo nossa
viagem para onde o mar e vento nos queriaõ le-
var, gastando todo o tempo em oraçoens, e em
dar à bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos
estes trabalhos, a que ajudava firmamente, tinha
mais o consolar e animar seos companheiros,
que taõ quebrantados andavaõ das forças corpo-
raes, e do espirito: e já não tinha com que os
consolar, senão com lhe trazer à memória a Sa-
grada Morté e Payxaõ de Nosso Senhor JESU
Christo, e o muito que por nós padeceo, para
que com esta lembrança se lhes fizessem mais le-
ves os trabalhos em que estavaõ, e lhes persuadia,
que pois estavaõ esperando pela derradeira hora,
sem poderem ser ajudados de remedio algum hu-
mano, senão o da misericordia de nosso Senhor,
que se encomendassem a elle, para que por sua
piedade dispuzesse delles aquillo que mais cum-
pria a seos serviço e salvaçaõ de suas almas. Isto
nos dizia com palavras taõ amigas, brandas, e de-
votas, que nos alevantavamos quasi sem nenhu-
mas forças para tornarmos ao trabalho; e muitas
vezes dizendo-nos estas couzas e outras, lhe sal-
tavaõ as lagrimas de compaixão de nos ver em o
mesmo perigo em que elle estava, mas por ventu-
ra menos lembrado de si, que de seos companhei-
ros,

vos. Huma couza nos espantava muito a todos, e era ver que a mayor parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente, por se embarcar maltratado de algumas indisposições que o trabalho da guerra lhe causára, e despois que pelejámos com os Francezes, e nos sobreveyo a tormenta, nunca mais se queixou da má disposição, e o viamos andar tão saõ, e esforçado, e tão continuador nos trabalhos, que nos espantava e envergonhava a todos. Além de todas estas couzas, que atrás digo, dizia que tinha tanta confiança e fé na misericordia de Nosso Senhor, que nos affirmava, como se o tivera por certo, que nos havia Nosso Senhor de livrar daquelle perigo, e haviamos de ver a terra, como se a viramos, ou tiveramos Nao, que nos pudera trazer a ella. Toda-via com tudo isto vinhamos tão faltos de forças, que quasi não havia quem pudesse hir dar à bomba. E vendonos elle assim quasi desesperados da vida, sem forças, e sem mantimento com que as sustentassemos, com grande segurança de rosto se pôs no meyo de seos companheiros, e lhes disse. Amigos, e Irmãos meos, cada hum de vós tem entendido o miseravel estado em que estamos, e quão alheynos estamos de remedio humano, pois a Nao em que navegamos não tem velas, nem mastros, nem lême, nem enxarcea, nem nenhum apparelho dos que para a navegação havemos mister: além disto não sabemos onde estamos, nem para onde caminhamos, porque de nenhuma couza destas temos certeza: e o peyor de tudo he, que não temos em toda esta Nao couza com que nos poss-

Tom. II. F famos

famos sustentar, pois o mantimento he acabado: Bem fey que são todas estas couzas que vedes com os olhos, taes e tão inimigas de nossas vidas, que qualquer dellas vos ferà, e pôde fer a todo o homem, por esforçado que seja, muito temerosa, pois são couzas contra as quais não val força de corpo, nem esforço de animo, que são, fome, furia de mar, Nao rota, e sem apparelho, e não saber caminho, nem carreira. Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado, e não vos esquecerdes daquelle terrivel volcão que nos deo, e dos mares que nos cobrirão, e de quantas vezes esta Nao ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos destes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agoa, vento, relampagos, athè o nosso mastro que nos queria alagar: se nada disto vos esquece, vereis claro quanta razão tendes para confiar na grandeza da misericordia de Nosso Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade salvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou athègora, muito certo deveis de ter que vos ha de livrar dos que vos sobrevierem; pois se elle quizerá por meyos naturaes alargarvos, qualquer dos mares que vistes bastava para vos meter no fundo do mar. E que sabeis se são estes trabalhos, com que quer provar vossa fé, mimos de nosso Senhor? Eu certo como se o visse, espero que elle nos hade levar à terra, para que a gente saiba este milagre, que comnosco usa, porque não fique isto sem ser sabido: e a gente, a cuja noticia vier este nosso naufragio, de sempre louvores a

11. mo. Nosso

Nosso Senhor, e glorifique e exalte com graças
 seu Santo Nome; e mais que nos não hade levar
 a qualquer terra, senão à Cidade de Lisboa, aon-
 de possamos contar couzas tão novas como estas;
 e não he necessario para hirmos seguros e confia-
 dos de isto ser assim, mais que fé em o Senhor,
 pois elle diz em hum dos Evangelhos, que quem
 tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha
 como hum grão de mostarda, fará mudar e tras-
 passar hum monte de huma parte para outra. Por
 tanto, Irmãos meos, postos neste estado de fé e
 confiança neste Senhor, esperemos, que neste pe-
 daço de pão nos livrará do profundo abismo do
 mar. Estas couzas, e outras como estas, que elle
 dizia melhor do que eu as sey relatar, vinha di-
 zendo à sua piedosa companhia, com que nós to-
 dos muito nos consolamos, e muito mais com o ver
 a elle andar tão ledo, e com rosto tão prazenteiro,
 que parecia não ser elle aquelle que padecia os
 trabalhos e fomes que perseguiaão a todos: e sem-
 pre andava consolando a quem elle parecia que
 mais fraco estava, sem dar a entender, que sentia
 o perigo em que vinhamos: mas ninguem o en-
 tendia melhor que elle, porque algumas vezes de
 noite o achavamos em lugar apartado, com mui-
 tas lagrimas, e exclamaçoens a Nosso Senhor, pe-
 dindolhe tivesse por bem de nos salvar; e de dia
 a todos animava, e consolava, e com tanto ani-
 mo e esforço o viamos andar nestes trabalhos, que
 nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ser
 filho de seu pay nisto, e sobrinho de seu tio o

Grande Affonso de Albuquerque, aos quaes he certo que limitava.

Era tão rijo o vento que traziamos, que por as vèlas ferem fracas, da materia que tenho dito, se rompèraõ por algumas partes, de sorte que foy necessario concertallas, e estando-as concertando, e remendando-as, se nos acabou de desapegar o o lème, e quebrar o ferro em que só vinha pegado, e de roer e quebrar as cõrdas com que o traziamos atado, e assim ficou por popa. Vendose o Piloto, e Mestre, e a mais gente sem lème, mastros, vèlas, enxarcea, ancoras, e batel, e com o mantimento, que atràs disse, já gastado, e tão longe de terra como suspeitavaõ, cahiraõ no convès defacorçoados com tristeza e fraqueza, dando de todo por perdidos, vendose desamparados de todo o remedio, porque ainda que o lème lhe servia mal, por vir como vinha, assim com elle nos consolavamos muito. Vendo Jorge da Albuquerque tamanho espanto na gente, foy cercado de grandissima tristeza e dor, por ver que já não tinha nenhum modo de mantimento, nem que beber, havendo já muitos dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que se dava para molhar o padar, estava já na borra, e que já não havia quem pudesse dar à bomba, nem terem-se nas pernas com fraqueza; poz-se assim muito triste a cuidar que meyo teria para consolar seos companheiros, e supitamente se levantou tão rijo e lèdo, como se sahira de alguma festa, e começou a chamar a todos cada hum por seo nome, e tirando de hum livro de rezar seo, que escondera

condèra dos Francezes, duas folhas, em huma dellas estava Nosso Senhor JESUS Christo Crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes poz pregadas ao pè do mastro, que todos vissem, e chamando-os a todos lhes disse em alta vòz: Ora sus companheiros, não haja quem enfraqueça, nem desfaye, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nós, pois he todo misericordioso, e piedosissimo, nos salvarà deste temeroso perigo, e nos levarà a salvamento, e mais tendo nós por advogada, e intercessora a Sacratissima Virgem MARIA Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessão, rogos, e merecimentos eu espero e confio, que nós havemos de ver fóra de tamanho perigo: e tornovos a dizer, que não havemos de hir a qualquer terra, senão que pella intercessão da Virgem Nossa Senhora havemos de hir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nós obròu. E sabey amigos quaõ confiado estou nisto, que antes me quero aqui comvosco, que na Nao dos Francezes, porque levandome, não quiz hir como vistes, senão mantendovos companhia, e ser testemunha de vista dos perigos que passámos, e das grandes misericordias que Deos comnosco usou. Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado, e de sua Mãe Santissima, pedindo em altas vòzes misericordia, com taõ dolorido e lastimoso som, que por sem duvida tenho, que de ninguém

guem pudèramos ser ouvidos, que se pudèra, nos não soccorrèra, doendose de nossa desaventura, por duro e barbaro que fora: porque era couza lastimosa, e de grandissima compaixão ver o estado, em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e tão disformes e magros, que nos hiamos já desconhecendo huns aos outros. Jorge de Albuquerque, posto que o não dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavaõ não dava lugar a terem muitas esperanças de salvaçaõ, nem vida, fez huma declaraçaõ por escrito de couzas que cumpriaõ a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavaõ, meteo em hum barril de pão pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na derradeira hora da vida, para que pelos papeis que se nelle achassem, se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nós outros entaõ o soube. Vendõnos sem lème, ordenamos hum modo de espadella, como remo, de taboas, e pãos, que tiramos da Nao, e todas estas couzas, e algumas mais que eraõ feitas, faziamos com hum machado velho, e hum escopro, e os furos que se haviaõ de fazer com verrumas, os faziamos com prègos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançavaõ mão de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar de lème aproveitou tão pouco, que não queria a Nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas,

nhas, e com remarem dous remos por banda, dava a Nao algum geito de si, e com huma Cevadeira, que fizemos de dous mantos com que se os companheiros cobriaõ: mas tudo isto não aproveitava por ser o vento rijo, e os mares grossos, e sómente nos servia quando havia bonança. Já Jorge de Albuquerque nos não consolava, senão que fiava q̃ como se acabasse o mez de Settembro (que estavamos já a vinte e sete delle) se haviaõ de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro esperava, que havia de vir bonança, e o favor do Bom JESUS, e da Virgem Nossa Senhora.

Aos vinte e sete deste mesmo mez, que foy dia de S. Cosmé e S. Damiaõ, começamos a lançar ao mar algumas pessoas que nos morreraõ de fraqueza, e com pura fome, e trabalhos: e foy tanta a necessidade da fome que padeciamos, que alguns dos nossos companheiros se foraõ a Jorge de Albuquerque, e lhe differaõ: Que bem via os que morriaõ e acabavaõ de pura fome, e os que estavaõ vivos não tinhaõ couza de que se sustentar; e que pois assim era, lhes dèsse licença para comerem os que morriaõ, pois elles vivos não tinhaõ outra couza de que se manter. Abrio-se a alma a Jorge de Albuquerque de lastima e compaixão, e arrazaraõ-se-lhe os olhos de agoa quando ouvio este espantoso requerimento, por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade, e lhes disse com muita dor, que aquillo que lhe diziaõ era tão fóra de razão, que erro e cegueira muito grande leria consentir em tão bruto desejo,

jo; mas que bem via, que vencidos da necessidade de presente tomavaõ aquelles conselhos que lhes dava taõ roim conselheira como a fême era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que queriaõ fazer, porque elle em quanto fosse vivo tal não havia de consentir, e que depois d'elle morto, podiaõ fazer o que quizessem, e comello a elle primeiro. Bem pôde, quem quer que isto ler, julgar, que taes estariaõ os homens, que chegaraõ a termos de fazer couza nunca ouvida, senaõ no Cerco de Jerusaleem. Começou Jorge de Albuquerque a consolallos com palavras de esperanças em Deos, em cuja maõ está todo o remedio. E vendo o perverso inimigo, que os não podia levar fóra da esperança, em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punhaõ, e a particular confiança em Deos, com que cada hum de nós esperava de se salvar, desejando que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar hum novo, e não cuidado ardil contra nós, o qual foy este. Vendo que a braveza do mar, e furia da tormenta nos não pudera acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos huma persuasão infernal, de se não poderem salvar, nem escapar daquelle perigo; e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de taõ máo conselho do falso inimigo, consultaraõ alguns delles entre si, que pois não podiaõ escapar por nenhum caso, por estarem taõ desamparados de todo o remedio humano, e a fême que padeciaõ lhes fazia ser a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciaõ com ella,

que

que arrancassem huma táboa do fundo da Nao para com mais brevidade se hirem ao fundo, e com isso ficarem sem vida, e sem trabalhos, que com a ter padeciaõ. Quiz nosso Senhor por quem he, que se descobrissem estas danadas determinações, e conselhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir sua execução, como fez. E pedindo a Nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seu Unigenito Filho graça para que pudesse remediar tamanho mal, e outro não menor que este, que juntamente veyo a saber, e era que estavaõ todos os que havia vivos na Nao, pôstos em bandos e brigas, estando tão vizinhos da morte, como dito tenho, sem forças, e sem armas, porque na Nao não havia mais que huns pedaços de facas, e pãos para poder brigar, e nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fome que padeciaõ, e a desesperação que tinhaõ concebida, os punha em tamanho desatino e desconcerto, e principalmente o demonio, que com meyo tão infernal os queria acabar em tão máo estado: e que huns aos outros acabassem o que nem o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta puderaõ fazer. E com assas melanconia e agastamento se pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os começou a reprehender do diabolico conselho que aceitavaõ em se quererem hir ao fundo do mar, e juntamente estando em estado tão piedoso, quererem ter brigas, que era couza vergonhosa: e sabida a razão porque as queriaõ ter, não era alguma mais, que cizania, que o demonio entre elles semeava; pelo que de novo lhes

começou a rogar, que quizessem estar em paz como irmãos ; e que devendo fazer isto em todo o tempo , pois eraõ Christãos , neste principalmente se haviaõ de envergonhar muito lembrarlhe couza alguma de odio para seos proximos ; e que naquelle perigo em que estavaõ se não deviaõ de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento , e que não desconfiassem, nem quizessem tomar a morte com suas mãos , pois com isso matavaõ corpo , e alma , couza que todo o Christão deve tanto temer , e fugir : e que quem naquelles trabalhos , ou em outros tamanhos (se os nõ mundo havia) se punha nas mãos do Senhor , recebia sempre mais e mayores mercès das que esperava ; e que assim confiava elle em Nosso Senhor , que não sómente os havia de livrar do perigo em que estavaõ , mas que os havia de levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes ; por isso lhes rogava , que lançassem de si todo o odio , e má querença , porque tendo odio se faziaõ incapazes das mercès que esperavaõ da Divina Magestade. Prouve a Nosso Senhor , que com estas palavras , e outras muitas , que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propositos que tinhaõ , e assim ficaraõ livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado , o qual era o mais perigoso passo em que se viraõ , pois com os outros perigos podiaõ morrer os corpos, e salvarse as almas com a contração , que em todos parecia : e neste se perdiaõ corpos ,

e almas, por quererem tomar a morte com suas mãos, desesperando da misericordia de Nosso Senhor.

Aos vinte e nove de Settembro dia do Anjo S. Miguel, pela manhã houvemos vista de hum Nao, à qual capeámos e fazíamos como desejos de remedio para nos salvar, por vir muito perto de nós; mas tiverão tão pouca caridade quem quer que eraõ, que nos não quizerão acodir, vendonos em hum pedaço de Nao, da maneira que vínhamos.

Andavamos já todos de maneira, que quasi nos não podíamos alevantar com fome, com sede, e com trabalho continuo que tínhamos em dar à bomba hum espaço de hora, e outro descansávamos, porque ainda que com a hida do Marinheiro abaixo tomámos muita agoa, toda-via nunca deixámos de fazer tanta, que nos era necessario dar à bomba. Estando no misero estado que tenho dito, com a necessidade, fome, sede, e trabalho que contey, sem sabermos onde estavamos, nem para onde caminhavamos, a misericordia de Nosso Senhor, que nunca faltou a quem por ella chama, nós soccorreo tão favoravelmente, que milagrosamente a dous dias do mez de Outubro, a huma terça feira, sem o cuidarmos, nós achámos entre as Berlengas, e a Roca de Cintra, defronte de Nossa Senhora da Pena, a qual casa vimos a horas de meyo dia, acabandose de desfazer hum grande nevociro e nebrina, que se fizera pela manhã, e porque quando vimos terra cuidavámos que podia ser Galiza, depois que conhecemos

bem aonde estavamos, nos alegrámos como cada hum pôde cuidar; mas fez-nos tristes o não ter com que hir a ella. E chegando-se a Nao para terra muitos fizeraõ prestes toboas e pãos para se lançarem ao mar com elles, quando a Nao desse a Costa, na qual se desse parecia couza impossivel escapar nenhum de nós, por aquella paragem de Costa ser tão fragosa e brava, como todos sabem. E querendo por conselho do Piloto e Mestre fazer jangadas para fahir, lhes disse Jorge de Albuquerque: Ah senhores, que vergonha he esta? tão pouca fé tendes, e tão pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrandonos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer à vista de terra para vos perderdes? Não creais tal, porque quem vós aqui trouxe, e à vista de tal casa, como he a de Nossa Senhora, não hade permittir, que nos percamos, senão que nos salvemos todos; porque eu espero, que nós leve a parte, onde todos saltemos em terra a pé enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes lá nesse Golfo, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas velas, às quaes capeámos, e o bem era, que quanto mais lhes capeávamos, mais se desviavaõ de nós; e alguns dos nossos cuidavaõ, que haviaõ medo de nossa Nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza tão dessemelhada para navegar, como o pedaço da Nao, em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vesperando Bemaventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca, e da Rocha, e hindo já quasi

a Não para dar à Costa, passou por nós huma Caravela, que hia para a Pederneira, e pedindo-lhes nós outros, que à honra da Morte e Paixão de Nosso Senhor nós quizessem soccorrer, dandolhes conta de todos nossos trabalhos, e que além de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagaríamos muito bem, que nos tomassem consigo para nos porem onde quizessem, pois estava em sua mão salvarnos: e pedindolhe isto com a instancia, que nossa necessidade requeria, nos responderão: Que JESU Christo nos valesse, que elles não podiaõ perder tempo de viagem; e se foraõ sem nenhuma piedade de nós outros. Vendo-os assim partir, ficamos tão desconfolados, que não houve nenhum de nós, que se lhe não arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que conosco usavaõ homens Portuguezes, e nossos naturaes. Foy crueza esta muito para se estranhar, e para hum Rey mandar castigar. E hindo assim já para darmos à Costa, sem termos remedio algum de salvaçaõ, pela parte em que hiamos dar, nos socorreõ a misericordia Divina com huma barca pequena, que hia para a Atouguia, a qual vendoa começamos a capear, e abraçar pòstos de joelhos, gritando, e pedindolhe da parte de JESU Christo nos valesse: e estando a barca de nós hum tiro de berço, nos acudio com muita pressa, como proximos, e Christaõs. Etantõ que os da barca chegaraõ a nós, ficaraõ espantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos disseraõ que logo, posto que estavaõ longe, nos ouviraõ o requerimento, que da parte do Nome de JESU lhes fizemos: couza por cer-

certo muito para notar, porque não podendo nenhum de nós de fraqueza fallar alto, foraõ ouvidas nossas vòzes tão longe. Na barca vinha hum Rodrigo Alvares da Atouguia, Mestre e Senhorio della, e Francisco Gonçalves de Aveiro, e João Rodrigues da Atouguia, e hum moço filho do mesmo Francisco Gonçalves; e todos estes em vendo os nossos, e o perigo em que estavamos, nos começaraõ a consolar, e esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nós não desamparariaõ, ainda que se puzessem a risco de perder-se, e que todo o possivel fariaõ por nos pôr em terra a salvamento; e que por esse trabalho não queriaõ premio algum, porque o queriaõ fazer por serviço de Nosso Senhor, visto como parecia couza milagrosa tellos trazido alli, onde havia tres dias que se não podia hir para diante, nem para tràs, andando sempre dando bordo ao mar, e bordo à terra para fazerem seo caminho: que parecia que Nosso Senhor não quiz que se pudèsem hir dalli; porque esperassem por nós para nos levar à terra, e que em lhe nós bradando nos ouviraõ, e logo nos acudiraõ com muita prèssa, vindo com vento em popa para nossa Nao, que athè entãõ lhes não ventàra. E vendo a Nao tão destroçada, e qual vinha, e a nós outros tão disformes de fome, ficàraõ attonitos: e com muita compaixaõ começaraõ a chorar, e nós dèraõ logo do pão, agoa, e fruta que para si traziaõ: dos nossos huns não pudèraõ comer de sobeja alegria de ver terra, e em que hir a ella, e outros por terem já o padar cerrado da fome e necessidade passada:

e averiguadamente se andàramos mais dous ou tres dias no mar, não ficàra nenhum de nós vivo, porque os que vinhamos vivos, não nos podiamos ter nas pernas pelo trabalho de dar à bomba, e haver dezafete dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e quasi em todo este tempo não comiamos cada dia mais que tres ou quatro Cocos, se eraõ pequenos, porque se eraõ mayorzinhos, tres sómente repartiamos por todos, que eramos perto de quarenta pessoas. O Senhorio da barca, tanto que nos acabou de dar de comer, nos deo hum cabo com que afastamos a Nao da Rocha, e assim à toa trouxeraõ a Nao ao longo de terra, athè a porem em Cascaes a horas de Sol posto, e em as barcas, que logo acodirão de terra, se passàraõ alguns de nós, que desembarcàraõ em Cascaes; outros viemos desembarcar a Belem a pè enxuto. Huns e outros logo dalli comecàraõ a cumprir suas Romarias que traziaõ promettidas, dando muitas graças a Nosso Senhor pelas grandes e misericordiosas mercês que con-nosco usàra. Jorge de Albuquerque antes que se desembarcasse satisfez ao Senhorio da barca, e aos mais companheiros feos a boa obra, que nos fizeraõ em nos trazer athè alli, e na mesma noite que chegamos ficou a Nao amarrada por popa da barca, por não ter com que se amarrasse; e com a barca não ter mais que huma só fateixa ao mar se teve a si, e à Nao toda aquella noite, que foy quinta feira o dia seguinte quatro de Outubro. No mesmo dia o Infante D. Henrique Cardeal neste Reyno de Portugal, que neste tempo governava,

vernava, mandou huma Galè para que trouxesse a Nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita Nao defronte da Igreja de S. Paulo, que ora he Freguezia, e por espaço de hum mez ou mais que alli esteve, hia tanta gente vèlla, que era couza espantosa, e todos ficavaõ admirados, vendo seo destroço, e davaõ muitas graças e louvores a Nosso Senhor, por livrar os que nella vinhaõ de tantos perigos como passáraõ. E assim parece razão, que toda a pessoa, a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos usou connosco, lhe dê muitas graças e louvores, por nos trazer a salvamento em hum pedaço de Nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos lème, nem vèlas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a Nao aberta que se hia ao fundo: e sobre tudo isto, fòme e fede, sem ter que comer, nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezafete dos quaes nenhum de nòs bebeo agoa, nem vinho, nem comemos mais que tres quatro Cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveome escrever este discurso de nosso naufragio quèrer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegaçoens se passaõ, e quaõ fòrte fraqueza he esta de nosso corpo, à qual se se lhe representassem para passar os trabalhos com que pòde, cuido por certo que desmayaria de os ouvir: e mais para que todos vejaõ claro com quanta razão devemos todos esperar, e confiar na misericordia do Senhor, a qual naõ desempara ninguém

guem em trabalhos, por grandes que sejaõ, se a buscarmos com pureza de coração, com que he necessario aparelharmonos para a recebermos: e para que se saibaõ as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiaõ, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que servirão de espelho, e aviso, e consolação para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé, e cõfiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nós. E por tudo seja o Senhor sempre bendito e louvado.

Pôssô afirmar com verdade a todos os que isto lerem, que não escrevo aqui ametade de tudo o que passámos, porque nem quando passsey estes trabalhos tinha lembrança, nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente lhe aquillo que me pôde lembrar, do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de JESU, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegámos à terra vivos foraõ estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foy o que mais trabalho soffreo, e perda receboo neste Naufragio que todos, o Piloto Alvaro Marinho, o Mestre André Rodrigues, Affonso Luis Piloto, mas não da nossa Nao, André Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, hum homem por nome o Velho, hum moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, hum Padre da Companhia, por nome Al-

varo Lucena, hum filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simão Gonçalves, Simeão Gonçalves, Gomes Leitaõ, dous Irmãos por nome os Bastardos, hum Velho, Mestre de fazer assucar, Brás Alvares Pacheco, huma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foraõ, o Contra-Mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, hum moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, hum Francez Piloto, Domingos Gonçalves, Antonio Moreira. Os mais morrerão pelo caminho com fome, sede, e trabalho. Huma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sabindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhamos em Belem, e encaminhando em Romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na Cidade dos parentes e amigos, que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura seo primo, filho de D. Manoel de Moura, e outras muitas pessoas o foraõ logo buscar, e sabendo que era já desembarcado, e aonde hia, e que caminho levava, foraõ a poz elle; e chegando o Primo a nõs outros, que hiamos juntos, nos saudou, perguntandonos se eramos nõs os que nos salvaramos com Jorge de Albuquerque? e dizendolhe que sim, nos perguntou: Jorge de Albuquerque vay diante ou fica atrás, ou tomou por outro caminho? E Jorge de Albuquerque, que estava diante d'elle, lhe respondeo: Senhor, Jorge de Albuquerque

querque não vay diante, nem fica atràs, nem vay por outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que zôbava, quasi se houve por desconfiado, e lhe disse, que não gracejasse, que respondesse ao que lhe perguntava. Disselhe Jorge de Albuquerque: Senhor D. Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquerque, conhecelloheis? Disse elle que sim. Pois eu sou Jorge de Albuquerque, e vòs sois meo primo D. Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque minha tia; aqui podeis ver, e julgar o trabalho que passey. E criandose ambos, e não havendo mais que hum anno, que se deixàraõ de ver, e sendo muito amigos, e conversando muito tempo, o desconhecia de maneira, que nem com isto o pode acabar de conhecer. Foy entaõ necessario a Jorge de Albuquerque mostrarlhe sinaes na pessoa, por onde com muitas lagrimas o abraçou, espantandose de quaõ deffemelhado vinha elle, e assim vinhaõ todos os mais. A tudo isto fuy testemunha de vista, por isso o contey. Seja louvado Nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escrever isto, couza que muitas vezes cuidey, que não poderia fer; mas sómente Deos he o que sabe tudo; seja elle bemdito e louvado para todo sempre.



que me não vey diante, nem fôr auras, nem vey
por outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que
debaixas duas se houve por desconhecido, e lhe disse
que não gracieasse, que respondesse ao que lhe
perguntava. Disse-lhe Jorge de Albuquerque: Se-
nhor D. Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquer-
que, conheceo-lheis? Disse-lhe elle que sim. Pois eu sou
Jorge de Albuquerque, e vós sois meu primo D.
Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque.
minha tia: aqui podeis ver, e julgar o trabalho
que passei. E cuidando ambos, e não havendo
mais que hum anno, que se deixáram de ver, e
sendo muito amigos, e conversando muito tem-
po, o desconhecido de manciã, que nem com isto
o pôde acabar de conhecer. Foi então necessario
a Jorge de Albuquerque mostrar-lhe fincas na pel-
ta, por onde com muitas lagrimas o abraçou,
e assim abraço todos os seus. A tudo isto foy re-
spondendo de vista, por isto o conhecy. Seja louva-
do Nosso Senhor, que me chegou a estado de po-
der escrever-lhe, e com muitas cartas e cartas,
que não poderia ler; mas finalmente chegou o que
faltei-vos; seja elle benito e louvado para to-
do sempre.



RELACÃO DO NAUFRAGIO DA NAO SANTIAGO

No anno de 1585.

E Itinerario da gente que delle
se salvou.



E S C R I T A
POR MANOEL GODINHO CARDOZO.
E agora novamente acrescentada com
mais algumas noticias.

RELACAO

D O

NAUFRAGIO

D A

NAO SANTIAGO

No anno de 1582

E Itinerario da gente que delle
se salvou.



A 26 de A

Por Manoel Collinho Carballo

E agora novamente reeditado com

mais algumas noticias



NAUFRAGIO DA NAO SANTIAGO

No anno de 1585.



PARTIO de Lisboa a Nao Santiago huma quarta feira primeiro de Abril de 1585. com outras que hiaõ para a India; e nesta hia por Capitaõ mór Fernão de Mendoza, Piloto Gaspar Gonçalves, e Mestre Manoel Gonçalves. Deraõ a vèla entre as oito e nove horas, mas logo deitaraõ ferro de frente de Santa Catharina de Ribamar, e alli estiveraõ aquelle dia por o vento não ser capaz. A

quin-

quinta feira se levantaraõ, ajudados das Galès pelas proas, e por o vento ser roim tornaraõ outra vez a surgir a Nao Capitania, e a Nao Santo Alberto já no cabo da Barra, e as outras a Torre de S. Giaõ. A festa feira sahiraõ estas duas Naos pela Barra fóra com as Gáveas amainadas, esperando pelas companheiras, que ficavaõ atrás; mas ellas por não terem lá o vento, que estas tinhaõ, não sahiraõ naquelle dia, e assim nunca mais as viraõ.

Desta festa feira athè à segunda da Semana Santa andaraõ ora em calmariaõ, ora às voltas de hum bordo a outro, por o vento se mudar muitas vezes, athè que à terça feira entrando no que chamaõ Val das Egoas, começaraõ a experimentar a furia daquelles mares, arrebetando todos estes vagares em huma tormenta desfeita, onde estiveraõ quasi perdidos; porque começou o vento a correr todos os rumos, e os mares com elles taõ empolados, que hindo a Nao Santo Alberto à falla com elles, humas vezes a não viaõ, pelas grandes ferras de agoa que entre huma e outra se levantavaõ; outras vezes a viaõ enforcada nas ondas taõ alta, que parecia ficava nos abismos a Capitania.

Durou esta tormenta todo aquelle dia com tanta furia, que houve muitos que se dezejaraõ em Lisboa, e alguns ainda dos mais esforçados, eraõ de parecer, que arribassem a Bayona, peio grande risco que corriaõ; porque andavaõ os mares taõ cruzados, que para nenhuma parte punha a Nao a proa, que as ondas a não encontrassem;

mas

mas o que mayor medo fez a todos, foy verem quebrar o mastro do Traquete à Nao Santo Alberto, e que arribava para Lisboa, receando os Officiaes da Capitania não lhes acontecesse outro tanto. Mas quiz Nosso Senhor, que amainou logo o vento pela virtude dos *Agnus Dei*, e Reliquias que deitaraõ no mar.

A' quarta feira pela manhã tivêraõ vista de duas vèlas, huma grande, e outra pequena: e cuidando que eraõ Francezes, se começaraõ a pôr em ordem de pelejar, ainda que não vinhaõ para isso; porque além dos mais virem enjoados, estava o convès empachado com pipas e caixas (como sempre no principio da viagem vay) e as espingardas ferrugentas da chuva, e tudo taõ mal aparelhado, que por mais féros que os Soldados se faziaõ, se chegaraõ a abordar, houveraõ de dar muito trabalho; mas proveo Nosso Senhor a isto, porque a horas de jantar, conhecendo huma dellas ser Nao da India, se chegou a ella, e viraõ que era huma Caravela de Sezimbra, que hia para as Canarias, a qual disse, que a outra era huma Inglesa, que andava apoz ella, e ainda à sua sombra a não quiz largar athe o outro dia. Desassombrados com estas novas tornaraõ muitos ao enjoadamento, que o medo lhes tinha tirado, que foy grande estorvo para se não fazerem os Officios daquelles dias como os Padres dezejavaõ. Toda-via tivêraõ suas Trêvas debaixo da tolda onde o Altar estava.

A' quinta feira de manhã houve Missa, e de tarde Mandato, que prègou o Padre Pedro Martins da Companhia de JESUS, e de noite Prociss-

faõ com Sermaõ da Paixaõ, que prègou o Padre Joaõ Gonçalves; e à festa feira pela manhã Officio com adoração da Cruz; mas eraõ ainda tamanhos os mares, e balanços que a Nao dava, que em lugar de Diacono e Subdiacono estavaõ dous homens ao Altar pegados no Padre que fazia o Officio, para que não cahisse.

Ao Sabbado, que eraõ doze dias desde que se embarcaraõ, foy Nosso Senhor servido dar bom vento, e esperto; com que sahiraõ do embaçamento desta primeira provaçaõ, que não foy pequena parte para no Domingo seguinte festejarem a Resurreiçaõ de Christo Senhor Nosso com mayor alegria e solemnidade: e assim na manhã de Paschoa fizeraõ huma Procissãõ pelo convès disparando algumas peças de artilharia, e depois houve Missa cantada; e ainda que fosse sem o Santo Sacramento, não foy sem devoçaõ, por se verem já fóra da tormenta passada, e quasi resuscitados com Christo da morte, que nella viraõ tanto diante dos olhos.

Hiaõ nesta Nao o Padre Frey Thomàs Pinto da Ordem dos Prègadores, que hia por Inquizzidor à India, e seõ companheiro o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo: e da Companhia de JESUS o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmãõ Manoel Ferreira, o Irmãõ Manoel Dias. Assentou logo com elles o Padre Pedro Martins, que pois vinhaõ alli tantos Religiosos houvesse Missa todos os Domingos, e dias Santos; e assim a houve dallipor diante, dizendo tambem Missa to-

dos os Sabbados a Nossa Senhora, além de outros muitos dias, em que se dizia, como por devoção, e foy sempre tão continua, e solemnisada nas festas, que diziaõ os Marinheiros de quinze e vinte annos desta Carreira, que nunca viraõ em Nao haver tantos e tão solemnes Officios Divinos, como naquella se faziaõ.

Quando succedia festejar algum Santo, elegiaõ-lhe Mordomo, que lhe fizesse a festa, e estes andavaõ com enveja de quem melhor o faria, intentando Capella de canto de Orgão com Arpa para as vésperas, e Missa, e varias armaçoens de guodomecis, que hiaõ de venda para a India. Ordenouse tambem, que se elegesse hum enfermeiro cada somanas para os pobres que adoecessem, tomando o Capitaõ mór a primeira; ainda que depois, porque elle e outros dous que depois foraõ, o fizeraõ de maneira que deixaraõ grandes obrigaçoens de caridade e liberalidade aos successores; pareceo melhor que houvesse hum enfermeiro certo para toda a viagem, fazendo ao Padre Sapata prefeito dos doentes com encargo de lhes buscar de esmolos todo o necessario; porque ainda que o Capitaõ mór queria prover os doentes à sua custa, e avizou ao Padre não pedisse a outra pessoa nada, toda-via outros homens graves que hiaõ na Nao, pediraõ que se curassem os pobres com as esmolos de todos, porque queriaõ elles tambem contribuir a sua, e assim se fazia communmente.

E como nas Naos, por mais prègaçoens que haja, se não pôde desterrar totalmente o jogo, o

Padre Sãpata, para que os tafuis não pagassem tudo no Purgatorio, andava pela Naõ correndo as mezas, e que lhe dessem barato para os doentes, em recompensa de alguns excessos, se os houvessem no jogo; e era tão aceito de todos pelo bom modo e edificação com que fazia isto, que da primeira mão que jogavaõ tiravaõ a esmola para os doentes, de maneira que quando hia, já lha tinham de parte, e muitas tão grossas, que além dos doentes, podia soccorrer a muitos Soldados pobres, comprandolhes vestidos commummente; e assim cuido que depois de Deos, esta foy a principal causa de terem muito poucos doentes, sem em toda a viagem, athè que se perdêraõ, fallecer mais que hum só homem, e este ainda não era dos pobres, que o Padre tinha à sua conta; porque commummente os que morrem nestas Naos são os mesquinhos, que vêm no convès mortos de fome, e despídos ao Sol, e chuva, e fereño da noite.

Ordenadas assim estas couzas, que eraõ as mais principaes, e a que se podia prover em geral, tendo o Padre Pedro Alvares tomado a Doutrina à sua conta, quiz o Padre Pero Martins ao Domingo de Paschoa dar principio às pregaçoens, mas o Sabbado antes adoeceo de febre acêza, que deo bastante em que cuidar; mas quiz Deos tirallos deste receyo, porque com tres sangrias que lhe dêraõ, se achou sem febre em obra de oito dias.

Continuando o caminho com bom vento entraraõ na Còsta de Guinè: e nas calmarias da-
quella

quella paragem, tão celebrada dos Marinheiros da India; começaraõ em tres grãos da banda do Norte, e daqui athè outros tres ou quatro da banda do Sul, em que se acabaraõ, gastaraõ deza sete dias, passando a Linha a vinte e sete de Mayo, de calma tão enfadonha e tão ardente, que as do Alemtejo ficaõ como frios da Noruega em comparação daquella paragem. Andando nestas calmarias tiveram hum grande susto, porque viraõ no mar humma vèla, e cuidando ser da India, por parecer não chegariaõ tão longe Naos Francezas, mandaraõ lá sete ou oito homens no Esquife, mas ella não querendo ser conhecida, lhe atirou com humma peca grande para que se tornassem, e por muito pouco os não meteo no fundo.

Passando a Linha tres ou quatro grãos da banda do Sul, lhe deraõ huns ventos, que os Marinheiros chamaõ geraes, porque cursaõ por alli geralmente, quando as Naos vão para a India; e costumando as mais vezes ser tão escaços, que deitaõ as Naos para a Còsta do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que alli ha, a que chamaõ Abrolhos; mas livrando-os Deos deste perigo, passaraõ por entre as Ilhas de Martim Vãs, que he a melhor navegação que ha, por estarem muito afastadas dos Abrolhos do Brazil.

Viraõ estas Ilhas vespera de Santo Antonio com tanta alegria da Nao, como se viraõ a Barra de Goa, e houve homem que perguntou, se tinhaõ aquellas Ilhas raizes embaixo no fundo do mar, ou se andavaõ sobre a agoa, como boyas?

Con-

Concluiu-se este gosto, como todos os mais do mundo, com tristeza, acalmando o tempo, que os fez andar entre ellas. Cursou quatro dias, e dahi pordiante foy sempre ou pela proa, que estava ao paira, ou tão pouco que escacamente governava a Nao, que parece os hia Nosso Senhor detendo, como que não podia acabar comfigo chegallos ao dezaestre do naufragio que os estava esperando.

Da Ilha de Martim Vãs pordiante começaram a ter alguns pronosticos de roim viagem; porque aqui derao com hum peixe, que ninguem foubé determinar que peixe era. A feição era de huma Balea não muito grande, fusco e mal encarado, o qual logo afugentou todo o outro peixe que vinha com a Nao; e nunca os desamparou athè a noite, em que se perdèrao; porque ainda aquella tarde antes da perdição houve homens que o viraõ hir diante da Nao lançando grandes resfolhos de agoa, como que folgava, ou avizava do que havia de succeder.

Mas com todas estas calmas e pronosticos, não acalmàrao nunca os exercicios da devoção, e Officios Divinos; antes sempre em mayor crescimento, e assim festejaraõ os dias dos Santos, que neste tempo vem, como Santo Antonio, S. Joaõ Bautista, S. Pedro e S. Paulo, e outros mais, com a mayor solemnidade que podia haver no mar; e para que diga de alguma em particular, contarey mais miudamente a de *Corpus Christi*. Alguns dias antes da festa se elegèrao quatro Mor-
domos para que pudèsem melhor aparelhar o

necessario para a Procissão, e assim à quarta feira à tarde fizeram fóra da tolda com godomeis hum modo de Capella, e levantárao hum Altar com seo frontal de seda de varias cores, e dous ou tres retabolos, que até então não tinham sahido, por serem de pessoas particulares, que do Reyno os levavaõ para a India em grande estima. Puzeraõ hum *Agnus Dei* grande engastado com muitos Anjinhos dourados, de huma e outra ilharga, com Vêlas pintadas na mão, além das de cera, que nos cantos do Altar ardiaõ em castiças de prata. Como foy tempo tiveraõ vespéras de Canto de Orgaõ, e à *Maniscat* sahio hum Padre com suas tochas diante a incensar o Altar, para o que estava feito hum turibulo de hum brazeirinho de barro vidrado, com huns fios de arame por cadeas.

A' quinta feira, acabada a Missa, fizeram sua Procissão; e já que lhes faltava a principal couza da solemnidade e devoção que era o Santissimo Sacramento, nas demais couzas de festa procuráraõ quanto foy possível arremedar às que naquella manhã se fazem neste Reyno; porque enghêraõ huma Cruz com sua manga de seda, que no principio da Procissão levava entre duas tochas hum mancebo vestido em huma sobrepelis, e detrás da Cruz hia huma folia, e huma dança, que por festejar a memoria do Santo Sacramento fizeram homens Officiaes da Nao. No coice da Procissão hiaõ os Religiosos com os cantores, e depois o Padre que disse a Missa, debaixo de hum Pallio, que para este dia fizeram, com o *Agnus Dei*
na

na mão, e acompanhado de dous meninos em figura de Anjos com alêternas nas mãos, e com muitos cirios e tochas foraõ athè o outro Altar, que na proa estava bem concertado; onde o Padre descançou, e poz o *Agnus Dei*, e os das danças lhes disserão suas pròsas.

Representàrão tambem as Tentaçoes de Christo no deserto, a primeira logo no principio da Procissão, a segunda no castello da proa, quando chegou, e a terceira junto da tolda, quando já se recolhiaõ; no cabo das quaes botàrão o diabo abaixo para o fogaõ, como que hia para o Inferno, ficando Christo vencedor. E para que não faltasse a festa, que he propria desta Procissão, fizeram os Mordomos huma tourinha, que não foy pequena invenção para que os Grumètes e chufma da Nao se acolhessem às entenas, e deixassem o convès despejado para a Procissão hir melhor ordenada.

Com esta festa e solemnidade festejaraõ o dia de *Corpus Christi* com muita devoção, que todos tinhaõ, vendo entre as ondas do mar, morada propria dos peixes, tanto dezejo de honrar o Sacramento, e tanta applicação ao Culto Divino. E na verdade que causava mayor devoção huma Procissão destas, assim pobre com o turibulo de barro, que as muito solemnes deste Reyno, com toda a sua prata, e ornamentos de brocado. Os Religiosos da Companhia fizeram tambem nesse dia a sua festa, e quinze dias antes encomendàrão nas pregaçãoes e praticas familiares, que se confessassem; o que fizeram quasi todos, e a mayor par-

parte se confessárao geralmente de toda a vida, que parece adivinhavao ja a necessidade, que dahi a dous mezes haviaõ de ter de estarem bem confessados.

Mas tornando à viagem, com as calmarias, e pouco vento, que digo, chegáraõ ao Cabo de Boa Esperança a doze de Julho, esperando que athè quatorze, que era dia de S. Boaventura, lhe daria o Mestre a boa viagem de oterem dobrado; mas acalmandolhes de todo esse pouco vento que levavaõ, gastáraõ alli doze ou quinze dias sem poderem andar sessenta legoas que lhes faltavaõ para o passar. Aqui disseraõ o Mestre, e alguns Marinheiros, que na mesma Nao tinhaõ hido o anno passado, como naquella paragem deitáraõ ao mar o Padre Pedro da Silva da Companhia de JESUS.

Passado o Cabo entráraõ na terra do Natal, nome que eu cuido lhe puzêraõ, porque quem escapa das grandes tormentas, que nella sempre ha, pôde com razão dizer que nasce; o que bem experimentáraõ, porque em dous ou tres dias, que a passáraõ, tiveraõ tamanho vento, que levando todas as velas embaixo, com só a moneta do Traquete cingida ao redõ do Castello da proa, diziaõ os Officiaes, que andaraõ cada sangraduro mais de sincoenta legoas; mas logo tornaraõ as calmarias como dantes, que os puzêraõ em risco de fazer viagem por fóra, e tanto que querêdo enbocar por entro a Ilha de S. Lourenço, que a terra firme, mandou o Capitão mór varios maneymentos e legoas que haviaõ na Nao, se bastavaõ até Cochim, se não pudessem hir por

Tom. II. K den,

dentro a Goa; e achando que bastariaõ, fez consulta dos Officiaes, e mais homens experimentados, chamando tambem o Inquisidor, e o Padre Pedro Martins, e assentaraõ, que se hum pouco de vento Ponente, que entaõ tinhaõ, acalmasse e viessem Levantes antes de chegarem a altura de hum Baixo, que chamaõ da Judia (porque o descubrio hum Nao de hum Christaõ novo, a que elles dando o nome de seo dono, chamavaõ a Nao Judia, o qual Baixo esta em vinte e dois grãos) que tomassem o caminho por fóra, por ser já tarde, e hirem arriscados, se fossem por dentro, a invernar em Moçambique: e deste acordo fizeraõ hum termo, que todos assinaraõ, tirando o Padre Pedro Martins, que se tinha escuzado de votar, dizendo que não podia dar parecer naquelle negocio, por não ter experiencia de nenhum daquelles caminhos.

Nesta materia aconteceo hum caso, que não sey se foy profecia, ou hum muito grande e occulto juizo de Deos, como depois mostrou. Ha ordinariamente nesta viagem, que chamaõ por fóra, inuitas doenças, inchacoens de pernas, e gengivas, e tantas mortes, que dizem os homens da Carreira, que em cada anno, que a cometem, além da grande fome e sede, que os pobres padecem, morrem mais de cem pessoas. Algumas pessoas da Nao, que levavaõ mercadorias para vender, receavaõ que como era já tarde, hindo por dentro, invernassem em Moçambique, e por isso persuadiaõ, quando nisso fallavaõ em conversação, a hida por fóra; antepondo o que haviaõ

de ganhar, hindo à India aquelle anno, às vidas e faudes que na tal viagem os pobres havião de perder.

Determinando pois a consulta, que faltando o vento athè a paragem daquelle Baixo, voltassem por fóra, costumava dizer muitas vezes o Padre Pedro Alvares, que receava muito que em castigo do dezejo que alguns tinham de hir por fóra, estimando mais o pouco interesse, que por alli aventuravão tirar, que o muito dano, que nas faudes e vidas dos pobres recebião, os levasse Deos a Moçambique, e os fizesse alli invernar, para que os pobres vissem, e os ricos perdessem mais, do que com suas mortes querião ganhar. Invernaraõ em Moçambique os que por não gastar hum pouco do muito que levavão, o perdêraõ todo, e começaraõ a passar o Inverno na terra dos Cafres, despídos, descalços, mortos de fome, dezejando hillo acabar a Moçambique.

O tempo em que se fez esta consulta, seria athè quatro ou seis de Agosto, e como em todo o discurso da viagem tinhaõ recebido muitas mercês de Deos, por intercessão da Virgem Nossa Senhora, e tiveraõ muita confiança, que na festa de sua hida lhes havia de vir vento com que pudessem hir seo caminho; e assim no dia da Assumpção tirou o Padre Pedro Martins huma Imagem das de S. Lucas, a qual puzeraõ no Altar no tempo da Missa e Pregação, que fez o Padre Joao Gonçalves. A tarde para a Ladainha mandou o Padre que tornassem a pôr a Imagem no Altar, e que se juntassem nove meninos, dos mais pequenos

da Nao, que estivessem com suas velas acezas todo aquelle oitavario, em quanto se cantava a Ladainha, para que com estas couzas se desper-tasse mais a gente a pedir e esperar com mayor confiança de por intercessão da Senhora alcança-rem tempo prospero para continuar a sua navega-ção. Não ficaraõ ellas enganadas, porque ao se-gundo dia, depois da Assumpção da Virgem, lhes veyo hum vento em popa bem esperto, com que ficaraõ todos taõ contentes, que começaraõ a tratar de tomar ainda Moçambique, para ahi se refazerem de refrescos e agoa.

Aos dezoito de Agosto, e tambem o dia an-tes, tinhaõ visto huns passaros, a que os Mari-nheiros chamaõ Alcatrazes, os quaes não andaõ fenaõ junto da terra, onde possaõ fazer o ni-nho. O Piloto entendeo, que estavaõ perto do Baixo da Judia, aos dezanove tomou o Sol, achou-se em vinte e dous grãos e hum terço, que po-diaõ estar do Baixo sete ou oito legoas pelo ru-mo do Nordeste, à que governava. Aqui dis-cordaõ os Officiaes da Nao em contar o conse-lho que tomaraõ àcerca do que fariaõ nesta pa-ragem, contando todos de diversas maneiras, pretendendo cada hum tirar de si a culpa da per-dição, e carregalla sobre os outros; e eu que não sey o que elles passáraõ em sua consulta, e ainda que o soubera, me pezàra muito escrever couza que pudesse condenar alguem em materia taõ grave; e porque na verdade cuido, que mais tem-os nesta parte que temer os occultos juizos de Deos, e louvar a secreta ordem com que sua Di-vina

ũa Providencia permite todas estas couzas, que culpar os conselhos dos homens; deixando o parecer que cada hum diz que deo, e as diligencias que fez de sua parte, contarey o dezaestre da perda da maneira que aconteceu.

Aquelle dia à tarde houve huma grande e geral alegria, cuidando que tinhaõ já passado o Baixo, e assim como foraõ horas, todos os que não haviaõ de vigiar, se deitaraõ entre as camas muito alvoroçados para a bonança do mar, que dalli athè Goa lhe diziaõ os Marinheiros haviaõ de achar; senaõ quando estando todos na força do primeiro sono, a Nao levando todas as vèlas enfunadas, com hum vento em popa, o melhor e mais esperto que em toda a viagem tiveraõ, por justos e occultos juizos de Deos, merecendo-o assim os nossos peccados, deo de meyo através no Baixo, cegando Deos aos Marinheiros que vigiavaõ do Gorupès, e a vigia dos Soldados que estavaõ pelas entenas, que não vissem a escuma do mar, que rebentava no Baixo, e tapandolhe os olhos e ouvidos, que na quietação da noite não ouvissem o roncar das ondas, que com tanta furia quebravaõ nas pedras, que a grandes duas legoas se podiaõ ouvir.

Deo esta Nao, quando tocou, tres pancadas temerosissimas, e logo largou o fundo, que ficou no alto, por o baixo ser muito alcantilado, o qual depois as agoas lançaõ sobre o arrecife: os altos foraõ dar sobre o Baixo: duas das cubertas vieraõ por elle feitas rachas, e duas com as vèlas todas com a força do vento vieraõ encalhar no arrecife;

cife; o que por todos foy julgado milagre, hirem duas cubertas de hum Nao à vela sem o porão, e cavalgarem por onde nunca se cuidou que hum pequeno barco passasse. Com a força que a Nao levava rebentou o mastro cerce pela cuberta de baixo pelo tamborete; cortaraõlhe a enxarcca, e rebentou segunda vez, e assim cahio de todo. Isto he certo, que qualquer couza que o vento fora mais escaço, toda a gente da Nao hia a pique ao fundo por espaço de hum Credo. Das Ilhas de Martim Vàs athè o Baixo, em que a Nao tocou, a seguio (como já disse) hum Baleato, e o dia em que se a Nao perdeu, foy diante della, como que a guiava para alguma desaventura.

O que fez esta perdição mais medonha, foy ser de noite, e tão escura, que mal se viaõ huns aos outros. A grita e confusão da gente era grandissima, como de homens que se viaõ sem nenhuma esperança de remedio, no meyo do mar que bramia, com a morte diante dos olhos, na mais triste e horrenda figura que imaginar se pòde em nenhum dos naufragios passados. O quebrar da Nao, estalar da madeira, que se estava toda moendo, o cahir dos mastros e entenas, faziaõ então hum tom e roido temerosissimo, tal que parece couza impossivel lembrar depois a quem o escreveo. Toda a gente não tratando já mais que da salvação das almas, por quaõ defenganada se vio da dos corpos, pediaõ confissião aos Religiosos, que na Nao hiaõ, com muitas lagrimas e gemidos, com tão pouco tino e ordem, que todos se queriaõ confessar juntamente, e em voz tão alta,

alta, que se ouviaõ huns aos outros; excepto homens Fidalgos, e outra gente nobre, que se confessavaõ em segredo. Era a pressa tanta nas confissoens, que hum homem não podendo esperar começou a hum dos Religiosos que o ouvisse de confissão, e sem mais aguardar dizia suas culpas em voz alta, tão graves e enormes, que foy necessario hir-lhe o Religioso com a mão à bocca, gritandolhe que se callasse, que logo o ouviria de confissão; o qual homem depois de confessado, gritava de longe, perguntando ao Padre se o absolvèra? tão alienado andava com o accidente da morte?

Nesta tão grande afflicção fizeraõ muito fructo os Padres que na Nao hiaõ, dando grande exemplo de paciência a todos, e o Padre Frey Thomàs Pinto recolhendo-se ao Chapiteo da Nao, foy ferido na cabeça de hum aparelho da entena, que cahio, e tendo a mão posta na ferida, com grandes dores assistia no officio das confissoens. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da Nao, que passavaõ de 450 almas; e depois das confissoens os Religiosos fizeraõ muitas praticas para animar a todos a se conformarem com a vontade de Nosso Senhor. Houve Ladainhas, fez-se confissão da Fé, e tudo o mais que necessario era às consciencias. Assim se esteve athè sahir a Lua, que seria duas horas antes da manhaa, muito fermosa, e resplandecente; e como athè então esteve a gente em tal escuridade, que escacamente se viaõ huns aos outros de muito perto, vendo a claridade e resplendor da Lua, foy tão grande o abal-

aballo que na mayor parte della isto fez, que começaram a levantar as vozes, e com lagrimas, brâdos, e gemidos chamavaõ por Nossa Senhora, dizendo que a viaõ na Lua.

Começou a romper a manhã, e já muitos diziaõ, que viaõ terra, e alguns affirmavaõ ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia, se defenganãrão de todo; porque o que parecia terra, e arvores, eraõ os quarteis da Nao em pedaços, pipas, e caixoes, que as agoas levãrão para aquella parte onde appareciaõ, e onde por ser mais baixo encalhãrão. Viose o Baixo, o qual estava lançado na fórma seguinte. Este Baixo he redondo, e lança mais alguma couza de Noroeste, Sueste, por onde vem a fazer huma figura como ovada; rebentava em flor do Noroeste athé o Leste pela banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha huma caldeira ou lagamar, que terá de travessa como duas legoas, terá a partes tres athé quatro braças de agoa, a partes duas, e menos, o arrecife tomando o donde começa, athé dar na caldeira, terá huma legoa, por onde o Baixo todo virá a ter quatro legoas de travessa, e doze de roda pouco mais ou menos. Por cima do arrecife haverá dous palmios athé tres de agoa de baixamar, de preamar na mayor parte d'elle se não tomava pe duas legoas e meya da Nao athé tres elcaças. Correm de Afoeste para o Norte muitos penedros postos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordeste se apparearãõ tres mayores, que vistos de longe parecem ilheos. Todo o arrecife, e lagamar está cheyo de muito Coral

ral branco, vermelho e verde; de branco se vay fazendo pardo, de pardo roxo, e depois vermelho, e nenhum he perfeito: o vermelho he tão molle, que em lhe pondo a mão logo se desfaz, ficando como sangue coalhado. Neste Coral se ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro; as feridas eraõ peconhentas, mostrandose nellas a cor do mesmo Coral, e parece que a mesma agoa, em que elle nasce, he tambem venenosa.

Houve grande duvida se era este o Baixo da Judia, se outro. Não falta quem sustente ser este o Baixo da Judia. As razoes que por esta parte ha, são as seguintes. Primeiramente dizem que o Baixo em que se esta Nao perdeo, està na mesma altura que o da Judia, em vinte e hum grãos e meyo, e que não ha tal Baixo como este situado nas Cartas antigas de marear, que agora por novo Baixo se quer escrever; nem ha Piloto na Carreira, que o visse, ou tivesse noticia delle; e que o Sol do Piloto, e do Sota-Piloto o dia da perdição não foy bem regulado: vinte e dous grãos e hum terço escaço que o Piloto tomou, vinte e dous grãos juntos que tomou o Sota-Piloto; porque houve Marinheiros que tambem tomaraõ o Sol em vinte e dous grãos e meyo, que era o verdadeiro, e logo disseraõ que hiaõ aquella noite encalhar no Baixo da Judia. E quanto a dizerem, que o Baixo da Judia tem arvores e area, o que neste não havia, respondem que foy athègora engano de Pilotos; porque as Naos que de longe vem ver este Baixo, dos tres penedos gran-

des, de que atrás se fallou, fazem terra; das pequenas arvores, e do Coral branco, que junto aos penedos ha, area; e com este engano da vista vem a parecer Ilha: no qual também cahio o Mestre da Nao Manoel Gonçalves, segundo depois dizia, com os mais que hiaõ no Esquife atravessando o Baixo de hum a parte a outra, athè que junto aos penedos se defenganaraõ, vendo o que era.

Presuppõstas estas razoes, dizem os que as daõ, que a causa da perdição desta Nao esteve em duas couzas: a primeira na proa que o Piloto tomou a noite do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeira a Nordèste, com a qual foy a Nao a sangradura atrás, e se por este rumo fora sempre, se caçava de todo o Baixo, ficando a Loèste por gilavento: a segunda ao Nornordèste, e tambem assim se caçava o Baixo, que ficava por balravento da banda do Lèste; e esta proa levava a Nao a segunda feira, em que se perdeu, do meyo dia athè entrar a noite, em que o Piloto tornou a mudar a via ao Nordèste, e à quarta do Norte, e ficou tomando o Baixo de meyo a meyo, proa, e rumo em que se só podia perder. A segunda razão, por o Piloto se não fazer em outra volta vindo a noite, já que entre dia não teve vista do Baixo. E dizem que he má desculpa fazerse elle com o Baixo: porque a Nao Tigre no anno de fincoenta e oito, Capitaõ Pero Peixoto, houvera de dar neste baixo, só por se fazer com elle passado; e no anno de sessenta e oito correu o mesmo perigo; e pela mesma razão a Nao Reys Magos, Capitaõ Felipe Carneiro: a Nao Tigre logo em anoite-

anoitecendo, a Nao-Reys Magos no quarto da madorna; afóra outros Pilotos, que de dia se achárao enleados com elle.

Estas são as razoes, que por esta parte se dão. Os que dizem não ser este o Baixo da Judia, movem-se por razoes mais urgentes, que são as seguintes. O dia antes da perdição da Nao marcárao pela Agulha o Piloto, Sota-Piloto, e Mestre, e todos fizerao huma só marcação, que foy tres quartos e huma oitava escaça, que era estar a Nao mais de vinte legoas a Leste do Baixo da Judia para a Ilha de S. Lourenço. Tomárao o Sol ao meyo dia, e ficárao em vinte e quatro grãos; daqui se governou a Nao a Nordeste. Vindo a noite entrou o vento em popa tão esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura, navegouse pelo mesmo rumo athè ao outro dia ao tomar do Sol, que por razão do abatimento da Agulha, e da agoa que corria teza para dentro, lhe dava o Piloto a via do Nornordeste. Tomouse o Sol, achouse o Piloto em vinte e dous grãos e hum terço, e o Sota-Piloto em vinte e dous grãos, que era estar Leste Oeste em o Baixo da Judia, ou pouco menos: por onde quando veyo a noite com toda a proa se tinha o Baixo passado: quanto mais, que conforme a demarcação da Agulha sempre se ficava entre elle, e a Ilha.

Apóz isto Sabbado dezafete do mez de Agosto tres dias antes da perdição se viraõ muitas aves, Guaraginhas, Alcatrazes, e Garajãos; ao Domingo se viraõ muitas mais aves destas; e a segunda feira, que foy o dia em que se a Nao per-

deão, quando veyo a tarde, havia já muito poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o Baixo da Judia, porque são tantas as aves nelle, que se não podem valer com ellas, e he certo crearem-se estas aves no Baixo da Judia: e neste em que a Nao tocou havia muito poucas, que vinhaõ de gila-vento, e entrando a noite tornavaõ-se para trás. Mas todos dizem, que o Baixo da Judia tem area, praya, terra, e arvores; e neste Baixo não se vio nada disto: e houve Nao, que passou já tão perto do Baixo da Judia, que aos que hiaõ nella parecia que estariaõ legoa delle, e que viraõ conhecida-mente arvores, e area; e o mesmo se vio da Nao Chagas no anno de sessenta e oito, tornando do Cabo a invernar a Moçambique, vindo nella Vice-Rey D. Antaõ, Piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; e no anno setenta e quatro a pouco mais espaço de meya legoa se vio o mesmo de quatro Naos juntas, Reys Magos, Capitania, Belem, Caranja, S. Matheus, Capitaõ mór D. Francisco de Souza. Finalmente vistas as informações que ha do Baixo da Judia, e cotejadas com o que se vio neste Baixo, em que se a Nao perdeu, não ha mayor desproposito, que quererem à força de contenção fazer de ambos os Baixos hum só; porque quanto à altura, este em que se a Nao perdeu, està em vinte e hum grãos e meyo: e o da Judia està em vinte e dous. Respondem a isto, que he erro das Cartas, e que o Baixo da Judia està em vinte e hum grãos e meyo, o que parece engano de alguns Pilotos, que tomaraõ vinte e hum grãos e meyo no Baixo da Judia: e que na verdade o Bai-

xo, a que tomavaõ a altura, era este em que se a Nao perdeu, que pelo naõ conhecerem o tiveraõ pelo da Judia. Porque André Lõpes, Piloto mais antigo desta Carreira, affirmava que passára cingido o Baixo da Judia sete vezes, e duas tomara o Sol, e que tomara vinte e dous grãos escaços e hum seismo menos: e muito era de ambas as vezes este Piloto tomasse mal o Sol, e de ambas o erro fosse no seismo. Quanto mais, que o Piloto Vicente Rodrigues na Nao Chagas tomou vinte e dous grãos no Baixo da Judia no anno de quinhentos e setenta, e o mesmo Sol dizem que tomou o Piloto Francisco Sedenho.

Quanto às mais confrontações, o Baixo da Judia pela banda da terra firme corre Nordeste Sufudueste, e tomada quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas e mais; pela banda da Ilha de S. Lourenço faz humas enseadas em que rebenta o mar, e humas manchas de areia por cima, onde acaba. Lá para o Nordeste tem humas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: e nada disto confórma com o Baixo em que se a Nao perdeu; o que facilmente se pôde ver pela descripção que delle acima se fez, e pela sangradura da Nao, confórme ao vento, e proa que levou o dia da perdição: e pelo Sol do Piloto, e Sota-Piloto no mesmo dia, e pelo que tomou João Dias no mesmo Baixo, passageiro natural de Oeyras, homem do mar, e que tinha bom conhecimento desta Carreira; e se entende este Baixo estar pegado com o Parcel de S. Lourenço, trinta legoas da Ilha, em vinte e hum grãos e meyo.

meio, como está dito. E nesta altura dizia Rodrigo Migueis Sota Piloto da Nao, que o vio apontado em huma Carta que achou muito antiga o dia da perdição. Provasse ser isto assim, porque a Nao Graça, em que o Vice-Rey D. Constantino foy à India no anno de quinhentos e oito, vindo correndo perto da Ilha de S. Lourenço, por esta altura de vinte e dous para vinte e hum grãos amanhecendo com este Baixo, e achandolhe enleado o Piloto; mostrou o Sota-Piloto huma Carta, em que elle estava poſto na meſma altura em que o viraõ, e já antes diſto o meſmo Sota-Piloto ſe fazia encalhar nelle; mas foy tamanho o deſcuido de Pilotos e Carteiros, que já em tempo de D. Constantino não andava nas mais Cartas.

Reſta agora reſponder às razoens em contrario. Que não ſejaõ urgentes as razoens dos que dizem ſer eſte o meſmo Baixo que o da Judia, ſe mostra do que àcerca diſto atrás fica dito; donde ſe vê claramente eſtarem eſtes dous Baixos em diferentes alturas; e o não haver tal Baixo nas Cartas, differente do da Judia, foy deſcuido de Pilotos e Carteiros; poſto que não faltaõ homens de credito, que affirmãõ terem viſto Cartas antigas, em que o viraõ ſituado, referindo o que ſe contou da Nao Graça. Quanto mais, que nem todos os Baixos eſtaõ deſcubertos, e cada dia ſe podem de novo deſcubrir muitos. Quanto ao Sol dos Marinheiros, que tomãrãõ vinte e dous grãos e meio o dia da perdição, a iſto ſe reſponde, que mais credito ſe devia dar ao Sol do Piloto, homem velho e experimentado nesta Carreira, e ao So-

ta-

ta-Piloto, que tambem tem muito bom nome, que ao de dous Maainheiros não conhecidos. Quanto mais que nenhum delles foy avisar ao Piloto, ou algum outro Official da Nao, a quem o pudera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que à vista parecem Ilha, e arvores, e o Coral branco, e area, viraõ este Baixo algumas Naos tão de perto, que não podia ser enganarem-se. Sobre tudo não respondem às razoes das aves que no Baixo da Judia ha, não as havendo neste em que a Nao tocou, senão muito poucas, que vindo a noite como está dito, se recolhiaõ para gilavento, que era o mais certo final dellas virem do Baixo da Judia mariscar a este Baixo; e recolherem-se para o mesmo Baixo donde sahiaõ,

Na culpa que se dà ao Piloto, parece que ha pouca razão; porque a derradeira proa que tomou, foy tendo já o Baixo da Judia passado, mais de dês legoas a pouco andar, pois ao meyo dia estivera Leste Oeste com elle ou pouco menos. Se não disser, que eraõ as correntes das agoas contra a Nao tão grandes, que a tinhaõ pela barba, o que nem foy por experiencias que nisso se fizeraõ, nem o Piloto podia suspeitar que fosse; por ellas hirem nesta paragem sempre em favor das Naos, tão rijas, que quando parece aos Pilotos que teraõ andado trinta legoas, achão terem andado sincoenta, e mais. Apoz isto o Piloto, além do resguardo que dava à Nao nas dês legoas que podia andar do meyo dia athé a noite, mandou por muito boa vigia nella, de quatro ou sinco homens todos de confiança, entre os quais entrava o Sota-Pilo-

Piloto; e ao pôr do Sol os avisou, que attentassem para onde se recolhiaõ as aves; tiveraõ elles tento, e disseraõ que se recolhiaõ para gilavento da popa, e que não viaõ por proa nada, o que era prova de se ter passado o Baixo, pois as aves se recolhiaõ em anoitecendo por popa, e não se podia presumir recolherem-se a outra parte, que ao Baixo; por onde ficava claro ficar elle atrás: e não se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a Nao, como podia pôr a proa onde trazia a popa? Quando muito podia aportar para onde se recolhiaõ as aves, que era hir buscar o Baixo, se atrás ficava. Aos exemplos que trazem das Naos Tigre, e Reis Magos, se responde, que não correrã nellas taõ particulares razoes como as que estaõ dadas. Quanto mais que podia muito bem ser que o Baixo que viraõ, fosse este mesmo em que a Nao deo, e que pelo não conhecerem o julgasssem pelo da Judia, tendo-o já passado, como a cima se disse. Isto he o que se pôde dizer deste Baixo, assim pelo que se vio, e experimentou, como por informações que houve.

Tornando à historia do infelice Naufragio desta Nao: em as duas cubertas assentando sobre o arrecife, logo se fizeraõ em partes, formando de si hum triangulo, popa, proa, e costado; não cerrou de todo o triangulo, porque para a banda do Norte ficou huma pequena aberta por onde depois sahiraõ algumas jangadas. Recolhiaõ estas tres partes da Nao dentro em si hum grande tanque, que de preamar cobria hum homem, por grande que fosse: de baixamar dava pelo giolho.

Botouse logo o Esquife ao mar, em que se metêrao o Capitaõ mór Manoel Gonçalves, Mestre da Nao, Manoel Rodrigues, e Vicente Jorge passageiros, Dinis Ramos barbeiro da Nao, o Mestre dos Calafates com alguns Marinheiros, que por todos eraõ dezanove, e entre elles hum menino de nove annos, filho de Vicente Jorge, que se escondéo dentro do Esquife por industria do pay; diziaõ que hiaõ descobrir o Baixo, e ver se achavaõ terra, e que logo haviaõ de tornar. Tambem se meteo no Esquife o Padre Frey Thomàs Pinto, levando huma Agulha de marear na mão, mas o Capitaõ mór lhe pedio, que se fahisse, prometendolhe com muitos e graves juramentos, que elle tornaria por elle, que naõ hia a mais, que a fondar o Baixo, e ver se havia terra. O Padre Frey Thomàs Pinto se fahio, dandõ credito aos juramentos do Capitaõ mór, e por atalhar as desordens e motins, que em tal occasiaõ podiaõ succeder. Muitos homens Fidalgos, e outra gente nobre, que estava para entrar no Esquife, naõ commetteraõ entrar nelle, vendo que d'elle se fahia o Padre Frey Thomàs Pinto.

Hindose com tudo o Esquife, e vendose a gente em tanto desamparõ entre bravas ondas, que de todas as partes bramiao, sem ver mais que Ceo, e mar, e o destroço, e ruina de taõ fermosa maquina, como era a da Nao, entaõ acabaraõ de entender quaõ grande erro fora deixarem hir assim o Esquife sem mais consideraçãõ; porque se o tiveraõ, com elle, e com o batel que depois se concertou, tomaraõ os homens mais animo, e fi-

Tom. II. M zeraõse

zeraõse mais jangadas, melhores, e com mais ordem, e puderaõ salvar mais gente. O Esquife não tornou, posto que se sabe, que o Capitão mór pedira com muita instancia ao Mestre da Nao; e aos mais companheiros que tornassem, mas não quizerão, posto que muito o sentisse o Capitão mór, a quem também conveyo obedecer pelo transc. em que se via.

Neste tempo olharaõ pelos que faltaraõ, e achouse, que seriaõ mortos como dês ou doze homens, que ficaraõ dentro dos camarotes, e por baixo entre as cubertas, e outros feitos em pedaços dos aparelhos que cahiraõ sobre elles: outros tantos morreriaõ nesta mesma manhã sahindose da Nao por cobiça em busca do fato que viaõ estar em secõ, e dos quarteis da Nao, que appareciaõ, para delles fazerem jangadas; mas era tão grande a refaca que tirava para o mar, que os levava para fóra, e os afogava. Quebrava esta agoa com grande furia no arrecife, e sahia logo muy teza para o Nordeste, para onde as agoas alli parece que corriaõ.

Houve esta manhã muitas lagrimas, com grandes demostraçoens de contriçaõ e arrependimento de culpas, disseraõ-se as Ladainhas, pediaõ todos misericordia a Deos, houve muitos que se davaõ grandes bofetadas com grandes mostras de sentimento e dor, outros traziaõ alguns retabolos de Nossa Senhora, mostrando-os de algum lugar mais alto, donde melhor se pudessem ver, punhaõ-se todos de joelhos, e com grandes gritos, e muitos soluços e lagrimas, que eraõ

continuas, chamavaõ pela Senhora que lhes valesse em tão espantosa afflicção, e já lhe não pediaõ outra couza mais que remedio para as almas, que da salvação dos corpos estavaõ todos desconfiados.

A' vista destas calamidades hum moço cativo de Manoel Rodrigues passageiro, começou a fazer muita festa, alegrandose, e comendo dos doces que não faltavaõ, saltou com muito contentamento na agoa dentro no tanque, que a Nao em si recolheo, onde nadando dava muitos mergulhos, zombando dos mais, e dizendo, que já era forro, que não devia nada a ninguem: tão seguro, e sem medo, como se nadara no rio de Lisboa. Donde se vê, que os mesmos effeitos obra às vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem instruidos a lição, e Filosofia; porque naquelle estado para se não mostrar muita tristeza e sentimento, era necessario que fosse hum homem, ou Piloto, ou bruto.

Hia esta Nao, como todos diziaõ, a mais rica e prospera que havia muitos annos sahira do Reyno: estava o Chapiteo alastrado de moedas de oito reales em grande quantidade, afóra muitos sacos que se botaraõ mutrados ao mar: estava o dinheiro debaixo dos pès tão pouco estimado, que não havia naquella occasião quem olhasse para elle, posto que com alguns poucos da gente commum pôde a cobiça tanto, que encheraõ as sacas de reales, as quaes pretendiaõ levar e salvar nas jangadas que faziaõ.

No primeiro e segundo dia depois da perdição, não se fez caso do batel, posto que muitos

tratavaõ de o concertar ; porque os mais cuidavaõ, que se havia alguma esperança de salvação, poderia ser por meyo das jangadas, que se ordenavaõ. Neste tempo andavaõ todos cingidos com duas três cordas para se atarem às jangadas, e depois de darem muitas voltas com as cordas pela cintura para andarem mais lestes, davaõ com ellas outras tantas pelos pescoços. Era taõ triste o espectáculo, que pareciaõ todos assim com os barcos nos pescoços condenados à morte. Neste mesmo dia abriu a Nao pelo costado, e a modo de parto lançou de si o batel com hum terço menos: lançaõ-no as agoas para o mais baixo do arrecife, e encalhou tres tiros de espingarda da Nao: o primeiro que se lançou a elle foy hum Genovez, homem nobre, chamado Scipiaõ Grimaldi. Foraõ-no ver alguns homens do mar, disseraõ, que não tinha nenhum concerto ; com tudo outros se deixaraõ ficar nelle, e com huma bandeirinha faziaõ final aos da Nao, dandolhe a entender que se fossem para lá, que ainda podia o batel prestar. Assim o fizeraõ muitos, entre os quaes foy Duarte de Mello, natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeira irmãos. O Piloto, e outros elegeraõ todos de commum consentimento por seo Capitaõ a Duarte de Mello, Fidalgo digno por certo de outras mayores honras.

Feita a eleição, determinaraõ-se muito de proposito ao concerto do batel, e de taboas de caixoens calefetadas com camizas, com huma ponta de faca, e queijo de Framengos amassado em breu, lhe fizeraõ a popa, e com o mesmo panno,

no, e queijo calefataraõ muita parte delle : porque estava mal, que quasi por todas as partes fazia agoa. Deraõ-lhe tambem sinco, ou seis arrochos de cabos de arretaduras do mastro, e nem assim bastava para vedar a agoa, e era necessário a dous baldes lançalla de contino fóra com muito trabalho da gente, e isto em quanto o batel esteve no Baixo para se poder ter em nado, que depois que se fez viagem sempre houve quatro gamotes vivos, revezandose a elles todos os que estavam para isso.

Os que estiveraõ no batel, em quanto se concertou, passáraõ muito trabalho de fome e fede, porque não bebiaõ mais de duas vezes ao dia, cada hum sua vez de vinho puro, sobre talhada de marmellada ou de queijo, e dormiraõ a primeira noite com agoa pela cinta : a segunda muito apertados no batel, porque eraõ muitos, ainda que com menos agoa; alguns estiveraõ de fóra do batel encostados a elle com agoa pelos peitos. Nesta obra se occuparaõ de terça feira à tarde athè à quinta. O Padre Frey Thomàs Pinto, levando consigo Jeronymo da Silva Contra-Mestre da Nao, foy ver o batel para ver se devia antes fiarse delle, que das jangadas, entre as quaes havia algumas bem feitas; pareceo a ambos, que mais seguro era o batel; deo logo Jeronymo da Silva ordem, com que da Nao viessem mantimentos, agoa, vinho, biscouto, queijo, marmelladas, e algumas conservas. Ordenouse nelle a Cevadeira de hum lançol, e de huma teada de panno de linho, o mastro se fez de huma barra de cabrestante, a

verga de dous piques, o mastro da Cevadeira de tres piques, a verga de dous. Depois se emendou a verga do mastro grande, e fez-se de outra barra, e os laes de duas pontas de piques, a enxarcea se fez de linha de pescar, e de fios, e a amarra de doze balços de Marinheiros com mais huma peça de linho de trinta e oito varas, torcida a modo de corda; a fatecha de seis cunhas de berços com mais hum faco, em que hiaõ mil e trezentos cruzados; serviaõ de lême duas pás, com que se teve muito trabalho.

Aguardouse pela marè, e muita gente da Nao vendo que se hia della o Padre Frey Thomàs Pinto com o Contra-Mestre, veyose para onde estava o batel, e como era muita temeraõ-se os que nelle estavaõ, que houvesse ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occasioens acontece, o qual para se evitar foy grande remedio pedir entaõ o Capitão Duarte de Mello ao Padre Frey Thomàs Pinto, que por algum bom modo houvesse as armas daquella gente, dizendo-lhe, que pelo muito respeito que lhe tinhaõ lhas entregariaõ, para assim se atalharem as desaventuras ordinarias nos naufragios. O Padre Frey Thomàs Pinto com muita brandura lhes pedia as armas, as quaes muitos lhe entregaraõ, posto que alguns houve que as naõ quizerãõ entregar; mas tinha tanta authoridade o Padre Frey Thomàs Pinto entre toda a gente da Nao, que alguns recusando dar as armas, pondolhe o Padre brandamente a mão nellas, lhas entregavaõ. Isto foy parte para mais a salvo, e pacificamente se poderem
em-

embarcar os do batel; porque sem duvida gente que se via sem nenhum modo de remedio, deixando no meyo do mar para se afogar em menos espaço de meya hora, se se vira com as armas na mão tudo acomettêra.

Neste tempo era já crescida grande parte de agoa, e sinco jangadas que se fizeraõ se chegaraõ ao batel, no qual se embarcáraõ os que se nelle pretendiaõ salvar, com muito trabalho, defendendose a embarcação aos mais que a vinhaõ a demandar, à espada, porque não havia outro remedio: algumas mulheres, que na Nao hiaõ, se ferravaõ ao batel, às quaes os que nelle estavaõ, ferravaõ, como aos homens que o intentavaõ. Foy o espectáculo deste dia o mais triste e lastimoso que se podia ver. Estava todo o arrecife cheyo de gente, a qual não queraõ recolher, nem os do barco, nem os da jangadas: a marè vinha enchendo, e elles não podiaõ tomar pé; por onde logo se começaraõ a afogar todos os que não sabiaõ nadar, e os que sabiaõ tambem se afogavaõ, dilatando com tudo hum pouco mais a morte. Andava grande quantidade de homens nadando, huns para as jangadas, e outros para o batel, e assim se afogaraõ todos, e duas mulheres que hiaõ para se meter nas jangadas, em que hiaõ muitas outras. Hum moço de quinze annos nadou quasi meya legoa, e chegou ao batel afastado de toda a mais gente que nadava; puzeraõlhe huma espada diante, a qual elle naquelle conflito não temeo, mas antes, como se lhe fora dado cabo, pegou della, e não se desapegou della sem o recolherem, a troco po-
rem

rêm de huma grande fenda na mão. Os que assim navegando no batel olhavaõ para as ruinas, e quartéis da Nao, viaõ que nelles ainda estava muita gente, e que toda andava de barretes vermelhos, com toucas, e humas sobre-vestes a modo de couras fegadoras, feitas de peças de escarlata, que na Nao havia, e de algumas sedas de cores, dando fermosa vista para tempo mais alegre. As jangadas tambem hiaõ muito para ver, porque pareciaõ fustas com vèlas de damasco verde, carmezim, e de outras cores.

Seguindo o batel sua via, foy ter por noite duas legoas e meya donde partîra, junto aos penedos de que atràs se fallou: hindo assim caminhando cuidavaõ os do batel, por bom espaço, que os tres penedos mayores eraõ Ilhêos, athe que de muito perto se divisou, que eraõ penedos: estavaõ estes penedos cheyos de gente, que da Nao a elles se recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agoa: quando aqui chegou o batel era noite, e taõ fria, que ella só bastara para acabar a todos, e tràs esta se seguîraõ outras frigidissimas. Aqui se vio o mais horrendo espectaculo de todos os do naufragio; porque assim os das jangadas como os que estavaõ nos penedos esperando ter algum refugio no batel, se sahîraõ delles, e se vinhaõ nùs com agoa pelos peitos, cistando toda a noite em hum perpetuo grito, por razãõ da frieza da agoa, e incompativeis dores: naõ se ouviaõ outras vozes mais que ays, gemidos, e grandes lastimas: bradavaõ pelos do batel, que lhe valessem, nomeando a muitos por

feos

seos nomes, e lembrando-lhe o estado em que se viao: entre estes hum dos que mais gritava era D. Duarte de Menezes, primo com irmao do Capitao mor Fernao de Mendoca; mas nao foy ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem Fidalgo; recolhêrao ao Condestabre da Nao com huma só palavra que disse.

Ao outro dia pela manhaa, que foy sexta feira trinta e tres do mez, estando os do batel para se partir, pareceo ao Piloto em sua consciencia, e ao Contra-Mestre, e a alguns homens do mar, communicando-o primeiro com o Capitao Duarte de Mello, que o dito batel nao estava para poder navegar com tanta gente, e que como tivesse mais de quarenta e seis ou quarenta e sete pessoas, que se nao atrevia a navegar; e mandandose contar a gente que nelle estava por Antonio Goncalves Guardiao da Nao, que era muito bom homem, e muito bem inclinado, e dizia que nao chegava a quantia da gente aquella com que o Piloto se atrevia a navegar; e toda-via parecendo a algumas pessoas que se tinhao apoderado do batel, que o Guardiao nao contara bem a gente, por o batel estar pezado, assentarao entre si, que se lançassem ao mar algumas pessoas; e elles somente consultavao e determinavao quaes haviaõ de ser estes condenados. Os desta parcialidade derao conta a Duarte de Mello do que o Piloto dizia, e da diligencia que se mandara fazer pelo Guardiao, e mostrando Duarte de Mello Capitao muito sentimento christao, nao sabendo como se pudesse escusar a execucao de tao cruel obra, se

mandou ver por quatro ou cinco pessoas a gente que no batel estava; levãrao as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, e miseraveis sórtres dos condenados.

Lançãrao fóra do batel dezafete pessoas, entre as quaes entrou Jorge Figueira homem Fidalgo e conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel, como se fora hum Grumète, do primeiro dia que se nelle entendeu, athè à hora em que partio: e em se determinando que fosse ao mar suaõ, o botavaõ logo os executores, deixando-o toda-via fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: e estando já botadas ao mar onze pessoas, disse hum dos do batel, que se não nomea por evitar escandalo, que não era justo, que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmãos, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes, homens honrados, naturaes de Lisboa. Isto que esta pessoa disse foy muy estranhado, porque Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes, por serem pessoas honradas, e de bom procedimento, tinhaõ muitos amigos no batel: posto que não faltou quem dissesse que dizia bem aquella pessoa; e consultando os que davaõ a sentença se mandou, que hum delles fosse lançado ao mar, e pegando logo os que davaõ à execuçaõ em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho, era menor de corpo que seu irmão, e mais delgado de carnes; e sendo Gaspar Ximenes levado pelo

ar destes diligentes ministros, saltou feo irmão Fernaõ Ximenes donde estava, e com o amor fraternal com que o amava o tirou das mãos de todos, puchando por elle pela roupeta, e dizendo, que o deixassem fallar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em feo irmão, fem o largar, se virou para Duarte de Mello, e lhe disse: Ah Senhor Duarte de Mello, não ha remedio sennaõ hir hum de nòs ao mar? Duarte de Mello lhe não respondeo mais que chorando pelos olhos, e levantando os hombros, como quem lhe queria dizer, que não podia al fer. Respondeo Fernaõ Ximenes com muito espirito, que Deos lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra sua, que de homem: Que já que não podia ser outra couza, que ficasse feo irmão que era mais velho que elle, e pay de suas irmans, e que o lançassem a elle ao mar; e em dizendo isto o lançaraõ, ficando com tanto animo como se o botàraõ em huma praya de gente amiga, sendo golfaõ de mar de mais de cento e vinte legoas da primeira terra; lembrandose mais este generoso mancebo da obediencia que devia a feo irmão mais velho, que elle conhecia por pay; e do bem e remedio de sua mãy, e irmans, do que convinha à sua vida, tendo esperança na Misericordia de Deos Nosso Senhor, que se lembraria de sua alma.

Foy esta fineza bem digna de se perpetuar, e nunca esquecer na memoria dos homens, onde no amor ficou mais levantada que na amorosa contenda de Pilades e Orestes; porque se devia ver poucas vezes com tanto animo dar hum irmão a

vida por outro, como este fez: mas como foy obra tão subida e de tanta caridade, não deixou Deos Nosso Senhor a paga para muito longe; antes no mesmo dia lha pagou, porque hindo-se todos os que lançaraõ fóra do batel a recolher a huns penedos altos, e dizendo estes a Fernão Ximenes, se queria hir para lá? Respondeo, que alli havia de esperar sua ventura: o qual pondo-se em cima de hum pequeno penedo, onde lhe dava a agoa quasi pelo pescoço, e abaixo do penedo era muito aleantilado, e vendo como o batel começava de se desfamarrar, e fazer-se à vèla, tendo duas camizas vestidas (como quasi todos fizeraõ) querendo-as despir para se pôr em feição de nadar, e tendo a cabeça toda dentro nellas, vindo por baixo hum mar grande, lhe furtou os pès do penedo, em que os tinha, e assim ficou no pègo do mar com a cabeça dentro nas camizas; e vendo-se daquelle modo, segundo depois contava, no conflito e accidente da morte, estrabuxou com tanta furia e força os braços, por ser mancebo robusto, que abriu as camizas por diante athè baixo, com o que ficou livre da cabeça, ficando-lhe as camizas vestidas nos braços. Tornouse nadando ao penedo, onde as despio de todo, e se lançou atrás do batel, o qual seguiu nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das agoas, dando muitos e lamentaveis bràdos por JESU Christo Nosso Senhor, e pela Virgem Sacratissima sua Mãe, que quizessem valer-lhe naquelle tão grande conflito. E seu irmão Gaspar Ximenes estava tal no batel,

e tantas lastimas dizia, vendo o trabalhoso transe de seo irmaõ, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, naõ lho podendo pagar mais que a troco de lagrimas e gemidos, de modo que hum amigo seo se chegou a elle, e lhe disse manso, que se callasse, que estavaõ todos taõ molestados de o ouvirem, que diziaõ que o deitassem tambem ao mar pelo naõ ouvirem mais. Pelo que conveyo a Gaspar Ximenes callarse, chorando sómente no coração, e pedindo misericordia a Deos, encomendandose com muita devoção à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres da Freguezia de S. Christovão de Lisboa, onde ambos se haviaõ creado.

Permittio Nosso Senhor chegar a hora, em que queria pagar a este mancebo taõ grande obra de caridade como fizera: andando já, que se naõ podia bolir do trabalho de nadar, os mesmos que o condenaraõ que fosse botado fóra do batel, requereraõ da parte de Deos que o recolhessem, e que sendo necessario à navegação do batel botarem-no fóra, que se faria; e chamando-o que viesse entrar, foy necessario deitarem-lhe hum pique para se pegar nelle, o que elle fez, e puchandose do batel por elle, o meteraõ dentro, o qual vinha já inchado da agoa, e virando-o com a cabeça para baixo, deitou grande quantidade della; o qual vendose livre da morte, dando muitas graças a Deos, e à Virgem Nossa Senhora dos Prazeres, à qual tinha grandissima devoção, se poz a dar ao gamote no batel, com os mais que o faziaõ, no qual trabalho foy continuo athé o dia em que se

se tomou terra. A fóra Fernão Ximenes se tomara outros dous dos que estavaõ lançados fóra do batel. Nestas execuçoens que se fizeraõ não se intrometteo nenhum dos Religiosos que no batel hiaõ, vendo o decreto do Capitaõ, e dos mais de sua parcialidade, posto que muito o sentissem, por ser negocio muy alheyo de suas proffissoens: e deviaõ os do conselho entender bem isto, porque a nenhum proposito falláraõ nesta materia com os Religiosos, pelo que lhes conveyo callaremse.

Hindo assim navegando o batel pelo Baixo onde a Nao se perdeo, se via na agoa (que estava muito clara, tanto que pareciaõ no fundo as mais pequenas pedrinhas) hum fermosissimo prado de Coral, e pela mayor parte verde, entresachado algum vermelho. Viaõ-se huns montezinhos baixos de dous tres palmos de røda, com humas folhas de comprimento de hum dedo, e de largura de tres, de hum verde finissimo, que pouco alegrava em taõ espantoso infortunio. Aconteceo aqui, que querendo botar ao mar o Tanoeiro de sobre-celente, o qual tinha trabalhado muito bem no concerto do batel, e vendo o pobre homem, que não tinha nenhum remedio, pedio que lhe dessem huma talhada de marmellada; deraõ-lha, e sobre ella bebeo huma vez de vinho, e assim se deixou lançar ao mar, hindose logo a pique ao fundo, sem mais apparecer.

Entre os que lançaraõ ao mar, foy tambem botado hum moço, o qual vindo nadando muito espaço pela esteira do batel, fazia muitas instancias que o recolhessem, sem se querer apartar do

batel, dizendo q̃ Nossa Senhora lhe apparecêra, e lhe dissera que se havia de salvar o batel, pedindo por tão boas novas como dava o quizessem tomar; e tanto importunou, e soube dizer, que movidos a piedade os que por entãõ mandavaõ tudo, o recolheraõ a elle, e a hum Marinheiro, e levando ferro para se partirem daqui, se achãraõ no batel sincoenta e sete pessoas, cujos nomẽs se aqui poem. O Padre Frey Thomàs Pinto, e seo companheiro, Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prégadores; e da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Martins, o Padre Pedro Alvares, o Padre Joaõ Gonçalves, o Padre Sapata, o Irmaõ Manoel Ferreira, o Irmaõ Manoel Dias; e Fidalgos Duarte de Mello, D. Fadrique de Larcaõ, D. Rafael de Noronha, Ruy Pereira, Joaõ de Mello de Lima, Gaspar Ximenes, Fernaõ Ximenes seo irmaõ, de que atràs se fez larga mençaõ, Diogo Rodrigues Caldeira, Fernaõ Ródrigues Caldeira, Henrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipiaõ Grimaldi Genovez, Jorge Soeiro, Jeronymo de Castilho, Pedro Vàs Lobato, Manoel do Basto Escrivãõ da Nao, Affonso Gomes que hia despachado por Capitaõ mòr da Còsta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaspar Gonçalves Piloto da Nao, Jeronymo da Silva Contra-Mestre, Antonio Gonçalves Guardiaõ, Luis de Caminha Cirurgiaõ da Nao, Manoel Ferreira Condestabre, Joaõ Dias Feitor de Fernaõ de Mendoça, Manoel Pinhaõ Soldado: Marinheiros, Silvestre Vicente, Simaõ Paes, Gonçallo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vàs., Diogo Vieira, Gonçallo Fer-

Fernandes, Manoel de Araujo, Gajeiro, o Despenheiro do Feitor da Nao, Marcos Alvares, Carpinteiro da viagem, Antonio Ferreira Carpinteiro de sobre-cellente, Manoel Sobrinho, Agostinho de Almeida, Salvador Borges, e Salvadorinho moços do Piloto; e Pedro Telles criado de Duarte de Mello.

Teve-se por milagre chegarem a terra fincuenta e sete pessoas em dous terços de batel, arrojado com cordas, fazendo tanta agoa por todas as partes, que a quatro gamotes de dia, e de noite se não estãcava, atravessando nelle cem legoas de golfoão ou mais. E se se attribue a milagre (como na verdade o foy) hir o batel à terra, tambem pudèra hir por milagre, mediante a misericordia de Deos, com os que lançaraõ fóra delle ao mar. Mas deixada esta materia, e tornando ao fio da historia; dous dias depois da partida se ordenaraõ ao batel humas falcas de veludo verde, e carmezim, que foraõ muito necessarias para a navegaçaõ. O mantimento que havia se entregou ao Padre Frey Thomàs Pinto para o repartir todos os dias pela gente, dandolhe hum Marinheiro bom homem que o servisse neste taõ importante ministerio. Dava-se de regra cada dia a cada pessoa, de biscouto quanto cabia na mão, hum talhada de marmellada, e hum còpo de vinho bem agoado; a agoa como era muito pouca, não se dava senão a hum doente. Com isto se passava: a sede toda-via era grandissima, porque o vinho aos que não eraõ costumados a elle, não lhes mitigava a sede, e alguns diziaõ, que mais lha accrescentava.

tava. Hiaõ todos taõ apertados no batel, que nem mover-se podiaõ, huns por cima dos outros: o frio da noite era insupportavel, e de dia ardiaõ todos com calma. O descuido dos Marinheiros, que hiaõ às escotas da Cevadeira, era tal, por andarem alcançados de sono, que não era possível podellos ter de noite acordados, e assim tomava o batel a cada passo de luva. O Padre Frey Thomas Pinto com muita vigilancia espertava sempre os Marinheiros, e aos dos gamõtes, porque nestas duas couzas, depois de Deos, parecia estar a salvação do batel. Todos os dias se rezavaõ as Ladainhas, e todos se encomendavaõ de continuo a Deos, pois só nelle havia esperança de salvação. Nesta agonia, e em meyo de taõ evidente perigo não faltavaõ escandalos entre a gente do batel, hindo no estado como fica dito, que só a misericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes juramentos, e muito extraordinarios, differenças, e ruins palavras, e ameaços para a terra, que taõ distante estava, e taõ mal merecida por esta desordem.

Desta maneira se caminhou oito dias, fazendo sempre a via do Nornoruêste. A quarta feira vinte e oito do mez de Agosto vio-se a agoa amassada, que parecia de fundo; lançou-se o prumo, acháraõ-se quinze braças, e logo doze, e oito, e seis, e em seis se deo fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pella manhã, quinta feira vinte e nove do mez, se vio claramente a terra, e se encaihou às tres horas depois do meyo dia: com tu-

do não se pode tomar sem perigo, porque como a terra por alli he mais baixa, que a agoa, não virão que rolava o mar, senão quando ja se achàrao dentro no mesmo rolo; as ondas erao muito grandes, e vinhaõ de longe encapellando, e quebrando a muita distancia da terra; o batel era o que està dito. Parecia neste trabalho, que não havia mais que fazer, que cruzar os braços, e entregaremse de todo à morte: julgavaõ este por mayor perigo, que todos os passados. O Piloto, e Contra-Mestre del todo desconfiavaõ, chamando por Nossa Senhora, e não sem lagrimas; os mares davaõ todos por popa no batel, que a tomarem-no atravessados; nenhum remedio de salvação havia. Logo se lançaõ do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quâis dava a agoa por cima dos peitos, e assim foraõ tirando para terra, com o rolo, que era grande, mas tomaraõ-na sem perigo. Nisto veyose chegando o batel, athè de todo encalhar; e assim sahiraõ todos os que nelle vinhaõ sem perigo.

Sahidos destes trabalhos do mar, começaraõ a experimentar os da terra, que os estavaõ esperando; porque no mesmo dia que desembarcàraõ, deraõ alguns Cafres sobre elles, e os despiraõ a todos, dando duas azagayadas ao Padre Frey Thomàs Pinto, e ferindo n'um olho a hum Marinheiro; e esta foy a boa hospedage, que na terra tão dezejada de todos achàraõ, livres dos perigos do mar. Os Cafres depois del fazerem o assalto, levavaõ consigo por força a Jorge Sueiro, e a Fernão Rodrigues Caldeira: os mais que ficàraõ

tornarão a praya contra o Nascente, sem saberem onde estavam, nem para onde hião; depois se soube, que encalhara o batel entre Luranga, e Quizungo. Nisto anoitecia já, o frio era muito grande, e todos estavam nus, sem terem abrigo algum. Era lastimoso theatro ver gente em tal estado, Religiosos tão graves e doutos, e tantos homens Fidalgos e nobres, e outra mais gente em tanto desamparo, em huma praya de barbaros, vendo de huma parte o mar, de cujas furiosas ondas ainda estavam assombrados, da outra, terra de inimigos tão crueis como estes Cafres são.

Desta maneira caminharão tres horas da noite, mas o frio, que era insufrivel, fôme e sede de tantos dias, e cansaço, os debilitarão de modo, que não podendo dar mais passo, se recolherão a hum monchaõ que a praya fazia, onde metidos em covas que fizeraõ, e cubertos de area passarão a mayor parte da noite, e em rompendo a manhã, sexta feira trinta do mesmo mez, tornarão a caminhar pela praya acima com grande fome e sede, sem poderem descobrir agua, nem couza que comessem; salvo humas favas do mato, que nascião junto com a area, as quaes alguns não comèraõ, tendoas por venenõsas; com tudo, muitos apertados da fome comèraõ dellas, mas pagavaõ-no logo com trabalhosos vômitos, e outros accidentes que lhes sobrevinhaõ. Em sahindo o Sol, esperavaõ ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sahir de neve, e entrar no fogo; porque a poucas horas o Sol era tão quente, que os assava; assim esfollou a todos pelos braços e

hombros, ficando taes, que nem a propria mão soffriaõ pôrem nelles.

Foraõ assim caminhando athè as dès horas, que sahiraõ a elles alguns Cafres, e diante delles vinha huma negra, mulher de dias, mas muito alegre, que por acenos, com bom rosto os convidava a seguirem-na. Aos negros se dêraõ alguns barretes, que ainda levavaõ, mas elles são taes, que mal contentes do que lhes davaõ, os despojavaõ ainda de alguns pedaços de pannos, que o dia dantes pudêraõ salvar. Foraõ-se atrás dos Cafres pela terra dentro, e a pouco caminho dêraõ em hum paul de agoa malissima, mas não deixaraõ todos de se meter nelle. Taõ lastimados hiaõ de sede, e bebendo muitos mais terra que agoa, lhes parecia que bebiaõ agoa fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavaõ, que não bebessem, dando a entender ser a agoa peçonhenta, mas nenhum deixava por isso de beber, porque tal era a sede, que nem às pancadas os pudêraõ tirar.

Partidos daqui chegaraõ a humas Aldeas, que chamavaõ Patè no distrito de Quizungo, Rio conhecido dos nossos: a menos de legoa deste Rio acharaõ huma Aldea, em que os Cafres os metêraõ, e nella estava hum negro muito velho, que era cabeça sua, marido daquella negra, que o primeiro dia que desembarcãraõ lhes appareceo com os negros. Este negro os recebeu bem, e depois de assentados lhes mandou pôr diante hum ramo de figos verdes dos da India, os quaes comêraõ assados: apoz estes figos vieraõ farellos de milho, que

que em tal tempo sabia tudo muito bem. Entre tanto cozia-se milho, e em quantidade, e alguns cuidavaõ que seria o feo jantar dos Cafres; mas deraõ-no a todos, e assim ficaraõ bem hospeda-dos com esta iguaria, tendose por banquete; mas dahi por diante lhe foraõ estreitando a regra de maneira, que em muy poucos dias vieraõ a todo extremo de fome; porque muitos dias houve que cada hum naõ comia mais que hum figo pequeno, e verde, ou, fallando mais proprio, em leite. Comiaõ neste tempo cascas de patecas, e farellos de milho, dos quaes algumas vezes faziaõ bolos, que por se-rem pegajosos, e se ajuntarem mal, era necessa-rio fazerem-nos com folhas de figueiras, envól-tos nellas ao modo de requeijoens do Reyno, e assim os assavaõ nas brazas, e meyo assados os comiaõ; que a tanto chegava a ancia da fome; e quando destes farellos cabia a cada hum feo bolo, ainda que pequeno, tinhaõ-se por ditosos no jan-tar.

Aqui passaraõ grandes fomes, em tanto, que do milho cozido naõ davaõ a cada hum mais que duas colheres delle para todo o dia, vedandolhe os negros que naõ fossem ao mato buscar fruta para comerem, nem buscarervas; porque os tinhaõ dentro de hum pequeno circuito entre humas fi-gueiras, como prezos, e se algum se afastava hum tiro de pedra dos outros, faziaõ-no logo tornar à prizaõ, dandolhe algumas vezes pancadas. O ga-zalhado da noite era incompativel, porque tem estes negros algumas choupanas sobre estacas de hum covado de altura, as quaes lhes servem de cel-leiros;

leiros; debaixo de duas destas se recolhiaõ todos os do batel de noite, e ficando sempre alguns de fóra, estavaõ tão apertados, que muitos por esta causa não podiaõ dormir toda a noite; a cama era de herva tão aspera, que ficava toda estampada no corpo: assim passavaõ nús, e por ser ainda Inverno nesta terra, o frio era grande; valiaõ-se nesta occasião do fogo toda a noite, porque nesta terra havia muita lenha, e tão boa, que a verde ardia melhor que a seca de Portugal; mas como traziaõ o frio nas medullas e ossos, se de huma parte se aquecentavaõ, da outra se sentiaõ enregelados; onde se experimentou quaõ errados vaõ os que dizem (na Zona torrida não ha frio) o que parece se deve entender nos que habitaõ junto à Linha equinocial: e nesta terra não durava mais o frio, que athè huma hora depois do Sol sahido, e todo o mais dia athè o pôr do Sol era a calma insupportavel: Por duas vezes comettêraõ sahirem-se dali, mas os negros os faziaõ tornar sahindolhe ao caminho concertados com suas azagayas e arcos, com grandes gritos, tornando-os a despir de algum pedaço de camiza ou gibaõ, que alguns dos roubos atrás escondêraõ.

Estando nesta miseria veyo hum dia ter alli hum negro com hum chapeo de tafetã preto na cabeça; foy isto causa de tanta alegria em todos, que lhes parecia, que viaõ a algum Portuguez; sahiraõ-no todos a receber; o negro tirou o chapeo, e com semblante triste, como homem que tinha lastima de os ver naquelle estado tão miseravel, falloulhes em Portuguez, dizendolhes que se

se não agastassem, que eraõ couzas de Deos, mostrando que sentia muito vellos em tal afflicção: que a elle lhe chamavaõ Banno, e era sobrinho do Xequê Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeira, e de outro Portuguez, e ordem para os tirar dalli: entao lhes deo as cartas, huma vinha para Diogo Rodrigues Caldeira irmão de Fernão Rodrigues, e outra para todos; nellas diziaõ, como os negros que forçadamente os levarão quando encalharaõ com o bachel, ao outro dia logo os levarão a Luranga, que era dalli perto, onde foraõ bem tratados do Xequê, e que acabaraõ com elle, que mandasse aquelle seu sobrinho em busca delles, com recado bastante para os levar comfigo.

Começou este negro de tratar logo do resgate de todos elles, mas desta vez não acabou nada com os Cafres que os tinhaõ. Tornouse este negro sem lhes fallar, e segundo depois se entendeu, fez isto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quiz ouvir lastimas desta triste gente, posto que todos ficaraõ muito desconsolados pela auzencia deste negro, que não sabião se tornaria. Mas o Padre Fréy Thomas Pinto animava a todos a esperarem pela tornada do negro, pelo bom conceito que delle tinha, e assim o sustentava; com tudo pareceo bem a todos, visto como sabião já para onde Luranga estava, e ser o caminho breve, mandar lá hum par de companheiros a descobrir terra, e tratar com o Banno de seu resgate. Foraõ para isto eleitos Affonso Gomes, que hia provido por Capitaõ mór da

Costa

Côsta de Melinde, e hum Marinheiro chamado Gonçalo Francisco; e porque elles depois de partidos tardarão em mandar recado do que passava, devendo tornar hum delles com novas do q̃ achasse, como entre todos ficara concertado, despedirão outros dous, que foraõ o Padre Frey Adriaõ de S. Jeronymo da Ordem dos Prêgadores companheiro do Padre Frey Thomàs Pinto, e Manoel Ferreira Irmão da Companhia de JESUS, e com elles se foy tambem Manoel do Basto Escrivão da Nao; huns e outros hiaõ fugidos, porque os Cafres não davaõ licença. Tinhaõ-se antes delles hidos pelo mesmo modo D. Joaõ de Menezes filho de D. Francisco de Menezes, e Manoel da Silva Marinheiro.

Apoz o Padre Frey Adriaõ se foraõ na mesma noite nove ou dês, no que fizeraõ mã obra aos que ficavaõ; porque os negros cahidos na conta do que passava, ao outro dia depois delles hidos, vieraõ com muita colera gritando, meteraõ a todos os que ficaraõ em hum curral, como gado, dentro em huma pequena choupana, na qual nem assentados cabiaõ, e era forçado estarem em pè, athè cahirem de fraqueza; os que estavaõ encostados às paredes, como estavaõ nús, e ellas estavaõ mal retocadas, magoavaõ-lhe as pedras muito a carne; este foy hum dos grandes trabalhos que nesta desventura padecêraõ: porque entre elles havia homens de muito entendimento, que se persuadiaõ terem-nos alli os Cafres para porem o fogo à caza, e assim queimarem a todos juntos: ajudava esta presumpção ouvirem gritar hum Marinheiro,

rinheiro que ficou fóra; que o afogavaõ, isto com vòzes muito lastimòsas: e o caso era que dous moços Cafres lançaraõ huma corda ao péscço do pobre homem, e pretendendo mais espantallo, que matarem-no, o arrastavaõ puxando por elle; mas como o Marinheiro tinha as mãos soltas, pegava do laço, e desta maneira se defendia delles; e como a tençaõ dos Cafrinhos era de zombar, acabouse o jogo em lhe darem muitas pescocadas.

Em quanto assim estiveraõ davaõ-se todos à oração o mais do tempo, e a praticas espirituaes. Faziaõ-se promessas de diferentes votos, quaes nestes conflitos da morte se soem fazer: pediaõ huns aos outros perdaõ, amigandose todos os que estavaõ em odio, e differenças, que ainda em tão triste jornada não se fallavaõ, porque tal he a fraqueza humana, que ainda à vista da morte não perde ponto em materia de honra. O Padre Frey Thomàs Pinto depois de persuadir a todos, em huma pratica que fez, as razoes que havia para se todos conformarem com aquelle estado, de que Deos fora fervido, mostrando os proveitos da alma, que de tal consideração se seguiaõ, lhes dizia, que em nenhum tempo houvera melhor occasiaõ de estarem consolados, e com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no prézente, em que se viaõ; porque estarem todos os portos tomados por onde lhes podia vir, era o mais certo final, e argumento, que se podia ter de Nosso Senhor haver de acodir com sua misericordia, por ser este o tempo em

que elle mais costumava usar della, como quem era: e foy assim; que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia à tarde chegou hum negro de Luranga com huma carta do Padre Frey Adriaõ, e do Irmaõ Manoel Ferreira em que diziaõ, como eraõ chegados à Luranga, e que nas côstas do portador hia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, e levállos consigo.

Naõ se pôde exprimir a alegria que em todos causáraõ tão boas novas, estando já entregues à morte. O Banno veyo com tres negros concertarse com os Cafres em cõrte de corja e meya de roupa por resgate de todos. E assim sahîraõ de Quizungo huma quinta feita à meya noite doze de Settembro. Caminhouse o que restava de noite, e ao outro dia ao meyo dia treze do mesmo mez chegaraõ a Luranga, distancia de oito legoas donde sahîraõ. Em Luranga, foraõ bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de oitenta annos, grande de corpo, e de boa presença. Toda esta terra he sujeita a elle, e a seus irmaõs, e sobrinhos: he gente nobre: são os mais bem dispostos negros, e gentis homens de toda esta terra: são muito temidos dos vizinhos, por se não atreverem com elles; contentase com o que possue, por onde vive em muita paz, e quietação.

O seo principal trato e commercio com os Portuguezes, he de marfim, e mantimentos, que são muitos, e muito bons. Os Portuguezes levaõ-lhe pannos de que se elles vestem, estanho, e con-

tas: a terra he taõ abastada, e fertil, que tudo dará se a cultivarem: as fazendas são grandes, grangeaõ-nas mulheres com mais cuidado, que entre nõs os homens: ellas roçaõ, cavaõ, semeaõ, e colhem as novidades; elles comem, passeaõ, conversaõ. Daqui vem serem por toda esta terra algum tanto as mulheres escaças, e os homens muito liberaes. Da-se nesta terra muito arrõz, milho aventajado ao de Portugal, painso, feijoens, gergelim, e inhames; têm palmeiras, e muitos cocos, dos quaes não sabem tirar outro proveito que beberem-lhe a agoa, e comerem as lanhas, e do suco fazerem feo caris. Têm pouca greeçaõ, assim de gallinhas, como de gado, posto que a terra seja de muitos bons pastos; mas como he gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de bailes, e festas, que a grangearias, contentaõ-se com o comer ordinario de arrõz, milho, e legumes. Comem tambem ratos, cobras, que elles estimaõ muito, e zombaõ de as nõs não comermos: caçaõ algumas vezes, e tomaõ Bufaras, Merus, Gazellas; e se alcançaõ Bogios, e Tigres, tambem os comem. Algũs dos Portuguezes houve que provarão a carne do Tigre, e disserão que não era de mão fabor. Ha por aqui muitos Tigres, Onças, Leoens, Alifantes, e tantos Gatos de algalia, que muitas vezes cheiraõ a elles os matos, nios quaes se viraõ muitas hervas com flores de cheiro suave, como Mosqueta, Madresilva, e outras hervas cheirõsas, que os fazem muito alegres.

He o Rio de Luranga muito aprazivel, têm huma Barra ou enseada muito boa, deve ter pe-

cado, mas os negros não pescaõ, e quando o fazem he no rio em covos, em que tomaõ sómente peixe miudo; e em huns esteiros, que pela terra entraõ, pescaõ as negras com huns panos, que metem pela agoa, em que tiraõ huns peixinhos pequenos, de que fazem seos caris com que comem o milho, e arroz. Esta gente no que toca à Religiaõ, adoraõ hum só Deos, crêm a immortalidade da alma, não negaõ a providencia de Deos: crem que ha demonios: são grandes blasfemos, porque se lhes as novidades não respondem bem, ou lhes succede couza contra seo gosto, dizem mal de Deos e que faz o que não deve, e palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo hum sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, e alguns negros principaes, querendo-o consolar, lhe diziaõ, que o fizera Deos muito mal com elle, e que se não fiasse delle, que era mão. O Padre Fr. Thomàs Pinto, ainda que muito anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, e facilmente os convenceo, porque não são homens de muitas repostas, nem replicas.

As ceremonias de que usaõ, são com os defuntos em seos enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeira couza, que se faz he esta: Sahe-se hum dos parentes mais chegados da caza do defunto, e começa em vòzes altas a pranteallo: a estas vòzes acode toda a Aldea, homens e mulheres, dando grandes gritos, e começaõ hum pranto muy sentido em vòzes entoadas, tanto qu e lastimava aos Portuguezes, e provocava

a tambem chorarem ; hum dos principaes he o que ento a o pranto, e a este respondem os outros ; e respondem sempre huma couza como cabo de verso : dura o pranto perto de hora ; entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em hum bertangil azul, cingido por muitas partes com tiras do mesmo bertangil : enterraõ com elle suas armas todas, arco, frechas, azagayas ; os que o acompanhaõ, tambem levaõ suas armas : dentro na cova lhe lançaõ milho, arroz, feijoens, e outros legumes : em cima da cova poem o leito em que elle dormia, e as tripèças em que se assentava. Queimaõ logo a caza do defunto, e juntamente com ella todo o movel que tinha, porque naõ sómente naõ pòdem ter couza sua, mas nem tocalla, e se a caso a tocaõ, naõ pòdem entrar em suas cazas, athè se primeiro naõ hirem lavar ao mar, ou ao rio : tudo o que tocaõ, antes de se lavarem, naõ pòde mais servir, e de necessidade se queima : a cinza da caza que se queimou, com alguns pãos que naõ acabàraõ de arder, poem em cima da sepultura do defunto, e arvoraõ nella huma haste com huma bandeirinha branca, que dura por alguns dias. O defunto se prantea por espaço de oito dias continuos, começaõ da meya noite por diante, entoando primeiro hum sempre o pranto, a cujas vòzes se começaõ os outros pouco a pouco a levantar, e assim vaõ profeguindo na fórma que atràs disse. Se em alguma Aldea perto està algum parente muito chegado ao defunto, este só sahe de noite nos oito dias, e só faz o pranto. O que o Padre Thomàs

Pinto, e Duarte de Mello notáraõ estando da outra banda do rio hospedes de hum filho do Banno, porque dormindo em sua casa huma noite, elle se ergueo, e fez hum pranto taõ lastimoso, que lhes cortou a alma ouvillo. Entre dia se vaõ à sepultura do defunto, e dizendo algumas palavras lhe lançaõ ao pè milho, feijoens ou farinha, da qual poem por cima de hum olho, de maneira que lhe toma parte da face. Perguntouse a alguns Mouros, que era o que rezavaõ ou diziaõ quando faziaõ esta cerimonia? Responderaõ, que encomendavaõ suas sementeiras, e tudo o mais que possuaõ às almas de seos defuntos, que criaõ, que nisto lhes podiaõ valer.

Estas são as ceremonias, que usaõ com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, e alguns se são nobres tem mancebas. A donzella, que se ha de casar, em se concertando o casamento se sahe da Aldea, como posta em degredo, e nella està hum mez inteiro, em pena da honra que hade perder; pòde todavia de noite hir dormir a caza, e pòde ser visitada entre dia de todos. Acabado o mez começaõ logo pela manhã duas ou tres negras a bailar, e estas se vaõ ajuntando outras, de modo que quando vem ao meyo dia tem feito hum grande coro; tangem-se entre tanto muitos atabales, e tudo o que se hade offerecer à noiva, se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos os que se achaõ presentes lhe offerecem arroz, milho, feijoens, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegará,

e da farinha poem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acabase por noite a festa, leva o noivo para casa a esposa, e fica tida por sua legitima mulher.

As negras são bem dispostas, posto que muito as afea trazerem as faces furadas, e os beiços de baixo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamanho de hum tostaõ, e as pobres em lugar de chumbo huns tacoens de pão, que parecem espelhos de odre, com que ficam feissimas. As suas festas são muitas. Tem também suas superstiçoens, porque guardão, como por cerimonia, não comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia, e noite, ainda que o principal da festa he mais de noite, de modo que da hora em que se a festa comêça, athè que se acaba, sempre andaõ bebados. Bailaõ, tangem, escaramuçaõ huns com os outros, e fazem tantos ademaens e vizagens, andando todõs enramados como Satiros, que parecem soldados de Bacco quando triunfava da India. O feo vinho he de dous modos o mais ordinario he de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de huma fruta, a que chamaõ Pudõ, que em verde toca de azeda, que lhe dà bom gosto, e madura he doce, e saborosa. Portuguezes houve, que beberaõ de hum, e outro, que diziaõ não serem de mão fabor. He gente que dà muito credito a feos feitiços, e sórtres; o que parece tomaraõ dos Mouros, que são grandes feiticeiros; as sórtres tem conhecidamente alguma especie de Geomancia. Tambem para se descobrirem alguns

fur-

furtos costumão hum certo baile de muitas negras juntas, com certas palavras que vão cantando: e tanto bailão, athè que movidas de hum furor diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas; no fim disto dizem que entra em huma dellas o demonio, e descobre o que fez o furto.

O governo destes negros he de pouco estrepito; tem em cada Aldea huma Cabeça a que chamaõ Fumò; este determina verbalmente as differenças, que são muito poucas, e se entre os Fumòs se movem algumas duvidas, o Banno as determina com o conselho dos mais Fumòs, que para o caso se ajuntão em hum pequeno terreiro defronte da casa do Banno. São homens de grandes comprimentos, e em suas vizitações usão de tantos, que primeiro, que comecem a fallar do negocio a que vão, se gasta bem espaço de tempo em cortezias de huma e outra parte. São de boa condicão, muito brandos, e mostravaõ-se compassivos dos trabalhos dos Portuguezes. Isto he o que se pôde saber da Religião, e costumes destes negros. Em quanto os Portuguezes estiveraõ entre elles lhes deraõ do seo, os primeiros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os puderaõ agazalhar com mais amor e caridade, sendo sincoenta e sete pessoas; depois como eraõ tantos os Portuguezes, não podiaõ acodir-lhes com todo o necessario, mas sempre davaõ do que tinhaõ. Repartiraõ os Portuguezes entre si, alguns acertaõ com hospedes ricos, outros não tiveraõ tão boa sorte.

A mayor parte desta gente veyo adoecer, e

como não havia outras mēzinhas, nem beneficios mais que o remedio das sangrias, canjas de arroz ou milho, e estas não com abundancia, achavaõ-se muitos mal, e morrerão onze pessoas, tres Padres, e hum Irmaõ da Companhia de JESUS, o Padre Pedro Alvares, o Padre Sapata, o Padre Joaõ Gonçalves, o Irmaõ Manoel Ferreira, Antonio de Abreu sobrinho do Padre Frey Thomàs Pinto, Antonio Gonçalves Guardiaõ da Nao, e tres Marinheiros, e o Despenheiro do Feitor da Nao, Manoel da Costa sobrinho do Guardiaõ. Neste trabalho deo grandes mostras de caridade Luis de Caminha nas curas que fazia, e os Religiosos nas confissoens, e outras obras de serviço de Deos, e do proximo; em particular o Padre Frey Adriaõ da Ordem dos Prègadores, que levou às costas, e enterrou quasi todos os que fallecêraõ.

Neste tempo estando todos em Luranga com muito aperto de mantimentos, por serem pobres os negros, e os Portuguezes muitos, tratou Jorge Sueiro Doria com huns Mouros Xalifaquè, e Xequè Malveira, que moravaõ em huma Aldea chamada Moambalà, tres legoas de Luranga, se querião levar comsigo seis ou sete pessoas para lhes darem de comer, que lho pagariaõ muito bem, em vindo Pangayo, ou em Calimanè, terra de Portuguezes? Respondêraõ os Mouros, que sim, do qual Jorge Sueiro deo logo conta a Gaspar Ximenes, por serem muito amigos; e vendose ambos com os Mouros, assentàraõ que hirião dès pessoas: as quaes sustentariaõ athè haver ordem de se hirem para terra de Portuguezes: e assen-

tado o dia, e preço dos mantimentos, se fez o concerto com Gaspar Ximenes, e elle deo escripto seo, que o cumpriria, que foy escripto com sangue de hum companheiro dos doentes. Os que entravaõ nesta conta eraõ, Gaspar Ximenes, e Fernaõ Ximenes seo irmão, Jorge Sueiro Doria, D. Duarte de Mello, D. Joaõ de Menezes, Scipiaõ Grimaldi, Ruy Pereira da Silva, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernaõ Rodrigues Caldeira seo irmão, e Duarte Gomes.

Alli estiveraõ sendo bem tratados dos Mouros, e dos seos, donde mandavaõ algumas vezes mantimentos aos que estavaõ em Luranga, pela falta que delles tinhaõ. Apoz elles se foy hum Marinheiro, chamado Manoel da Silva, o qual não foy ter a Moambalà, nem se soube mais delle; presumiose, que se afogaria em algum rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muitos; os que ficaraõ, todos estavaõ doentes, e padeciaõ muitas necessidades; os que se foraõ para Moambalà, desejando sua liberdade, e vendo que tardava Pangayo, assentaraõ com os Mouros, que hum delles levasse a dous dos Portuguezes a Calimanè, os quaes eraõ Gaspar Ximenes, que com muito cuidado e amor sollicitava o remedio, e liberdade de todos, e Diogo Rodrigues Caldeira: e estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambalà, como de Luranga, foy Deos Nosso Senhor servido, que viesse a Luranga hum Pangayo, do qual foraõ logo avizados os que estavaõ em Moambalà, donde se partiraõ com os Mouros seos amos ou hospedes,

des, e chegando à praia de Luranga, achárao já o Pangayo aprestado para se partir, o qual fizerao deter, Gaspar Ximenes pagou aos Mouros o que lhes devia, conforme ao referido do concerto, por si e por seu irmão Fernão Ximenes, Jorge Suíro, D. Duarte de Mello, Scipião Gimaldis, e Ruy Pereira, tudo à fôrça e custa do dito Gaspar Ximenes sómente, e os mais pagarao o que devia, e além da paga contentárao aos Mouros, dando-lhes algumas peças, o com que ficarao muito satisfeitos.

O Pangayo veyo a Luranga Sabbado primeiro de Novembro dia de todos os Santos, que foy o dia da mayor alegria, que em toda aquella desaventura houve: nem mostrarao menos contentamento os negros, assim por causa dos Portuguezes, como porque também cuidavao que vinha o Pangayo a resgate, que elles muito desejavao. Embarcárao-se todos, e sahiraõ pela Barra fóra. Em Luranga estiveraõ mais de mez e meyo, porque, como fica dito, entraraõ em Luranga a treze de Setembro, e em fete de Novembro sahiraõ pela barra fóra de Luranga. Pagaraõ-se primeiro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou a sua conta, e não foy ilto com titulo de resgate, porque nunca os negros contentiraõ esta lingoagem, nem os tiveraõ em conta de cativos, dizendo que Portuguezes em toda a parte ficavaõ em sua liberdade; nem quando se delles apartaraõ, lhes pediaõ roupa por conta de resgate, sómente diziaõ, que lhes pagassem corja e meya de roupa, que pelos Portuguezes deraõ aos negros de Quizungó, que se lhes quizessem

Tom. II. Q ij dar

dar mais alguma couza pelo amor com que os trataraõ, que isso deixavaõ em sua vontade. Esta roupa se deo em commum por conta de todos, que em particular se satisfez bastantemente a cada hum dos negros o que se tinha obrigação.

Sahiraõ de Luranga com taõ bom tempo, que ao outro dia Sabbado do mesmo mez chegaraõ a Cuamã à Barra de Luabo, que saõ trinta legoas de Luranga: na viagem falleceraõ dous homens, Antonio Ferreira, Carpinteiro sobre-celente, e Salvador Borges criado do Piloto. Lançando ferro, veyo a bordo de hum a almadia em que vinhaõ, Simaõ Ròlim, e Alvaro de Ornellas seu irmaõ, dous Fidalgos da Ilha da Madeira, com outros, que se tinhaõ por perdidos, porque nunca se creõ que alguma das jangadas que se fizeiraõ da Nao, se pudesse salvar; delles entaõ, e de Rodrigo Migueis Sota-Piloto depois, em Sena se soube o successo da sua jangada, e dos que nella se salvaraõ.

Simaõ Ròlim, e seu irmaõ Alvaro de Ornellas, quando a Nao tocou se sobiraõ em hum a en-tena, depois metidos em hum a jangada com Rodrigo Migueis Sota-Piloto em dous pedaços da cuberta da Nao, amarrados hum ao outro, foraõ ter aos penedos, de que atràs se fallou na descripção do Baixo, terça feira vinte de Agosto, hum dia depois que a Nao tocou, e nestes penedos fabricaraõ hum a jangada o melhor que souberaõ, as vèlas fizeraõ de linho que acharaõ em hum escriptorio, e dentro de hum a gaveta delle acharaõ hum a Cruz, que no vaõ tinha o Lenho Sagrado, que

em tal occasiã foy para elles mais certa guia, que Astrolabio, ou Agulha de marear, porque como todos affirmavaõ, por virtude desta Sagrada Reliquia foraõ a salvamento, metidos em quatro taboas, atravessando nella tantas distancias de golfaõ; trabalhãrãõ na jangada de quarta feira athè à quinta ao meyo dia vinte e dous de Agosto, em q̃ desamarrãrãõ quasi em preamar: e porq̃ carregou muita gente sobre esta jangada, havia muitos que a nado a hiaõ demandar, como fizeraõ Simaõ Ròlim, e seo irmaõ, que a nado a tomãrãõ: lançou-se tambem a ella Antonio Caldeira Feitor da Nao, mas como não sabia nadar, afogouse logo em perdendo o pè, sem os da jangada lhe poderem valer: e foy tal a prèssa, que o Sota-Piloto não pode tomar na janganda dous filhos seos, deixando hum nos penedos, e outro na Nao.

Partiraõ nesta jangada desaseis pessoas, Simaõ Ròlim, Alvaro de Ornellas seo irmaõ, Rodrigo Migueis Sota-Piloto, e os mais da gente cummum da Nao: não levando na jangada mais mantimentos, que hum almude e meyo de vinho, hum almude de agoa, seis barris pequenos de conserva, oito caixas de marmelada, das quaes algumas consumio o mar. Comiaõ huma só vez, que lhes durava vinte e quatro horas, fazendo tal provimento, por serem tantos, e os mantimentos taõ poucos: não fazendo bem a conta em a embarcaçãõ, que por ser o que fica dito, não se podiaõ esses poucos mantimentos preservar de corrupção; o que se dava a cada pessoa era huma pera em conserva, ou huma talhada de marmellada,

e huma pequena vez de vinho, como a quarta parte de quartilho. Sahião-se governando sempre ao Nordeste, de dia por hum relógio de Sol, de noite pela Estrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficando-lhe sempre ao lado direito: dando com tudo resguardo ás muitas correntes de agoas, que por esta paragem ha, e a mesma jangada, por não ser bem feita, andava mais atravessada, que por diante. Tomarão esta proa, porque o Sota-Piloto, que mandava a via, estava persuadido não ser o Baixo da Judia o em que a Nao tocou, como se mostrou que não era, cuidou que pudesse tomar huns seis Ilheos que lhe demoravaõ a este rumo, metidos no Parcel, e pela sua conta doze legoas do Baixo.

A primeira noite remarão-na toda com remos de aduellas de pipas, quando veyo a manhaa acharão-se tão cansados, que se não atreverão a remar mais: hião sempre com agoa pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algum adormecia, vinha a onda, e dando-lhe no rosto, o fazia estar sempre esperto: começaram todos a desanimar, huns com tudo mais que outros. Vindo o Sabbado vinte e quatro do mez, que havia tres deitados gritando por agoa, da qual se lhe não dava, senão huma pequena vez à tarde, como aos mais, athè que se ella de todo acabou. Com todo este trabalho diziaõ todos os dias as Ladainhas encomendandose a Deos com grandes vòtos e promessas de emenda da vida, se elle fosse servido salvallos. Na noite do Sabbado para o Domingo lhes deo huma aguagem tão

rija,

rija, que lhes parecia, que se fovertia a jangada; a qual não governava, por onde foy necessario tomarlhe o Traquete, e ficarem com a vela grande à trinca: atárao-se todos o melhor que puderão à jangada; porque os mares todas as vezes que vinhaõ os cobriaõ todos, com risco de os levarem atrás de si.

Desta maneira passáraõ o Domingo, athè que por noite abonançou de todo o tempo, e deraõ todas as velas, e desconfiados já de poderem tomar os Ilheos, que buscavaõ, mudaraõ a proa ao Norte, guiando toda-via sempre para o Nordeste, receosos de os lançarem as aguagens para o Cabo das Correntes. Quando veyo a segunda feira, já quatro estavaõ de todo tresvaliados da muita fome e sede, e não dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agoa, se lançaraõ ao mar hum Soldado, e hum China, mas foraõ logo tomados. A terça feira antemanhã se tornou o China a lançar ao mar, gritando por agoa, e afogouse sem lhe poderem valer. Na tarde do mesmo dia se tornou o Soldado a lançar ao mar com a mesma contina de agoa; e querendo-lhe acodir, fugia de maneira da jangada, que o não puderaõ tomar. Ao dia seguinte quarta feira de noite se lançou Estevaõ mulato, com a mesma sede de agoa, e tambem se afogou. A quinta feira morreo o Trombeta da Nao à pura sede com os canos tapados. Neste mesmo dia começou o Sota-Piloto a tresvaliar, não perdendo com tudo o timão do governo, que foy grande mercê de Deos.

Jà neste tempo Alvaro de Ornellas estava em seo perfeito juizo, Mattheos de Freitas Despenheiro da Nao, e outros dous hiaõ já deitados.

A' sexta feira trinta do mesmo mez, entrando a noite, disseraõ que ouviraõ huma muzica suavissima, como de vòzes de meninos, que claramente se deixava entender, e cantavaõ: *Todo o fiel Christaõ he muy obrigado a ter devoção à Santa Cruz.* Isto contàraõ depois os que se salvaraõ na jangada, aos Religiosos, e em especial ao Padre Frey Thomàs Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, attribuindose o milagre ao preciosissimo Lenho da Santa Cruz, que elles comsigo levavaõ, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavaõ, e em cuja virtude o Senhor foy servido salvar esta gente; porque vendose elles em tanta afflicção e perigo, com muita confiança e fé deitaraõ as Reliquias ao mar por popa em hum cordel, e este foy o mais certo governo da jangada. A muzica continuouse sinco noites arreyo athè os pôr em terra, e com a muzica desaparecèraõ as Reliquias. Ao Sabbado derradeiro do mez falleceo Manoel Pires Marinheiro, tambem com os canos tapados de que todos hiaõ mal tratados, pela grande fede que padeciaõ, ainda que na boca levavaõ chumbo para humedecerem os canos, vencendo taõ grande mal taõ pequeno remedio. Affirmava o Sota-Piloto, que metendo na boca huma veronica, que trazia de Perdoens, nunca mais sentira grossura nos canos.

Ao Domingo primeiro de Setembro, achã-
raõ-se

raõ-se só com vinho para aquelle dia, que a agoa estava já acabada. Com isto ficaraõ muito descon-
solados, porque nem viaõ terra, nem tinhaõ agoa
que beber. Neste dia falleceo Mattheos de Freitas
Dispenheiro da Nao. Ao dia seguinte segunda fei-
ra dous do mez, se viraõ todos muito trabalhados
de sede: desfundaraõ o barril, que fora de vinho,
e deitando dentro nelle agoa salgada, e conserva
que tiraraõ de hum barril de peras, e destas tres
misturas, enxaugando por vezes o barril, fizeraõ
humã calda de que beberaõ aquelle dia, sobre
humã pera cada hum. Neste dia viraõ a agoa bran-
ca como de fundo, e dous Grajaõs pequenos, e
humã Balea, que eraõ sinaes de terra.

A terça feira em amanhecendo deo-se a re-
gra costumada, e nella se acabaraõ as peras, e a
calda. Neste estado ficaraõ estes homens no meyo
do golfaõ, metidos nestas taboas, botados nellas
com a agoa pelos peitos, morrendo à pura fome
e sede: e hindo assim com muitas lagrimas, e ge-
midos, preparandose para a morte, que se lhes vi-
nha avizinhandõ, foy Deos servido acodir-lhes com
misericordia, porque Villas-Boas começou a bra-
dar: Terra, terra pela proa; e logo apoz Villas-
Boas a divizaraõ outros, e dahi a pouco espaço se
deixou claramente ver. Levantaraõ as maõs ao
Ceo com muitas lagrimas de contentamento,
dando graças a Nosso Senhor, por tal mercê, e
pelas mais que athè alli lhes fizera, consolandose
huns aos outros, e diziaõ, que naõ queriaõ mais
que veremse em terra, e morrerem ao pé de hu-
ma arvore com conhecimento de suas culpas.

Chegarão junto à terra já noite; houve conselho se varariao nella, ou se esperariao a manhã; resolverão-se em varar em terra, determinação da gente desesperada; porque era de noite, e não conheciao a terra, e podia haver baixos, ou rolos do mar, em que se afogassem todos: e assim era, que logo ouviraõ rebentar os mares, e pegando-se bem à jangada, quiz Deos que viesse hum mar muito grande por popa, o qual com impeto, e força que trazia, pôz a jangada em terra. Correrão logo todos à proa, e a toda a pressa saltarão na praya, onde prostrados de joelhos como os olhos no Ceo, reconhecerão esta mercè ser da mão de quem lhe tinha feito tantas outras. Encalhãrão em terra terça feira treze de Settembro às onze horas da noite; puzerão em chegar a ella treze dias, porque partiraõ do Baixo a vinte e dous de Agosto, e encalhãrão nella a tres de Settembro. E como hiaõ tão sequiosos, cavãrão logo junto a hum medaõ de areia, e achãrão alguma agoa de que bebẽrão, e querendo dormir o que restava da noite, não podiaõ, por respeito do frio, que era grande, e elles repassados da agoa da jangada, e feridos nas pernas do Coral do Baixo, em que a Nao tocou. Assim que batidos de taes tres inimigos, como saõ, fome, sede, e frio, passãrão em continua vigia acordados toda aquella noite, e deitados na areia com lastimosos gemidos.

A quarta feira pela manhã, quatro do mez, não se atrevẽrão a caminhar, por estarem tão mal tratados dos pès, que se não podiaõ ter nelles. O Mestre dos Calafates vinha sem narizes, corrom-

peose todo, e falleceo. Estando assim indifferentes no que fariaõ, viraõ vir contra si muitos negros praya acima. Sahiraõ a recebelos, Rodrigo Migueis, e outros, e abraçando-os com muitas lagrimas, que era a lingoagem com que os podiaõ abrandar, lhes puzeraõ alguns barretes vermelhos nas cabeças. Vierão-se os negros para onde estavaõ os mais, e deraõ-lhes algumas frutas do mato, que traziaõ. E porque entenderaõ que eraõ Portuguezes, por mòdo de consolaçaõ, lhes nomeavaõ Sena, Calimanè, e Meirinho, dando a entender como podiaõ, que tinhaõ perto Portuguezes, e que em Calimanè estava Francisco Brochado, a quem os negros chamaõ Meirinho. Com estas novas se alegraraõ todos, dando graças a Deos quando ouviraõ nomear Meirinho, entendendo desta palavra, que havia perto Portuguezes. Deraõ estes negros ordem, com que se foy buscar agoa, e foy com elles Rodrigo Migueis: chegarão ao lugar da agoa, e por Rodrigo Migueis não poder pôr os pès no chaõ, das feridas, e fraqueza, deixaraõ-no os negros neste lugar, e trouxeraõ a agoa aos outros companheiros. Apoz estes negros acodiraõ outros com hum Fumò seo, que assim chamaõ aos que os governa, e chegando aos Portuguezes os roubaraõ, e despirão a todos, levando-os consigo para huma Aldea onde Rodrigo Migueis foy ter tambem, despido pelos negros que o encaminharaõ para o lugar da agoa: chegarão à Aldea a hora de vespera, onde foraõ agazalhados com huns poucos de feijoens que lhes deraõ para a cea; quando veyo a noite meteraõ-

Tom. II. R. ij nos

nos em huma caza palhaça muito pequena, que foy a sua pouzada, em quanto alli estiverão. Aqui passárao muita fome, porque os negros erao pobres, ainda que já não erao mais que oito vivos, de defaseis que se meterao na jangada. Assim estiverão este dia, e o seguinte, e à sexta feira foraõ visitados de negros de outra Aldea, que lhes acabaraõ de confirmar as boas novas que tinhaõ de Portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros, Brochado, que como està dito, era Francisco Brochado, que estava em Calimanè, de quem ao diante se tratarà, dandolhe os louvores que merece, pelas obras que fez aos que se salvàrao do naufragio.

Foraõ-se logo ao Fumò os Portuguezes muito alegres, e por acenos lhe prometèrao roupa, pedindolhe quizessem deixar hir algum delles onde o Brochado estava, e que os mais ficariaõ em refens. Tomou o Fumò seo conselho, porque nada fazem sem elle, senaõ roubar, e despir. Ao Sabado lhes disse, que queria mandar tres delles com alguns negros seos: estes foraõ Rodrigo Migueis, Bastiaõ de Villas-Boas, e Pero de Araujo. Partiraõ no mesmo dia a tempo que foraõ ainda dormir ao Rio de Linde, dalli duas legoas. A este lugar veyo ter à meya noite hum negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra soube como estavaõ alli Portuguezes; mandava-lhes dizer, que tomassem almadias, e que fossem ter com elle. Esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheiros que ficavaõ em refens, e foraõ-se tambem com elle Bastiaõ de

Villas-Boas, e Pero de Araujo, porque os negros que os levavaõ houveraõ outro conselho, dizendo, que naõ haviaõ de levar comsigo mais que hum, este foy Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que he hum Esteiro, que vay sahir meya legoa de Luabo.

Ao outro dia Domingo oito do mez chegou a Luabo, onde Francisco Brochado estava, que o recebeu com aquelle amor, e gazalhado com que recolheo assim todos os mais que escaparaõ deste Naufragio, com mais acolhimento de pay que de amigo. Daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, hum a Sena a buscar roupa para o resgate dos que ficavaõ em Linde, outro com mantimentos, e provimento necessario para os que estavaõ em Linde, com que guarneceraõ de forças. E porque de Sena lhe tardavaõ com a roupa, os tornou a prover de mais mantimentos. Vindo a roupa mandou logo por elles, e chegaram a Luabo a vinte e dois de Settembro, alegres de se verem com liberdade, e em companhia de Portuguezes. Agazalhou-os, e vestio-os Francisco Brochado, fazendo-lhes muitos regalos, como todos elles publicavaõ. Entaõ se soube, que encahlhara a jangada duas legoas de Linde entre Calimanè, e Guama a Velha. Este foy o successo da jangada do Sota-Piloto, e da gente, que se nella embarcou. Das outras jangadas, que se fizeraõ, se naõ soube mais, que presumirse se perderiaõ, ou acabariaõ todos os que nellas se meteraõ à falta de mantimentos, porque nenhuma veyo à terra.

Tornando aos que se salvãrão no batel, desembarcãrão em Luabo, onde forão recebidos de Francisco Brochado com muito amor, em cuja caza estavaõ tambem parte dos que se salvãrão no Esquife com Fernão de Mendoça, Piloto, e Mestre da Nao, dos quaes logo se tratarà o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o Esquife do Baixo, como fica dito, e não achando terra, os que nelle hiaõ houveraõ feo conselho, e ainda que contra vontade de Fernão de Mendoça, se determinãrão todos em hum corpo de não tornar à Nao, mostrando Fernão de Mendoça disso muito sentimento, e dezejando de tornar à Nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, e com sua presença poder animar, e consolar aquella miseravel gente: mas como só não podia resistir à furia de tantos, em tal occasiãõ conveyo-lhe calar-se. Esta foy a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos e agoa, e sem aparelhos para poderem navegar: levavaõ algumas caixas de marmellada, alguns barris de conservas, e queijos, hum frasco com duas canadas de agoa de flor, sem mais outra agoa, nem vinho; toda via hindo correndo o Baixo tomãrão mais hum barril de vinho, hum pique, e hum remo, e com mais dous outros que levavaõ, e hum lançol, se enxarceãrão o melhor que puderaõ: de hum remo fizeraõ o mastro, do pique verga, do lançol vela, cozendo-lhe alguns pedaços de pannos; enxarcea e driça fizeraõ de huma linha de pescar. E assim se sahiraõ do Baixo, depois ordenãrão Traquete, o mastro delle fizeraõ de hum remo, a verga de espadas, a
vela

vêla de camizas: e porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizeraõ arrombadas de hum pedaço de panno de cor, que tomaraõ no Baixo; o lême ordenaraõ de taboas que tiraraõ das tilhas. Levavaõ hum Agulha de marear, e por ella com vento Su-êste governando a Nornoroêste, que era como elles cuidavaõ atravessar, e hir demandar a mais proxima terra; porque o Esquife hia tão aberto, que a dous baldes não podjaõ vencer a agoa. A regra, que tiveraõ, foy huma talhada de marmellada, e meyo quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agoa salgada, que de contino entrava no batel.

Dous dias navegaraõ com o vento que se disse, que foraõ terça e quarta feira, com o mar muito grosso. A' quarta feira se lhes mudou o tempo, e vento Nordêste, e Lefnordêste, com que o fez hir ao Noroêste; mas acalmou logo de todo. Dessemmasteãraõ o Esquife, e armaraõ tres remos com que foraõ picando com grandes correntes que havia. A' sexta feira viraõ muitas Baleas, por onde entendêraõ que estavaõ no Parcel de Sofala; e tambem por a agoa ser de fundo; não no tomaraõ com tudo, por não terem mais que dez braças de linha. Ao Sabbado vinte e quatro do mez em amanhecendo tomaraõ fundo em nove braças, quando véyo ao meyo dia viraõ terra, e dantes não na terem visto foy por causa de hum grande nevoeiro que havia, porque descobrindo o dia viraõ toda a Còsta com muitos fumos de queimadas. Alguns diziaõ, que se tomasse logo terra, e que fariaõ a guarda, que por haver sinco dias que navegavaõ

gayaõ sem beber agoa, sómente hum pouco de vinho misturado com agoa salgada, padeciaõ grande feda; mas o Mestre como tinha experiencia e idade, foy de parecer, que corresseõ ao longo da Cõsta para ver se podiaõ tomar as Ilhas primeiras, donde lhes ficava facil hir a Moçambique, e não ficarem à cortezia dos negros; e também entendia que se desembarcasseõ, que se havia logo o Esquife de desfazer com o rolo do mar, como se desfez.

Depois deste conselho foraõ correndo tres dias, e vindo a noite escaceava-lhes o vento, e hiaõ correndo athè dar em fundo de tres braças, e logo surgiraõ com hum frasco cheyo de agoa salgada, que sendo de cobre lhes servio de ancora, e de amarra huns pedaços de cabos, q se desfizeraõ em cordoens, amarrados huns em outros. Mas não bastando isto, desemmastreavaõ, e estavaõ toda a noite remando de modo que pudessem sustentar a ponta, por não hirem dar a travès. Nestes quatro dias, que vieraõ ao longo da Cõsta, andaria o Esquife mais de quarenta legoas, por hir sempre com vento esperto em popa muito aviado.

Ao terceiro dia, que foy terça feira, vindo a noite começou a engrossar o mar com vento Sueste, que nesta Cõsta he travessaõ, e metia grande baga; por onde receando, que os podia de noite commetter o mar, determinaraõ encalhar; differaõ primeiro as Ladainhas como todas as noites atrás tinhaõ feito, e mareando o Esquife com a proa para onde lhes pareceo que o mar dava mais jaziço, commetteraõ a terra com perigo das vidas,

ORVIG

por

por fer baixamar, e o Parcel grande, o vento travessão, os mares grossos, e quebrarem muito longe de terra. Dizia o Mestre da Nao, homem esperto nas couzas do mar, que esta desembarcação fora milagrosa; porque o mar era grande, e vinha todo rebentando em flor, e parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer hum grande Navio, quanto mais hum tão pequeno Esquife tão mal concertado. Affirmavaõ os que nelle vieraõ, que em chegando os mares perto delle se desviavaõ a huma parte, de modo que nunca por onde foraõ o mar quebrou, e assim tomaraõ a praya sem perigo, e tiraraõ o fato em terra. O intento de encalharem o Esquife em terra, era para que abonçando o mar, e feita sua agoada tornassem outra vez a demandar as Ilhas primeiras.

Sahidos em terra encheraõ hum barril de agoa, que acharaõ em cõvas em huma campina pela terra dentro, e vindose com ella para a praya, acharaõ hum negro, que trazia algum peixe miudo, posto que pouco, que lhe resgataraõ por hum barrete, e mandaraõ com o negro à Aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas legoas da praya, para trazer fogo, e ver se achava lingoa, que lhe dissesse onde estavaõ, para fazerem sua derrõta. Os negros da Aldea como viraõ homem branco, com muito alvoroço se vieraõ à praya, trazendo Alvaro Rodrigues às cõstas por fraco, e cansado. Entre estes negros vinha hum que fallava alguma couza em Portuguez, a quem perguntaraõ por Calimanè, e elle apontando com a mão para a

banda do Nordeste, dizia que perto estava; e apontando para a parte do Sudoeste, lhes disse, que para alli lhes ficava Luabo, onde estava Francisco Brochado. Com estas novas ficaraõ mais consolados, por saberem já aonde haviaõ de caminhar.

O Fumo da Aldea se offerceo logo a Fernão de Mendoca, dizendolhe, que elle o levaria às costas dentro a Calimanè. Com taes novas cearaõ do peixe, e dormiraõ: o Capitaõ mór deitou-se dentro de hum caixaõ sem tampa, que viêra no Esquife, o que vendo os negros pegaraõ delle rijamente, cuidando que estava cheyo de reales; mas vendose baldados do que esperavaõ, o largaraõ. De noite acodiraõ muitos negros, e negras das Aldeas mais vizinhas, e toda a noite estiveraõ em differenças com os primeiros; devia ser sobre a repartição dos pobres despojos; roubaraõ as velas, e farto do Esquife, e começaraõ a cavar a praya em diferentes partes, cuidando que os Portuguezes esconderaõ nella os reales, que já entre elles são estimados mais que prègos velhos, de que faziaõ ha pouco tempo tanto caso; e cavando na praya, não acharaõ mais que algumas espadas desempunhadas q os do Esquife tinhaõ enterradas pela areia. Pela manhãa alevantandose o Capitaõ mór do caixaõ, arremetteraõ a elle outros negros com grande furia, e sedè de reales, e não achando dentro nelle couza alguma, pegaraõ todos delle, e foy feito em pedaços de raiva de o acharem vazio.

Caminharaõ logo os do Esquife praya acima.

para aquella parte onde os negros tinhaõ apontado que ficava Calimanè, o que vendo os negros saltarao com elles, e de pullo lhes levavaõ os barretes das cabeças: apoz isto os começaraõ a despir, e o que com toda a pressa não dava logo o fato, era mofoño, pagando pelo corpo, andando à porfia de quem levaria melhor quinhaõ, trazendo muitas vezes ao pobre despojado pizado aos pès; o que lhes era facil, assim por elles ferera muitos, como por os Portuguezes estarem tão fracos que se não podiaõ ter em pè. Desta maneira nũs caminharaõ para Calimanè ao longo da praya, athè darem na bocca do rio, e antes de chegarem a elle foraõ salteados de outros negros, que lhes levavaõ os pobres farrapos, athè as contas que traziaõ aos pescóços.

Chegados à bocca do rio não viraõ remedio para o passar, e entendendo, que da outra banda estava a povoação de Francisco Brochado, tomaraõ o caminho rio acima, athè darem em hum esteiro que sahia do rio, e hum pedaço além d'elle houveraõ vista de hum Luzio, que he embarcação desta gente; os negros do Luzio estavaõ fazendo lenha, não se atreveo nenhum a passar o esteiro, e hir ao Luzio, receando a agoa, que vinha muito teza. Nisto viraõ huma almadia, que andava no rio, fizeraõ-lhe sinal, mas os negros não acodiraõ a elle; entaõ capearaõ aos do Luzio, que em vendo os Portuguezes sahio o Mocadaõ, e na almadia se veyo a elles, e chegando lhes fallou em Portuguez, e lhes perguntou donde vinhaõ? Deraõ-lhe os Portuguezes conta de si; res-

pondeo, que assim elle como os mais negros que no Luzio vinhaõ, eraõ cativos do Muinha Seda-ea, hum Mouro muito amigo dos Portuguezes, que vissem o que queriaõ d'elle, porque tudo faria. Perguntaraõ-lhe os nossos por Francisco Brochado; respondeo, que era em Luabo, que naõ tinha deixado em caza mais que algumas negras; entaõ lhe pediraõ, que os quizesse passar à outra parte do rio. Disse, que sim; e logo metêraõ na almadia com elle o Capitaõ mòr, e o Mestre da Nao; e o Capitaõ mòr deo ao negro, cuja almadia era, huns calçoens que ainda trazia cingidos, e o Mestre deo hum pedaço de panno de cor, que trazia na cabeça; porque sem estas pagas o negro os naõ queria passar.

Pòstos da outra parte do rio, sahio a elles hum Cavallo marinho, que pelo naõ terem nunca visto cuidaraõ ser Badà, e com o medo e pressa se metêraõ pela vaza, atolandose athè a cinta, no que passáraõ trabalho; porque o Cavallo marinho dava mostra de os seguir, mas logo se tornou a meter no mar. Chegaraõ ao Luzio, e feita a lenha tornaraõ com elle em busca dos companheiros, tomaraõ-nos, e atravessando o rio, que teria meya legoa de largura, se passáraõ da outra banda, chegaraõ a caza de Francisco Brochado com duas horas de Sol; as negras de caza vendendo-os nũs, queimados, ou fallando mais ao certo, affados, e disfórmes, começaraõ a levantar hum grande pranto, recebendo-os com lagrimas e amor, como se foraõ Portuguezas; deraõ-lhe a ceiar do que tinhaõ, arroz, e bredos, que para elles

foy banquete. Dellas fouberaõ como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os Pangayos de Moçambique, e que não tinha em caza facto, nem mantimento. Desconsolados ficaraõ com estas novas, porque as negras como pobres não nos podiaõ sustentar.

Dos negros entenderaõ que encalharaõ com o Esquife entre Linde, e Calimanè, duas legoas e meya de Calimanè. Mandou no mesmo dia Fernaõ de Mendoça, hum Marinheiro no Luzio, em que vieraõ, a Muinha Sedaca, que estava em hum seo lugar chamado Menguananè, duas legoas da povoação do Brochado, mandandolhe dizer, como chegaraõ alli perdidos, que cumpria a serviço de Sua Magestade vir ter com elles, ou dar licença para o hirem ver. He este Muinha Sedaca hum Mouro nobre natural de Quiloa, irmão de Muinha Mafemedede, tyranno de Angora; vive neste rio de Calimanè como vassallo d'ElRey de Portugal, e he rico. Vindo a noite bateraõ à porta, onde os Portuguezes estavaõ, dizendo que abrissem, que estava alli ElRey. Era este hum Mouro Xequê de huma Aldea, a que os seos chamavaõ Rey; com elle vinha hum seo irmão chamado Mocata, muito conhecido dos Portuguezes, os quaes como fouberaõ, que não tinha dado à Còsta perto dalli a Nao, trazendo o tino mais em roubar, que vizitar, como fizeraõ na Nao S. Luis, quando naquella paragem deo à Còsta, detiveraõ-se muito pouco, fazendo muitos comprimentos fingidos.

Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o Mari-

Marinheiro que fora ter com elle. Trouxe vestido para o Capitão mór, camisa, calçoens, cabaya, e çapatos, e dous caçopos de arroz para todos. Deo-se ordem com que partissem logo dous homens, hum a Sena, outro a Luabo a avizar o Capitão de Sena, e a Francisco Brochado de sua perdição, pedir-lhes roupa, e favor para estes homens hirem. Deo Muinha Sedaca duas almadias, que logo partirão. Dahi a vinte dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em hum almadia para os levar a Luabo, dizendo-lhes da parte de seo Pay, que se fossem para Luabo, porque ao prezente elle não tinha roupa, mas que tinha já despedida hum almadia a Sena a trazer hum caixaõ com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, e que entre-tanto mandava a Fernão de Mendoça hum vestido, e hum ferragoião. Apoz o filho de Francisco Brochado chegou Martin Simoens morador em Sena com recado do Capitão da terra, que se fossem para lá se lhes parecesse bem, ou esperassem em Calimanè os Pangayos de Moçambique, por Sena estar então muito doentia, e que se esperassem os Pangayos, os proveria de fato para se vestirem, e camizas: e por entre-tanto mandou para todos hum baliar de fato. O Capitão mór estava sangrado a este tempo seis vezes, e por este respeito quiz antes hira a Sena para se purgar.

— Ao outro dia se partirão todos nas duas almadias, e chegando onde o rio se divide em dous braços, apartaraõ-se Fernão de Mendoça, Martin Simoens, com cinco mais dos da companhia para

Sena; o Mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado; onde chegados, Francisco Brochado os vestio logo, e agasalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada, como fica dito. Salvaraõ-se no Esquife dezoito pessoas, Fernão de Mendoça Capitão mór, Manoel Gonçalves Mestre, Manoel Rodrigues passageiro, Dinis Ramos barbeiro da Nao, Vicente Jorge criado de Fernão de Mendoça, Vicente moço de nove annos, Antonio Gonçalves Estrinqueiro, doze Marinheiros, Alvaro Rodrigues Negraõ, André Martins, Antonio Neto, Balthazar Vicente, Lazaro Luis, Luis Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcaõ, Bento Ribeiro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois falleceo em Sena. Este foy o successo do Esquife, e dos que nelle se salváraõ. Em Luabo estiveraõ todos, assim os do batel, como a mayor parte dos do Esquife, e os da jangada oito dias muito bem tratados de Francisco Brochado, do qual he bem se diga alguma couza, pela magnificencia e largueza com que se houve com todos os Portuguezes, que escapáraõ do naufragio da Nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez, seos devidos louvores, e avantajadas mercês de Sua Magestade.

Francisco Brochado he natural da Villa de Amarante, da honrada Familia dos Brochados, foy criado do Infante D. Luis, ha trinta annos que està neste Rio de Cuama, do qual he Guardamór, e traz todo o maneyo, e fabrica d'elle, porque todas as embarcaçoens, que nelle ha, são duas, ex-

cepto alguns couches de negros muy pequenos; está concertado com os Capitães de Sofala no frete dos seus Navios, que são dezasseis, a hum tanto por monção; tem grande caça, e familia de escravos, com todos os Officiaes que lhe são necessários, cativos seus; reside conforme as monções, em Luabo, e em Calimanè, e em ambas as partes tem cazas, e povoações suas; pudèra ser hum homem muito rico, mas he tão bom, e largo de condição, que não he possível ajuntar fazenda. Em todas as perdições de Naos deo sempre do seu liberalmente aos que dellas escapàrao, achando todos nelle grande acolhimento, e favor. Nem ha Capitão de Sofala ou Ormuz, que com tanta largueza de condição acudisse, e remediasse as necessidades, que lhe representassem, como elle; porque elle foy o que vestio, e deo todo o mais necessario aos da jangada do Sota-Piloto, e os resgatou à sua custa; assim se houve com os do Esquife, que se forão para elle, e não vestio aos que se salvàrao no batel, porque em Luranga, estando ainda no rio sobre ferro, houve quem os vestio a todos, que foy hum dos que se salvàrao do naufrío, o qual como nisto não pretendeo mais que o serviço de Deos, e em outros gastos que fez com a mesma gente, quiz por sua modestia que delle neste tratado se não fizesse menção.

Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua caça, dando-lhes meza esplendida de tudo o que na terra podia haver; havia dia que mandava matar sincoenta gallinhas: os enfermos mandou curar com

tanto amor, e cuidando como se foraõ seos filhos ou irmãos, soffrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que saõ nelles muy ordinarios, e de taes doentes, como aquelles que tinhaõ passados os trabalhos que se contaraõ. Aconteceo que dezejando hum enfermo huma talhada de lombo de vaca, elle mandou logo comprar huma a hum mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Sena, só por acudir ao dezejo do enfermo, fazendolhes outros regalos, e mimos que se naõ particularizaõ.

De Luabo se partiraõ a mayor parte dos que alli se acharaõ para Sena, Domingo dezaseis de Novembro, ficando com os que naõ foraõ, Manoel Brochado para os agazalhar, e levar comfigo a Calimanè em hum Pangayo que alli estava, porque de Sena haviaõ de hir a Calimanè, e dahi a Moçambique. Partiraõ em duas embarcaçoens com que se neste rio navega, a que chamaõ Luzios: saõ do comprimento das barcas de Cascaes, mas muito razas, tem no meyo armada huma caza, em que vay metida a fazenda que se leva para Sena; sobre esta caza se arma outra, em que dorme, e se agazalha o Portuguez que vay no Luzio. Cabem neste camarote duas e tres pessoas; desta camera de cima sahe huma varanda, em que vaõ dous Marinheiros, que tem cuidado das escotas, e nella estaõ tambem os Portuguezes: como a calma passa he aprazivel estancia; porque della vaõ vendo o rio, e tomando o fresco de tarde e manhãa; tem estas embarcaçoens huma só vela redonda, he de esteira, que elles tem por

melhor, que a de panno, de que ufamos: da caza para a popa se rema com quatro, e finco remos por banda, ou vão às varas: na proa vay sempre o Mocadaõ, que he o Arraes da embarcação, com humã vara nas mãos, affim para endireitar, e botar o Luzio, como para espantar os Cavallos marinhos, que lhe não chegem.

Este rio, a que os Portuguezes chamaõ Cua-ma, he hum dos famosos da Ethiopia, e que pelas notaveis couzas que em si tem, pòde competir com os taõ celebrados rios Ganges, e Nilo: não se lhe sabe principio, e nascimento; dizem alguns que nasce das fontes de que corre e sahe o Nilo; entra no mar com dous braços: o do rio a que chamaõ o Grande, he Luabo, que està dezanove grãos escaços da banda do Sul: o do pequeno he Calimanè, que està em dezoito grãos menos hum quarto. Pela terra de Luabo sahe com tanto impeto a agoa, que affirmaõ, que sete, ou oito legoas ao mar se toma muitas vezes agoa doce nas vazantes: nas enchentes não entra por elle a agoa salgada mais que por espaço de finco legoas: começa-se a dividir nestes dous braços trinta legoas das Barras nas terras de Quipango. Entre estes dous braços do rio ha humã Ilha chamada Chingomà, e affim se chama tambem hum Senhor que possue a mayor parte della. Pela Barra de Luabo se navega de Veraõ, e de Inverno; pela de Calimanè, que he o Rio pequeno, só de Fevereiro athè Julho: todo elle se navega para cima a Lesnoroeste, inda que por razão das vòltas, que vay dando, muitas vezes a Sudueste, e a Noroeste.

O fundo he de area com muitos madeiros, e muy grossos cravados nella: este he hum dos mayores perigos que este rio tem, porque como he de grandes correntes, vem por elle abaixo as embarcaçoens muito aviadas, e dando muitas vezes nestes madeiros, que a agoa escaçamente cobre, soffoção: o rio tem bastante largura, e no mais estreito hum terço de legoa: tem de huma, e outra parte muito arvoredado silvestre: as suas mayores cheyas são em Março, Abril, sem neste tempo haver chuvas, nem neves, que se desfazão; por onde se presume, que vem de muito longe, e se lhe dà a mesma causa, que attribuem às enchentes do Rio Nilo.

Criaõ-se neste rio muitos Cocodrilhos, que são os Lagartos aquaticos, muito mayores dos que se criaõ no Nilo; e alguns, dizem os negros, que são tão grandes que parece incrivel, por onde se não escreve aqui sua grandeza. He bicho cruelissimo, na caça muito sagaz quando quer tomar algum negro; porque em Sena acontece às negras que vão lavar, ou tomar agoa ao rio, não nós verem, nem sentirem (tão agachados e cozidos estão com a area) e dando com o cabo subitamente cingem a preza, levandoa atrás de si; e depois de se mergulharem abaixo, tornão outra vez a surgir com ella, e mostralla de algum penedo; e depois de estarem assim hum pouco, tornão-se a mergulhar com ella; e os negros dizem que os Lagartos fazem isto para os mais magoar. Os negros tomaõ alguns pequenos nas rédes, que logo mataõ, e comem com muita festa, em vin-

gança dos danos que delles recebem. Na terra ha outros Lagartos grandes, de finco, seis, oito athè dês pès de comprido, que vão beber ao rio, e dizem os negros, que tem ajuntamento cõ os aquaticos e terrestes. Vindo pelo rio abaixo de Sena para Calimanè tomou Francisco Brochado hum vivo, e o levantou pelo cabo no ar, e depois o matàraõ os negros: tem estes da terra a lingua negra, e farpada; o que os Cocodrilhos não tem: os Cafres tambem comem estes. Ha neste rio muitos Cavallos marinhos muito grandes, e de feyo aspecto; tem os pès taõ grandes como de Elefantes, as pernas curtas, o corpo disórme, e que ao longe parece de Badà; tem a bocca muito grande, e rasgada, a cor he parda, que tira a preto, como a de Lobos marinhos; só de Cavallo tem o pescoço, com grande cacho, orelhas, e rincho. Arremetem às embarçaõens, e muitas vezes as virão; por onde o Modacaõ vay sempre com muito tento batendo a agoa com huma vara para os espantar, e desta maneira os afasta da embarçaõ.

Tem este rio muito pescado, sessenta legoas pela terra dentro se comem caçoens taõ grandes como os de Portugal; os de Cuama são melhores e mais gostosos, e taõ saõs, que se dão a doentes, ainda que estejaõ com febres; os Portuguezes lhe chamaõ Violas, e tem humas espinhas ou ossos largos de hum palmo, de dous de comprimento, como espadas, que lhe sahem das cabeças, com que se encontrarem a qualquer outro peixe, não ha duvida que o atravessem da outra parte. Sobem estes caçoens como cento e vinte legoas pelo

rio acima athè Thetè, e dizem os negros, que
passão de Thetè.

Ha em Sena, e por todo o rio outros pei-
xes, que chamaõ Cabozes, pouco menores que
Pescadas, tambem se daõ a doentes, e saõ de me-
lhor gosto que Pescadas. Todo o outro pescado
pela mayor parte se parece mais com o do mar,
que com o dos rios. He muy povoado este rio,
assim da banda do Bororò, que he da parte direi-
ta rio acima, como da banda do Motonga, que
he a parte esquerda: as terras que saõ regadas
deste rio, saõ fertiles, e muy abundantes de ar-
roz, milho, feijoens, e outros legumes, que se
por alli colhem: tem muitos figos como os da In-
dia, muito gado, e gallinhas, e taõ baratas, que
por hum panno, que val dous tostoens, daõ pelo
menos dës gallinhas, e muitas vezes doze, e quin-
ze. Tem muita caça, assim ao longo do rio, como
pela terra dentro, de Patos, Adens, e outras Aves,
Bufaras Gazellas, Merùs. Criaõ-se por aqui mui-
tos Elefantes, Leoens, Tigres, e muitos outros
animaes, e bichos, tantos, que andaõ em bandos
pascendo.

Metem-se neste rio outros muitos caudaes:
dës legoas antes de Sena se mete o Chiri, braço
de Suabo, rio celebre na Còsta; na bocca do Chiri
se comèça a Ilha de Inhagoma, he muito plana, e
muito abaftada de mantimentos, terà dës legoas
de comprido, e no mais largo legoa e meya. Ou-
tras muitas Ilhas ha neste rio, e em outros mais
pequenos. A principal Ilha destes he Chingomà,
de que atràs disse. Daqui passa o rio por Sena.

povoação dos Portuguezes, sessenta legoas das Barras de Sena corre ao Reyno de Mongas, dividindo pelo meyo as Serras de Lupatà. Entre Mongas, e as nossas terras de Thetè, recolhe em si o famoso rio de Chireira, no qual tambem se metem o Cabreze, e Mavoso, rios em que se acha muito ouro, por cujo respeito são muito nomeados; daqui vay a Thetè, povoação, e Forte dos Portuguezes; e cento e vinte legoas das Barras do Reyno de Inhabazoè, que Manamotapa conquistou, e repartio entre alguns vassallos seus, dando aos Portuguezes huma boa parte, que são as terras, que reconhecem aos Portuguezes. De Thetè se navega athè o Reyno de Sacumbè, donde por espaço de vinte e quatro legoas athè entrar no Reyno de Chicovà, onde estão as minas da prata tão desejadas dos nossos, se deixa de navegar pela muita penedia que nelle ha, por onde vay quebrando com grandes correntes, e susurro: daqui por diante he navegavel, posto que se não sabe athè onde. Isto he o que se pòde saber dos Portuguezes do rio de Cuama.

Tornando ao Itinerario da gente do Naufragio: partirão, como se disse de Luabo a dezaseis de Novembro, chegarão a Sena aos vinte e cinco do mesmo mez, onde foraõ agasalhados com muito amor dos Portuguezes, que estavam em Sena. Antes de chegarem a Sena veyo João Rodrigues nella morador com recado, e ordem de Fernão de Mendoça, para os hir buscar a Luranga, trazia roupa feita, que deo de sua parte a todos. E nisto, e em tudo o mais procedeo Fernão de

de Mendoza como bom Fidalgo. Sena he povoa-
ção de Portuguezes nas terras de Inhamioy, tem
hum Fôrte, que se chama S. Marçal, com Capí-
tão, Soldados, e artelharia, e ainda que pequeno,
e de pouco presidio, basta com tudo para ter en-
freados e sujeitos os negros, os quaes cercan-
do-o huma vez, desistindo da empreza se retirá-
rão com muito dano feo. A terra he muy abastada:
tem muito gado, gallinhas muito baratas, como
fica dito: he muy doentia, os moradores della
parecem homens doentes de maleitas, sem cor no
rosto de vivos, todos tem baço, e os mais delles
são tocados destes males, e tudo isto faz soffrer a
fede de ouro, que aqui se vay buscar. Tudo o que
lhes vem do Reyno ou da India, como farinha,
azeite, conservas, roupa, he a pezo de ouro, e o
vinho muito mais.

No tempo que aqui chegaraõ os Portuguezes
do Naufragio da Nao Santiago, sendo monção,
em que as couzas valiaõ mais baratas, se vendia
huma canada de vinho por cinco meticaes, que
são seis cruzados de ouro, e por esta conta vinha
a valer a pipa de vinho mil e oito centos e dois
cruzados de ouro. Valia a canada de uraca, ain-
da que muito má, a dous meticaes, que sahia a
pipa por sete centos quarenta e nove cruzados de
ouro. Valia hum barril de farinha de seis almu-
des, corrompida, e de mão cheiro, trinta meti-
caes, que fazem trinta e seis cruzados. Os doces
custaõ tanto, que he incrivel. De Sena partiraõ
para Calimanè a vinte e sete de Dezembro a se-
gunda oitava do Natal; puzeraõ no caminho quin-

quinze dias, chegãrão a Calimanè a dèz de Janeiro, onde estiverão vinte e tres dias esperando tempo. Em Calimanè se embarcãrão quarta feira tres de Fevereiro, chegãrão a Moçambique a vinte e hum do mesmo mez. Sahidos em terra forão todos de joelhos em Procissão a Nossa Senhora do Baluarte, que assim o tinhaõ promettido por vòto, que os do batel fizeraõ; acompanhou-os o povo todo, o Vigario da Igreja Matriz, e os Padres de S. Domingos, onde postrados por terra com muitas lagrimas deraõ as devidas graças a Deos, e a Nossa Senhora, que de tantos perigos os salvãrão.



RELAÇÃO DO NAUFRÁGIO DA NAO S. THOMÉ

Na Terra dos Fumos, no anno de 1589.

E dos grandes trabalhos que passou
D. PAULO DE LIMA

Nas terras da Cafraria athè sua morte.



ESCRITA POR DIOGO DO COUTO

Guarda mòr da Torre do Tombo.

*A rogo da Senhora D. Anna de Lima irmãa do
dito D. Paulo de Lima no Anno de 1611.*

Tom. II.

V

RELACAO

NATURAL

D A

NAO S. THOME

Na Terra das Ilhas, no anno de 1789.

De dos grandes trabalhos que haõ

D. PAULO DE LIMA

Na terra da Costa e da ilha morte.



ESCRITA POR DIOGO DO COELHO

Grãda por da Torre do Tombo.

Na Terra das Ilhas, no anno de 1789.

De dos grandes trabalhos que haõ

V

1789



NAUFRAGIO DA NAO S. THOMÈ

*Na terra dos Fumos, no Anno
de 1589.*



GOVERNANDO o Estado da Índia Manoel de Souza Coutinho, partio de Còchim Esteuaõ da Veiga na Nao S. Thomè em Janeiro de 1589. e tomou a derrota por fóra dos Baixos, e hindo demandar a Ilha de Diogo Rodrigues, que està em vinte grãos do Sul, onde lhe deo o vento Suêste tão riço, que logo alevantou os mares de feição que hindo correndo a Nao à vontade do vento, com

+ o trapear que fez, abrio por proa pela botecadura, por onde lançando fóra a estopa do calafeto começou a fazer alguma agoa, a que logo acodiraõ, e remedeàraõ muito bem; e abonançando-lhe o vento foraõ sua derròta athè a altura da Ponta da Ilha de S. Lourenço, em altura de vinte e seis grãos, de noventa para cem legoas da terra, onde tornou a abrir outra agoa em mayor quantidade, que a primeira, por outro lugar mais perigoso, que foy por popa abaixo das escoas às primeiras picas, onde he mais difficultoso de se ella tomar, que em toda a outra parte: e acodindo os Officiaes, despejàraõ a Nao por aquella parte, e dèraõ com a agoa, que era muito grossa, por cuspir as estopas, e as pastas de chumbo, que se pregàraõ por cima, o que tudo nasceo do calafeto, por cuja causa se perdem muitas Naos, no que se tem muito pouco resguardo, e os Officiaes muito pouco escrupulo, como se não ficassem a sua conta tantas vidas, e tantas fazendas como se mètêm nestas Naos.

+ Achada a agoa viraõ que era hum torno tamanho, que se hum Official metia a mão a força della lha tornava a rebater para fóra. E porque se não podia tomar sem cortarem as picas, o fizeram contra o parecer de muitos; e toda-via tendo cortadas algumas, tornàraõ a sobrestar, por ser aquelle lugar o em que se fecha toda a Nao, e nella não hia pregadura para se tornar a remediar, porque as mais, ou todas estas Naos andaõ a Deos misericordia, por pouparem quatro cruzados; e e com facas, prègos grandes, e outras couzas entupiraõ

tupiraõ o melhor que pudereõ aquelle lugar, e com muitos faquinhos de arroz, que meteraõ entre as picas, e liames para que fizessem pegamaço, ordenandolhe por cima huma area que sustentaile estes faquinhos de arroz para baixo, e os não pudesse a agoa suspender.

Com isto ficaraõ alguma couza alliviados, e a agoa começou a fer menos na bomba, e assim foraõ seguindo seo caminho com bom tempo athè altura de trinta e dois grãos e meyo do Sul, cento e sincoenta legoas da Bahia da Alagoa, e oitenta da mais chegada terra do Natal. Nesta paragem lhe saltou o vento ao Ponente da parte do Sudueste, sendo já onze dias de Março; com o que tomaraõ as vèlas, ficando só os papafigos, com que se fizeraõ na vòlta do Norte, e com o trabalho do vento, e dos mares, a agoa a abrir pelo mesmo lugar taõ apressada, que em pouco espaço havia já seis palmos no poraõ, e toda a gente se meteo em grande revòlta, e se começou a alijar ao mar todas as couzas do convès, para ficarem as escotilhas lèstes; e com os aldròpes das bombas nas mãos, sem descançarem, passáraõ toda a noite, e sendo já mais dous palmos de agoa, q̃ cresceo sobre o lastro do poraõ, começou a cobrir as pipas, e o pào preto, que por cima já andavaõ nadando de bordo a bordo, dando no costado da Nao tamanhas pancadas, que abalava toda a Nao. E porque a agoa crescia, atravessáraõ os Officiaes algumas entenas por cima das escotilhas da popa, e de proa, pelas quaes ordenaraõ muitos barris de seis almudes, que desciaõ, e sobiaõ com facilidade, aos quaes
fe

se repartirão todos os da Nao, sem haver excepção de pessoa, sendo D. Paulo de Lima, que nella hia com sua mulher, o primeiro, e assim Bernardim de Carvalho, o Capitão Estevão da Veiga, Gregorio Botelho sogro de Guterre de Monroy, que levava alli sua filha para seo marido, que estava no Reyno, e outros cavalheiros, e Religiosos que na Nao hiaõ, que todos de dia e de noite trabalhãrão nas bombas e aldròpes dos Barris, sem se apartarem delles, nem para comer; porque os Padres andavaõ pelo convès com biscoito, conservas, e agoa, consolando a todos, assim corporal, como espiritualmente. E com toda esta diligencia a agoa era cada vez mais, com o que se determinãrão a hir buscar a terra no mais perto, para vararem nella, para onde virãrão com o Traquete de proa e Cevadeira, e não ousãrão de bolir na vèla grande; por não largarem os aldròpes e bombas das mãos, porque qualquer espaço, que o fizeraõ, bastara para se sumergirem.

E hindo demandar a terra, sendo já catorze de Março, se acabou de encher o poraõ de agoa, e as bombas de se entupir com a pimenta, que foy ao poraõ, por onde já deixavaõ de laborar, e os homens a descorçoar; mas aquelles Fidalgos, Religiosos, e Cavalheiros honrados, com grande coração e animo trabalhando sempre, esforçavaõ os mais ao trabalho, persuadindo a não largarem os aldròpes das mãos, porque isso os sustentava. Os Officiaes gastãrão aquelle dia em desentupir as bombas, forrando os trèpes com folha de flandes por se não tornarem a empaxar. E porquê tam-
bem

bem era necessario alijarem ao mar tudo o que pudessem, encomendaraõ este negocio a certas pessoas, que foraõ deitando todas as riquezas, e louçainhas, de que a Nao hia requissima, ganhado tudo com tanto suor de huns, e com tanto encargo de outros.

Ao outro dia, que foraõ quinze do mez, estava já a cuberta de sobre o poraõ chea de agoa, e o vento era Sudueste, e de quando em quando vinha com huns falseiros de agoa muito rijos, que lhe davaõ outro trabalho de novo. Emfim tudo era contra elles, athè o lème da Nao deixou de governar, por cuja causa ella ficou atravessada, sem vèlas, por serem todas rotas, naõ acodindo os da Nao a nada, por naõ largarem as bombas das mãos, porque nisso estava algum remedio, se o havia. Toda esta noite passáraõ com grandes trabalhos, e desconfortaçoes, porque tudo quanto viaõ lhe representava a morte; porque por baixo viraõ a Nao chea de agoa, por cima o Ceo conjurado contra todos, porque athè elle se lhe encobrio com a mayor cerraçaõ e escuridade que se vio. O ar affobiava de todas as partes, que parecia lhe estava bradando, morte, morte; e naõ bastando a agoa que por baixo lhe entrava, e de cima, que o Ceo lançava sobre elles, parecia, que os queria alagar com outro diluvio. Dentro na Nao tudo o que se ouvia eraõ suspiros, gemidos, gritos, prantos, e misericordias, que se pediaõ a Deos, que parecia, que por alguns peccados de alguns que hiaõ naquella Nao, estava irado contra elles.

Ao outro dia em amanhecendo, que se virão todos sem nenhum remedio, trataraõ de lançar o batel ao mar, para o que foy necessario largar os barris para se abrir a Nao, na qual entre as cubertas, parecia que andavaõ todos os espiritos danados, com o estrondo das couzas que nadavaõ, e davaõ humas nas outras, e que corriaõ de bordo a bordo, de maneira que aos que abaixo desciaõ se lhes representava o ultimo juizo. Os Officiaes, e outros homens deraõ pressa ao concerto do batel, a que fizeraõ suas arrombadas, e o que lhe mais pareceo necessario para a viagem, o que tudo se fez com grande trabalho pelos grandes balanços que a Nao dava, por andarem os mares cruzados, os quaes lhes entravaõ pelo Portalò, que estava aberto, para por elle alijarem tudo ao mar; o que era causa de se acabar de alagar a Nao. Já neste tempo hiaõ governando ao Noroeste, porque se fazia o Piloto muito perto da terra, e assim o estavaõ tanto, que aquelle dia ao por do Sol affirmou hum Marinheiro, que a vira, e bradou de cima da Gãvea: Terra, terra. E por não saber o Piloto se naquella parte haveria Arrecifes, onde se a Nao encalhasse, e se perdessem todos, pareceo-lhe bem desviar-se, e governar ao Nordeste, para como fosse de dia a hir demandar, para se poder salvar toda a gente, que toda aquella noite passou na mayor afflicção de espirito, e no mayor trabalho do corpo, que se podia imaginar.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, não virão terra, e lançaõ o batel ao mar com muito tra-

trabalho, porque hindo no ar sobre os aparelhos, se lançavaõ os homens a elle como doudos, sem D. Paulo de Lima, que se tinha metido dentro com huma espada na mão, lhe poder valer, porque se quiz segurar dos Marinheiros, que se não fossem nelle, e o deixassem; e sem embargo de cutiladas, e crisadas, que se deraõ em muitos muy despiadosamente, não deixou de se lançar nelle tanta gente, que em chegando ao mar se houvera de foçobrar; e com muito trabalho tornou D. Paulo de Lima a fazer sobir alguns para cima, prometendolhes, que todos os que coubessem, se haviaõ de salvar nelle. E ficando o batel em bom estado, se foy pôr por popa da Nao para tomar pela varanda as mulheres, que alli hiaõ, os Religiosos, e os homens Fidalgos, porque a Nao dava grandes balanços, e houveraõ medo que metesse o batel no fundo; afastouse hum pouco para fóra, e dalli se deo ordem para que as mulheres se amarrassem em peças de caça, pelas quaes dependuradas as calavaõ abaixo; e o batel chegava a tomallas, mergulhadas muitas vezes, com muito trabalho, lastima, e magoa de todos.

Nesta obra andava na Nao Bernardim de Carvalho, sobre quem descarregaraõ todos os trabalhos daquelle negocio, e de toda a Nao, porque D. Paulo de Lima, como era bom Christão, e temente a Deos, havia que aquelle castigo era por feos peccados; com o que andava taõ acanhado, que não parecia ser aquelle, que em taõ grandes riscos e perigos, como os em que se vio, nunca perdeu hum ponto de feo esforço e animo, que

a qui lhe faltou de todo. Tomaraõ-se desta maneira: a mulher do mesmo D. Paulo, D. Mariana mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça mulher que fora de Gonçalo Gomes de Azevedo, que hia para o Reyno meterse em hum Mosteiro, defenganada do mundo, sendo ainda moça, e que se podia lograr delle, Dona muito virtuosa, e que em toda esta jornada deo a todos hum admiravel exemplo de sua virtude, como em seos lugares tocaremos; a qual levava consigo hum filha de menos de dous annos, com quem ella estava abraçada, com os olhos nos Ceos pedindo a Deos misericordia, e para a amarrarem foy necessario tiralla dos braços, e entregalla a hum ama sua. Apoz ellas se embarcãrão os Padres, e Bernardim de Carvalho, e o derradeiro de todos o Mestre, e Contra-Mestre, que andãrão fazendo prestes alguns barris de biscouto, e agoa que lançãrão no batel, e com elles se entulhou o batel, e se foy afastando.

Vendo D. Joanna de Mendoça que lhe ficava a filha na Nao, a qual via estar no cõlo da sua ama, que de lá lha mostrava, mostrando-a com grandes prantõs, e lastimas, forãõ tantas as mãgoas, e couzas que disse, que moveo a todos a chegarem à Nao, e pedirem a menina à ama, dizendolhe que a amarrasse a hum caça, e a lançasse abaixo, o que ella não quiz fazer, dizendo, que tambem a tomassem, senão que a não havia de entregar; e nunca a pudẽrão persuadir a outra couza, por muito que sua senhora lho pediu com lagrimas, e piedades, que pudẽrão mover hum Tigre, se ti-

vera a criança em feos braços. E porque nisto houve detença, e a moça estava emperrada, e a Nao dava huns balanços cruelíssimos, foy forçado afastarem o batel, porque se não metesse no fundo, o que foy com grande compaixão da triste mãy, que estava com os olhos na filha, com aquella piedade com que todas as costumaõ pôr nós feos, que muito amaõ. E vendo que lhe era forçado deixalla, tomando ella antes ficar com ella, e em feos braços, que a entregar àquellas crueis ondas, que pareciaõ que já a queriaõ tragar, virou as côstas para a Nao, e pondo os olhos no Ceo offereceo a Deos a tenra filha em sacrificio, como outro Isaac, pedindo a Deos misericordia para si, porque sua filha era innocente, e sabia que a tinha bem segura. Este espectáculo não deixou de causar em todos gravíssima dor naquelle estado, em que cada hum tinha bem necessidade de compaixão alheya, se alli houvera animos livres para a poderem ter dos males d'outros.

Afastando o batel hum pouco, ficãraõ esperando de largo pelo Padre Frey Niculao do Rozario da Ordem dos Prègadores, que se não quiz embarcar no batel, sem confessar quantos ficavaõ na Nao; porque não quiz, que pois a tanta gente lhe faltavaõ todas as consolaçoens do corpo, lhe faltassem as da alma; e assim confessou, e consolou a todos com muita caridade, chorando com elles suas misérias, e absolvendo-os, assim em particular, como em geral. E porque não era possível chegar o batel a tomallo por força, porque estava apostado a se deixar ficar na Nao para consolar

ção daquella gente, mas tanto lhe disse D. Paulo de Lima, e tantos protestos lhe fez com todos os que mais hiaõ no batel, que se houve de lançar ao mar, e a nado se recolheo no batel, onde foy muy festejado de todos por sua virtude e exemplo que em toda aquella viagem deo, pelo qual era muy amado e reverenciado de todos. E depois de ser recolhido foraõ governando para terra.

Os da Nao, vendo partido o batel, e não lhe ficando outra esperança de remedio, que a que Deos, e elles ordenassem, fizeraõ algumas jangadas, o melhor que puderaõ, que já ficavaõ a bordo da Nao, quando o batel se afastou; mas como Deos Nosso Senhor tinha escolhido aquelles para acabarem naquelle lugar, todos se fumergiraõ, e o mesmo fizeraõ duas manchuas, que hiaõ arriadas por popa da Nao. E certo que devia de ser aquelle castigo de Deos, porque facilissimamente se pudera salvar toda a gente desta Nao, se os do batel não quizeriaõ tratar de si fós; porque bem puderaõ dar primeiro ordem a grandes jangadas, em que se toda a gente recolhera com a agoa, e mantimentos, as quaes o batel fora guiando athè terra, que estava tão perto, que ao outro dia se vio, tendo para isso tanto espaço de tempo, que durou a Nao vinte e quatro horas, sem lhe darem à bomba, nas quaes se puderaõ ordenar todas as jangadas que quizeriaõ, pois levavaõ entenas, mastros, e vergas, e tanta madeira, que lhe sobejava. Porque mais difficultosa foy a perdição da Nao Santiago no Baixo da Judia (como na decima Decada fi-

ca dito) e fizeraõ-se muitas jangadas, de que algumas chegãrão à terra sem favor do Esquife, nem batel, durando a viagem oito dias. Mas as pessoas a que nesta Nao se pudera ter respeito, e que podiaõ mandar ordenar isto, eraõ D. Paulo de Lima, que tinha perdido aquelle nunca vencido animo, com se ver com sua mulher naquelle estado; e outro Bernardim de Carvalho Fidalgo muito honrado, e muito bom cavalleiro, mas de natureza tão branda, que por ver nos Officiaes todos huma grande alteraçãõ, dissimulou com couzas que entendia bem, por se não perder tudo; porque esta gente do mar, em hum caso como este, não tem respeito a nada, nem elles depois foraõ castigados por excessos que comettêrão nestas viagens.

E tornando ao batel, tanto, que cometteo sua viagem, achãrão-no os Officiaes tão pejado, por hir muito carregado, e com todo o grosso de baixo da agoa, que fizeraõ grandes requerimentos, que se lançassem algumas pessoas ao mar para se poderem salvar as outras; o que aquelles Fidalgos consentiãrão, deixando a eleição dellas aos Officiaes, que logo lançãrão ao mar seis pessoas, que foraõ tomadas nos ares, lançados nelle, onde ficãrão sumergidas das crueis ondas, sem mais apparecerem. Este piedoso sacrificio levou os olhos dos que o viraõ, tanto atràs de si, que ficãrão pasmados, sem saberem o que viaõ, ou como couza que se lhes representava em sonhos: e posto que estas seis pessoas se despejãrão, ficaraõ ainda no batel cento e quatro. E hindo sua viagem não pudẽrão

dèraõ surdir àvante , porque a agoa os hia lançando da terra para o mar , porque nem os homens hiaõ para remar , de cançados dos trabalhos passados , nem o batel hia para se marear , de muy pezado; e sendo meya noite se achàraõ da Nao ao mar hum bom espaço : pelo que tomando o remo se tornàraõ a chegar a ella, e virãõ dentro muitos fógos, que eraõ velas acezas, porque toda a noite os da Nao passàraõ em Procissãoens, e Ladaïnhas encomendandose a Deos Nosso Senhor com vòzes, e clamores taõ altos, que no batel se ouviraõ.

Em amanhecendo se chegou o batel bem à Nao, e fallàraõ com os de dentto, animando-os a fazerem jangadas, offerecendose a esperarem para os acompanhar ; os de dentro respondèraõ com grandes gritos e prantos, pedindo misericordia em vòzes taõ profundas e piedosas, que metiaõ medo e terror; porque como a manhãa não era bem clara, fazia parecer aquillo mais medonho e espantoso. Descuberto o dia tratàraõ de hirem algumas pèstoas à Nao a tomar espingardas, e mantimentos, ao que se lançàraõ a nado tres ou quatro Marinheiros, que em sobindo acima achàraõ já a cuberta da Nao chea de agoa, e a gente toda como alienada com o temor da morte, que esperavaõ, e toda-via tinhaõ no chapiteo da popa hum fermoso retabolo de Nossa Senhora, ao redor do qual estavaõ todas as escravas descabelladas em hum piedoso pranto, pedindo àquella Senhora misericordia , estando diante de todas a ama de D. Joanna com a menina nos braços, donde

de nunca a largou, cuja idade lhe não deixava conhecer o perigo em que estava; e ainda que o sentira, lho fizera sua innocencia estimar em pouco, porque não ha couza que faça parecer a morte mais temerosa, que o receyo da salvação. Os Marinheiros lançaraõ ao mar alguns barris de agoa, e biscoito, e hum de vinho, que se recolheraõ no batel, que desejou de chegar à Nao a despejar inda de algumas pessoas, porque não estava para navegar. Os Marinheiros se recolheraõ sem trazerem a menina de D. Joanna; porque os mais destes homens são deshumanos e crueis por natureza.

E porque não pudèraõ chegar à Nao para fazerem aquelle despejo, se afastaraõ, e deixaraõ aos Officiaes fazer seo officio, os quaes foraõ deitando ao mar algumas pessoas, que foraõ, hum Diogo Fernandes bom homem, e muito apoucado, que acabàra de ser Feitor de Ceilaõ; e hum Soldado chamado Diogo de Seixas, e Diogo Duarte mercador, e Diogo Lopes Bayaõ, que andàra muitos annos no Balagat, onde o Idalxà lhe tinha dados tres mil cruzados de renda, por ser homem de industria, e invençoens, o qual tratava em cavallos de Goa para lá, e lhe levava todos os avizos, e ainda se suspeitava que era duvidoso na Fè, pelo que o mandavaõ para o Reyno (do qual na nossa decima Decada demos larga conta) porque foy o que teceo as meadas de se passar à terra firme Cufucaõ, que o Idalxà desejou de haver às mãos para o matar, por lhe pertencer o Reyno, e assim desta vez o acolheo por ardis deste Diogo Lopes, e lhe mandou tirar os olhos.

Este

Este Diogo Lopes, quando o tomaraõ para o lançar ao mar, entregou ao Padre Frey Niculaõ hum bizalho de pedraria, que diziaõ valer dês ou doze mil cruzados, encomendandolhe que se o pudesse salvar o entregaria a seos Procuradores se fosse a Goa, ou a seos herdeiros, se Deos o levasse ao Reyno. E com estes homens lançaõ tambem no mar alguns escravos, que todos logo foraõ fúmergidos daquellas crueis ondas.

Feita esta abominavel crueldade por mãos destes Officiaes do mar, os quaes permittio Deos, que pagassem muy cedo, com todos ou os mais delles morrerem em terra por aquelles matos com grandes desconsoações. Começou o batel a tocar o remo para terra, e sendo afastados da Nao às dês horas do dia, lhe viraõ dar hum grande balanço, e apoz elle esconderse toda debaixo da agoa, desaparecendo à vista de todos como hum rayo; de que elles ficaraõ como homens pasmados, parecendo hum sonho, verem assim huma Nao, em que havia pouco hiaõ navegando, taõ carregada de riquezas, e louçainhas, que quasi naõ tinha estimaçaõ, comida das ondas, fúmergida debaixo das agoas, enthezourando nas concavidades do mar tantas couzas, assim dos que nella hiaõ, como dos que ficavaõ na India, adquiridas pelos meynos que Deos sabe. Pelo que muitas vezes permite se logrem taõ pouco como estas. E posto que este espectaculo foy muy temeroso a todos, à desconsoada de D. Joanna de Mendoça foy de mayor dor e paixãõ, porque via sua filha taõ tenra e mimõsa sua, manjar de al-
gum

gum monstro do mar, que pôde fer, que ainda bracejando a tragasse; mas como ella tinha offerecido já tudo em sacrificio a Deos, com elle praticou dentro em seo coração suas lastimas, a que elle não podia deixar de acodir com alguma consolação espiritual, porque na paciencia, virtude, e exemplos que neste negocio mostrou, se podia isto suspeitar.

Ao Batel dêraõ huma vèla que se lhe ordenou; e com o vento, que era Levante, foy demandar a mais proxima terra pelo rumo que levãraõ, da qual houveraõ vista sobre a tarde aos vinte dias de Março, e com grande alvoroço (se o podia haver em corações, que tantas mágoas viraõ havia tão pouco) se foraõ chegando a ella; e por lhes anoitecer tomãraõ a vèla, porque não fosse encalhar em parte onde se afogassem todos, já que Deos alli os levãra. E certo que he couza muito para ponderar a perdição desta Nao, e a morte da gente que nella ficou; porque em muitas couzas se vio fer aquillo hum juizo de Deos muito evidente; porque se aquella noite que o Marinheiro disse que vira terra, acertara de pela manhã, ou o Piloto não se desviãra de noite della, em nenhuma fôrma pudera perecer aquella gente; porque estariaõ, quando muito, della oito legoas, e a Nao deo muito largo espaço para o batel lançar aquella batelada de gente em terra, e tornar pela que lhe ficavava: e ainda pudêraõ fazer mais, que fora virem com a Nao athe encalhar, que ainda que fosse duas legoas da terra, ficavalhe mais perto para se levar toda a gente.

Tom. II. Y te

te no batel; e ainda que o não tiverão, em jangadas, que alli fariaõ todos com grande alvoroço à vista da terra, se poderiaõ salvar. Mas os peccados tapáraõ os olhos a todos para não entenderem isto, e se perderem aquelles que nascêraõ para aquillo.

Ao outro dia pela manhã se chegaraõ bem à terra, e surgiraõ na quebrança do mar, por ser alli tudo limpo, e lançaõ alguns Marinheiros fóra para hirem ver se havia algumas povoações, os quaes de cima de huns medaõs de areia enxergaraõ fogos, e hindo-os demandar deraõ em humas palhoças, em que moravaõ alguns Cafres, que em vendo aquelles homens lançaõ a fugir, mas tornando a conhecer serem Portuguezes, pela cõmunicação que com elles tinhaõ por causa do resgate de Marfim, que todos os annos alli vão fazer, tornaraõ logo a elles muy domesticos, e em sua companhia foraõ athè à praya, sem se entenderem, porque não fallava nenhum delles nossa lingoagem. Ventava neste tempo Ponente, pelo que assentaraõ todos de se hirem de longo da Còsta athè o Rio de Lourenço Marques; e recolhendo os Marinheiros começaraõ a navegar, mas como o vento foy crescendo, o fizeraõ os màres de feição, que lhes foy forçado vararem naquella praya, por não hirem depois a fazello em outra, em que perigassem.

Encalhando o batel puzeraõ-se todos em terra com algum biscoito que levavaõ, e prepararaõ as espingardas e armas para alguma necessidade; aquella noite passaraõ entre huns medaõs de areia,

onde fizeraõ seos fogos; e passáraõ com muito boa vigia. Era isto aos vinte e dous de Março, e ao outro dia puzeraõ fogo ao batel para lhe tirarem a pregadura, por ser couza estimada entre os Cafres, para com ella fazerem seo resgate, e fizeraõ alforge de cotonias para o caminho, e fazendo algumas borrachas de couros (que a caso se lançaraõ no batel) para levarem agoa para o caminho: e fazendo refenho da gente, acháraõ-se noventa e oito pessoas, com mulheres, das quaes nomearemos as de que tivemos noticia: O Capitaõ Estevaõ da Veiga, D. Paulo de Lima, D. Beatris sua mulher, Gregorio Botelho, sua filha D. Mariana, mulher de Guterre de Monroy, D. Joanna de Mendoça, mulher que foy de Gonçalo Gomes de Azevedo, Bernardim de Carvalho, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello Rodovalho, Nicolao da Silva, Diogo Lopes Leitaõ, hum irmão da mulher de D. Paulo de Lima, Francisco Dorta, Feitor da Nao, Antonio Caldeira, filho de Manoel Caldeira, o Contador das Naos, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Pregadores, o Padre Frey Antonio, Capucho Leigo, Marcos Carneiro, Mestre da Nao, Gaspar Fernandes, Piloto, Diogo de Couto, que se tinha perdido na Nao Santiago no Baixo da Judia, e outros Marinheiros, e Grumêtes. As armas que se acháraõ foraõ sinco espingardas, outras tantas espadas, hum barril de polvora, alguns murroens; e dos remos do batel fizeraõ haiteas de lanças, e por ferros lhe puzeraõ verrumas dos Carpinteiros, e o biscouto se repartio por todos, a dous,

Tom. II. Y ij tres

tres punhados cada hum, e enchêrao as borrachas de agoa. E este foy o provimento para o caminho que determinavao fazer.

Aos vinte e tres de Março começaraõ a caminhar, hindo diante de todos o Padre Frey Antonio, Capucho, com hum Crucifixo arvorado, e ordenaraõ das vèlas do batel dous andores amarrados em alguns remos para aquellas mulheres caminharem, as quaes haviaõ de levar às còstas os Marinheiros e Grumètes, a quem D. Paulo de Lima prometteo huma quantidade de dinheiro. As mulheres, a de D. Paulo, e Guterre de Monroy levavaõ juboens brancos, calçoens compridos athè o chaõ, e barretes vermelhos; só D. Joanna de Mendoça hia vestida no Habito de S. Francisco, porque como hia com tençaõ de se meter Freira em algum Mosteiro de Santa Clara, quis vestir alli o feo Habito, porque se morresse naquelle caminho, fosse nelle, e assim lhe ficassem seus dezejões cumpridos em parte: e depois o cumprio bem, porque já que na India lhe faltou Mosteiro de Santa Clara, em que se metesse, naquelle Habito feo, que nunca mais largou, se recolheo para Nossa Senhora do Cabo, onde fez huma cazinha, ou huma cella, em que se foy agazalhar, por estar perto dos Padres Capuchos, que alli fazem vida santa, e ella não menos que elles, e assim vive com tanto recolhimento e abstinencia e oração, que em nenhuma clauzura pudèra ser mais, e sua vida e exemplo tem consolado esta Cidade de Goa.

Primeiro que continuemos com o caminho

que

que estes perdidos fizeraõ por esta Cafraria, nos pareceo bem fazer huma breve descripção desta parte, porque de todas as mais a temos feita na nossa nona Decada, onde tratamos da conquista das Minas do Ouro, que por alli andou fazendo o Governador Francisco Barreto, e Vasco Fernandes Homem, e agora faremos desde este lugar onde o batel encalhou, athè o Cabo das Correntes, onde chegamos, com a outra descripção dos Reynos de Monomotapa, e de todos os mais daquelle Sertão, e maritimo desta Ethiopia interior.

A esta parte, em que este batel encalhou, chamaõ os nossos Mareantes communmente Terra dos Fumos; e assim està nomeada nas nossas Cartas de marear; o qual nome lhe foy posto pelos nossos, que por alli primeiro passáraõ, pelos muitos fumos que de noite viraõ em terra; mas os Cafres naturaes lhe chamaõ Terra dos Macomates, por huns Cafres assim chamados, que vivem ao redor daquellas prayas. Encalhou este batel em vinte e sete grãos e hum terço, adiante de hum rio, que nas nossas Cartas anda sem nome, que està em vinte e sete grãos e meyo, ao qual os nossos que navegaõ de Moçambique para o rio de Lourenço Marques ao resgate de Marfim, chamaõ de Simão Dote, por hum Portuguez deste nome, que a elle foy ter em hum Pangayo, o qual rio he pequeno, e capaz só de embarcaçoens pequenas, e será sincoenta legoas afastado da Bahia de Lourenço Marquez para o Sul.

Toda esta terra dos Fumos he do Rey chamado Viragune, que se estende mais de trinta legoas para o Sertão, e pela banda do Sul parte com outro chamado Mocalapapa, que se estende athè o Sertão do Rio de Santa Luzia, que està em altura de vinte e oito grãos e hum quarto, athè a primeira terra do Natal, aonde se ajunta com outro Reyno do Vambe que corre para o Sul, aonde também os nossos vão fazer resgate de Marfim. E deste Reyno, que toma muita parte da terra, que chamaõ do Natal, athè o Cabo de Boa Esperança não ha Reys, e tudo he possuido de Senhores, que chamaõ Ancores, que são Cabeças, e Regedores de tres, quatro, e sinco Aldeas. E tornando do Reyno de Viragune, que he toda aquella terra dos Fumos, vay o Reyno do Inhaca correndo ao Nordeste, o qual se estende athè à

+ Ponta da Bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, o qual nas nossas Cartas de marear se chama o rio de S. Lourenço, que està em altura de vinte e sinco grãos e tres quartos, e ainda senhoorea duas Ilhas q̃ estão na mesma Ponta, huma chamada Choambone, que he povoada, e tem sete Aldeas, que serà de quatro legoas, e tem muitas vacas, cabras, e gallinhas; a outra se chama Setimuro, que he despovoada, e serà de duas legoas, na qual os nossos, que alli vão ao resgate de Marfim, se apozentaõ, para estarem mais seguros dos Negros da terra, porque o mayor commercio que tem he com este Inhaca. Tem esta Ilha muito boa agoa, muitos pescados, e Tartarugas, ainda que a casca não presta para nada.

E porque temos chegado a esta Bahia, que he famosa, e das principaes de toda a terra, à que os Geografos chamaõ Africa, faremos della hum demonstração, para se verem melhor os Reys, que vivem derredor della. Finjamos hum Borboleta, que faz duas pontas, esta do Inhaca que dissemos, e outra da banda do Norte, onde está o Reyno do Manhiça, de que logo falaremos; e será distancia de hum boca a outra de seis legoas, e de fundo da boca para dentro catorze braças. No meyo da Bahia faz hum Ilha, a que os nossos puzeraõ nome dos Passaros, pelos muitos que alli ha, taõ grandes como Patos, e taõ gordos, que de suas inxundias fazem azeite para as candeas, e bitacolas dos Navios. As azas desta Borboleta, a da banda do Sul he o rio, que vay cortando ao Sudueste, sobre o qual de hum e outra parte se estende o Reyno de Belingane, e assim se chama o rio; a outra aza da banda do Norte vay tirando direito a elle, he o rio do Manhiça, do qual o Reyno toma o nome, o qual rio he o mayor de todos os que alli vem esbocar, e hum dos que dissemos na nossa oitava Decada na Descriçaõ do Reyno Monomotapa, que sahia da Alagoa grande, juntamente com o Nilo, e outros; o qual rio se vay meter naquella parte a que chamaõ commummente Bahia Ferosa, que he o proprio Rio do Espirito Santo. Aqui fazem os Portuguezes resgate de Marfim, e tem alli sua Feitoria, onde residem quatro mezes do anno, que dura esta monçaõ. O cabo desta Borboleta, que se divide em duas farpas, saõ dous rios, que da

da mesma maneira do cabo farpado vão meterse naquella Alagoa, que he o corpo desta Borboleta; e sobre a farpa da banda do Norte jaz o Reyno do Rumo, que foy o em que Manoel de Souza Sepulveda, quando por alli passou com sua mulher, largou as armas, como na sexta Decada escrevemos, e onde elle e seus filhos morrerão, e onde o mesmo Manoel de Souza desapareceo, meténdose de malgoa de ver a mulher, e filhos mortos pelos matos, onde parece foy comido das feras. Este mato dahi a alguns annos, o mandou aquelle Rey cortar e roçar para aproveitar aquelles campos, no qual dizem os Cafres naturaes, que acharão dous anneis ricos de pedraria, que o Rey tem, e mostra ainda hoje aos Portuguezes que alli vão resgatar; e de alguns sabemos estas couzas, e nos affirmarão que virão estes anneis, os quaes verisimilmente se tem serem do mesmo Manoel de Souza, que os levaria consigo nos dedos.

A outra farpa do Cabo da Borboleta da banda do Sul, he hum Reyno a que chamaõ Anzete; e hase de saber, que entre estes Cafres tanto que hum succede no Reyno logo se haõ de appellidar do nome do Reyno em que succede. Parte este Reyno com humas grandes Serranias de mais de vinte legoas, tão asperas, intrataveis, e fortes por natureza, que não tem entrada senão por alguns passos muito difficultosos, e em cima se estendem muito largas campinas, as quaes são de hum Senhor chamado Monhimpeca, o qual por nenhum caso desce a baixo, nem communica com os vizinhos, porque todos, huns e outros são
mui-

muito grandes ladroens. Ha nestas Serras infinitos Elefantes, e este Senhor tem grandes covas cheas de seos dentes, os quaes nunca quiz resgatar com os Portuguezes, porque se recea, que mandando abaixo lhos tomem os vizinhos. Vive este Cafre em cima muito seguro de tudo, e sem haver mister ninguem, porque a terra lhe dà em cima tudo o que lhe he necessario para passar a vida. Tem as gentes destas Serras a mesma lingua dos Vumos, e Anzates seos vizinhos, e são todos communmente, assim homens, como mulheres, tamanhos de corpos, que parecem Gigantes. Estes dous rios que fazem as farpas do cabo da Borboleta, dous dias de caminho donde se metem lá em cima, fórmaõ outro rio, que atravessa do Anzete athè o Vumo, e vay cortando aquella farpa pelo meyo sobre o qual vive hum Rey chamado Angomanes, cujo Reyno se estende para o Ponente; e corre este rio pelo pè de humas Serras, a cuja fralda estaõ algumas povoaçoens; e hum Portuguez nos disse, que hindo por este rio acima ao resgate em huma embarcação, fora dar com as gentes destas povoaçoens, que andavaõ pescando em barcos pequenos, os quaes vio que quando queriaõ alguma couza da terra, chegavaõ com seos barcos à parte que os podiaõ ouvir, e davaõ certos silvos e apitos, aos quaes lhe acodiaõ os da Aldea com tudo o que queriaõ; porque por aquelles affovios se entendem, mas não deixaõ de ter lingua propria, e muito differente de todas as mais daquelles Reynos.

E tornando à boca do Rio do Espirito Santo.
Tom. II.

to, que he o focinho desta Borboleta, ao Rio do Manhiça, d'elle corre hum esteiro que vay tirando ao Sudueste, e corta aquella ponta que fica em Ilha, a que os nossos puzeraõ nome do Mel, da qual vay correndo a Còsta direita athè o rio dos Reys, a que hoje os nossos chamaõ do Ouro, que està em altura de vinte e cinco grãos, sobre o qual da banda do Ponente se estende hum Reyno, que chamaõ do Inhapula, e da outra banda o de Manuça, que he vassallo do outro. Daqui vay encurvando a Còsta athè o Cabo das Correntes, tanto que faz huma muy penetrante Enseada, de que nas nossas Cartas de marear se não faz demonstração, a qual quando os Navios de Moçambique vão ao Rio de Lourenço Marques, parece que atravessão hum grande golfo, e de longo desta Enseada vivem huns Cafres chamados Mocrangas, grandes ladroens. No meyo della anda lançado hum rio nas nossas Cartas de marear em vinte e quatro grãos menos hum quinto, a que chamaõ da Bazaruta, que alli não ha, nem por toda aquella Còsta algum deste nome, só ha ilhas da Bazaruta, que estão em vinte e hum grãos e meyo, defronte da Ponta que nas nossas Cartas se chama de S. Sebastião, que està em altura de vinte e dous grãos e hum terço, do qual já temos dado conta na nona Decada na descripção que atrás dissemos que tínhamos feito de toda a Cafraria. No Sertão desta Enseada dos Mocrangas ha dous Reynos, o de Manuça, que já nomeámos, que fica na parte que dissemos, o outro do Inhaboze que vay athè hum grande rio, que se chama Inharingue,

ringue, antes do Cabo das Correntes, que he o mesmo que acabámos de dizer; que nas Cartas de marear se chama da Bazaruta, mas está mais chegado ao Cabo das Correntes do que se vê nas mesmas Cartas. Sobre este rio da banda do Ponente está o Reyno de Pande, visinho ao de Inhabuze, o qual parte com o Reyno do Monhibene, que corre delle ao Norte de longo do mesmo rio, o qual vay partir com outro Reyno, que chamaõ do Javara, que fica para o Sertão sobre este rio, e da outra banda ha outros dous Reynos, o de Gamba mais para o mar, e o Mocumba ao Sertão. Todos estes Reynos desta descripção são muy conhecidos dos Portuguezes que vão de Moçambique resgatar Marfim àquelles Reynos. Com o que concluimos aqui com elles. E porque não era fóra de proposito tratarmos tambem dos barbaros costumes, e leys destes Cafres, o não trato aqui porque he fóra de minha tenção, e só quero dar noticia do que aconteceu à gente da perdição no caminho, athè chegarem ao Rio de Lourenço Marques.

Postos os nossos perdidos ao caminho, como atrás dissemos, foraõ de longo da praya muito devagar, por causa das mulheres, comendo do pouco biscouto, que levavaõ, e bebendo da pouca agoa das borrachas, que a mayor parte della se lhe tinha hido pelas costuras. E assim desta maneira, fazendo pouzos, foraõ athè noite que se recolhêraõ a huns medaõs de areia, onde se agazalhâraõ, buscando em todo este caminho sempre hum lugar separado para as mulheres, e alli

fizeraõ suas fogueiras , e dormiraõ sobre a dura area, que não tinhaõ outros colchoens , nem outros cobertores, mais que o Ceo. Ao outro dia tornaraõ a seo caminho, sem levarem já que comer, nem que beber, e pela praya forao tomando alguns Cranguejos, que comiaõ assados, hindo as mulheres já muy cançadas, e sobre todas bem desconsolada D. Joanna de Mendoça, que as outras duas, huma levava seo marido, e outra seo pay, que as hiaõ ajudando e consolando o melhor que podiaõ; só esta Dona hia defabrigada e magoada, porque não levava entre toda aquella gente huma pessoa de sua obrigação, que em hum tal trabalho a pudesse foccorrer. Mas como Deos Nosso Senhor tinha os olhos nella, por ella levar todo o seo coração posto nelle, quiz elle que se compadeceffe della Bernardim de Carvalho Fidalgo de muita virtude, o qual vendo-a só, e cançada se chegou a ella a lhe dar a mão, com tamanha honestidade, como se devia a huma mulher, que tanto se tinha morta às couzas do mundo, que o proprio dia que poz os pès em terra vestio o habito de S. Francisco, e cortou seos fermosos cabellos , fazendo delles sacrificio ao mesmo Deos, deixando-os por aquellas partes entregues aos ventos, que os levàraõ; e assim por todo o caminho em quanto durou deo tal exemplo de si, que levava admirados a todos. E este Fidalgo a foy servindo com tanto amor, e resguardo, por ver nella aquella mortificação, que esquecido dos seos trabalhos, tomou tanto os outros à sua conta, que não sey pay, nem irmaõ, que mais o pudera

dèra fazer. Assim foraõ caminhandõ com grande trabalho das mulheres, que já levavaõ os pès empollados, e feitos chagas, o que foy caua de hirem tão devagar, que ao terceiro dia da jornada tratàraõ algumas pessoas de se adiantarem, por não se atreverem com caminho tão vagaroso, e tão salto de tudo, que não comiaõ senão Cranguejos, e alguma fruta do mato, e algumas couzas poucas, que foraõ resgatando com os Cafres.

A esta desordem dos que se queriaõ adiantar, acodirao o Capitão, e D. Paulo de Lima, e com palavras de muita obrigação os persuadirao a se deixarem hir, affirmandolhes, que Deos os soccorreria; e assim dalli em diante levàraõ melhor ordem, porque se repartirao em duas esquadras, Paulo de Lima com ametade da gente adiante com as armas, e o Capitão Estevaõ da Veiga com a outra detràs, e as mulheres no meyo, que hiaõ taes, que cortavaõ os coraçoes de todos: e assim se foraõ compassando com ellas. Já neste tempo, que era ao segundo dia, hiaõ seguidos de alguns Cafres, que seriaõ perto de trezentos, que parece levavaõ os olhos em alguns barretes, e naquella pouquidade que viaõ, e assim se foraõ chegando pouco e pouco athè se desavergonharem a se atravessarem diante, e acometterem os nossos, fazendo suas algazarras, e manecendo suas armas, a que elles chamaõ Pemberar. O Capitão, e D. Paulo de Lima vendo aquella determinação, puzeraõ-se em hum corpo, deitando pela banda de fóra as espingardas e lanças, levandõ

do sempre as mulheres no meyo, e foraõ acometer os Cafres, que já vinhaõ com grandes gritos e alaridos arremetendo com os nossos, deitando sobre elles muitos arremços de pãos tostados, a que chamaõ Fimbos, que derrubaõ hum boy se lhe acertaõ, dos quaes os nossos não recebêraõ dano; e disparando nelles as espingardas, em ouvindo o estrondo, houveraõ tamanho medo, que todos juntos se deitaraõ pelo chaõ, e de gatinhas, como Bogios, em saltos foraõ fugindo para os matos; com o que os nossos ficaraõ livres delles, e foraõ continuando seo caminho.

No mesmo dia lhe sahiraõ por entre humas quebradas de humas Serras outro magote de Cafres, entre os quaes vinha hum muito velho com a barba toda branca, e cuberto com huma pelle de Tigre, e junto a elle hum Cafrã, que parecia sua mulher, e chegando muito domesticos aos nossos, lhes diffieraõ por acenos, que os seguissem, o que fizeraõ cuidando que era Senhor de alguma Aldea, e foraõ pelo mesmo caminho que elles trouxeraõ, pelo qual foraõ com trabalho, por ser hum pouco aspero, athè chegarem a huma povoação, que estava ao longo de huma Alagoa de mais de hum a legoa de comprido; o Cafrẽ lhes offereceo gazalhado, que elles aceitaraõ, aonde repouzaraõ o que ficava do dia, e toda a noite sem inquietação alguma; e as Cafrãs da Aldea acodiraõ a ver aquellas mulheres como couza de espanto, e toda a noite lhes fizeraõ muitas festas, e bailes, que lhe ellas perdoaraõ, porque com a matina da as não deixaraõ dormir, tendo bem grande

ne-

necessidade de algum repouzo. Aqui lhes trouxeram gallinhas, cabras, peixe crù e assado, massa de farinha de milho, de que faziaõ bolos, que tudo lhes resgataraõ por pedaços de prègos, e algumas camizas, que para isso tiravaõ dos corpos. Passáraõ aqui athè o outro dia naquella rustica recreação, e tomou o Piloto o Sol, e achou estar aquella Alagoa em vinte e seis grãos e meyo do Sul.

He esta Alagoa de agoa doce, mas entra nella a marè por hum riacho, que de baixamar se passa pelo joelho, porq̃ na boca faz o mar grande quebrança, e por esta causa a agoa da Alagoa he hum pouco salobra, mas ha naquella parte muitos poços de que bebem. Este dia foy de Ramos, e pelo muito gazalhado que aqui recebèraõ puzèraõ àquelle rio o nome de Abundancia. Ao outro dia tornàraõ a buscar a praya, pela qual achàraõ algumas aduellas de pipas, e hum pão de ferra, e pedaços de taboas, e de outros pãos. E os Cafres que hiaõ acompanhando os nossos lhes disseraõ, que aquillo fora dos Portuguezes que alli aportàraõ; pelo que pareceo a todos, que seria alguma das jangadas da Nao Santiago, que a corrente da agoa levaria àquelle parte, porque algumas ficàraõ, mas não se soube mais que de duas. O mor trabalho, que os nossos padecèraõ por este caminho da praya, foy a sede, que os apertava tanto, que se tornàraõ a meter pelo Sertão, ainda que fosse com mor trabalho.

Ao outro dia que partiraõ do Rio da Abundancia, foraõ dar com outro riacho, que hia me-
terse

terse em outra Alagoa não menor que a passada, a qual passárao de baixamar, e nelle tomou o Piloto ao outro dia o Sol, e achouse em vinte e seis grãos, e hum quarto. Daqui por diante foraõ entrando pelas terras do Rey de Manhiça, de que na descripção atrás fallamos, o qual já tinha avizo daquella gente, e os mandou acompanhar por alguns homens seus, que os festejárao muito, e elles se alegrárao em extremo com hum Cafre, que lhe fallou Portuguez muito claro, e lhe disse, que havia menos de dês dias que se tinha partido do rio de Lourenço Marques huma Naveta para Moçambique, da qual era Capitaõ hum Jeronymo Leitaõ, que levava muito Marfim. Assim neste alvoroço chegárao à povoação, e à entrada della se assentárao à sombra de huma fermosa arvore, aonde acodio toda a Aldea, assim homens, como mulheres, a ver os nossos, ficando como pasmados de ver as mulheres, couza que nunca viraõ, e as Cafras vendo-as tão cançadas e maltratadas, faziaõ mostras de compaixão, e chegando-se a ellas lhes faziaõ mimos e caricias, offerecendolhes suas cazas, e ainda as queriaõ levar logo consigo. Não tardou muito ElRey, que logo chegou acompanhado de muita gente: vinha nu, e encachado cõ hum panno que lhe cobria as partes inferiores, e euberto com hum ferragoulo de panno verdozo, que lhe o Alferes mór D. Jorge de Menezes tinha mandado de Moçambique, sendo Capitaõ D. Paulo de Lima. O Capitaõ, e todos os mais se levantárao, e o recebêrao com grandes cortezias, e elle com o rosto muito alegre os abraçou, e se assen-

tou

tou com elles ao pé da arvore, onde os nossos lhe contàraõ sua desaventura, e trabalhos do caminho, e que todos vinhaõ muy alvoroçados por chegarem a elle, porque sabiaõ quaõ amigo era dos Portuguezes, e que nelle esperavaõ achar remedio para suas necessidades. ElRey os ouviu muito bem, e lhes mandou responder humanamente condoendose delles, e lhes offereceo tudo o que houvesse em sua terra. E porque lhes pareceo razãõ darem a este homem alguma couza de presente; porque estes homens sempre estaõ com os olhos nas maõs para verem se levais que lhes dar; buscando entre todos alguma couza para lhe darem, achàraõ hum panno lavrado de ouro, com que D. Marianna se cobria, e hum bacia de cobre, couza que elles muito estimaõ, e hum pedaço de ferro grosso, e tudo lhe offerecèraõ, mandandolhe dizer que lhes perdoasse, que naõ salvàraõ mais que suas pessoas, como elle via, e que ainda aquelle panno tomavaõ àquella mulher; e assim lho lançàraõ por cima das còstas; com o que ficou taõ ufano, que olhava para si de huma e outra parte, e de alegre se ria para os Cafres, havendo que aquelle era o dia de seo mayor triunfo. E logo deo recado aos seus para que lhes trouxessem alguma couza de comer. Os quaes tornàraõ logo com dous balayos de hum legume a que chamaõ Ameixoeira, e huma cabra, e lhes pedio ficassem naquella Aldea, que nella os proveria como pudesse athè para o anno vir o Navio do resgate; e que era de parecer se naõ arriscaffem por terra, porque de longo daquella Bahia por onde haviaõ

de passar viviaõ huns Cafres grandes ladroens, que os haviaõ de roubar e matar, e que já seo pay avizàra disso a Manoel de Souza Sepulveda quando por alli passàra, e que por, não seguir seo conselho, se perdèra: dizendo mais aos nossos, que se não se haviaõ por seguros naquella Aldea, que elle os mandaria pôr em huma Ilha, onde achariaõ ainda as cazas em que os Portuguezes viviaõ quando alli vinhaõ ao resgate do Márfim, e huma embarcação pequena para seo serviço, e que lá os mandaria prover do que houvessem mister. Elles lho tiveraõ em mercê, e lhe aceitàraõ o conselho, pedindolhe que os encaminhasse à Ilha, e licença tua para logo ao outro dia se passarem para ella. ElRey logo assim que se tomou taõ apressada resolução, deixandolhes pessoas para os acompanhar athè os porem na Ilha, se recolheo, e os nossos se sahiraõ da Aldea, e foraõ passar a noite fóra do campo, com grandes atalayas e fogos, e alli fizeram seos bolos, e guizàraõ seo comer, e os Cafres lhes levàraõ a vender gallinhas, graõs, feijoens, e outras couzas.

Era isto em Quinta feira de Endoenças, pela qual razaõ não se quizerãõ mudar dalli athè dia de Paschoa da Resurreição, que cahio a dous de Abril. Este dia começàraõ a caminhar com mais folego, mas não sem trabalho; porque lhes choveo tanta agoa que os tratou mal, e a segunda oitava foraõ à vista da Bahia do Espírito Santo, e por ser tarde se alojàraõ aquella noite o melhor que pudèraõ, e ao outro dia se chegàraõ ao mar, e os Cafres, que os guiavaõ, fizeram final aos da

Ilha, que estava perto, os quaes logo acodirão com duas almadias pequenas, em que passáráo à Ilha naquelle dia, e no outro, e por ella caminharão huma legoa, achandoa toda cuberta de feroso arvoredos, e de pastos muy vistosos, nos quaes se apascentava muito feroso gado d'El-Rey, e lá no cabo da Ilha sobre a Bahia acháráo algumas cazas palhaças, em que se agazalháráo, e ao outro dia passáráo daquella Ilha a outra de baixamar com a agoa pela cinta, a qual se chama Setimino, de que fallámos em outra parte, onde acháráo mais de sincoenta choupanas, que os Portuguezes do resgate deixáráo feitas, e nellas se agazalháráo como melhor pudéráo. Aqui acháráo duas embarçaõens pequenas, e vistas pelos Officiaes da Nao, acháráo que estavaõ muy boas para se poderem passar à outra banda da Bahia, que era tão larga, que se não enxergava a terra de huma parte para a outra, e alvidráráo, que huma que era mais capaz, poderia recolher sessenta pessoas, e a pequena quinze, com o que todos ficarão alegres, porque haviaõ que como se vissem da outra parte, teriaõ mais remedio para passar à Sofala; e assim começou o Carpinteiro a concertar as embarçaõens, e mandáráo pedir para isso licença ao Manhiça, e algumas peças de prata, das poucas que se salváráo, o qual lha mandou, e forão preparando tudo para a passagem.

Tendo tudo prestes para a passagem, aos dezto de Abril se começáráo a embarcar em ambas as embarçaõens, cuidando que fossem capazes de levar todos; e tanto que a gente se come-

çou a embarcar, começaraõ ellas a encherse de agoa, de feição, que os que estavaõ dentro bràdavaõ, que os puzessem em terra, porque se hiaõ ao fundo. Assim se tornaraõ a desembarcar todos molhados, e desconfolados, e a recolher nas choupanas, defenganados do remedio, que cuidavaõ ter. Os Marinheiros todos em hum corpo pediraõ que lhes dèsses as embarcaçoens, que se queriaõ aventurar nellas, e que levariaõ recado ao Inhabane, onde pòde ser se negociasse algum Pangayo para os hir buscar. Sobre isto se começaraõ a alterar razoens de parte a parte com gritos, e demazias da parte desta gente, que nesta Carreira he muito alterada; naõ querendo os Nobres, e Soldados, que lhes dèsses as embarcaçoens, assim por naõ ficarem defabrigados sem ellas, como por se naõ dividirem aquelles homens, porque a salvaçaõ de todos estava em hirem juntos e unidos; fobre que houve tantas porfias, e sobejidoens, que parecia hum labýrinto e confuzaõ, sem se acabarem de entender, nem determinar.

Jà a este tempo estava D. Paulo de Lima recolhido com sua mulher em huma choupana, porque como desconfiou de passar à outra parte, naõ quiz tratar de nenhuma outra couza mais que de se encomendar a Deos, sem querer ver o que hia fóra, nem acodir a nada. O Capitaõ, e Bernardim de Carvalho, com os mais Nobres, Mestre, e Piloto, sabendo o mòdo de como estava, foraõ ter com elle, e lhe pediraõ os naõ quizesse desamparar de seo conselho, porque todos estavaõ apostados a naõ seguirem senaõ sua ordem, e o

acom-

acompanharem, ou alli, ou por onde quer que fosse. D. Paulo de Lima como estava resolutu em se deixar alli ficar, e a se entregar nas mãos de Deos, para o que d'elle ordenasse, lhes pedio que o deixassem, que era velho, e cansado, e que se via com sua mulher naquelles trabalhos, que estava determinado de fazer alli vida eremitica, e passar o que della lhe restasse em penitencia de seus peccados; que lá se aviessem, que só lhes affirmava, que qualquer gente que se passasse da outra banda, e ainda que elle fosse de envolta, que tanto que se vissem da outra parte, o haviaõ de desamparar, e adiantarem-se; e que para depois se ver com sua mulher só por prayas desertas, e inhabitaveis, que antes se queria deixar estar alli athè ver o que Deos tinha d'elle determinado: que quem se quizesse passar, o fizesse em boa hora, porque elle já não queria tratar mais que da salvação da alma, que para o corpo qualquer parte da terra lhe bastava. Estas palavras, que elle não disse sem lagrimas, que lhe corriaõ por suas venerandas barbas, magoaraõ a todos tanto, que se não pudèraõ ter não chorassem com elle, e assim entre ellas, e soluços lhe pediraõ aquellas pessoas a quem elle podia ter mais respeito, que se quizesse consolar, e que se lembrasse daquelle seo tão grande animo com que em todas as couzas em que lhe Deos Nosso Senhor tinha feito tantas mercês, e dado tantas vitorias, se affinalára tanto; e que pois elle com tanto esforço o dotara, tambem de hum muito vivo e esperto saber e conselho, que naquelle transe, em que lhe era mais

necessario, não se havia assim de entregar nas mãos da ventura, que seria tentar ao mesmo Deos, que de tantas partes o dotara; que elle, que o tinha guardado athè alli, o faria athè o levar à terra de Christãos, onde melhor poderia satisfazer o feo pensamento; que quizesse para isso tratar do que convinha à sua vida, e de sua mulher, pela qual a havia de poupar muito, porque se elle morresse de puro pezar, como não estava muito longe, que na outra vida lhe pediriaõ conta de ser unica occasiaõ de a deixar no meyo daquelles brutos desamparada, e arriscada a huma desesperaçãõ: que todos os que alli estavaõ se lhe offereciaõ, e davaõ sua fé de nunca já mais em nenhuma occasiaõ e tempo o desampararem, e seguirem sua mesma fortuna, a qual por onde quer que o levasse a elle, os levaria a elles: e que fizesse conta com sua consciencia, e que visse, que se punha a risco sua alma, em se entregar assim à morte por sua propria vontade: que seria tentar a Deos, do qual parecia que desconfiava naquella parte, sabendo elle certo, que sua misericordia não era limitada, e que se não deixasse assim vencer da fortuna, que sempre toda a vida trouxera debaixo dos pés.

Depois daquelles Fidalgos lhe dizerem estas couzas, lhe offereceo o Mestre da Nao, como Cabeça de toda a gente do mar, em nome de todos, de nunca em nenhum trabalho o deixarem, e de sempre o acompanharem athè perderem por elle a vida; e que os Marinheiros mais saõs se lhe offereciaõ a lhe levar sua mulher em hum andor,

e de a servirem por todo o caminho por onde fossem, como era razaõ. A estas couzas não pode D. Paulo de Lima deixar de se mover, e de se entregar nas mãos de todos; e logo alli com seo parecer assentaraõ, que passasse à metade da gente na primeira barcada, com a qual fosse o Capitão Estevão da Veiga, e que como ficassem da outra parte, tornassem as embarcaçoens pelos que ficassem, o que logo se fez; e o Capitão com o Piloto se embarcou na embarcação mayor com quarenta e cinco pessoas, em que entravaõ o Guardiaõ, o Sota-Piloto Diogo Lopes Leitaõ, Francisco Dorta Feitor da Nao, e Antonio Caldeira: toda a mais gente era do mar. Na outra barca mais pequena se embarcou o Mestre com quinze pessoas, em que entravaõ hum filho seo, o Padre Frey Nicolao do Rosario da Ordem dos Prêgadores, e toda a mais gente da ordinaria, ficando na Ilha trinta e seis pessoas, que eraõ os Fidalgos, e Cavalheiros, que não quizerão largar a D. Paulo, com o qual ficaraõ tambem as outras Donas.

Afastadas as embarcaçoens da terra, deraõ à vèla, e foraõ atravessando à outra banda, e ao pôr do Sol ferraraõ nella terra, huma légua do rio do Manhiça para Leste, o que souberaõ de huns Cafres, que alli encontraraõ. E porque o vento lhes acalmou, furgiraõ alli aquella noite, que este foy o erro desta viagem, e dos trabalhos que ao diante se veraõ, o que tudo nasceo de pouparem hum pequeno de trabalho; porque se tomaraõ o remo na mão, facilmente puderaõ entrar para dentro, e hir buscar o rio do Inhaca, que lhe não ficava
atrás

atrás mais de huma legoa. Em fim furtos alli passárao toda a noite, e tanto que amanheceo começou a ventar Ponente da banda do Sudueste, que lhes ficava contrario para tornarem ao rio; com o que houveraõ por melhor parecer hirem correndo a Còsta athè o Rio do Ouro, que era dalli treze ou catorze legoas; e que como o vento se mudasse, poderiaõ tornar pelos que ficavaõ na Ilha, e assim foraõ correndo a Còsta, que era muito limpa; mas sobre à tarde lhes foy o vento escaceando athè se pôr em Sul Sueste, que fica naquella Còsta sendo travessão, com o qual foraõ rolando para a terra athè os pôr na quebrança do mar; pelo que lhes foy forçado aos da embarcação grande virarem outro bordo, mas a mais pequena surgio, e por lhe quebrarem as còrdas, que eraõ de hervas, tornàraõ a dar à vèla, com que foraõ hum pouco sem furdirem àvante, antes se acharem no rollo do mar; pelo que se afastàraõ, e se tornàraõ a marear melhor, e por boa industria do Mestre, e Deos assim o ordenar, foraõ metendo tanto de ló, que vingàraõ as pontas, e foraõ tomar a boca do rio do Inhaca já pela manhã, e em terra achàraõ por novas, que na povoação em que ElRey vivia, doze legoas pelo rio acima, estavaõ alguns Portuguezes: e com este alvoroço tomàraõ o remo, e com assaz trabalho, por hirem todos muy fracos, foraõ entrando pelo rio, e em dous dias chegàraõ à povoação, aondè acodio logo Jeronymo Leitaõ com alguns companheiros, que haveria hum mez tinhaõ partido do rio de Lourenço Marques, como atrás dissemos, com hum Pan-
gayo

gayo carregado de Marfim, com que tinhaõ dado à Còsta no Rio do Ouro, onde foraõ roubados, e se tinhaõ passado para a povoação daquelle Inhaca, por ter conhecimento d'elle. E em se vendo, huns se abraçaraõ com muitas lagrimas e amor, dandose huns aos outros conta de seus trabalhos, e dalli foraõ levados a ElRey, que os recebeu bem, consolou, e mandou agazalhar.

E porque não sabiaõ que seria feito da embarcação em que hia o Capitaõ, assentou o Mestre, com parecer de Jeronymo Leytaõ, que se mandasse aquella almadia, porque soubesse o que lhe tinha acontecido, porque não desconfiasse de todo; e elegeraõ tres pessoas para hirem na almadia, duas da companhia de Jeronymo Leytaõ, e outra do Mestre, e mandaraõ dizer a D. Paulo que logo se passasse à outra banda, porque a terra era boa, e que estariaõ mais à sua vontade athè vir embarcação de Sofála, que logo mandaraõ pedir, porque juntamente com a almadia despedio Jeronymo Leytaõ hum seo moço com hum Marinheiro Mourõ da Naveta que se perdeu, com cartas ao Capitaõ daquelle Fortaleza, em que lhe dava conta da perdação da Nao, e da gente que della escapara, e de tudo o mais que lhe era acontecido, e assim da sua, pedindolhe mandasse logo hum Pangayo em que se fossem. E assim deixaremos huns e outros, por continuarmos com os que estavaõ na Ilha. Os quaes vendo, que as almadias não tornavaõ em sete oito e dês dias, não sabendo a que o attribuissem, mais que ao descuido do Capitaõ, o sentio D. Paulo muito, e de apaixonado

nado se deſtemperou contra elle, e não ſe ſabendo determinar paſſou muitos dias em grandes malencolias, e o meſmo aconteceo a todos, que forão deſconfiando de terem o remedio que eſperavaõ nas embarcaçoens, para ſe tirarem daquelle Ilha, aſſim por faltar já o mantimento, como por hirem adoecendo algumas peſſoas. E ſendo já paſſado quaſi hum mez, e que não havia novas da outra gente, tomando parecer todos entre ſi do que fariaõ, aſſentaraõ, que pois não podiaõ ter Navio de Moçambique ſenaõ dalli a hum anno, que caminhaſſem por terra, e rodeaſſem aquella Bahia; porque ſe alli haviaõ de ficar morrendo à fome, e de doença, que menos mal era arriscarem ſe aos trabalhos do caminho, encõmendando ſe a Deos, que elle os guiaria.

Com eſta reſoluçaõ mandaraõ recado ao Manhiça daquelle determinaçaõ, e a pedir-lhe os aconſelhaſſe, e lhes deſſe licença para ſe partirem dalli. A eſte recado lhes mandou reſponder, que lhes não havia de aconſelhar tal jornada, pelo grande riſco, que por aquelle caminho correriaõ, porque já agora eſtavaõ divididos, e que ſe eſtiveraõ juntos (inda que não ſem riſco) entaõ lho poderia aconſelhar: e que ſe aquillo era porque lhes faltaſſem mantimentos, que elle os mandaria prover o melhor que pudeſſe, como ſempre fizera; e que ſe toda-via a elles lhes pareceſſe bem aquella jornada, a fizeſſem muito embora, que elle lha não havia de eſtorvar, porque ſe não diſſeſſe, que os queria reprezar em ſua terra. Com eſta reſpoſta ficaraõ os noſſos ſuſpenſos, e atalha-

dos, sem se saberem determinar no q̃ fariaõ. Neste mesmo tempo chegou a almadia, que mandava o Mestre, e Jeronymo Leitaõ, a qual quando a viraõ vir pelo mar, acodiraõ à praya, como se nella lhes viera todo o feo remedio; e desembarcados estes homens foraõ levados nos braços de todos com grandes lagrimas de alvoroço. Dalli foraõ a D. Paulo de Lima, que estava em sua choupana, e delles souberaõ o que succedèra às embarcaçoens, e que da de Esteuaõ da Veiga naõ sabiaõ dar novas, e lhas dèraõ de tudo o mais que lhes tinha succedido; e que o Mestre, e Jeronymo Leitaõ lhes pediaõ se passassem logo da outra banda, porque além da terra ser de hum Rey amigo dos Portuguezes, era muito abaftada de tudo.

Com estas novas ficou D. Paulo de Lima muito alvoroçado, e logo tratou de sua partida; mas porque naõ cabiaõ na almadia mais de catorze pessoas, fez eleição dos que haviaõ de hir e ficar, e na primeira barcada coube a forte a elle com sua mulher, e feo irmaõ, Manoel Cabral da Veiga, Christovaõ Rebello, e outras pessoas; que prefaziaõ o numero, ficando em terra para a outra barcada Bernardim de Carvalho, que estava muito doente, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e com ella D. Joanna de Mendça, por se agazalharem sempre ambas, por naõ terem maridos, e outras pessoas. Apartada a almadia da terra, no mesmo dia foy tomar a boca do rio do Inhyca, e por elle foraõ caminhando tres dias. E chegando ao lugar foraõ muy festejados d'ElRey, e dos Portuguezes, e alli se agazalharaõ todos em po-

bres cazinhas, sem mais alfayas que algumas esteiras, e outros palha seca. E tratando de tornarem a mandar a almadia, não houve entre todos quem quizesse hir nella, por estarem fracos, e começarem logo a adoecer de febres.

Os que ficàraõ na Ilha, aguardàraõ athè o quinto e sexto dia pela embarcação, e como lhes faltou nelles, andavaõ como pasmados sem se saberem determinar em nada, nem haver quem os aconselhasse, e animasse; porque Bernardim de Carvalho, que o podia fazer, estava muito mal de febres, e como lhe faltàraõ os remedios, e elle não tinha outro mimo, que humas papas de ameixoeira, e o duro chaõ em que repouzava, cançou a natureza, e entregouse nas mãos da morte, na qual hora elle deo mostras de muito bom Christão, na grande paciencia com que por amor de Deos a soffria, e no arrependimento que mostrou de seus peccados. Foy sua morte muito sentida e chorada de todos, por ser hum Fidalgo muito brando, e de partes e qualidades muy esmeradas, e que em todos os trabalhos teve elle sempre o mayor quinhaõ, acodindo a toda a hora a todos em suas mayores necessidades, principalmente a D. Joauna de Mendoça, que como disse-mos, pela ver só, se chegou a ella, e acompanhou, e servio por todo aquelle caminho, com tanto resguardo, honra, e virtude, que fez pasmar a todos, principalmente naquella Ilha, porque elle hia ao mato cortar lenha para ella, e a trazia sobre suas cõstas, hia à fonte acarretar agoa; a galinha, quando se resgatava, elle a matava, depe-

nava,

nava e guizava , comendo della Gregorio Botelho, sua filha D. Mariana, e D. Joanna de Mendoça, ficando a elle sempre o menor quinhaõ, e ainda desse guardava huma peça para D. Joanna para a noite, ou para o outro dia. E seguindo os mais da companhia, de puro trabalho morreo. E o que he mais para lastimar, que sua morte foy certamente do mais miseravel mal que podia ser, porque estava cuberto de piolhos, que o feo corpo creou da humidade do chaõ, e do suor dos trabalhos. Foy enterrado ao pé de huma Cruz, que alli tinhaõ os nossos, nũ, na terra nua, com hum piedoso pranto de todos, principalmente de D. Joanna de Mendoça, que o sentio como se fora feo proprio Pay, pelo muito que lhe devia, e pela falta que em feos trabalhos lhe havia de fazer; ficando muito desconsolada, sem lhe ficar quem della se condoece, senaõ Gregorio Botelho, e sua filha D. Marianna com quem ella se agazalhava por honestidade. Fallecêraõ mais algumas pessoas, em que entrou o Contra-Mestre, e Calafate. E porque totalmente lhes faltava com que resgatarem o de que tinhaõ necessidade, passáraõ-se a outra Ilha que era povoada, donde mandáraõ recado ao Manhiça do que lhes acontecêra, e das grandes necessidades em que ficavaõ, pedindolhe os mandasse prover do necessario athè vir o Pangayo do resgate, donde se lhe pagaria tudo muito bem. E lhes mandou dizer, que se fossem para a sua povoação, porque estando perto delle, saberia do que tinhaõ necessidade para se lhe dar, porque estando taõ afastados, não podia saber se

se lhe dariaõ o que elle mandasse. Com este recado estiveraõ abalados a se passarem para lá, ainda que alguns o contra-diziaõ; e toda-via deixaraõ-se por entaõ ficar. E nõs tambem o faremos aqui, por continuarmos com a outra embarcação, em que hia o Capitaõ Estevaõ da Veiga.

Agora continuaremos com esta embarcação que deixamos com o vento travessão que lhe deo, com o qual se fizeraõ em outra volta, mas não puderaõ vingar nada, antes se acharaõ sobre o rollo do mar, que os tratava muyto mal. Pelo-que se defenganaraõ, e assentaraõ fer forçadod dar à Cõsta, antes que a Lua se puzesse, porque era isto de noite, que depois o poderiaõ fazer em parte em que todos perigassem: e assim foraõ encalhar em huma praya de areia, onde se deixaraõ ficar o que restava da noite com fogueiras que fizeraõ, e com duas espingardas cevadas para se fossem necessarias. Ao outro dia tanto que amanheceo foraõ seguindo seo caminho para o Rio do Ouro, seguidos já de muitos Cafres, que logo acodiraõ, e os foraõ inquietando, e acometendo muitas vezes, athè se defavergonharem tanto, que lhes tiraraõ os barretes das cabeças, e os alforjes das cõstas, tudo de pullo, com huma ligeireza como de Bogios, sem os nossos os poderem afastar de si por muitas vezes que os acometteraõ. E assim neste trabalho, e com grande cansasso do corpo chegaraõ ao Rio do Ouro taõ cansados que não podiaõ dar hum passo, hindo a este tempo já com elles hum Cafre chamado Inhatembe de caza d'ElRey, homem conhecido dos

Por-

Portuguezes, e que já tinha hido a Moçambique, que os guiou athè a povoação, onde entràrao com huma hora de noite, na qual pouzava o Rey Inhàpula, de que na descripção desta terra fallamos, o qual os sahio a receber humanamente, e os mandou agazalhar a todos em huma caza grande, e lhes dèrao algumas couzas da terra para comerem, mas resgatando-a por pedaços de prègos.

Ao outro dia foraõ vizitar o Rey, e lhe dèrao conta de seos trabalhos, e pediraõ os mandasse acompanhar athè Inhabane por alguma pessoa fiel, que alli achariaõ com que lhe pagar. ElRey os consolou, e lhes deo o mesmo Inhatambe, que com elles chegàra alli, o qual era Xeque; em satisfacção do que lhe dèrao hum chapeo pardo, que elle estimou muito, e alli se deixàrao ficar três dias, nos quaes adoecèrao alguns companheiros de febres; e por se acharem logo mal finco ou feis, foy necessario deixarem-nos, alli para que tendo melhoria se fossem a Inhabane, para o que mandàrao pedir licença a ElRey, que elle lhes deo. E assim se puzeraõ ao caminho, hindo os mais delles em estado que se não podiaõ bolir, principalmente o Piloto da Nao Gaspar Gonçalves, que hia no cabo. Este dia foraõ ter a huma Aldea do Xeque, que com elles hia, que os agazalhou muito bem, e alli ficàrao aquella noite.

No dia seguinte lhes chegou pela posta hum Cafre com recado de ElRey Inhàpula, que logo tornassem à sua Aldea, e tirassem della hum Portuguez, que morrèra, e levassem os doentes, porque não queriaõ alli ver nenhum morto, porque

o Sol se enojou contra elle, e se esconderia, e não deixaria chover sobre a terra, e que não daria frutos, nem mantimentos todo aquelle anno. Isto diziaõ, porque tinhaõ para si que os Portuguezes, porque os viaõ alvos, e louros, eraõ filhos do Sol. Esteveão da Veiga ficou muito enfadado com aquelle recado, e foy necessario mandar alguns dos que estavaõ mais saõs que fossem àquelle negocio, os quaes chegando lá, querendo enterrar o morto, não o consentiraõ, antes logo com muita pressa lho fizeraõ tirar da Aldea quasi a rastos, e os doentes às côstas; e fóra no mato deixaraõ o morto cuberto com huma pouca de terra; e dos doentes foubereaõ, que tanto que os Cafres os vi-
raõ com a febre, que deo a todos como modorra, sem bolirem com pès, nem mãos, que cuidando serem mortos, lhes puzeraõ fogo nos pès para ver se boliaõ; e deixando o morto, levãraõ os doentes comfigo athè a povoação, em que os nossos estavaõ.

Ao outro dia passãraõ o Rio do Ouro à outra parte, o qual seria de hum tiro de espingarda de largura, em cuja barra quebra o mar todo em flor, e dentro não he capaz senaõ de vazilhas pequenas, e està em altura de vinte e cinco grãos, e à borda delle deixãraõ dous companheiros já no cabo com os derradeiros arrancos, dos quaes se apartãraõ com grande dor e compaixaõ, acompanhando-os em quanto tiveraõ sentimento para lhes fazerem lembrança das couzas da alma, e lhes repetirem o Santissimo Nome de JESUS. Oh por quaõ bem afortunados se pòdem ter aquelles, que

que ficàraõ na Nao, que todos os seus trabalhos se concluirão em hum momento! e por quaõ infelices se pòdem julgar estes, que cuidaraõ ter melhor sorte em escaparem della! porque seus trabalhos, riscos, perigos, e emfim morte, lhe veyo tudo a ser mais penoso, e de mais dura. E certo que cuido, que por isto só respondeo aquelle Filosofo a hum que lhe perguntou, que couza era morte? dizendolhe assim: Morte he hum sonho eterno, hum espanto de ricos, hum apartamento de amigos, huma incerta peregrinaçaõ, hum ladraõ do homem, hum fim dos que vivem, e hum principio dos que morrem. Porque tudo isto se acharà nos desta perdiçaõ; porque que mayor sonho, e que mayor espanto de ricos ha, que o que estes viraõ em si? Hum dia taõ ricos, e contentes, hindo fazendo sua viagem com hum Nao taõ potente, taõ rica, e chea de louçainhas, e ao outro sumirse-lhes debaixo dos pès, e hirse enthesourar tudo nas entranhas do mar. Que mais lastimoso apartamento de amigos, que o que aqui viraõ estes, deixando-os por aquellas prayas acabando seo termo, sem outra consolaçaõ e companhia, que a solidaõ daquellas barbaras areas? Que mais incerta peregrinaçaõ, que esta que por aqui vaõ fazendo, vendose cada hora em tantos riscos e perigos, e tudo, emfim, por esta maneira taõ lastimoso, que se por aquellas areas houvera Tigres e Leões, certo que se pudèraõ compadecer mais delles, do que o fizeraõ daquelle escravo Androdó, a quem hum Leão em Africa sustentou tantos tempos em huma cova,

Com. II. Cc por

por estar manco com hum estripe metido por hum pé, o qual lhe o Leão tirou, e lambendo a chaga com sua lingua o farou. Estas desaventuras, e outras, que cada dia se vem por esta Carreira da India, pudêrao servir de balizas aos homens, principalmente aos Fidalgos Capitaens de Fortalezas, para nellas se moderarem, e contentarem com o que Deos boamente lhes der, e deixarem viver os pobres, porque o Sol no Ceo, e a agoa na fonte não os dá Deos só para os Grandes. Repetimos tantas vezes esta materia pelo discurso das nossas Decadas, porque as grandes deshumanidades e injustiças que cada dia vemos usar por essas Fortalezas com os pequenos dellas, nos tem bem escandalizado; mas Deos he tão justo, que já que os Reys se descuidaão com o castigo, o faz elle com mão tanto mais pezada, quanto he mór sua justiça, que a dos homens.

E tornando aos perdidos, depois de passarem o Rio do Ouro, foraão ter ao Reyuo do Mamuçá, que os agasalhou muito bem, e ficaraão alli tres dias, nos quaes lhes morrêrao cinco ou seis companheiros da péssima agoa que acharaão, que toda era limos e fugidade, cujos corpos os negros da Aldea fizeraão logo tirar fóra com tanta pressa, que à rastos os levêraão athè os deitarem entre huns brêjos, e entre estes foy tambem o Piloto Gaspar Gonçalves, que escapou da perdição da Nao Santiago nos baixos da Judia para vir a morrer nestas partes, com a mayor desconsolação que se podia imaginar. Daqui se partiraão os que ficaraão, acompanhados de dous filhos daquelle Rey,

que por aquelle caminho os livraraõ de muitos perigos, e traiçoens, que os Cafres lhes ordenaraõ. Neste dia deixaraõ outros dous companheiros estirados nos matos, por já não poderem caminhar de fracos e mortaes, dos quaes amigos se despediraõ com affas de lagrimas e desconfortoens. Aquella noite chegaraõ a hum Aldea de hum Cafre chamado Inhàbuze, onde se agazalharaõ, e dalli foraõ ter ao Reyno do Panda mais chegado ao Cabo das Correntes, a que os de Moçambique communmente chamaõ Imbane; e aquelle Rey os agazalhou muito bem, e os não deixou partir dalli senão ao quinto dia, por ser muito antigo costume seõ fazerem alli deter os amigos para lhes mostrarem o amor que lhes tem, nos quaes os banqueteaõ, e fazem muitas festas, como fizeraõ a estes perdidos; porque aquelle Rey he muito amigo dos Portuguezes, pelo commercio e communicação que tem com os de Moçambique.

Dalli se partiraõ acompanhados de hum filho d'El Rey, e aos onze dias de Mayo, dia em que cahio a Ascensão do Senhor, chegaraõ a outro rio tamanho como o do Ouro, que está em altura de vinte e quatro grãos e meyo, o qual divide os Reynos do Panda, e Gamba, e passandose à outra banda, foraõ ter à Cidade deste Rey Gamba, que seria do rio legoa e meya, o qual por saber já de sua vinda, os mandou receber e agazalhar muito bem. Este Rey, e seos filhos eraõ Christãos bautizados pelo Padre Gonçalo da Silveira da Companhia de JESUS, que no anno de

1560. e 1561. andou por aquellas partes entre aquelles barbaros prégando a Ley do Sagrado Euangelho, e ao Rey poz nome Bastião de Sã, assim em memoria d'El Rey D. Sebastião, que reinava, como de Bastião de Sã, que era naquelle tempo Capitão de Moçambique; e aos filhos, a hum poz nome Pero de Sã, e a outro João de Sã; e assim bautizou outros alguns Cafres, que todos tomaraõ as alcunhas de Sãs. Eporque lhe era necessario passarse ao Reyno de Monomotapa, onde o martirio lhe estava aguardando, deixou alli com ellès o Padre André Fernandes seo companheiro, Varão verdadeiramente Apostolico, de grande doutrina e santidade, pelo qual dizia o seo Padre Mestre Francisco, que era hum verdadeiro Israelita; o qual Padre André Fernandes esteve neste Reyno com grande exemplo de vida, e ameaçado cada hora do martirio, que sua alma dezejava padecer por Christo Nosso Senhor, que elle nunca recuzou, antes cada vez que lhe davaõ rebate que o mandavaõ matar, esperava por aquella hora com tanta consolação e alegria, que já lhe parecia cahia sobre sua cabeça, aquella fermosa e resplandecente coroa, que no Ceo se dà aos verdadeiros Martyres. Este Varão, a que com razão pôsso chamar Santo, pela innocencia de sua vida, viveo pois nesta Cidade de Goa muitos annos com raro exemplo de virtude, e nella morreo, homem de noventa annos, e foy daquelles, que se recolherão na Companhia de JESUS em tempo do Beato Padre Ignacio seo Fundador. Muitas couzas pu-

dèra dizer da virtude, vida, e morte deste Varão, porque o communicámos muitos annos, e fomos muito seo devoto; mas porque o Padre Sebastião Gonçalves da Companhia de JESUS no Compendio que faz dos Varoens da sua Companhia, que passáraõ a estas partes, trata delle, e do Padre Gonçalo da Silveira mais particularmente, o deixamos nòs agora, por continuarmos com estes perdidos athè os pôr em porto seguro.

Deste Reyno de Gamba se partíraõ aos vinte e hum de Mayo, que foy vespera do Espirito Santo, e chegáraõ ao Rio do Inhabane, aonde acháraõ hum mistiço chamado Simaõ Lopes, filho de Sofála que alli estava fugido por couzas que tocavaõ à Fè, o qual os agazalhou o melhor que pode, por ser pobre, e já a este tempo não eraõ mais de trinta pessoas, de quarenta e cinco que partíraõ. Alli fouberaõ de Simaõ Lopes, que não podia vir pangayo de Moçambique fenaõ em Novembro; com o que tomáraõ seo conselho, e assentáraõ de caminhar por terra, por aquella ser muito doentia, por jazer debaixo do Tropico de Cancro; e depois de descansarem alguns dias se puzeraõ ao caminho, e em quatro chegáraõ ao Rio de Boene muito mal tratados dos Cafres, que por aquelle caminho os salteavaõ; e passado o rio à outra parte, foraõ caminhando athè outro chamado Morambebe, que por ser muito alto lhe foraõ buscar vao muito acima, e nestes caminhos foraõ acabados de esbulhar desse pouco que levavaõ. Passado o rio foraõ ter a huma povoação chamada Sane, que està na ponta da
quella

quella terra, que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastião, onde começaraõ a atravessar a encêada de Sane, que de baixamar espraya tanto, que a cinco e seis legoas se não vê o mar; e por ella caminhâmos a mayor parte do dia muy apressados, porque a marè os não atropelasse, e se puzeraõ da outra parte, tendo caminhado por ella mais de cinco legoas, e da outra banda repouzaõ, e tornaraõ pela manhã a seo caminho, athè hum lugar chamado Fubaxe, onde acharaõ hum Portuguez com hum Luzio, que he embarcação daquellas partes, com que alli viera a fazer resgate, com o qual já estava o Guardiaõ da Nao, que Estevoão da Veiga tinha mandado diante com recado a Sofála para ver se havia remedio para hir embarcação alguma buscar a D. Paulo de Lima, e aos que ficavaõ na Ilha; e alli estiveraõ todo aquelle dia com grande alvoroço, por verem que se hiaõ chegando para terra de salvação: e logo se passáraõ à Ilha Bazaruta, onde estava hum filho de Sofála chamado Antonio Rodrigues para elle os encaminhar athè Sofála, a qual he povoada de Mouros, que agazalharaõ a todos muito bem.

Dalli por ordem de Antonio Rodrigues se embarcaraõ para Sofála em embarcação que negociou, e as trinta legoas que ha athè aquella Fortaleza andaraõ muito depressa, e sem trabalho; e aos quatro dias de viagem entraraõ pelo Rio de Sofála dentro, e sem ninguem saber, desembarcaraõ em procissão, e foraõ à Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Pregadores,

res, à qual se offerecêraõ com muitas lagrimas, dandolhe os agradecimentos das mercês, que della recebêraõ por toda aquella jornada. Alli acodio o Capitaõ daquelle Fortaleza com todos os casados, e os abraçaraõ a todos com muito amor, e cada hum tomou o seu hospede, e assim se repartiraõ todos por aquelles moradores, que os agazalharaõ com muita humanidade, mandando-os lavar, e fazer os cabellos, por hirem quasi feitos salvages, e recreandose de tudo taõ bastantemente, que em breves dias tornaraõ em seu ser, e já lhes parecia que estavaõ em outro mundo. O Capitaõ tinha já comprado hum Pangayo para mandar por D. Paulo de Lima, porque por huma carta de Jeronymo Leitaõ soube de sua perdição, e com a chegada desta gente se apressou mais, e mandou embarcar todas as couzas necessarias para os perdidos, e vestidos, e roupas para seu refgate. Este Pangayo fez-se logo à vela, e em poucos dias chegou a Inhabane, aonde dos que ficaraõ doentes da Companhia de Estevaõ da Veiga eraõ já mortos tres, e os mais convalecêraõ logo com os remedios que lhes foraõ no Pangayo. E porque lhes não era possivel passar ao Rio do Espirito Santo, por ser o Pangayo pequeno, partio Simaõ Lopes por terra com a roupa, contas, e mais couzas, que tudo levou às côstas de Cafres, e o Pangayo se tornou para Sofála com os doentes que alli achou.

Havia quasi hum mez que D. Paulo de Lima se tinha passado à outra banda do Rio de Lourenço Marques, sem haver quem quizesse levar a alma-

almadia aos que ficavaõ na Ilha, por estarem todos fracos, e enfermos, trabalhando D. Paulo nisso tudo o que pode, athè acabar com o Mestre da Nao, e Jeronymo Leitaõ, que mandassem aquelle negocio os homens que estivessem mais para isso, e de todos elegèraõ tres, que a poder de braço se passáraõ à Ilha, onde acháraõ todos bem desconsolados, e desesperados de poderem vir buscallos, e toda-via alvoroçaraõ-se muito com a almadia, e se fizeraõ prestes para passar nella: e porque não era capaz de toda a gente, começou a haver entre todos grandes alvoroços, porque os que acertassem de ficar, estavaõ arriscados a não tornarem por elles; mas os mesmos, que trouxeraõ a almadia, os seguraraõ com lhes prometterem e jurarem, que não faziaõ mais, que lançar aquella gente na boca do rio, e tornar a voltar; e para mayor segurança sua se deixou hum delles ficar em refens, com o que se quietaraõ. E logo se embarcou Gregorio Botelho com sua filha, e D. Joanna de Mendoça, e outras oito ou dês pessoas; e atravessando a bahia no mesmo dia foraõ à outra parte, e lançando a gente na ponta da boca do Rio do Inhaca, tornaraõ a voltar pelos outros, e chegaraõ à Ilha ao outro dia, e recolhèraõ todos sem ficar nenhum, mais que os mortos, que ficaraõ para sempre, e todos os puzeraõ da outra parte; e achando ainda os da primeira barcada na boca do rio, se metèraõ todos na almadia, que ainda que pequena, não arriscavaõ nada, porque hiaõ pelo rio acima, que era estreito, e de longo da terra; assim mal com-
postos,

postos e apinhados chegaraõ à povoação, aonde os foraõ receber os nossos da companhia de D. Paulo, e se festejaraõ em extremo, e ElRey os mandou agazalhar pela povoação, ficando sempre D. Joanna de Mendoça em companhia de D. Marianna. Depois de descancarem se ajuntaraõ todos, e trataõ se seria bem passarem-se a Inhábane; e Jeronymo Leitaõ, que era mais pratico naquella terra, lhes disse, que não se bolissem dalli athè vir o Pangayo, que seria em Outubro, porque elle já tinha escrito a Sofála sobre isso, e que não era de parecer, que se arriscassem por terra, porque os Cafres, que dalli por diante havia, eraõ grandes ladroens, e muito crueis; que pois estavaõ alli em terra segura, lhes não haviaõ de faltar mantimentos, porque o Rey, e feos Vassallos os haviaõ de prover muito bem com o olho no Pangayo que esperavaõ, por saberem que tudo se lhes havia de enxergar muito bem; porque aquelles Cafres não faziaõ nenhuma couza por virtude.

Com o parecer deste homem se determinaraõ todos em ficar; mas como a terra era doentia, por estar debaixo do Tropico, como já dissemos, começaraõ alguns a adoecer de febres malignas, de que morreraõ de pressa os mais delles, em que entrou o Mestre, cujos corpos se enterraraõ na corrente do Rio, pelos Cafres não consentirem fazerem-no na sua terra. D. Paulo de Lima parece que lhe adivinhava o coração algum grande mal naquella parte, e muitas vezes pedio a Jeronymo Leytaõ o quizesse levar daquella Aldea, e

acompanhallo e guiallo; fazendolhe seos offercimentos, e promessas com grande efficacia; mas como este homem era variavel, humas vezes dizia que sim, outras que não; pondo sempre por inconvenientes as difficuldades do caminho, e risco dos Cafres. Neste sim, e neste não trouxe a D. Paulo muitos dias sem se determinar nem em hum couza, nem em outra, de que elle veyo a receber tamanho disgosto, e dar em tanta melancolia, que cahio em cama, ou para melhor dizer no chaõ, que essa era a verdadeira, e como era de fincoenta annos, os remedios nenhuns, os colchoens e lançoës mimosos a dura terra, sem consolação alguma mais que as da alma, por ter a sua cabeceira o Padre Frey Nicolao do Rosario, que muito devagar o confessou, e consolou; e ao setimo dia de sua cahida deo a alma a Deos Nosso Senhor aos dous de Agosto, em que os Frades de S. Francisco celebraõ a festa de Nossa Senhora de Porciuncula; em que tem Jubileo plenissimo, da qual festa este Fidalgo era muito devoto; e segundo elle deo mostras de grande Christão, e de arrependido penitente, com hum grande exemplo de paciencia, de presumir he, que sua alma sobiria a gozar na Gloria daquelle Jubileo que lá durará em quanto Deos durar, que terá sem fim.

Sua morte foy para todos a mayor desconfortação que se podia imaginar; assim por verem hum Fidalgo de tantas partes, e calidades boas, de que a natureza o dotou; fallecer no mayor desamparo que se nunca vio, como por se verem fi-

car sem hum tamanho conselho, como nelle tiverão todos em seus mayores trabalhos; porque em pondo os olhos naquella sua authoridade, gravidade, e notavel paciencia, todos se lhes moderavaõ, e ficavaõ de menos pezo; e assim foy pranteado como se fora pay de todos. Deixemos os extremos, que fez sua mulher, que he melhor passar por elles, por não movermos a tantas lagrimas aos que lerem esta nossa Relação; mas pôde-se julgar quaes podiaõ ser os de huma mulher que perdia hum tal marido; e mais naquelle tempo em que ella tinha tanta necessidade delle para seu remedio, e consolação, vendose ficar tão só e desamparada, em parte onde só Deos Nosso Senhor a podia soccorrer.

E V.M. (Senhora D. Anna de Lima) bem sey, que ao lerdes isto, não vos haõ de faltar piedosas lagrimas, derramadas com muita razão pela perda de hum irmão tanto para amar, como sempre, Senhora, fizestes, e pelo desamparo em que acabou, no qual, Senhora, vos haverieis por muito ditosa de vos poderdes achar à sua ilharga, e dardeslhes algum pequeno de allivio, com lhe reclinardes a cabeça em vosso regaço, para ao menos elle morrer com alguma consolação, e vós não ficardes com tamanha mágoa; mas podeis-vos, Senhora, consolar muito com ouvirdes aqui q̃as mostras que deo à hora de sua morte (como disse) vos podem certificar de sua salvação: e pelas que na vida deo de sua prudencia, valor, e esforço, gloriardesvos de tal irmão, e depois de vossos longos annos, vossos filhos, netos, e posteriores,

riores jactarem-se de suas proezas, e cavallarias, porque em minhas Hístorias vivirá eternamente, e ainda que não tão levantado como elle merece, ao menos será o como pude, que bem dezejeje de ser muito melhor.

O Inhaca Senhor daquella terra teve logo avizo de sua morte, e com muita pressa mandou que o levassem fóra da povoação, com o que foy tirado dos braços da cara confôrte, e quasi aos hombros foy levado fóra do povoado, e ao pé de duas arvores que alli ao longo do rio estavaõ, lhe fizeraõ huma cova, em que o deitaraõ, sem outra mortalha que a pobre e suja camiza, e calçoens com que se salvou, e sem outras pompas funeraes que as lagrimas dos companheiros, que foraõ muitas, e sem outras insignias fenaõ os ramos secos daquellas arvores, nem outras campas, e pedras marmores, que aquellas areas, que o cobriaõ, qual outro Pompeo nas prayas do Egypto.

Sua mulher D. Brites ficou alguns tempos na Cafraria com as outras que se salvaraõ, padecendo infinitas misérias e necessidades; e depois se foraõ para Moçambique, mandando D. Brites primeiro desenterrar os ossos de seu marido D. Paulo de Lima, os quaes levou consigo metidos em hum sacco athè Goa, e lhe ordenou sepultura em S. Francisco daquella Cidade na Capella pequena do Serafico Padre, que está entrando pela porta principal à mão direita, onde estão metidos na parede com huma lamina de cobre, em que tem seu leitreiro, o qual diz assim: *Canatãle,*
Da-

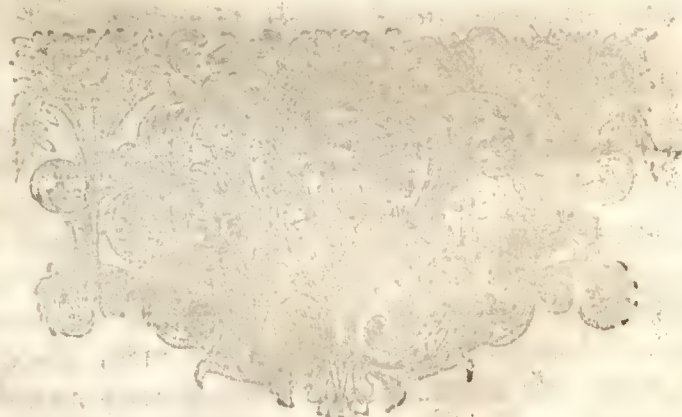
Dabul, e Jor. Diraõ que està aqui D. Paulo de Lima, a quem os trabalhos acabàraõ na Cafraria na era de 1589.

Das couzas principaes, que fez esta Senhora, naõ deixarey de louvar esta obra de trazer a ossada de seo marido pelo meyo daquella Cafraria athè a embarcar, que foy heroica e digna de se lhe engrandecer. Por outra couza notavel naõ quero passar, que he, que de toda esta gente desta Nao, naõ cuido que ha hoje vivo algum, mais que estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoca, que està recolhida em huma caza em Nossa Senhora do Cabo, vestida no Habito de S. Francisco, Senhora de muita virtude, e em que toda esta Cidade de Goa tem postos os olhos por seo muito exemplo, recolhimento, virtuoso procedimento. E com isto dou fim a esta breve Relaçãõ, que permitta Deos Nosso Senhor seja para muito louvor e gloria sua.



Deixay e Joy. Dizeo que esta aqui D. Paulo de
Lima. a quem os trabalhos acabados na Casta-
lis na era de 1589.

Das conças principaes, que sey esta Senhora,
nao deixay de louvar esta obra de trazer a ossa-
da de seu marido pelo meyo daquelle Castaria
a se combater, que sey heroica e digna de se
louvar. Por outra conça notavel na
queiro passar, que he, que de toda esta gente de
Nao, nao encho que ha hoje vivo algum, mais que
estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de
Goncalves de Mouro, e D. Joana de Mendonça,
que esta recolhida em huma casa em Nossa Se-
nhora do Cabo, vestida no habitio de S. Francis-
ca. Senhora de muita virude, e em que toda esta
cidade de Goa tem postos os olhos por seu mi-
to exemplo, recolhimento, virtuoso procedimen-
to. Assim como ha em esta breve relacao, que
reunida Deos Nosso Senhor seja para muito lou-
vor e gloria sua.



RELACAO
DO NAUFRAGIO
DA NAO S. ALBERTO,

*No Penedo das Fontes no anno de 1593.
E Itinerario da gente, que delle se sal-
vou, athè chegarem a Moçambique.*



ESCRITA

Por JOAÕ BAPTISTA LAVANHA
Cosmografo mór de Sua Magestade
No anno de 1597.

RELACÃO DO NAUFRAGIO DA NAO S. ALBERTO,

No Povoado das Fontes no anno de 1793.
E Itinerario da gente, que delle se sal-
vou, até chegar a Mocimim.



Por JOÃO BATISTA LAVINHA
Colmeirão mor de sua Magestade
No anno de 1793.



NAUFRAGIO

DA

NAO SANTO ALBERTO

No Penedo das Fontes no anno
de 1593.



NOTICIA da perdição da Nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a Relação do caminho, que fizeraõ em cem dias os Portuguezes, que della se salvàraõ, athè o Rio de Lourenço Marques, onde se embàrcaraõ para Moçambique, são de grande importancia para nossas navegaçoens, e para aviso dellas muy necessarias. Porque o Naufragio ensina, como se devem haver os navegantes em outro, que lhes pò-

de acontecer, de que remédios proveitosos usaráo nelle, e quaes são os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevençoens farão para fer menor a perda do mar, e mais segura a peregrinação por terra, como com menos perigo desembarcárao nella; e a causa da perdição desta Nao (que o he quasi de todas as que se perdem) a relação do caminho mostra qual devem seguir, e deixar, que apercebimentos farão para a sua grandeza, e difficuldade, como tratárao, e communicárao com os Cafres, com que meyos farão com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza, e costumes. E para que de couzas tão importantes e novas se tenha o necessario conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle hum largo cartapacio, que desta viagem fez o Piloto da dita Nao; o qual emendey, e verifiquey com a informação, que depois me deo Nuno Velho Pereyra, Capitaõ mór que foy dos Portuguezes nesta jornada.

Partio pois a Nao Santo Alberto de Còchim a vinte e hum de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era Capitaõ Juliaõ de Faria Cerveira, Piloto Rodrigo Migueis, e Mestre Joaõ Martins, e nella vinha para o Reyno D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, Capitaõ, e Tanadar mór da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho Capitaõ de Ceilaõ, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de dezfaseis annos, e assim vinhaõ Nuno Velho Pereira Capitaõ que fora de Sofála, Francisco Velho seu sobrinho, Francisco da Silva, Joaõ de

de Valadares de Sotomayor, D. Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo Capitão da Nao S. Luis de Malaca, que arribara à India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frey Pedro da Cruz Frade Agostinho, e Frey Pantaleão Dominico, e outros muitos passageiros. E fazendo a Nao sua viagem com tempo prospero chegou à altura de dês grãos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdição; porque nella se lhe abrio huma agoa, e posto que pouca, e que não estorvasse a derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de S. Lourenço, chegada porèm a vinte e sete grãos sobreveyo vento Sul com que esta agoa cresceo, e arrojando-a o vento, hindo a Nao pela bolina, e metendo muito de ló, por se afastar da dita ponta, deo huma grande cabeçada, com que rendeo o Gorupês, que logo se concertou. Navegando deste modo com tempo bonança, e sem a bomba dar muito trabalho, houverão vista da Terra do Natal aos vinte e hum de Março em altura de trinta e hum grãos e meyo, a qual Còsta correndo, e tomada a altura o dia seguinte, se achàrao em trinta e dous grãos, em cuja tarde houve vento Oeste por riba da terra, com que se fizerao na volta do mar só com as velas grandes, e no quarto da madorra, sem vento, nem mar que o causassem, começou a Nao a fazer muita agoa, crescendo em grande quantidade na bomba. Foraõ logo abaixo a reconhecerella, e entendeo-se que entrava pelas picas de po-

pa, por baixo de huma caverna, lugar muy perigoso, e de difficil remedio. Pareceo ao Capitaõ, e aos Officiaes, que o poderia ter, cortandose hum pedaço da dita caverna; e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa, e começou a estancar (da qual boa nova o Piloto e Mestre pedirão alviçaras a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco, arrombou-o com muito mayor furia, e entrando na Nao cresceo em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia, por este successo, e pelo da Nao S. Thomè, que foy quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas não este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescentalla, que tiralla, porque posto que em boa apparencia, he depois muy danado, como se vio nestas duas Naos, que se se não cortàra em Santo Alberto huma caverna, em S. Thomè hum pedaço da escota, e ponta de pica, não se senhoreàra dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, pòde ser que esta pudèra arribar a Moçambique, e a outra dèra à Còsta, e não se perdèrao tão longe della.

Vendõ os Officiaes o perigoso estado da Nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determinarão, que se alijasse, e arribasse em popa. Huma couza e outra se começou logo a executar; e o Mestre fez lèstes a Escotilha grande, da qual com barris deitavaõ a agoa fóra, que foy grande alivio à Nao. O que entendido de alguns affeição-

dos aos brincos dos feos caixoens, que levavao no convès, paràrao em os alijar, esperando já salvarse com elles, mas promettendo-lhes a troco Nuno Velho Pereira (se Deos o levava a salvamento à terra) quarenta e finco quintaes de Cravo, que trazia na Nao, pode tanto esta sombra de interesse, que ficou logo desembaraçado o convès, e crescendo depois o perigo se deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos Bombardeiros, e nos payoes das drògas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por feos proprios donos, dos quaes erao naquelle tempo tao aborrecidas e dresprezadas, como em outro foraõ amadas e estimadas. Era já quasi manhãa, e principio do dia seguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da segunda cuberta se não podiao tirar os caixoens, e quebrados com machados, se alijava o fato; que nelles vinha. E posto que havia hum Gamòte grande aberto na Escotilha, outro pela Estrinqua, e outro pelo payol das drògas, por onde com barris se deitava a agoa, e assim com as bombas, com nenhuma couza destas diminuia. Continuouse todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o Capitão, os Fidalgos, e Soldados, com grande presteza e diligencia a humas partes, e o Mestre com a gente do mar a outras. E sendo noite se empacharaõ as bombas com a Pimenta, e ficaraõ de nenhum serviço. Havia já na Nao doze palmos de agoa, com que muitos perderaõ o animo, e os que o tinhaõ estavaõ tao cançados, que não havia quem fosse à segunda cuberta encher barris, na

con-

continuação do qual exercicio consistia a salvação da Nao. Pelo que Nuno Velho Pereira desceu abaixo ao porão da Nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barris, os outros Fidalgos e Soldados movidos deste exemplo fizeram o mesmo, e não largaram mão do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o Piloto promettera na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella não estivera tão duvidosa a salvação das suas vidas, como na Nao que o mar hia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeose em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa, com que alliviada algum tanto a Nao, se derao às velas da Gávea grande, e a Cevadeira, para chegar mais de pressa à Còsta, governando porèm sempre, e parece que milagrosamente, porque levava já duas cubertas cheyas de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas, e muniçoens, sem as quaes estava tão certa a perdição na terra que viao, como no mar em que andavao, advertio ao Capitaõ, que mandasse recolher as armas, pólvora, chumbo, e murroens que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva, que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez já com grande trabalho, recolhendo-se na tòlda o que se achou, donde depois

pois de vararem em terra os pedaços da Nao, foy esta prevenção, e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltara o remedio de todos estes Portuguezes, porque obrigados os Cafres do temor e espanto das suas armas, fizerao-se domesticos, commutaraõ com os nossos seus mantimentos, e deixaraõ de executar suas vontades, inclinadas naturalmente a roubos, e traiçoens, como se verá pelo discurso desta relação; e assim em semelhantes desgraças, e desfeitos successos tenha-se muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o resgate e defensão, pois nisso vay tanto; e advirtase que tudo se ponha no chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto da terra por ordem do Mestre, começaraõ os Carpinteiros a cortar os mastros, e em oito braças e meya tocando o lème saltou fóra, e nas oito deo a Nao a primeira pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiraõ os mastros, com grande e lastimosa gritta de toda a gente. Cahidos os mastros deitaraõ-se muitos a elles inconsideradamente, parecendo-lhes seguro remedio, para escapar do Naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma enxarcea, as impetuosas ondas, que com grande furia rebentavaõ na Nao, deraõ nelles, e todos afogaraõ, com pernas e braços quebrados. Recompensouse este dano com hum bem não esperado dos vivos (que da Nao viaõ este triste espectáculo) o qual causaraõ os mesmos mastros, por

porque as suas furiosas pancadas, que os espantavam, e das quaes com grande temor esperavaõ serem soçobrados, essas forão seo remedio, desfazendo a Nao, e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dês horas do dia, vinte e quatro de Março, distante de terra alguns quatro centos passos) se partio em duas partes, despegandose as cubertas de cima, das duas debaixo, as quaes ficàraõ no lugar em que estavaõ encalhadas; e a parte superior se chegou à terra, e della ficou muy perto. Estava na proa o Capitaõ, o Piloto, e Mestre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Isabel, e D. Luiza, e era seo reparo das ondas, que apertadas entre os mastros e a popa encapelavaõ por cima della, e em Nuno Velho (que tinha estas Fidalgas recolhidas debaixo de hum balandrao de chamalote) quebravaõ o impeto, e não era tão pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea, que detinha os mastros, nella pegada) que não fosse necessario ataremse muitos homens com còrdas a alguns pãos fixos della, porque não fossem levados dos mares. Outros que sabião nadar, temendo que sobreviesse a noite antes de darem à Còsta os pedaços da Nao em que estavaõ, e que os mastros os disfizessem, ou que os virassem, e assim ficassem debaixo delles afogados; botàraõ-se a nado, e com os golpes da muita madeira, que andava vagando pelo mar, e com a refaca das grossas ondas, que rebentavaõ em grandes e asperos penedos da praya, muitos delles se afogàraõ.

Começandose a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo athè aquella hora estive-
 raõ pegadas, com que tambem se soltaraõ os
 mastros, e encalhou a popa muito direita na praya.
 Mas receando Nuno Velho, que as grandes cor-
 rentes daquella Costa, que correm ao Sudueste, a
 levassem comfigo, sendo já muita parte de marè
 vazia, mandou a hum criado feo, bom Soldado,
 chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse à
 terra, e nella puzesse hum cabo, no qual amar-
 rando aquelle pedaço de Nao ficasse seguro das
 ditas correntes. O Soldado o fez com muito es-
 forço, e melhor vontade, e a mayor parte da
 gente que estava nesta popa saltou em terra. Sen-
 do meya noite se atravessou o castello na dita po-
 pa, e por ella como por ponte, se puzeraõ na
 praya os que nelle estavaõ. E na entrada do quar-
 to da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e
 os Fidalgos, e Soldados que acompanhavaõ a D.
 Isabel, e a D. Luiza, os quaes se foraõ alando
 pelo cabo, que estava em terra, em quanto a ma-
 rè foy enchendo, e estando vazia ficaraõ em fe-
 co, e a pè enxuto sahiraõ. Depois que todos se
 receberam com chorosos abraços, deraõ muitas
 graças a Deos Nosso Senhor pelas grandes miseri-
 córdias, que com elles usou no dia da sua mila-
 grossa Encarnação, livrando-os de tão perigoso
 Naufragio, e salvando-os naquella praya (cuja al-
 tura Austral he de trinta e dous grãos e meyo) a
 que os nossos chamaõ o Penedo das Fontes, e os
 Negros Tizombe, e contados os Portuguezes vi-
 vos acharaõ-se cento e vinte e cinco, e mortos

vinte e oito, e escravos vivos cento e sessenta, e mortos trinta e quatro, e o que restou do dia se passou enxugando o fato, com que cada hum escapara, ao longo de muitos fôgos, que logo se fizeram da madeira que da Nao deo à Costa, aquecendo-se do muito frio que sentiaõ, e repouzando dos trabalhos e angustias passadas.

Tal foy a perdição desta Nao Santo Alberto, taes os successos do seo Naufragio, causado naõ das tormentas do Cabo de Boa Esperança (pois sem chegar a elle, com prospero tempo se perdeu) mas da querena, e sobrecarga, que como a esta Nao, assim a outras muitas no fundo do mar haõ sepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores, e navegantes. Os contratadores, porque como seja de muito menos gasto dar querena a huma Nao, que tiralla a monte, folgaõ muito com a invenção Italiana, a qual posto que serve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempestades podem parar Galès, e onde cada oito dias se toma porto; neste nosso Oceano he o seo uso huma das causas da perdição das Naos; porque além de se apodrecerem as madeiras (posto que sejam colhidas em sua fazão) com a continua estancia no mar, e desencadernarem-se com as voltas da querena, e grande pezo de tamanhas Carracas, calefetando-as por este modo, recebem mal a estopa por estarem humidas, e pouco enxutas: e quando depois navegando são abaladas de grandes marès, e combatidas de rijos ventos, despedemna, e abertas daõ entrada à agua, que as soçobra. E assim tem mostrado a

experiencia, que quando desta danosa invenção se não ufava, fazia huma Nao des ou doze viagens à India, e agora com ella não faz duas.

Accrescentaõ este dano os Officiaes que as fazem, ou concertaõ de impreitada (que em toda a fabrica he prejudicial) os quaes por apoupar em o tempo, já que não põdem as materias, não acabão couza alguma como convem, e se requiere em obra de tanta importancia, e assim deixaõ tudo imperfeito; e descobrindo na Nao velha eyvas e faltas, que se não remendaraõ bem sem perda sua, dissimulaõ com ellas, e enfeitaõ o dano de maneira, que pareça bem concertado, e debaixo delle fica a perdição escondida e certa. Cortaõ-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazão, a qual he na Lua mingoante de Janeiro, pelo que são pezadas, verdes, e desafonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desencanaõ-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura, e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta, e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta huma só taboa colhida sem vez, para causar a perdição de huma Nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha (base e fundamento de todas as Naos) era tão podre, que depois que a furia dos mares arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle à Còsta (com algumas peças de artelharria que nelle ficaraõ) com huma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes não são menos culpados neste dano, importandolhes mais, pois aventurão as vidas na Nao, a qual carregaõ, sem a necessaria distribuiçaõ das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as peizadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira a sobrecarregaõ, que passãõ a devida proporçaõ da carga a Nao, a qual excedida, he forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se vá a pique ao fundo. E he esta taõ forçosa, que sem ella quasi não bastaõ as outras a perderem huma Nao, e esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algumas Naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque não trazem, nem a carga com que podem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da Nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pedio-lhes o Capitaõ, que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem; o que logo se fez, hindo aos pedaços da Nao o Mestre e o Contra-Mestre com toda a gente do mar, e à praya os Soldados: estes trouxeraõ tres barris de pólvora, e os outros doze espingardas, algumas rodélas e espadas, tres caldeiroens, e hum pouco de arroz. A Pólvora se entregou aos Bombardeiros (dando o cargo de Condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinassem com hum barril de vinagre, que veyo à praya, e os mantimentos, e as armas se puzeraõ

ao longo da estaca de Nuno Velho, vigiandose tudo dos nossos com muito cuidado, por se assegurarem dos roubos e assaltos dos Cafres. E ao mesmo fim se atrincheiraraõ o melhor que o sitio, e o tempo permittia; e para se agazalharem fizeraõ tendas de boas alcatifas de Cambaya, e Odiaz, de ricas colchas, de Gunjoens, caixas, e esteiras de Maldiva, que se embarcaraõ para bem differentes usos, nas quaes se recolhiaõ do frio da noite, e do Sol de dia.

Determinouse logo ao outro dia, que foraõ vinte e sete, eleger Capitaõ mór, para o que nomearaõ os Soldados dês eleitores, que foraõ o Capitaõ Juliaõ de Faria, Francisco da Silva, Joaõ de Valadares, Francisco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francisco Nunes Marinho, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ; e a gente do mar ao Piloto e ao Mestre: aos quaes deraõ todos largo poder, e com juramento se obrigaraõ haver por boa eleição, a que por elles fosse feita, promettendo de obedecer a quem nomeassem. E de commum consentimento foy eleito por elles Nuno Velho Pereira, por sua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recusou elle a eleição, pedindo a todos que se desse o cargo ao Capitaõ Juliaõ de Faria, que por suas partes e bom procedimento na perdição daquella Nao o merecia, e no qual elle promettia ajudallo com o conselho que da sua idade se devia querer e podia esperar. Não aceitaraõ a Nuno Velho esta excusa, e porque não desse outra nenhuma, lhe dize-
fieraõ

feraõ, que não aceitando elle o cargo, determinavaõ apartarse, e fazerem seo caminho desunidos, e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effectuasse, antepondo elle o bem publico ao descanzo proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigaçoens, e todos com outro semelhante de lhe obedecer. Sendo já tarde, e marê vazia foraõ à Nao alguns homens do mar com o Mestre, e trouxeraõ seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descobrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite às reliquias da Nao. O que se deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a não possaõ haver os negros, senaõ da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deitese no mar a tempo que o não vejaõ os negros, e onde della se não possaõ aproveitar: porque deixando-se na praya, como esta ficou, quando depois vieraõ os Cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizeraõ vender, e com elle se tornaraõ, entendendo que brevemente seriaõ senhores do ferro, pelo qual trocavaõ as suas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o Capitaõ à praya, e o Mestre com alguns homens à Nao, onde acharaõ tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, hum
quar-

quartô de carne, dous de vinho, e quatro jarras de paô, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar acharaõ hum caixaõ do Capitaõ mór de muitas peças de ouro e prata, e alguns escriptorios pequenos cheyos de rosarios de cristal. Entregouse tudo ao Capitaõ, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o Senhor da quella terra por alguns dos seus Cafres, que estavaõ nelle os nossos, veyo visitar ao Capitaõ mór com alguns sessenta negros. Chegando já perto delle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhata Nanhata, em final de paz e amizade, lhe deitou a mão à barba, e correndo a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foraõ fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamavase este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, naõ muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer. Depois que se fizeraõ entre Nuno Velho e o negro as ceremonias ditas, assentaraõ-se ambos em huma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, hum de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingua destes Cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Godinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavaõ. Perguntou Nuno Velho a este Cafre que lhe parecia aquelles seus Soldados? ao que respondeo, que muito bem, porque tinhaõ todas as feições do corpo às suas
seme-

femelhantes, e que eraõ filhos do Sol, por serem brancos; mas que folgaria saber como vieraõ ter alli. Satisfez a esta pergunta Nuno Velho dizendo, que eraõ vassallos do mais poderoso Rey da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde estava hum seo Viso-Rey, que a governava, e da qual vindo elle para Portugal sua patria em huma grande Nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era já morta, o mar com sua furia os havia deitado naquella praya abrin-dose a Nao, de que todos os Cafres se admiravaõ. Seguiu a isto hum presente, que lhes fez este Rey, de dous carneiros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se matáraõ, e repartiraõ pela gente, e vendo-os o negro mortos se foy com outro seo Cafre a onde os esfoláraõ, e mandoulhe tomar da immundicia, que se tirara dos buchos, e com sua maõ a deitou no mar com ceremonias e pala-vras de agradecimento, por lhe trazer a sua terra os Portuguezes, de cuja perda esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seo lhe dava, e offerecia aquelle presente. O que feito se tornou a Nuno Velho, de quem foy convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecen-dolhe couza boa para a barriga, sentindoa quen-te com elle. E querendose hir lhe apresentou o Capitaõ mór huma bacia de lataõ cheya de prè-gos, e hum escritorio dourado da China, com que o negro ficou muy contente, e despedindose d'elle, e dos mais Portuguezes, com a mesma ceremo-nia com que se recebeã, se foy, prometthendo mandar ao outro dia hum seo homem que ensi-nasse

nasse onde havia agoa, de que os nossos tinham já necessidade, bebendoa athé aquelle tempo das pipas, que deixou o mar na praya, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas. Era o vestido destes Cafres hum mantaõ de pèlles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untão com grassa para serem brandas: o calçado de duas e tres solas de couro crù, pegadas humas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pè atado com correyas, e com elle correm com grande ligeireza; trazem na mão em hum delgado pão embrulhado hum cabo de Bugio, ou de Rapoza, com que se alimpaõ, e fazem sombra aos olhos para ver. Usaõ deste traje quasi todos os negros desta Cafraria, e os feos Reys e principaes trazem pendurada na orelha esquerda huma campainha de cobre sem badalo que elles fazem a feo modo. São estes e todos os mais Cafres pastores, e lavradores, e dísso vivem; a lavoura he de milho, o qual he branco, do tamanho de pimenta, e dalle em hum maçaroca de hum planta da feição e tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em piloens de pão fazem farinha, e della bolos que cozem no borralho, e da mesma fazem vinho misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em hum vaso de barro, e se esfria e azeda, bebem com grande sabor. O gado he muito gordo, tenro, saboroso, e grande, (sendo os pastos grocissimos) o mais delles mocho, e a mayor parte são vacas, em cujo numero e abundancia consistem as suas riquezas, e sustentão-se do leite dellas, e da manteiga que del-

le fazem. Vivem juntos em pequenas povoaçoens de cazas feitas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoação, e da mesma materia fabricaõ outras em outro sitio, havendo que na Aldea, em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederà tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adoece, levaõ-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das cascas, as quaes cercaõ de huma sebe, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chaõ em huma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de hum e dous de alto. Usaõ vasos de barro secos ao Sol, e de madeira lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes são como huma cunha metida em hum pão, e com as mesmas cortaõ o mato. E na guerra fervem-se de Azagayas, trazem cachorros capados da feição e tamanho dos nossos gozos grandes. São muy brutos, e não adoraõ couza alguma, e assim recebêraõ com muita facilidade a nossa Santa Ley Christãa. Crem que o Ceo he outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovoens, e ourinando causa a chuva. Circuncidasse a mayor parte dos que povoã a terra de vinte e nove grãos de altura para baixo, são muy sensuaes, e tem quantas mulheres podem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a Senhores que chamaõ Ancosses; a lingoa he quasi huma mesma em toda a Cafraria, e he a differença entre ellas semelhante

melhante a que ha nas linguas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongaõ-se pouco das suas povoaçoens, e assim não sabem, nem tem noticia mais que dos vizinhos; são muy interesseiros, e em quanto lhes não pagaõ servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezaõ dos metaes os mais necessarios, como he o ferro, e cobre; e assim por muy pequenos pedaços de qualquer destes trocaõ gado, que he o que mais estimão, e com elles fazem o feo commercio, e commutação, e feos thezouros. O ouro e prata não tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, não vendo sinaes delles os nossos por onde passáraõ. Os quaes só isto notáraõ dos trajes, costumes, ceremonias, e leis destes Cafres; nem deve haver mais que notar entre tão barbara gente. A terra he abundantissima e fertissima; virão por ella os Portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregaõs, losna, fetos, agrioens, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e faborosos mortinhos, silvas com fruito; rosmãnhinho, bredos, mentrastos, e herva babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas erão de quatro e cinco palmos de comprido, e de hum de largo, e do meyo deitava hum talo com flores amarelas; e assim outras muitaservas, que nunca virão, fenaõ por estes campos. As arvõres diversissimas das nossas, e como ellas só acháraõ oliveiras com muy pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se

encontrarão Leões, Tigres, nêma animaes desta qualidade. Dos peçonhentos viose huma só vibrar grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirá onde se acharão. Nas ribeiras que são muitas, enxergarão-se peixes, e do que mais for de consideração, se dará noticia em seu devido lugar, dándose neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relação deste caminho.

Ao qual tornando, como foy manhã do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao Capitão mór necessario para o bom governo daquelle pequeno Arrayal (pois sem elle senão pode conservar couza alguma muito tempo) elegerem-se os necessarios Officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao Capitão Juliaõ de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para Provedor, e a João Martins o Mestre para Thezoureiro, e mandou que ambos tivessem à sua conta a guarda das peças de ouro, e prata, e das mais couzas do resgate, em companhia de Frey Pedro, e se fizesse presente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos Cafres, com os quaes tratara muito tempo nos Rios de Cuama. Repartio logo o Capitão Juliaõ de Faria todo o Arrayal em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuiu os Soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomearam Capitaens, Francisco da Silva, João de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar,

se fizeraõ outras tres, e Capitaõ dellas o Pilotõ, o Mestre, e Custodio Gonçalves Contra-Mestre. Deraõ-se aos Soldados com a ordem necessaria as armas, que se haviaõ recolhido, e outras que aquelle dia se acharaõ, todas as quaes foraõ doze piques, vinte e sete espingardas, cinco mosquetes, e espadas, e rodela. E antevendo Nuno Velho o que para taõ larga jornada era necessario, mandou aos Bombardeiros, que refinada a polvora a recolhessem em Bambuzes (que se acharaõ na praya de alguns, que serviraõ na Nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que se não humedecesse. Ordenou que se fizessem saquetes como alforges, em que se levasse o cobre de huma caldeira, e de seis caldeiroens, em pequenos pedaços cortados para o resgate, e outros sacos mayores da mesma feição para os poucos mantimentos, que se recolhêraõ da Nao. Da qual como se não salvasse outra fazenda, mais que os escriptorios atrás ditos, e o caixaõ de Nuno Velho com defasete peças de ouro, e vinte e sete de prata, de todas fez elle aos seus Soldados hum liberal presente, desejando, que se igualara com a vontade com que lho offerecia, e assim mandou entregar as peças ao Provedor, e Thesoureiro, para que como chegassem a algum porto nosso, se distribuísse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartiraõ mil e seiscentos cruzados, por que se venderaõ as que lá chegaraõ. Depois que todas estas couzas se ordenaraõ, proverãõ-se os nossos de agoa, que os ne-

gros

gros, mostraraõ em dous lugares, hum ao longo da praya, em hum charco, no qual havia pouca, e o outro de träs de hum monte, em humas poças ao longo de huma ribeira. E he geral esta falta de agoa em toda a Cõsta da Cafraria, e naõ he menor a das fontes pelo Sertão, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que se escuzão as das fontes.

Tratouse ao derradeiro de Março do caminho que se havia de fazer, e posto que a mayor parte dos vòtos foy que se caminhasse ao longo da Cõsta, lembrado Nuno Velho da perdição da Nao S. Thomè na Terra dos Fumos, anno de oitenta e nove, cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreira Sota-Piloto della, mostrou com o feo exemplo, e com o Galeão S. João, que naquellas partes se perdêraõ os annos de cincoenta e dous, e cincoenta e quatro, os grandes trabalhos, e difficultosos perigos em que todos encorreriaõ, e as fõmes, sedes, e infirmitades que passariaõ costeando a Cafraria, e que seriaõ os feos males muito mayores, por ser mayor a distancia do lugar, em que estavaõ, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Cõsta, em que os Portuguezes trataõ, e resgataõ. Mudaraõ todos de parecer com este acertado (como o mostrou depois a experiencia.) Pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, e se fogisse dos trabalhos certos da praya. O que assentado, e repartida a gente pelo Capitaõ, como havia de caminhar, e os Soldados assinaladas as estanças que de-

devião guardar; veyo o mesmo Ancosse, que os havia visitado, e pedindolhe Nuno Velho guias, para que os encaminhassem, e levasssem a outro Ancosse seo vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida. Para a qual mandou o Capitão mór que ao outro dia, primeiro de Abril, se apresentassem todos, e naquella noite se deo hum rebate falso, a que com muita diligencia e acordo acodirão os nossos Soldados com suas armas, e se puzeraõ em seus ordenados lugares. E depois que se aquietaraõ, e sendo de dia se puzeraõ no principio do caminho, mudando a hum valle, que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieraõ as guias com o seo Ancosse Lufpance, e trouxeraõ duas vacas, e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de huma mão se resgataraõ. As vacas por mandado de Nuno Velho se mataraõ à espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos negros para os espantar e atemorizar, e para o mesmo effeito mandou atirar com os mosquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeraõ grande destroço e ruido, de que cheyo de medo o Ancosse se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço, e o segurou, e assim o fizeraõ os nossos aos outros Cafres, e depois de comerem todos de companhia, se foraõ para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que não foy, por chover aquella noite muita agoa, e ser necessario enxugarem as tendas e vestidos ao Sol, que foy muy claro.

Ao seguinte porèm que foraõ tres de Abril
sen-

sendo nove horas, partirão daquelle praya os Portuguezes, alguns delles feridos do destroço passado, entre os quaes o hia muito em huma perna Francisco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou hum negro pequenõ, encomendado aos Cafres, os quaes com o cobre que lhes deraõ para o curarem e sustentarem o recolheraõ, e agazalharaõ com mostras de boa vontade. E assim ficaraõ os pedaços da Nao, em que os nossos se salvaraõ, e debaixo das ondas as riquezas, que com tanta ancia em muito tempo adquiriraõ, e nhum só dia perdêraõ. Hia diante o Capitaõ, e o Piloto com huma das guias, e as outras com o feo Rey levava Nuno Velho, e observando o Piloto com hum relógio Solar a derrõta da sua estrada, vio que hia ao Nornordeste. Era o caminho chaõ, e por huma fresca varzea cheya de feno, pela qual andando de vagar, por ser a primeira jornada, chegaraõ às tres horas a hum valle, por que corria huma fermosa ribeira, que nelle se metia em hum rio, o qual no mesmo valle misturava as suas doces agoas com as salgadas do mar. Neste sitio quiz a guia que se fizesse estança, e foy a primeira desta peregrinaçaõ, ao longo da ribeira, e de espessas matas de diversas cores, que no valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do rio (que he o do Infante) vão para se passar da outra banda, encontraraõ-se dous negros, aos quaes Lufpance, que vinha com os nossos pedio, que os levassem, e guiassem ao feo Ancosse, de que ficariaõ bem pagos. Otorgaraõ-no os dous negros, e apre-

apresentados para este effeito ao Capitão mòr, elle lhes deitou aos pescoços dous rosarios de crystal, com que se houveraõ por satisfeitos, e voltaraõ mostrando aos nossos o vao, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a marè vazia. Neste rio havia muitos Cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos à outra banda, se despediraõ os negros, e o Ancosse Luspance, que da praya athè àquellè lugar vieraõ. Do qual por diante seguiroã os nossos as duas guias, que de novo tomaraõ. Estas os levàroã por huma cõsta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em huma aprazivel campina acompanhada, de huma e da outra parte, de outeiros cheyos de arvoredos, a qual vay parar ao pè de hum alto, e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias, se estava longe o lugar aonde determinavaõ estanciar? e dando elles por resposta que sim, e que não poderiaõ chegar a elle aquella noite, ordenou que não se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em hum valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e huma ribeira de muito boa agoa. Foy sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordeste; caminhouse algumas duas legoas, e por ella affirmavaõ os negros, que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viraõ os nossos alojados, pediraõ licença ao Capitão mòr, para hirem aquella noite à sua povoação, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e pro-

métteo, que seriaõ bem resgatadas.

Cumprirão os dous Cafres sua palavra, e vierão pela manhã com oito vacas, pelas quaes lhes deraõ pedaços de cobre, que valeriaõ dous cruzados. Caminhouse aquelle dia por viçosas varzeas cheyas de alto feno, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao Sol posto parou o Arrayal ao longo de huma ribeira de muy espesso arvoredõ cuberta, aonde se matãraõ duas das vacas, que se haviaõ comprado, as quaes igualmente se repartiãõ entre todos, como sempre se fez em toda a jornada. E neste alojamento enterrãraõ os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem muy pezados, de grande embaraço, e pouca necessidade. Passouffe a noite nelle com muita chuva, porque era entãõ quasi o principio de Inverno naquellas partes do Sul, correspondendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do Norte; e no mesmo lugar ficou huma India velha, escrava do Capitaõ, não podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavaõ muy molhados, andãraõ ao outro dia pouco, por muy boa terra chãa, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos, e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziaõ, sobreveyo a chuva de maneira, que não passãraõ da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficarão.

Sendo manhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou

a marchiar por bom caminho, e chaõ, e havendo vista de humas cazas de negros, que eraõ dos que levavaõ em sua companhia, elles têmendõse que os nossos lhes maltrataßem as suas sementeiras de milho, que tinhaõ ao redor dellas, deixàraõ o caminho, e guiàraõ por onde o naõ havia. O que vendo o Capitaõ mòr, e perguntandõ, e sabendo a causa do desvio, mandou paraõ o Arrayal, e deitar hum pregaõ, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em cõuza alguma daquelles Cafres, e entendendo-o elles da lingoa, ficàraõ espantados, e rindõse tornàraõ ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentàraõ os nossos, os quaes compràraõ aos negros hum pouco de milho para os escravos, e hum delles foy logo a visitar o feo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegàraõ os nossos à Aldea deste Rey ao outro dia às onze horas, caminhando por huma terra chãa, e muy viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros, que vinhaõ com os nossos, se chegàraõ a elles, e o feo Ancosse ao Capitaõ mòr, que usando da mesma cerimonia do outro Ancosse Luspance, lhe deitou a mão à barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os feos aos nossos, continuouse o caminho, deixando atràs a Aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe deraõ nove pedaços

pequenos de cobre, e às quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa, e lenha, e nelle, despedido o Ancosse, se matàrao tres vacas, que com a igualdade costumada se repartirão entre os nossos. Os quaes achàrao pela terra que tinhao andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficàrao quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e hum Malavar.

Encontrouse ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado hum Aldea de poucas cazas, cercadas de hum curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros muy grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia hum velho pay com seos filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebèrao os nossos, e com cabacos de leite, que a grande pressa ordenàrao. Comprarao-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens e continuandose o caminho, nelle achàrao sinco negros entre os quaes vinha hum irmão do Cafre, que era guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo, que vinha seo irmão o foy buscar, e o apresentou ao Capitão mòr dizendo-lhe a razão, que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho muy humanamente, e elle com a sua costumada cerimonia o festejou. Chamavase este negro Ubabù, era de meaa estatura, bem feito, e proporcionado, naõ muito preto, e de semblante alegre. Sendo meyo dia mandou Nuno Velho ao Piloto, que tomasse o Sol com o Astrolabio que salvara da perdição, e soubesse em que altura estavao,

vão. Fez o Piloto a operação, e achou que tinhaõ trinta e dous grãos e seis minutos de altura do polo do Sul; pelo que conforme o rumo, por que caminhavaõ tinhaõ andado dês legoas em oito dias e meyo, e segundo os embarços que traziaõ, não o houveraõ por pouco, não sendo o menor D. Isabel, e sua filha D. Luiza, as quaes traziaõ os escravos do Capitaõ mór às côstas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamaõ Machiras. A's quatro da tarde chegãraõ a huma povoação do negro Ubabù, o qual fez assentar os nossos junto a sua caza, e com grande demonstração de contentamento lhes mostrou o seo gado muy domestico, e manso, que seriaõ duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o não eraõ excediaõ às outras na grandeza. Veyo mais hum rebanho de duzentos carneiros grandes, e para significar o gosto com que os agazalhava, mandou vir suas mulheres, que eraõ sete, e tres filhas, e alguns filhos. As mulheres disse o negro, que bailassem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantãraõ-se alguns sessenta negros da mesma povoação, que assentados estavaõ vendo os nossos, e ao mesmo som saltando bailãraõ. Houve-se Nuno Velho por satisfeito da festa, e pedio ao Thesoureiro, que lhes desse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deo aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) e assim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de seda, que deitou aos peçoços das filhas do Ubabù, de que os irmãos, e o pay ficãraõ muy agradecidos, e em retorno promette-
raõ

raão a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foy alojar perto da mesma povoação, ao longo de huma ribeira, em que não faltava lenha.

Enxergouse no negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, e além de entreter os nobres toda a manhãa com enganos, e fingimentos; quando lhe pediraõ as quatro vacas promettidas; pediu por ellas hum caldeirão de Nuno Velho, e como arrufado de lho não darem, se foy assentar ao longo da sua caza com sua familia. Determinou o Capitaõ mór levar este Negro com brandura, e assim acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e das lingoas se chegou aonde elle estava, e com palavras amorosas o trouxe consigo, e na sua tenda o convidou com doce, e vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o negro, que lhe dessem por tres, hum castiçal de lataõ, que na mão tinha: de que cansado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, afirmando que castigara a este Cafre, se lhe não lembrara a bondade do irmão (que se chamava Inhiancoza) e a obrigação que lhe tinha. Estava este negro auzente, que era hido a ver sua caza, apartada do alojamento; e quando veyo, e soube o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabù, e para o desculpar dizia, que devia estar doudo, e offereceo-se de novo a acompanhar Nuno Velho athè o pôr no caminho, que de trãs de huma subida se fazia ao longo das suas cazas. Aonde chegado mandou hum filho seo pequeno buscar huma vaca, que lhe apresentou naquella tarde.

Nella

Nellã se agazalhou a gente junto de huma ribeira de espesso arvoredado povoada, donde querendo-se hir Inhamcoia promettendo que tornaria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deixar em refens outro negro.

Mudou-se no seguinte dia, que foy Domingo de Ramos a ordem de caminhar, e passou-se à dianteira o Capitão mór, porque andava pouco, e ao seo passo poderia aturar a mais gente. A qual guiada do negro que ficou em lugar de Inhamcoia, passou perto de huma povoação, e della a chamado do Cafre vieraõ resgatar huma vaca, depois de se assentar o Arrayal onde havia agoa, e lenha. Levavaõ os nossos o gado, que compravaõ entre si com guarda, e quando se alojavaõ o recolhiaõ no meyo, e com cuidado se vigiava de noite, porque o não furtassem os Cafres. Os quaes se estranhavaõ os nossos pela differença da cor, e dos trajes, não menos se espantavaõ as suas vacas, porque correndo de longe aos Portuguezes, paravaõ junto delles, com os focinhos no ar, como maravillhadas de couza tão nova. E tinhase tambem vigia (com dissimulação) nos negros, porque se não fossem depois de pagos, sendo costume seo fugirem como lhes davaõ alguma couza.

Cançados os Mosqueteiros dos mosquetes, e sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira, e ao Capitão, que se lancassem naquella ribeira, o que consentindo todos se fez, e della se foy caminhando por huma estrada pedregosa (à qual sahiaõ negros com leite, que davaõ a troco de pequenos pedaços de prègos) pelo
que

que foy a jornada d'este dia breve, e alojado o campo vieraõ outros Cafres, que resgataraõ tres vacas por cobre, que importaria dous tostoens. Delles se offereceo hum a acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar hum a cobertura de hum Saleiro de prata. São os trajas destes negros como os de Tizombe, e de mais que elles trazem humas continhas vermelhas nas orelhas: as quaes perguntando Nuno Velho ao Cafre, (a quem dera a cobertura) donde vinhaõ, entendeo pelas confrontaçõens, que as traziaõ da terra de Inhaca, que he o Rey, que povoa o rio de Lourenço Marques. São estas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-se na India, Negapataõ, donde se levaõ a Moçambique, e dalli pelas mãos dos Portuguezes se communicão a estes negros, resgatando-as com elles por Marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o Arrayal, veyo hum filho de hum Ancosse que perto do alojamento estava, com vinte e oito negros, que o acompanhavaõ, a quem Nuno Velho deitou ao pescoço hum a chave de hum escritorio, com hum a cadeya de prata. Mostrouse o Cafre muy contente, e para grangear alguma outra peça lhe disse, que seo pay o mandava ver aquella gente taõ estranha, e que folgaria, ainda que torcessem alguma couza do seo caminho, que o fizessem pela sua povoação. Respondeolhe Nuno Velho, que não se havia desviar da estrada, e que nella se poderia encontrar, com que se despedio este negro, e os que com elle vieraõ, e o outro com grande dissimulação,

mulação, levando porèm a cubertura o seguio. Ficãrão os nossos sem guia, pelo que foy necessario guiar o Piloto por mandado do Capitão mòr, o que elle fez com hum Agulha de hum relógio de Sol, endireitando ao Nordêste, como athelli fizeraõ, e sempre que faltou guia, elle o foy, posto que doente muitas vezes, e com grandes dores, às quaes resistia com muito espirito (naõ mostrando menos animo no Naufragio da Nao) por cumprir com esta obrigação, encaminhando feos companheiros por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns Portuguezes vistas e tratadas. E sobindo hum monte, que junto do alojamento estava, deraõ em hum bom caminho, e muy povoado, ao qual vinhaõ os negros com muito leite, e davaõ hum folle, que teria meyo almude, por tres e quatro tachas de bomba. Ao Sol posto chegãrão a hum grande ribeira, que pareceo ao Piloto ser hum de tres rios que na Carta de marear estaõ assinalados naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foy o primeiro, em que sé viraõ os Cavallos marinhos; e este devia ser o terceiro conforme a altura, chamado de S. Christovaõ; e o do meyo, por hirem metidos pela terra dentro, e naõ ser muy grande, o naõ encontrariaõ. Levava este rio muita agoa, e corria muy rijamente, e vendo os nossos, que hum pouco de gado o passava acima donde estavaõ, pelo mesmo lugar o vadeãrão, posto que com trabalho e temor, que a correnteza levasse algum fraco, e doente. Mas todos se achãrão da outra banda do rio, ao longo do qual

estanciàraõ aquella noite, e a grandes fôgos que fizeraõ, se aquentàraõ, e enxugàraõ a roupa molhada da passagem.

Seguindo o outro dia a derròta que levava o Piloto, por bom caminho, e seguido, ao longo do qual havia povoaçoens, das quaes sahiaõ a vender leite, e huma fruta semelhante às nossas balancias, chamada dos Cafres Mabure, sendo onze horas, e o Sol muy quente, repousàraõ todos juntos a huma ribeira assombrada de arvoredos. Aonde veyo ter hum negro muy acompanhado de outros, trazendo diante de si algumas cem vacas, que como mostrasse na pessoa, e acompanhamento fer de mais qualidade, que todos os Ancoffes passados, mandou Nuno Velho estender huma alcatifa apartado do Arrayal, em que o recolheo, e saudando-se à maneira costumada da terra, quiz o negro saber quem eraõ os nossos Portuguezes, donde vinhaõ, e para onde hiaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho, que eraõ vassallos do poderoso Rey de Hespanha, e delles era elle seo Capitão, e que o mar (a que os negros chamaõ Manga) hindo em huma Nao para a sua terra os deitara naquella, a qual convinha atravessar, para chegarem à do Inhaca, onde achariaõ embarcação, que os tornasse a levar donde partiraõ. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e mantimentos; huma couza, e outra lhe deo este negro. As guias foraõ dous filhos seos, com outros dous negros, que os acompanhasssem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao pescoço, como chegou, huma mão de almofariz que pezaria qua-

quatro arrates, e assim apresentou hum pequeno caldeiraõ, e humas contas de cristal, e a tres filhos feos deo tres rosarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-se Vibo, era alto de corpo, e muy preto. E sendo duas horas, se despedio do Capitaõ mòr, ficando os dous feos filhos guiando os nossos. Os quaes caminhando por humma terra muy chãa, pondo-se o Sol fizeraõ alto, e alojàraõ-se debaixo de humas arvores, que em hum campo junto de humma Aldea estavaõ; onde com licença se foraõ os dous irmãos, deixando em feo lugar os outros dous negros, que tambem o dia seguinte se despediraõ, receando o despovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, se começou a caminhar antes que sahisse o Sol, por boa terra de fermosos campos, e abundosos pastos, e atreveffáraõ duas ribeiras, em humma das quaes se detiveraõ humma hora, recolheraõ-se em outra, e nesta estança matàraõ duas vacas, e com estreiteza se repartiraõ, apoupando-se outras duas que ficàvaõ, para o despovoado que haviaõ de atravessar os tres dias seguintes, segundo diziaõ os negros. Depois que aquietàraõ os nossos, fizeraõ alguns devotos hum Altar entre dous penedos em que puzeraõ hum Crucifixo, com duas vèlas aczas, diante do qual Frey Pedro disse as Ladainhas, e acabadas fez hum Sermaõ do tempo, que mõi foy ouvido com menos lagrimas, que pregado com devoçaõ.

Os tres dias seguintes caminhàraõ por deshabitado; no primeiro, que foy Sesta Feira Santa

chegaraõ às onze a hum brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos sombras: mas às quatro da tarde se passou hum largo e corrente rio dando a agoa pelo joelho, e da outra banda se fez o alojamento; e como o comer não era muito, aproveitaraõ-se de humas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho Nozelhas, que eraõ muy doces, e da feição de pequenas nabiças, as quaes se acharaõ por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereira vinhaõ já muy cansados de trazerem D. Isabel, e D. Luiza, rogou elle ao Mestre, que acabasse com alguns homens do mar, que fizessem levar estas Fidalgas. Ajudou-se o Mestre do favor do Piloto, e ambos concluiraõ bem o que lhes foy encomendado, fazendo com desaseis Grumètes, que por mil cruzados as levassem athè o rio de Lourenço Marquês, pelas quaes prometteo, e ficou por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Véspera de Pascoa com grande orvalhada se subio muy cedo a hum outeiro, e depois que sahio o Sol, outros, que cançavaõ muito os nossos, hindo a mayor parte descalços, sendo já os capatos gastados, e valendo hum par dês cruzados, e assim subindo, e baixando (caminhando porèm sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveraõ a Festa à sombra de hum espesso arvoredor pelo qual corria huma ribeira, que passaraõ com agoa pelo artelho. Descançando nella appareceo hum negro com duas mulheres, ao qual se mandou a lingoa, que o trouxe a Nuno Velho (deixando

xando porèm as negras apartadas da gente) elle lhe pedio, que fosse sua guia, e lhe pagaria muy bem. Mas o Cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com hum prègo que Nuno Velho lhe deo se foy muy contente. Naõ o ficàraõ porèm os nossos vendo-se naquelle despovoado, pelo qual continuàraõ seo caminho athè o Sol posto, que ao pè de hum monte, onde havia agoa e lenha, se recolhèraõ.

Sobiraõ a manhã de Pascoa o monte, por elle achàraõ humas raizes, que pareciaõ cenouras na folha, e no fabor, e pelo mato humas fruta algum tanto azeda, que semelhava à nosla fruta nova, com que sentiraõ menos a falta que tinhaõ de mantimentos. Amparàraõ-se da calma em hum alto, à sombra de humas arvores, e sendo meyo dia tomou o Piloto o Sol, e feita a conta com a declinação, achou que tinha aquelle sitio trinta e hum grãos de altura de Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, e a todos alegrou taõ boa nova. Mas duroulhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e sobindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, naõ viraõ sennaõ estendidos e deshabitados campos, o que os desconfolou e entresticeo. Alojaraõ aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveo-se nella, que na seguinte manhã se mandassem quatro homens a hum alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o Arrayal se mudaria a hum valle distante don-
de

de estava ao parecer meya legoa, no qual se enxergava huma grande ribeira de agoa, e nella esperaria a estes descobridores.

Partirão em amanhecendo a huma, e a outra parte as nomeadas Atalayas, e sendo já o Sol alto, se foy pôr o Arrayal no lugar na noite antes determinado. Aonde vieraõ às dês horas os quatro homens, que foraõ ao Sul sem novas de povoado, e às onze vieraõ os outros (que eraõ Antonio Godinho, e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simão Mendes, e Antonio Moniz) cantando, e chegados ao Capitaõ mór disseraõ, que daquelle alto, aonde os mandara, descobriraõ em hum valle naõ muy longe gente, e muito gado pacendo. Alegraraõ-se todos com taõ desejadas novas, e passadas as horas da calma, se começou a caminhar pela ribeira acima buscando vao, q se achou, e passou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-se logo hum monte (em cujas fraldas se matou huma lebre) descançando tres vezes, e do alto delle se descobrio a gente, e o gado, que as quatro Atalayas viraõ. O qual, porque era já tarde, pouco a pouco se hia recolhendo para a povoação. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar lá alguns homens, e assim ordenou, que fosse o Mestre com Antonio Godinho, e hum lingoa, acompanhados de tres Soldados, que eraõ Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simão Mendes. Partirão estes homens logo, e o Arrayal, encobrindose com huns outeiros, se foy assentar em hum valle junto a huns penedos, por naõ ser descuberto dos Cafres, e cauzarlhe espanto a mul-

multidão da gente. O Mestre, e companheiros depois de andarem espaço de legoa e meya, sendo já noite virão huma caza, e della apartados, chamou o lingoa, e pediu licença para chegar. Hum negro que estava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque não deſſe com elles ſe por ſorte era ſeo inimigo o que chamava, e ſahido fóra perguntou quem era? porque conhecia não ſer natural daquella terra, differenceando-o na pronunciação das palavras. Respondeo o lingoa, que eraõ huns homens, que elle ſolgaria de ver, e tratar. Mas não ſe fiando o Cafre lhe diſſe, que foſſe elie só, e que os outros ficaffeſſem onde estavaõ. Affim ſe fez, e depois que ambos os negros ſe trataraõ, e o da pouſada ſoube do noſſo, que os companheiros eraõ pacificos, diſſe que viesſem, chamou os o lingoa, e foraõ do Cafre, e de ſua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo, que ſe tornou a aſcender, agazalhados. Deo o Mestre à hospeda hum roſario de crystal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo ſe pareciaõ os noſſos com os negros, e só na cor ſe differenceavaõ. O marido lhes vendeo por hum pedaço de cobre hum cordeiro, que logo ſe matou, e poz a aſſar. E começando-o de comer (para o que não faltava vontade) vieraõ tres negros, e depois ſeis, os quaes poſto que ſe aſſentaraõ, e aſſeguraraõ os noſſos, não lhes ſoube a ceitaõ bem, como fora goſtoſa ſem elles. E aſſim apreſſadamente, e com receyo acabada, ſe despediraõ dos Cafres, dizendo que ſe queriaõ tornar ao ſeo Capitaõ, e darlhes nova delles, como fizeraõ

rao tanto que chegaraõ ao Arrayal, que foy na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzeraõ logo todos ao caminho, que era muy bom; e por elle foraõ parar ao pé de hum monte às nove horas, no qual havia tres cazas de Cafres junto a hum ribeiro. Vieraõ logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgataraõ, e sabendo o Senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veyo visitar o Capitão mór, e foy delle recebido e agazalhado em huma alcatifa. Deo-lhe hum rosario de cristal, huma perna de coral, e hum remate de sombreiro de Sol de lataõ, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe huma vaca, a qual com outras seis que se resgataraõ aquella manhã se mataraõ, e repartiraõ entre todos para dous dias, A tarde se trocaraõ por pedaços de cobre mais dês, e sendo já o Sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoação, que no alto do monte estava.

Naõ se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgataraõ-se porèm nelle mais quatro vacas, e muito leite, e milho. E como se soube pelas vizinhas povoaçoens, que os nossos naõ eraõ hidos, vieraõ muitos negros e negras a vellos, com os quaes ficaraõ dês escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e a roupa

pa que houvesse no Arrayal para a commutação dos mantimentos, e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas peças para se darem aos Reys, e Senhores das terras por que passavaõ; e sabendo, que alguns homens resgata-vaõ os ditos mantimentos sem ordem do Provedor, e Thesoureiro, comque se alterava o preço delles, e se diminuiaõ as couzas nessarias para o resgate, mandou fazer orçamento de todo o cobre, e ferro, e peças que havia; obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinhaõ, e que o entregassem aos ditos Officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuisse tudo; e apoupando-se não viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo já o Sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancoffe Inhancunha, e dos Cafres que comfigo tinha, deo ao Capitão mór dous para guias, e tres para apacentar, e domesticar catorze vacas, que levavaõ os nòs-fos. Deceo-se o monte sendo já duas horas, e de-raõ em huma terra chãa, cuberta de arvores grandes, com fruito amarello, do tamanho de ameixas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comèraõ, e levàraõ todos muito de huma só arvore, e de tal maneira estavaõ delle carregadas, que pareceo que se não colhèra nenhum. Passado este arvoredos, e caminhando pouco mais, se fizeram horas de recolher, e em hum campo abundoso de feno se deixou o gado, e debaixo de arvores que o cercavaõ, se agazalhou a gente, não faltando agoa de hum ribeirão, que ao longo dellas corria.

Mudou-se daqui o outro dia vinte e três de Abril o Arrayal, levando o gado diante, passando muitas Aldeas, cujos moradores resgataraõ por poucas tachas, e contas de cristal, leite, e milho; sobiraõ-se alguns outeiros, que cançaraõ os nossos, e às onze passado hum rio dando a agoa pela coixa; festejaraõ da outra parte. Donde sendo a calma menos, tornaraõ a continuar o caminho, não chaõ, mas muy povoado, por ser a terra muito mais fertil, e grossa, que a passada: chamaõ-lhe os negros Ospidainhama, e em seus matos ha muy cheirosos cravos rosados, e vermelhos, em tudo semelhantes aos de Portugal, fenaõ nos pès, que os tinhaõ estes mais longos. Ao Sol posto se assentou o Arrayal junto de hum pequena povoação, aonde tiveraõ lenha, e agoa, que não faltou tambem do Ceo, porque houve de noite hum trovoada rija de Oeste com muita chuva.

Defronte deste alojamento estava hum monte alto, que se subio na seguinte madrugada, e delle se desceo a hum campo cheyo de povoaçoens, pelo qual se caminhou athè às onze que se chegou a huma ribeira, que entre pedras corria, e dellas havia lapas, a cuja sombra passaraõ os nossos a calma. Alli os vieraõ ver das Aldeas muitos negros com mulheres, e meninos, e com o seo bailar e cantar os festejavaõ. Eraõ quasi todos Fulos, bem agestados e dispostos, o traje o mesmo, que o dos outros Cafres de Tizombe, não usaõ tanto de pôr a mão na barba como elles, e a troco de muy poucas tachas deraõ muito leite, e bolos de milho, que

que traziaõ, chamados delles Sincoà. Declinando o Sol se partiraõ desta ribeira os nossos, e marchando pelo mesmo campo, chegaraõ à outra, junto da qual se recolheraõ aquella noite debaixo de grandes arvores sem fruto, com vinte e duas vacas.

Partiraõ desta ribeira ao outro dia, e começaraõ a subir hum montanha, que foy a primeira desta jornada, a cujo alto chegaraõ às nove horas, onde estava huma Povoação, e delle se desceo a hum campo, pelo qual entre muitas cazas se foy caminhando athé hum grande ribeira, em que havia muitos Cavallos marinhos, a qual, segundo os negros affirmavaõ, era a mesma donde se partio pela manhã, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojaraõ os nossos, e resgataraõ dos negros seis vacas por hum verruma grande, e pedaços de cobre, que pezariaõ hum arratel. Destes Cafres se apartou hum a fallar só com o lingoa, e vendo o Piloto, e perguntando-lhe o que entre elles passára, respondeu que o negro lhe dissera, que não fossem por aquelle caminho que levavaõ, porque era muy antigo, e desusado, e por ter muitas ferras despovoadas hum grande espaço, e assim que era melhor seguir o outro, que hia ao longo de hum ferra, que junto delles estava, o qual não era tão ermo, nem aspero, como o outro. Pareceo lhe bem ao Piloto o caminho que dizia o negro, e mais a proposito da sua derròta, e assim o disse a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros passára. O Capitaõ mòr deixou nelle a el-

Tom. II. Kk ij leiçaõ

leição do caminho, e posto que se pediraõ aos Cafres guias para elle com largas promessas de satisfação e paga, nunca o quizeraõ fazer, recedendo o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia, se mataraõ aquella noite duas vacas, que se distribuirão entre todos, e ficaraõ vinte e seis já muy domesticas, e que qualquer Portuguez apacentava.

Começaraõ em amanhecendo de caminhar para a serra, e para a rodearem foraõ Leste; chamaõ-lhe os negros Moxangala, he muy viçosa, e fresca, e tão abundante de agoas, que em dous dias, que os nossos fizeraõ a estrada ao longo della, atravessaraõ vinte e tres ribeiras, das quaes as tres eraõ muy grandes; algumas se passaraõ este dia athè as quatro da tarde, em que chegando ao pè de hum alto della, se assentou o campo. Vieraõ com os nossos a este alojamento quatro negros, que entraraõ pela manhã, os quaes por maravilha os vinhaõ ver; e o principal delles (chamado Catine) apresentou ao Gèral hum folle de leite, que lhe elle pagou com hum trebelho de Enxedres, que atado em hum fio de seda branca lhes deitou ao pescoço. Aprovãraõ estes Cafres o caminho, e pedindolhes Nuno Velho, que por elle o guiassem, prometteraõ de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Naõ se desavieraõ nella, porque como lhe mostraraõ hum castiçal de lataõ, houveraõ-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandaraõ dous dos seus buscar vacas para resgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da mesma ferra, e affomando em hum alto hum negro dos que foraõ buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitaraõ maõ os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavaõ. Domesticou-se porẽm com promessas e dadivas, sendo huma dellas o castical promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da ferra, e passando a calma à sombra de huns penedos, pelos quaes corria hum ribeira, fizeraõ o caminho à tarde ao Nordeste, e ao Sol posto acabaraõ de passar a ferra, e chegaraõ a hum rio, que com muita furia corria por hum grande bosque. Ao longo delle se agazalhou o Arrayal, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chãa, encontraraõ com outra ferra, que vinha de Leste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia hum valle, que corria ao Nordeste com estrada seguida. Por ella caminharãõ os nossos em quanto durou o valle, e delle subiraõ à outra ferra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de huma touca com que Nuno Velho Pereira o trazia atado, e com hum grande salto atravessando hum regato fogio correndo muy ligeiramente. Ficaraõ os nossos sem guia, e depois que baixaraõ donde estavaõ, e subiraõ outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perderãõ

o caminho que levavaõ. Viraõ delle huma campina de abundoso pasto, e no cabo della dous grandes outeiros, que entre duas serras ficavaõ. Os quaes porque estavaõ ao Nordeste, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor sahida, ordenou o Piloto, que a elles indireitasse o Arayal. Assim se fez, e além destes outeiros, encontrando com huma ribeira, que corria por hum grande rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para huma trovoadã, que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo se passou a ribeira por penedos, que nella havia, dando a agoa pelo joelho. Era a terra da outra banda chãa, e de huma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a passada ribeira, que por ella hia fazendo muitas voltas, e assim a atravessãraõ os nossos neste dia sincovezes. A's onze à sombra de grandes penedos passãraõ a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, e em huma penedia em que havia algumas arvores, se recolherãõ por não acharem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento se passou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril se subio pela manhãa hum monte, que estava junto da estança, e do cume delle seguia a terra chãa, que passada se atravessou hum grosso ribeiro, que entre dous montes corria. Subiraõ os nossos hum delles com esperança de descobrir povoado, mas estavaõ muy longe delle, e desconsolados de o não verem, o tornãraõ a descer por hum caminho, que viraõ seguindo.

do, a hum valle, onde por haver lenha, e agoa se agazalharaõ às tres horas.

Meterao-se o outro dia, primeiro de Mayo, em hum bosque (que perto do alojamento estava) tão alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dia muy ventoso e chuvoso, e semelhante à passada noite, debaixo d'elle, como em abrigadas cazas, se não sentia. E ao longo de hum ribeiro, que o atravessava, se assentou o Arrayal com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o não consentiaõ. Deraõ porém lugar de se poder tomar o Sol ao meyo dia, e saber o Piloto que estava em 29. grãos e 53. minutos. A qual nova alliviou os presentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira, e à mais companhia, affirmando tambem o Piloto, que tinhaõ já passado o aspero, e fragoso daquella terra, pelo que se esforcassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marques no fim de Junho, que era o tempo, em que d'elle partia o Navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis (e com razão) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que he a mais alta de toda a outra daquella Costa, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito mayores trovoadas.

Cessaraõ estas na manhãa do dia seguinte, e bonançou o tempo, pelo que se levantou o campo, e sahido do bosque marchando por huma pequena Costa, da qual baixou a huma terra chãa, e della a huns outeiros, que passados descancaraõ os nossos no alto de hum monte, no qual como
nos

nos valles acháraõ agoa. Ficou morrendo nelle hum Portuguez, por nome Alvaro da Ponte, que vindo muy doente, e tres ou quatro jornadas às costas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atrás o acabou de todo; deixou-o já Frey Pedro sem falla, e no mesmo estado ficáraõ dous escravos, e huma escrava de D. Izabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por hum muy longo valle, onde acháraõ huma grande ribeira, junto da qual se agazalharaõ sendo quasi noite. E daqui vendo o Piloto, q̃ para o Norte e Nordeste ficavaõ grandes e altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lefnordeste, como fez na jornada seguinte.

Foy ella muy trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles hum monte. Ao seo cume forraõ dous homens a descobrir povoado, baixáraõ sem novas delle, mas deraõ noticia, que a Lefnordeste viraõ quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo, por que caminhava, havia final de povoação. Mas não era fenaõ de caçadores, porque o fumo das povoaçoens destes negros he tão pequeno, que quasi se não enxerga na caza, em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o Arrayal em hum baixo, junto de huma ribeira em que não faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ao valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia hum pequeno outeiro, cuberto de tão grosso e alto feno, que se não viaõ os nossos huns aos outros,

tros, e para poderem caminhar, o hiaõ apartando. Do outeiro descendo a huma terra chãa, achãraõ o mayor, e mais caudaloso rio que athelli tinhaõ encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vão, foy por elle abaixo o Piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeraõ outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o achãraõ taõ bom, como onde estava o Arrayal parado, porque fazendo naquelle direito huma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim hia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo q̃ resolutos todos a vadeallo naquelle lugar, passãraõ-no primeiro dous homens com piques nas mãos dandolhes a agoa pelos peitos, e tornãraõ onde ficãraõ os companheiros, para lhes ensinar o passo. Ordenouse logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de huns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em Mainel, passãraõ os fracos, e mulheres: os doentes com grande caridade foraõ passados à outra banda aos hombros, e nas Machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessãraõ o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de João de Valadares, e da mesma maneira passou o Capitaõ mòr. Gastou-se nesta passassem todo o dia, e postos todos da banda de àlem (onde já estava o gado, que atravessou muy bem o rio) fizeraõ-se grandes fógos, em que se aquentãraõ, e enxugãraõ; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolherãõ aquella noite, depois de colherem à tarde pelo mato muitas maçãs de anafega, e murtinhos.

Estava defronte do alojamento hum monte que subiraõ, como foy manhã, e passado este, e outros festeiraõ à sombra de humas arvores, refrescando-se com balancias, que naquelle sitio havia, as quaes pareceraõ mais gostosas com a vista de tres negros, que os nossos enxergaraõ em hum alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles hum escravo feo, q com a continuação sabia já a lingua; este os trouxe consigo, e lhos apresentou, os quaes o faudaraõ dizendo Alada, Alada, differente faudação da que usavaõ os passados; e depois de darem as desejadas novas do povoado, e que estava perto, tornou hum delles a chamar outros oito companheiros, que de trás do monte deixara. Voltaraõ todos, e caminhando com os nossos (passada a calma) sendo já tarde lhes pediraõ, que por não poderem hir aquella noite ao povoado, quizessem parar nas suas cazas. Pareceo bem ao Capitaõ mór, e assim guiaraõ os negros a hum Valle muy fundo, e de espinhoso mato cuberto, e não parecendo, que poderia ser o lugar habitado, senaõ de feras, preveniraõ-se os nossos, e aprestandaõ as armas, temendo-se nelle de alguma treição. Com tudo seguiraõ os Cafres, e entre altos e asperos rochedos, pelos quaes corria hum ribeiro, viraõ seis cazas, em que estes barbaros viviaõ com suas mulheres, e junto dellas se assentou o Arrayal com a costumada vigia.

Vendo os negros, que com ella não podiaõ executar suas tençoens, que eraõ roubar algum gado, e o mais que pudessem, do qual exercicio

vivião naquelle despovoado, e da caça que mata-
vão, parecendo-lhes, que poderiaõ ser sentidos,
e castigados, fugirão aquella noite com as mulhe-
res, levando hum pouco de milho, que ainda esta-
va em espiga, não deixando nas cazas mais que
laços, e armadilhas. E sendo já alto dia, quando
os achàraõ menos (depois que se buscàraõ para
mostrarem o caminho) mandou Nuno Velho,
que guiasse o Piloto, como sempre fazia em seme-
lhantes faltas. Ordenou elle que se fizesse a es-
trada a Leste, e havendo caminhado hum grande es-
paço sem verem povoado, foraõ por ordem do
Capitão mòr alguns homens a dous altos, que fi-
cavaõ ao Leste, e ao Nordeste do lugar onde es-
tavaõ, mas nem huns, nem outros descobrião o
que tanto desejavaõ. Começàraõ-se a amotinar os
impacientes, reprovando a jornada do Sertão por
deshabitada, e pedindo a vozes, que os levassem ao
mar. O Piloto e Mestre lhes mostràraõ como a
via de Leste que seguiaõ era para o mar a mais
breve, o que sendo approvado por Nuno Velho,
os aquietou, e levantandose o campo, e hindo no
mesmo rumo de Leste dèraõ em hum caminho
seguido, pelo qual caminhàraõ de vagar athè a
noite, que se agasalhàraõ ao longo de hum ri-
beiro, em que havia muito feno, e pouca le-
nha.

O contrario lhes succedeo no alojamento se-
guinte, que o fizeraõ debaixo de hum bosque de
grandes arvores, sem agoa, havendo caminhado
a manhãa toda por caminho bom e seguido, e
perdendo-o à tarde em hum valle, tornàraõ a achar

outro, pouco antes que se recolhessem em hum alto; depois de terem subido outros; e visto de longedous negros (quando ao meyo dia descascavaõ) os quaes como descobrião os nossos fugiraõ. Terminou-se o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou; e para ser menor, quem fizeo o caminho por esta Cafraria, como se acham em trinta grãos de altura, faça-o a Lesnordeste, porque por este rumo passará pelos desertos, e encontrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entrãõ aos oito de Mayo, e taõ abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas, que delles tiverãõ no ermo; posto que comêrãõ sempre vacas, e das vinte e sete com que nelle entrãõ, chegarãõ aqui com doze. Como foy manhã deste dia continuãrãõ seo caminho, em que encontrãõ quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande espaço que viaõ os nossos, e se vigiavaõ delles, e receosos do mal, que lhes podia fazer tanta gente, não ousavaõ chegar; pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro que se descobrião, Antonio Godinho com Antonio o Lingoa, e com hums pedaços de cobre que lhes deo, esperãrãõ tres delles, e o outro foy chamar alguns sincoenta que detrás de hum outeiro estavaõ escondidos. Vieraõ todos ao Arrayal, e os principaes acompanhando Nuno Velho, lhe foraõ dando largas novas da fertilidade, e povoação daquella terra: e tratando-se do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dous, para duas povoações,

coens, houve entre os Cafres differença sobre qual das Aldeas seria primeira a que os nossos fossem. Aquietaraõ-se dando Nuno Velho ao principal dos quatro, que se encontraraõ, hum annel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e promettendo, que a todos resgataria suas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eraõ os sincoenta que ao chamado de hum dos quatro vieraõ, e bailando, e cantando todos encaminharaõ os nossos para a mesma parte de Lefnordeste, e com elles chegaraõ a hum Valle de muito arvoredos, e agoa, onde por ser já tarde, e estar dalli o povoado alguma meya legoa, se assentou o Arrayal. Naõ lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de hum semente do tamanho e cor do nosso milho, chamada delles Ameixoeira, e de feijoens, e hum legume chamado Jugo, que he do tamanho de favas pequenas, e assim leite, e manteiga, que por poucas tachas, e pedaços de pregos davaõ. Vinhaõ entre estes barbaros alguns mancebos vestidos de esteiras de Tabua, que he traje dos moços nobres, em quanto naõ trazem armas, nem se ajuntaõ com as mulheres, dos quaes exercicios naõ usaõ senaõ de vinte e dous annos por diante. Saõ todos bem dispostos, mais pretos que os passados, mais verdadeiros, e naõ trazem caens em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noite veyo visitar ao Capitaõ mór hum negro chamado Inhanzê filho do Rey daquella terra da parte de seo pay, com huma vaca de presente,

e huma embaixada muy concertada, dizendo que estando o Rey em huma sua Aldea, hum pouco apartada daquella estança, foubera da sua chegada, com que se alegràra muito, e por ser tarde, e tempo de elle descansar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o fariã pela manhã. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe hum pedaço de cobre do tamanho de huma mão, e hum prègo grande, se foy Inhanze muy contente.

Pareceo a Nuno Velho, que para se refazerem os nossos do cansaço do caminho, e alentar-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descansar dous dias no valle em que estavaõ alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxeraõ a resgatar huma semente como Alpiste, chamada delles Nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas, e carneiros; e tanto de tudo, que se não matàraõ vacas, e disto sobejou aos eicravos, não havendo já no Arrayal quem quizesse comprar couza alguma. Trocaraõ-se mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejàraõ aos nossos do despovoado, eraõ por todas trinta e seis. Sendo onze horas veyo o Rey da terra, chamado Mabomborucassobelo, acompanhado de alguns sincoenta negros com azagayas, e comsigo trazia sua Mãe. Recebeu-os o Capitaõ mòr com a cortezia devida, assentando-se todos tres em huma alcatifa. Admiràraõ-se os Cafres da vista dos nossos, e quiz o Rey saber particularmente do seo

naufragio, e peregrinação, que referido por Nuno Velho Pereira mostrou o negro, e os seus grandes espantos, apoz que seguiu Nuno Velho, que por fama soubera delle muito antes de chegar às suas terras, a qual o obrigara fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o Barbaro muy vaõ, e dizendo-lhe os seus que seria bem que fossem os nossos delle bem agasalhados, e guiados, pois de tão longe o vinhaõ buscar, elle o approvou, e prometteo dar guias, e tudo o mais, que nas suas Aldeas houvesse. Agradeceo Nuno Velho deitando-lhe ao pescoço huma perna de coral atada em hum fio de seda, e dandolhe hum tampaõ de caldeiraõ, e à Mãy humas contas de cristal guarnecidas de verde, e sendo horas de jantar comeraõ com elle, e às tres horas se foraõ com toda a sua companhia. Solenizou tambem o Piloto esta estança com observar nella a Altura do Polo, e achou ser de vinte e nove grãos, e quarenta e cinco minutos, e haver tão pouca differença da altura passada, foy a causa caminharem a Lestnordeste, e a Leste.

Deste Valle (onde ficaraõ quatro escravos, dous Cafres, hum Japaõ, e hum Jao) a que os nossos puzeraõ nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deos nosso Senhor trazendo-os depois de atravessarem quatorze dias hum deserto, à mais fertil, e abundante terra da Cafraria) partiraõ aos onze de Mayo com guias, que o Rey como promettèra, deo a Nuno Velho aquella manhã despedindo-se delle, levando ao pescoço huma cobertura de huma gorgoleta de
pra-

prata, preza de hum fio de seda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre, e dous prégos. Hia o caminho ao Nordêste, e por elle subia hum alto, cuja descida foy de pedra, e no valle achàraõ tres povoaçoens. Estas passadas, e hum ribeiro, e hum monte, onde resgatàraõ duas vacas, chégàraõ já tarde a outro, o qual descendo-o por entre mato muy espinhoso, topàraõ huma ferra, que vinha do Nordêste, e com o monte se juntava. Nella lhes anoiteceo com grande escuro, e assim não chégàraõ ao baixo onde havia agoa, e alojàraõ-se sem ella.

Acabàraõ de descer o outro dia do monte às dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foraõ os nossos como meya legoa, cubertos de hum arvoredó com fruta muy amargosa da feição de ferrobás, athè chegarem a huma ribeira, que vedeàraõ, dándolhe a agoa pela coixa. Terminava esta ribeira a terra do Ancosse Mamborucassobelo, pelo que passada foy huma guia chamar o Senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veyo logo trazendo huma vaca ao Capitão mór, mostrándose muy contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos, e as guias, que os dous negros, que vinhaõ com os nossos, lhe pediraõ da parte do feo Rey. E porque athè aquelle lugar era a sua jornada, delle se voltàraõ com mais dous pedaços de cobre, e dous rosarios de crystal guarnecidos de verde, com q se houveraõ por tão bem pagos, que pareceo aos que ficavaõ excessão, e prodigalidade, e cobijando outra semelhante satisfacão,

ção, se offerecêrao logo muitos para o mesmo officio. Hidos os dous negros, e despedindo-se o Mcongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas povoaçoens, deixando-lhe alguns Cafres, que lá o guiassem, levantouse o Arrayal, e foy fazer o alojamento ao longo da mais fermosa e fresca ribeira, que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oeste a Leste por hum valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidaõ desta ribeira, detiveraõ-se nella hum dia, e por sua belleza lhe puzeraõ nome das Flores fermosas. E os negros lhe chamaõ Mutangalo. Partiraõ della (com faudade) aos quatorze de Mayo com dous negros do Ancosse, que naõ ficou descontente do que lhe deo Nuno Velho, e parados às onze a descansar da calma debaixo de humas arvores, vieraõ as mulheres dos guias com dous cabaços de muy boa manteiga, que por cobre de valor de seis reis se resgataraõ. Quiz porèm Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxêrao, e deo-lhes dous meynos rosarios de cristal, com que ellas ficaraõ em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle sitio naõ havia agoa, e faltava aos nossos, foy hum dos negros buscalla a hum fonte, que pouco apartada do Arrayal estava, a qual foy a primeira que se vio nesta jornada, sendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontraraõ. Passado o ardor da fésta, que posto que em Inverno se sentia, quando o Sol naõ estava cuberto de nu-

vens, caminharão os nossos por boa estrada, à qual fairoão três negros com hum cabaço de favos de muy faboroso e alvo mel, que resgatado o repartio o Capitaõ mòr entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoitecesse, se recolherão em hum fresco valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze Aldeas, das quaes viciaõ negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocàraõ.

Rodeàraõ os nossos huma destas rochas com o rosto ao Suèste, e passada huma ribeira, que ao longo della corria, tornàraõ fazer o caminho ao Nordèste athè as dês horas, que descansando viraõ mais de quinhentos sincoenta negros e negras com mantimento, do qual se resgatàraõ seis vacas por valia de trestofoens, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavaõ estes Cafres o seo Ancosse chamado Gogambampollo, que apresentou ao Capitaõ mòr huma vaca, e hum filho seo que com elle vinha, outra, e em pago dellas levarão dous pedaços de cobre, e dous prègos grandes, com que se despediraõ, e os nossos foraõ caminhando por hum campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a hum ribeiro ficàraõ aquella noite.

Sendo manhã do dia seguinte continuando o caminho pelo mesmo campo, chegaraõ às dês horas a huma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoaçoens. Delas viciaõ muitos negros festejando com o seo cantar a vista dos Portuguezes, e com grande affeição (que lhe foy bem paga) os ajudaraõ a pas-

far a ribeira. Eraõ as Aldeas da outra banda, de outro Senhor, que logo veyo a visitar Nuno Velho, apresentando-lhe huma vaca, e em retorno levou hum pedaço de coral, dous de cobre, e humas contas de cristal, com que deo licença aos feos, que viessem vender o que tinhaõ (naõ o costumando fazer os negros sem ella) mas elles tardàraõ, e os nossos apressàraõ-se tanto, que se foraõ deste lugar sem resgatar nelle couza alguma. E em outro em que achàraõ agoa, se alojaraõ, matando das vacas as que haviaõ mister, como se fazia sempre que era necessario.

Em quanto durou este bom caminho, naõ se detiveraõ os nossos, e assim andàraõ athè às onze horas duas legoas d'elle; descancando viraõ em hum outeiro sinco negros, foy a elles huma guia, que os assegurou, e fez que chamassem o seo Ancosse, que com mais cem Cafres estava escondido detràs do outeiro. Veyo o negro acompanhado dos feos, e todos com azagayas, e saudando a Nuno Velho com o seo Alala, Alala, deo-lhe o parabem da chegada àquella sua terra, na qual seria bem agazalhado, e d'elle encaminhado. E porque o Arrayal se queria já alevantar, levando o Capitaõ mòr ao Ancosse pela mão, puzeraõ-se os feos negros diante, e cantando guiàraõ os nossos athè hum ribeiro, que se naõ passou, assim por ser já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra huma viçosa ferra, e de ambas povoaçoens, donde vierãõ resgatar muito mantimento. Deo Nuno Velho ao negro suas costumadas joyas, e estas foraõ

humã perna de corat, contas, e dous pedaços de cobre por humã vaca que lhe apresentou, e pedindo-lhe dous homens seos, para que o guiassem, lhos deo logo. Hum delles affirmava, q já fora à terra do Inhaca, onde virã Portuguezes, e Pangayo. Alegrou esta nova, posto que falsa, em estremo os nossos, entendendo estavaõ em parte onde delles havia conhecimento, e que não devia ser a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fora (sendo costume natural dos Cafres alongarem-se pouco da sua povoação) mas enganavaõ-se, que delle estariaõ algumas cem legoas, e o negro nunca lá fora. Co-brãrãõ com tudo novos espiritos, e animãrãõ-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passãrãõ aquella noite no seo alojamento, que junto à dita ribeira fizeraõ.

Nelle esperãrãõ o outro dia athè às nove horas o Ancosse, que chegado averiguou com Nuno Velho, que se dèsses às guias, quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veyo tambem o pay de humã dellas, e pedio alguma couza, e sem ella que a não deixaria hir. Mandou-lhe dar Nuno Velho hum pedaço de cobre, e hum prègo pequeno, com que o negro houve por bem, que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o Arrayal, e começou a caminhar por boa estrada, e muy seguida, a qual atravessava humã ribeira, que os nossos passãrãõ, e della subiraõ hum monte em que se detiverãõ as horas da calma. Vieraõ alli muitos negros e negras de humas povoaçoens, que nas

fral-

fraldas do monte estavaõ, com leite, manteiga, e bolos de milho, e passada a fésta torn'raõ a caminhar, e com huma hora de Sol se agazalh'raõ debaixo de grandes maceiras de anatega, carregadas de fruto, com o qual se entretiverõ aquella tarde, não lhes faltando agoa de hum ribeiro, em que havia muitas adens.

Foy o frio, e a orvalhada tão grande aquella noite, que partiraõ os nossos o dia seguinte às oito horas, passáraõ huma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieraõ ter a fésta junto de outra, cercada de muitas povoaçoens, das quaes vieraõ negros a resgatar bolos de milho, e leite. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agoa e lenha. Assentado o Arrayal descêraõ por hum outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando hum de grande disposição, que as guias disseraõ ser Rey delles: pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em huma alcatifa, e pela lingoa lhe disse, como se perdera, e vinha de muy longe por aquellas terras, nas quaes achara sempre acolhimento nos Senhores dellas, e assim o esperava delle. Respondeo o Rey (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do seo Reyno, o qual outro seo vizinho lhe tomara com guerra, matando-lhe muita gente, e se recolhera naquella terra de hum seo parente, pezando-lhe não estar na sua para o agazalhar, como os outros Reys atrás fizeraõ. Mostrou desta sua desgraça o Capitão mòr sentimento, e desejos de o poder ajudar na recuperacão do seo estado

do (ao que todos os negros deraõ huma elegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rey que hum Capitão do Inhaca lhe tomara a terra, e matara a gente, e pois estava sem huma e sem outra, que não havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seu favor com o Inhaca, e que faria com elle, que lhe restituísse o Reyno por respeito dos Portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seus vissem o officio, que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offercimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho hum cabaço de leite, que lhe foy pago com humas contas, e com huma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem, que era bom para o coração, e para os olhos, e querendo já anoitecer se foy, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Sairão dellas em amanhecendo, e a pouco caminho encontrataõ com o Rey Gimbacucuba, que ao pé de huma arvore os esperava com tres mulheres suas, e muitos negros. Assentouse com elle o Capitão mór, e tornou-lhe a pedir os homens, para que alcançando do Inhaca, que lhe tornasse o Reyno (como esperava, e tinha por certo) lhe trouxessem as novas. Agradeceo o Rey a vontade, e apartando-se com dous negros, que elegeo para a jornada, esteve fallando com elles, como q' os informava do que devião fazer, e sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando huma peça de Canequim, que lhe deo, da qual

qual fez quatro pannos, que elle, e suas mulheres puzeraõ por nova e estranha gala, e como tal a estimaraõ. Estando os nossos nesta estança vieraõ alguns Cafres doentes, e aleijados pedir ao Capitão mòr, que os saraße, offerecendo-lhe carneiros, e cabritos que traziaõ. Dezejou elle sara-lhes as almas, já que não podia as enfermidades, e aleijoens dos corpos, e assim lhes disse, que só hum Deos que estava no Ceo (o qual lugar mostrou com a mão) tinha poder para dar saúde, como só era o que dava a vida, e a tolhia. E com o final da Sagrada Cruz (poderoso meyo para outras mayores maravilhas, que sara estes Gentios) os despedio, não lhes tomando nenhum dos seus presentes. Passada a calma foraõ os nossos caminhando por entre muitas povoaçoens, nas quaes eraõ bem recebidos, e com os seus cantares festejados, e em huma dellas viraõ sahir de hum curral muito gado, entre o qual havia dous muy grandes boys, hum tinha tres cornos procedidos de hum que sahia da testa hum palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavaõ para baixo, ficando hum delles no meyo; e o outro boy tinha quatro, dous ordinarios, e outros dous, que debaixo destes voltavaõ a redor das orelhas. E pondo-se já o Sol se fez o alojamento a longo de hum ribeiro, com o qual se passáraõ na jornada daquella tarde outros sete.

São as noites por esta terra muy frias, e esta o pareceo muito mais aos nossos por falta da lenha; pelo que como foy manhãa, para se aquentarem com o exercicio, começaraõ a caminhar
por

por terra despovoada, sendo-o tambem a dos dous dias seguintes: era porèm de bons pastos, e de altas arvores cuberta, e tão fresca, que rodeando-se hum monte se passáraõ muitas ribeiras, e se fez estança ao longo de outra, que por hum estendido campo hia dando muitas voltas. Acharaõ nella os nossos perdizes, e não viraõ mais lagartixas, cobras, e carochas, como pela outra atrás haviaõ visto. Encontraraõ hum ferra aos vinte e dous, que para se atravessar com menos aspereza guiaraõ os negros ao Noroeste. E tornando aos vinte e dous ao Nordeste, ora subindo montes, ora caminhando por valles, e passando ribeiras, alojaraõ-se ao longo de hum com o gado, do qual matando o que para seo mantimento era necessario, acharaõ nesta estança trinta e nove vacas.

Choveo a manhãa do dia seguinte, e em quanto a agoa impedio o caminho mandou Nuno Velho a hum André Martins de Alcouchete com hum lingoa, e com hum das guias, pedir licença ao Senhor da terra em que entravaõ, para passar por ella. E sendo já dez horas levantou-se o Arrayal, e caminhando pelo pé de hum monte, por baixo de arvores espinhosas, quasi hum legoa, encontrou duas cazas de negros, junto das quaes se tornou a assentar. Alli veyo ter André Martins com o Ancosse, a quem Nuno Velho agasalhou, como aos outros, e com humas contas de cristal o contentou, e em retorno elle lhe prometteo guias, e tudo o mais, que na sua terra havia.

Naõ deo porèm ao outro dia (chegados os
nos-

nossos às suas povoaçoens, que eraõ sete, onde se recolhêraõ) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, naõ consentindo, que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e naõ queria que se vendessem os seus mantimentos, que para ella poderiaõ haver mister. Mäs levado do appetite de huma garrafa de porcelana que vio ao Capitão mòr, deo-lhe a troco hum grande boy, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se naõ tirava, a poz nos olhos, e depois os seus, nas partes do corpo em que tinhaõ alguma dor, persuadindo-se que dava faude. E como pelas Aldeas se soube, que o seo Ancosse, chamado Uquine Inhana, tinha aquella peça, vieraõ todos a vella, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstiçoens.

Foy necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos huma muy grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida, e dava a agoa pella cinta. Pòstos da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e naõ consentindo, que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros, que o Rey Gimbacucuba desterrado dera a Nuno Velho Pereira, para por elles lhe mandar a reposta do Inhaca, naõ permitindo estes Cafres, que passassem por suas terras os negros das alheyas. E depois que se descancou hum pouco, se tornou a caminhar por entrê povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eraõ duas horas de dia, se recolhêraõ onde havia le-

nha e agoa, por estar a outra longe.

Chegou-se a ella o outro dia às dez horas, e era de huma ribeira, que corria do Nordeste ao Sudueste, e a mais larga, e de mayor corrente, que se havia visto por aquelle caminho, e se na passada houve negros, que a ajudaraõ a vadear, nesta onde mais necessarios eraõ não faltaraõ. Porque postos os nossos à borda, veyo o Senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a hum delles por hum prego que lhe mandou dar Nuno Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiaraõ os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o Piloto no mato alguma madeira, de que fizessem jangadas, mas achou a toda taõ maciça e cerrada, que não nadava na agoa, e como pedra se hia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancoffe, que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de huma trovoadá passada, mandou que se assentasse o Arrayal no mesmo lugar, e pediu ao negro, que se queria hir, viesse pela manhã com os seus para ajudarem a passar os nossos. São já estes negros mais cobiçosos, e interesseiros, que os de atrás, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davaõ tres vacas, deraõ huma, não tendo ja tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros não queriaõ. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre, e ferro para o resgate dos mantimentos athe esta parajem, e guardar os pannos, para o fazerem daqui por diante,

e assim os pediaõ estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, e esta os não puzesse em condição de fazerem algum defacato, mandou Nuno Velho, que as vacas, que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse à espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seo tom ficassem espantados e medrosos. Conseguiu-se o que se pretendia, porque morta por esta maneira huma vaca, ficaraõ os Cafres que estavaõ presentes admirados, e o Ancosse, que era já hido, ouvindo no caminho o estrondo, voltou com grande pressa a saber o que era. E vendo os seos pasmados daquella taõ grande maravilha para elles, que lhe contaraõ, pediu a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dando-lhe huma arcabuzada cahio logo. De que não menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na mão, e dando-lhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Respondeo-lhe o lingoa, que assim era, e que a tudo tirava a vida, matando a hum elefante, e a hum passarinho; com que ficou muito mais confuso, e com grande medo se tornou às suas povoaçoens, não sendo menõr o que levavaõ os seos que o acompanhavaõ.

Amanheceo o dia seguinte taõ nublado que recearaõ os nossos, que chovesse, e crescesse a ribeira. Mas levantando-se o Sol foy resolvendo as nuvens, e tornando-o claro e sereno determinaraõ passalla, e muito mais depois que por huma baliza, que nella puzerao a tarde de antes, conheceraõ, que havia baixado hum palmo e meyo. Af-

sim sendo já vindo o negro com os seus, escolheu delles dez os mayores, que começárao a passar os moços ás costas, Francisco Pereira, e Francisco da Silva com outros negros tomarao aos hombros nas colchas D. Isabel, e sua filha, e todo o mais Arrayal os foy seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque não tomando pé levava-o a corrente. Mas hum Cafre tirando pelas ventas com hum corda a hum vaca a fez passar, com que as outras esforçadas se puzerao da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella taõ perigosa ribeira, a que os negros chamao Uchugel, aos quaes se pagou muy bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancosse dous negros para guias, como promettêra, e hum para que lhe levasse a paga dellas, que foraõ dous pedaços de cobre (o qual tambem não foy sem ella) e como os nossos não esperassem outra couza para continuar seo caminho, logo o fizerao, e com grande cançasso, por ser muy cheyo de pedras, coitearaõ hum ferra grande, que ficava da parte do Norte, e ao pé della lhes anoiteceo em hum ribeiro, onde havia bom pasto e arvores.

Sendo a estrada da mesma maneira a manhã seguinte, encontraraõ às onze hum negro, a quem o Capitão mor disse, que fosse chamar o seo Ancosse. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagayas, e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nossos, levando Nuno Velho o Ancosse pela mão, chindo os outros diante escaramuçando, chegaraõ

raõ às suas povoaçoens, que ao longo de hum ri-
beiro estava. Nelle fez alto o Arrayal, e não se
veyo resgatar a elle mais que huma vaca do Se-
nhor da terra, por não haver nella mantimentos
aquelle anno à falta de chuva, e assim custou ca-
ra, dando-se por ella hum pedaço de Astrolabio
quebrado, duas azas de caldeirão, e seis pedaços
de cobre. Nem a terra podia ser muy fertil, por-
que toda era de montes asperos, e de grandes pe-
nedias e rochedos de cor negra, e arvores pou-
cas, e espinhosas. Da mesma qualidade foy o ca-
minho do derradeiro de Mayo, e onde nelle achã-
raõ os nossos cõmodidade para se agazalharem, o
fizeraõ.

Vinhaõ no Arrayal dous Grumêtes doentes
de cameras de sangue, causadas de beber muito
leite, e não podendo já aturar com os companhei-
ros, ficãraõ o primeiro de Junho no alojamento,
confessados por Frey Pedro, e encomendados a
hum negro, que por quatro pedaços de cobre
lhes desse de comer os dias que vivessem, que se-
gundo sua fraqueza deviaõ ser muy poucos. E
sendo a terra melhor, e o caminho menos frago-
so parãraõ os nossos o tempo da calma junto de
humas povoaçoens. E porque se achou o Capitaõ
môr Juliaõ de Faria indisposto, ficãraõ no mesmo
lugar a noite, e nella resgatãraõ huma vaca do
Senhor da terra por huma aza de caldeirão, tres
pedaços de cobre, e huma moeda de prata Tur-
quesca do tamanho de hum real de oyto.

Sentindo-se com melhora o Capitaõ se ca-
minhou o outro dia com as guias, que deo o An-
cosse

coffe das povoaçoens, despedindo as que vinhaõ com os nossos. Subiraõ o cume de hum ferra, e baixando della deraõ em terra chãa e aprafivel, na qual encontraraõ muitos negros e negras, que lhes davaõ espigas de milho, porque lhes puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinhaõ dores, esperando livrarem-se dellas com aquelle remedio: faziaõ-lhe os nossos o Sinal da Cruz, e elles ficavaõ em extremo contentes e alegres, e pondo-se diante da Avanguarda hiaõ cantando ao seu modo. No meyo da descida de hum monte ficou o Arrayal, por ser tarde, e quasi noite vieraõ a elle dous negros com huma vaca, que apresentaraõ a Nuno Velho Pereira da parte de hum viuva, mulher que fora de hum Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos Cafres estimar muito aquella lembrança, e mandou com elles à viuva hum cortina de cama, de seda da China, lavrada de ouro e matizes, e tres pedaços de cobre.

Desceo-se de todo pela manhãa o monte, e atravessou-se huma ribeira, que pelo pè delle corria, e com o rosto ao Norte se tornou a subir hum ferra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordêste, e posto que com pedras, que lastimavaõ os pès dos descalços, se foy andando athè bem tarde, que chegaraõ a hum sitio, que escolheraõ para alojamento, por haver nelle agoa, e lenha.

Partiraõ delle aos quatro, e encontraraõ algumas povoaçoens, das quaes sahiaõ os negros com muito alvoroço a abraçar, e a beijar na face os nossos, e tratando-os com grande domestique-

za lhes tomavaõ as contas, e deitadas ao pescoço beijavaõ a Cruz dellas, como viaõ fazer. E entendendo a muita estima, que os nossos faziaõ deste Santo Sinal, perguntavaõ, se era licito depois de o ter recebido ajuntarem-se com suas mulheres. Com esta pratica chegãrãõ todos a huma grande ribeira, a qual os Cafres ajudãrãõ a passar aos nossos com muita alegria, e vontade, que lhes pagãrãõ com algumas continhas de crystal, e tiras de panno, que logo atavaõ na cabeça: e porque eraõ já horas de sesta ficãrãõ ao longo de huma sementeira de milho já maduro, no qual se não tocou, assim por não escandalizar os negros, como porque do que elles tinhaõ colhido, eraõ muy liberaes dando-o por muy pouca valia, e bollos feitos d'elle, e manteiga, e leite. Passada a calma, e a ribeira, na qual achãrãõ os Portuguezes muy doces, e grandes murtinhos, caminharãõ por huma varzia toda semeada do mesmo milho, e regada de agoa, que vinha de huma ferra fronteira, aqual subida topãrãõ o Ancosse das povoaçoens com alguns trinta negros. Recebeu-o o Capitaõ mór, e depois de lhe contar da sua perda, e a jornada, e pedir o que lhe era necessario, disse o Cafre, que lhe pezava muito de feos trabalhos, mas que era bom não morrer, e que guias, e mantimentos lhe não faltariaõ. E em final desta promessa mandou vir dous grandes boys, quatro carneiros, e hum cabaço de leite, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, huma aza de caldeirão, huma perna de coral, e huma moeda de prata Turquesca. E em particular lhe deo

Nuno Velho outra cortina da China, semelhante à que mandou à viuva, com que o Ancosse, que se chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por aquella sua terra, estando já o Arrayal alojado trouxeraõ a este negro hum grande cabaço de vinho, cheyo de baratas, feito de milho a que chamaõ Pombe, de que deo de beber a Nuno Velho, e aos mais Portuguezes, que com elle estavaõ, e todos o gostaraõ, por lhe fazer mimo, e cortezia. E porque era já quasi noite, se foy ao seo povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os nossos se recolheraõ nas suas tendas.

Comprio o negro sua palavra, e entreteve os nossos na estança athè o jantar trocando hum boy por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe apresentou humas contas de cristal, huma pedra de sangue, e hum pouco de balsamo, que lhe disseraõ ser bom remedio para a asma, de que elle era enfermo. E vendo ao Piloto hum frasco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo hum grande boy, e hum feroso carneiro. Sendo já passado meyo dia, levantou-se o campo, e por boa estrada, e chãa foy marchando, hindo tambem o Ancosse, que se não sabia apartar dos nossos. E já Sol posto depois que se recolheo, se despedio delles, e do Capitaõ mòr, mandando-lhe huma vitella, e hum carneiro.

Temendo os negros hum pedaço de despojado, que se seguia, não vieraõ ao outro dia, que foy o Pentecoste, para guiarem os nossos, como pro-

promettera o Ancosse, e pela mesma razão houve alguns Portuguezes mal soffridos, que determinaraõ apressar a jornada, apartandose da companhia. O que entendendo Nuno velho a noite de antes, e que se perderiaõ, effectuando seos errados intentos, com sua costumada prudencia aquietou este desassossego. E como foy manhãa levantado o Arrayal foy caminhando sem guias por boa terra, athè às onze horas, que parou ao longo de hum ribeiro, onde vieraõ ter muitos negros com o feo Ancosse chamado Malangana, que vivia em humas povoaçoens apartadas do caminho. E por ver os nossos fairaõ a elle com huma vaca, que trocaraõ por hum pedaço de coral, & dous de cobre. Pedio-lhe Nuno Velho guias, e pela mesma causa do despovoado as negaraõ, mas ensinaraõ a estrada, e mostraraõ com a maõ a derrota que se havia de levar, a qual o Piloto marcou logo com a Agulha, e era ao Nordeste, e por ella, depois que os negros se foraõ, caminharaõ os nossos athè a noite, que em hum bosque se agazalharaõ.

Pelo mesmo deserto foraõ aos sete, e aos oito ao meyo dia encontraraõ huma serra muy fresca, que se dividia em duas partes, huma dellas hia ao Norte, e outra a Leste, e entre ambas ficava hum grande e estendido valle. Viraõ os nossos na entrada delle oito negros, que andavaõ queimando o feno, aos quaes se mandou hum lingoa, para que os chamasse; foraõ alguns buscar o feo Ancosse, e com elle vieraõ vinte. Andavaõ todos nesta serra levantados, e de roubos se sustentavaõ,

e assim vinhaõ armados com azagayas e frechas: fingiraõ terem o seo Povoado longe, e para o seo intento encaminharaõ os nossos a hum valle fundo, e em que não havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho hum destes negros, e vendo-o desênquieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos Soldados, que estivessem àlerta. E conhecendo o Piloto, que hia diante o mesmo dos que o acompanhavaõ, voltou para riba, e apoz elle todo o Arrayal, e parecendo-lhe aos Negros, que era descuberta a sua danada tençaõ, foraõ dissimulando, e hum delles se meteo entre as vacas, e procurou desencaminhar huma; pagou-se-lhe este seo atrevimento com huma haste de alabarda, dando-se-lhe huma pancada na cabeça, de que cahio. O que visto dos outros, a todo correr fogiraõ, e este apoz elles, e sem taõ roim companhia acabaraõ os nossos a jornada daquella tarde alojando-se já quasi noite na ferra, onde vigiaraõ com grande cuidado, temendo-se dos Cafres.

Como foy manhãa fizeraõ o caminho ao longo da ferra, que hia a Lèste, com o rosto a Lèsnordèste, e della foraõ vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos brados se ajuntaraõ outros muitos com azagayas, os quaes por hum outeiro abaixo vieraõ descendo para o Arrayal; e porque se fossem como os passados, e o não achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Detiveraõ-se os negros entendendo a determinação dos nossos, e apartando-se

tando-se delles alguns, chegarão a parte donde os pudessem ouvir, e perguntarão quem eraõ, e que buscavaõ pellas suas terras? Respondeo-lhes o lingoa o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurados, forão chamar a seo Capitão, que foy delle agazalhado, e com hum rosario de contas de cristal despedido. Hidos estes, pouco espaço a diante encontrãrão alguns sessenta, dos quaes vieraõ tres ao Arrayal, o mais velho, depois que soube a perdição, e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que são filhos do Sol, e o vão buscar. Deixando todos as armas em guarda de hum companheiro, e a todo correr baixãrão a ver, e festejar os nossos, e com elles caminharão atê horas de festa, que à sombra de hum bosque passarão. Trouxeraõ alli alguns negros milho, que dêrão por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e à mesma estança veyo o seo Ancosse, em quem não achando Nuno Velho pagazalhado que esperava, e entendendo nelle desejos de accommetter os nossos achando-os desapercebidos, avisou aos Soldados, que o acompanhavaõ, para q̃ aprestassem os arcabuzes, e cada hũ assignalasse o negro, a q̃ queria atirar. Conhecendo esta determinação dissimulou com a sua, e o Capitão mór mandou que caminhasse o campo, e se não fizesse caso deste negro, nem da sua povoação, pela qual logo ao diante passou. Ao Sol posto se fez alojamento em hum lugar commodo, do que se havia mister, onde vieraõ dous negros de outras Aideas, que contentes com dous pedaços

de cobre prometterão tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o comprirão amanhecendo no Arrayal, com cuja guia subirão huma ferra, e posto que della descobrirão outras, os Cafres os levarão por caminhos, que facilitavaõ a aspereza dellas, e ficarão a noite ao pé da derradeira: a qual atravessarão ao outro dia hindo a Leste, e a Lesueste, e passada tornaraõ ao caminho de Lesnordeste por bosques muy espessos de arvores altas e fombrias, e descendo huma côsta, no baixo entre grandes rochedos estavaõ humas cazas de negros, ao longo das quaes se alojaraõ.

Eraõ estes Cafres pobres, e não tinhaõ senão hum pouco de milho, e algum leite, que lhes deraõ, e entre ellès em huma cabana, que se fez apartada das suas, ficou hum velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pay do Contra-Mestre, que vinha muy doente, e todos os companheiros taõ cansados, que o não podiaõ mais levar aos hombros, como athè alli fizeraõ. Quizeram o piedoso filho ficar com elle, enão selhe permitindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em hum papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de taõ lastimoso apertamento o tiraraõ junto de seu pay, que com hum benção o despedio, ficando confessado, e como bom Christão muy conforme com a vontade de Deos. Detiveraõ-se os nossos por esta causa no alojamento da noite athè o meyo dia dos doze em que o Piloto tomou o Sol, e achou que esta-

Vão em vinte e sete grãos e vinte e sete minutos, pelo que determinou de caminhar a Leste quarta a Nordeste para tomar mais depressa a praya, da qual se fazia quarenta legoas, e sendo duas horas veyo o Senhor das Povoações com guias, pelas quaes lhe deu Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e seguidas do Arrayal por terra chã e boa, directos a Leste (para onde diziaõ os negros, que estava o Povoado em que se vendiaõ as suas contas vermelhas, que são as que vem ao rio de Lourenço Marques) chegou ao Sol posto a hum valle, onde se fez o alojamento.

Delle partirão aos treze, dia de Santo Antonio, e às dês horas viraõ muitas povoações das quaes vinhaõ muitos Cafres a ver os nossos, e como chegaraõ a elles os saudaraõ dizendo. Nanhatà, Nanhatà, como os primeiros. Traziaõ estes entre si o seo Capitaõ, que residia naquelle Povoado por mandado do Ancosse que estava ausente; foy bem recebido do Capitaõ mór, e querendo saber delle algumas couzas necessarias para o caminho, disse-lhe o negro que dalli ao mar era jornada de seis dias, e por outra parte era de doze passando pelas terras do Inhaca, por onde se havia de vadear hum rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou esta nova a todos, sabendo que estavaõ tão pertos do lugar, em que esperavaõ achar embarcação. E passando as horas de festa, veyo hum filho do Ancosse visitar a Nuno Velho da parte de seo pay, e feita a visita se tornou logo, levando ao pescoço huma medalha de prata, que se tirou de hũ cõpo, e os nossos depois q̃ naquella estança

ma-

matarão algumas vacas para o provimento ordinario, e reigatarão milho, leite, manteiga, e carneiros, forão caminhando com o mesmo Capitão por guia, athè que se recolherão quasi noite, junto de huma ribeira donde o negro avizou ao seo Ancosse, para que viesse ver Nuno Velho pela manhaa.

Estava a sua povoação longe, e assim eraõ quasi onze horas quando veyo. Sahio-o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze Arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomándose ambos pelas mãos sentados em huma alcatifa, lhe disse o Capitão mór, quanto folgava de o ver, e de ser chegado àquella sua terra onde tinha o remedio certo, para hir à que elle pretendia, e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela, que tinha razão de eitar contente, porque já estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe não faltaria couza alguma, que elle tivesse, e pudesse. Apresentaraõ-se logo hum ao outro, o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho humas contas de Madreperola, huma peça de prata, sete pedaços de cobre, e huma pedra de sangue. Apoz isto trataraõ das guias, e forão nomeadas do Gamabela, o seo Capitão (que com os nossos viera da outra povoação) e outros dous negros. Contentes toda a gente do bom acolhimento deste Casre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho, que em pago da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle huma peça, que em seo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre del-

delle, e dos Portuguezes q' o acompanhavaõ. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira que assim o faria como elle pedia, e que daria a mais preciosa, e estimada joya que havia no mundo, e tomando a Cruz das contas que ao pescoço tinha, tirando o sombrêiro, levantados os olhos ao Ceo, com grande devoção a beijou, e dando a aos Portuguezes, que junto delle estavaõ, os quaes fizeraõ a mesma cerimônia, a deõ ao Ancosse, dizendo-lhe, que aquelle era o sagrado penhor, que lhe deixaria da sua amizade, ao qual fizesse a mesma reverencia, que vira fazer aos nossos. Tomou-a o barbaro, e com semelhante acatamento a beijou, e a poz nos olhos, e assim o fizeraõ todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneração que faziaõ à Santissima Cruz, mandou a hum Carpinteiro, que de hum arvore, que junto delle estava (ditosa e bem nascida naquella Cafraria, pois de hum ramo seu se fez o final de nossa salvação) fizesse hum Cruz, que logo foy feita de oito palmos de alto. E tendo-a com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe, que naquella arvore vencera o Autor da vida a morte com a sua propria morte, e assim della era remedio, dos enfermos faude, e na virtude daquella final vencerão os grandes Emperadores, e agora vencião os Reys Catholicos a seus inimigos, e como dom taõ excellente lho dava, e offerecia, para que o puzesse diante da sua casa. E todas as manhãs, como saísse della, o reverenciásse beijando-o, e posto de joelhos o adorasse, e quando faltasse faude aos seus vassallos, ou chuva aos seus

campos, com confiança lha pedisse : porque hum Deos, e Homem, que morto nelle remira o mundo, lha concederia. Entregue com estas palavras o verdadeiro troféo, e a singular gloria da Christandade ao Ancoffe, elle a poz às côstas, e despedido dos nossos com faudosas lagrimas do penhor que lhes levava, e seguido dos seus, que seriam alguns quinhentos, se foy com ella à sua Povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe differa, e pedir. Triunfo foy este da Sagrada Cruz, digno de se festejar à imitação dos de Constantino, e Heraclio, porque se aquelles christianissimos e devotos Emperadores libertarão a verdadeira de seus inimigos, hum dos Judeos, e outro dos Persas, com que ella ficou triunfante; esta (imagem daquella) foy por este honrado e virtuoso Eidalgo levantada e arvorada no meyo da Cafraria, centro da gentildade, da qual hoje està triunfando. E pois que abraçado com este doce Madeiro se salvou o mundo do seu naufragio, querera Deos Nosso Senhor allumiár o entendimento destes Gentios, para que abraçando-se com esta fiel Cruz que lhes ficou, se salvem da perdição, e cegueira em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se podem esperar suavissimos frutos da salvação daquella gente; ao outro dia, que foraõ quinze, despedidos os nossos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao Capitaõ mòr na primeira jornada, e com as guias, que elle tinha nomeadas, partiraõ daquelle lugar, e às dès horas chegaraõ a huma casa, donde se li-

cenciou

cenciou de Nuno Velho o Ancosse com verdadeiras demonstrações de amizade. Hido o negro continuou-se o caminho por entre arvores espinhosas, e terra despovoada, em que havia muita herva babosa, e sendo noite se alojaraõ ao longo de huma ribeira muy fresca. Donde como amanheceo tornaraõ a caminhar athè as duas horas, que acharaõ povoaçoens sem gente, mas com muitas gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho guardallas, porque se não tomasse dellas couza alguma, e chamados feos donos (que em huns outeiros estavaõ) das guias, e das lingoas, baixaraõ alguns, e deraõ por razão da fogida, e desemparro das cazas, a guerra que tinhaõ com huns vizinhos feos: os quaes poucos dias antes lhes levaraõ todo o gado. E vendo que não eraõ os nossos os inimigos de que se temiaõ, tornaraõ todos às suas choupanas, e deraõ hum negro que guiou o Arayal aonde havia lenha, e agoa necessaria para a estança daquella noite.

Foy o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por huma muy estendida varzia os nossos caminhaõ, povoada de bons pastos, e arvoredos, e muito mais de vacas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos, e elefantes, que em numerosos bandos andavaõ por ella pacendo. Foraõ estes os primeiros animaes deste genero, que encontraraõ por este longo caminho, os quaes descem àquelles campos de huma grande ferra, que os atravessava de Norte a Sul. Nella se entrou por hum valle, pelo qual corria huma ribeira, que se passou muitas vezes, e junto della se fez alojamento.

humã dellas o mesmo Ancosse, o qual querendo-os molestar, e cançar, para lhe darem mais alguma couza, com hum rodeyo os fez tornar ao mesmo brejo donde partirão. Mostrou-se Nuno Velho queixoso, e aggravado, e pedio-lhe o que lhe tinha dado, porque delle não queria guias, e assim defenganado o Cafre da sua vã esperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe derao, e com outros tres negros seos, que o quizerão acompanhar, começou a guiar o campo por hum caminho de area, pelo qual havia palmeiras bravas, humas dellas com tamaras, e outras com huma fruta, que em Cuama chamao Macomas, e são do tamanho e feição de peras pardas: e sendo já noite se alojou debaixo de hum arvoredor sem agoa.

Chegando pela manhã a humas cazas, levou o Ancosse os donos dellas consigo, e desviou os nossos do caminho, metendo-os por hum bosque, para nelle defencaminhar algumas vacas e acolherse com ellas; o qual passado, e huma ribeira entrarao por outro, mas como nestes lugares se não descuidassem os nossos, com as lembranças do Capitaõ mór, hindo o negro diante com huma lingoa, e não podendo fazer o que pretendia, sendo o mato espesso, e assim não visto dos que vinhaõ atrás, lhe atirou com huma azagaya, e errando-a fogio. A lingoa pegando de hum dos negros das cazas, que perto de si estava, gritou, ao que acodiraõ os nossos deitando tambem mão dos companheiros do que estava prezo. Com elles se sahiraõ fóra do bosque ao caminho, de que os

haviaõ apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancoffe fogido, disseraõ-lhe fer hum grande ladrão chamado Bambe, ao qual por temor obedeceraõ, e acompanharaõ. E pedindo-lhes Nuno Velho, que o quizessem guiar athè o Inhaca, prometteraõ de o fazer, e que se o não levasssem lá, que os mataffe. Postos com tudo a bom recado foraõ caminhando por hum mato, atravessando hum brejo; da outra banda havia boa estrada, que seguiraõ athè noite, que ao longo de hum ribeiro se recolheraõ, não faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

He esta terra alagadiça, e assim de muitos brejos, e tendo já passados os que se haõ dito, na manhã dos vinte e tres passaraõ outro trabalhosamente, porque além de atolar muito, era no meyo tão alto, que se não chegava ao fundo com hum pique. Atravessou-se este espaço, que era breve, com troncos, que se cortaraõ de arvores, de que se fizeraõ Minhoteiras, e o mais se remediou com muita espadana, que no brejo havia. Postos da outra banda os nossos, e sendo horas de descansar do trabalho, e da calma, o fizeraõ à sombra de arvores; donde mandou Nuno Velho soltar hum dos negros, para que se fosse à sua caça, e desse novas dos outros, e com huma tira de Bretangil vermelho, e hum pedaço de cobre se houve o Cafre por satisfeito da prizaõ; e com os que ficavaõ (que também hiaõ contentes esperando grande paga) caminharaõ athè o Sol posto, que chegaraõ a outro brejo, aonde se fez o alojamento. Delle se via ao Sudueste a fóz de hum rio,

rio, que he o que nas cartas de marear se chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oite grãos, quasi o qual se tinha já passado o dia atrás, por parte que não deo molestia, e longe da boca. Nella acabou Fernando Alvares Cabral, Capitaõ da Nao S. Bento, atravessando-a em huma Almadia, e ao longo della, ao pè de hum outeiro, onde não chegão as ondas que o afogaraõ, esta enterado.

O dia de S. Joaõ Baptista (que foy o seguinte) pela manhã, se descobriraõ de hum alto povoaçõens, cujas cazas eraõ como as nossas choupanas de vinha, e não redondas como as passadas. Os negros das quaes, como viraõ os nossos, se ajuntaraõ alguns duzentos; foy ter com elles o lingoa, de quem sabendo que eraõ Portuguezes, vieraõ logo ver o Capitaõ mòr, e certificarlo, que estava nas terras do Inhaca, sendo aquella Povoação de huma irmãa sua, e que o Navio do resgate não era partido. Alvoracaraõ-se todos com taõ boas novas, e chegando às cazas, veyo a irmãa do Inhaca (que os negros diziaõ) com seõ marido visitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e mostrandose pezaroso de se não poder deter alguns dias com elles, deo-lhes hum panno preto, e dous pedaços de cobre. Descobria-se deste povoado o mar, que como couza nova espantou os nossos, e he na parajem onde chamaõ os Medaõs do ouro. E sendo já as horas da calma passadas, tornaraõ a caminhar com hum negro do Inhaca, que da sua parte viera ver a irmãa (despedindo os outros bem pagos) por huma

ma grande praya de area ruiva, que em breve espaço os cançou muito, e della subindo ao alto dos Medaos, por onde se podia andar com menos cançasso, chegarão Sol posto a huma povoação, que estava ao longo de hum rio, o qual por fer mare vazia passárao logo, e sendo já noite se alojarao da banda de alem, onde comprarao por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas, e tainhas grandes e gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o rio muy crescido, e grande, e na boca fazia hum Ilheo, e assim não sendo baixamar, não se vadêa. He este o rio a que os perdidos Portuguezes da Nao S. Thomè puzerao nome da Abundancia. E levantando-se o Arrayal, foy marchando por detràs dos Medaões de area por muy aprazivel, e fresca terra, athè o meyo dia, que ao longo de huma Aldea parou. Tomou nella o Piloto o Sol, e achou de altura vinte e seis grãos e quarenta e cinco minutos, e passada a calma, e hum brejo se fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que forão bem necessarias para defender da chuva, que houve aquella noite.

Por largos e estendidos campos se caminhou athè às dès horas do dia seguinte, que chegarão os nossos a huma fermosa e grande alagoa de agoa doce, que teria huma legoa de comprido, perto della estavao duas povoaçoens em que se resgatarao gallinhas, e festeando ao meyo dia, tomou o Sol o Piloto, e achou-se em vinte e seis grãos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da mesma alagoa foraõ andando, vendo muitas adens,

adens, patos, e garças, e em hum campo (além della) se assentou o Arrayal, por se não poder chegar de dia ao povoado. Onde se matárao tres vacas, para o provimento ordinario, e ainda ficavao vinte e tres, e porque passou pelo alojamento hum negro, que deo novas, não ser partido do rio o Navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes Cafres diziao. Foraõ estes Antonio Godinho, Simão Mendes, e Antonio Monteiro, e sendo já muito noite, veyo hum negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo hum grande mezu-
ra, e tirando hum barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as mãos a V. M.* como Cafre criado entre Portuguezes, ficando naquella terra da perdição do Galeão S. João. Festejárao todos a cortezia, e as palavras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'ElRey, o qual recebera tanto gozto, vendo os Portuguezes na sua povoação, e sabendo delles, que elle era chegando àquella terra, que logo o quizeria vizitar, mas por ser noite o deixara de fazer, que em tanto estivesse descansado, porque o Navio ainda estava no rio. Foy esta a mais alegre nova, que tiveraõ os nossos Portuguezes em toda a jornada, porque estando o Navio no rio, tinhaõ todos esperança de vida, e salvação, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia, e caminhar athè Sofála, ou esperar hum anno, que viesse o outro Navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de So-
fála

fála era largo, e de dous mezes pelo menos, que sobre tres que tinhaõ caminhado, era grande forma para a fraqueza que todos traziaõ: se se determinavaõ esperar, era mayor o perigo, porque havia de ser ao menos hum anno, ao cabo do qual se não chegaria com vida, sendo a terra muy enferma, as agoas roins, e os mantimentos poucos. Pelo que com justa causa se alegrãrãõ muito aquella noite com a certeza de não ser partido o Navio.

Tornou como foy manhã hum dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rey Inhaca com larga relação do Navio, que em tudo era confôrme com o que o Enviado dissera. E assim, posto que chovendo, se levantou o Arrayal alvoroçado, e caminhou athè a povoação do Inhaca, da qual vinhaõ muitos negros encontrar os nossos chamando-lhes Matalotes. Mandou o Capitão mór recado ao Rey da sua chegada, e da sua parte lhe foy respondido, que o fosse esperar ao pé de huma arvore, que estava junto da sua caza, em quanto elle se levantava e vestia. Assim o fez Nuno Velho levando consigo oito Arcabuzeiros, o Provedor, o Thesoureiro, o Piloto, e o Lingoa, e assentado debaixo da arvore em esteira, que o Rey tinha mandado estender. Veyo o Inhaca sem nada na cabeça, cingido hum panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com hum grande ferragoilo cuberto. Era de alta estatura, agigantado, bem feito, e de rosto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela mão, e juntos se assentãrãõ na

esteira. Deo-lhe as emboras da chegada, e os pe-
zames da perdição, o que Nuno Velho agradeceo
com muitas palavras, e assim o que fizera a Dom
Paulo de Lima, e aos da sua companhia da Nao
S. Thomé, quando por alli passárao, e pediu-lhe
hum homem para mandar huma carta ao Capi-
tao do Navio. A tudo se mostrou o Rey obrigado
pela amizade, que seio pay tivera com os Portu-
guezes, e logo chamou hum negro seio que com
Antonio Godinho, e outros dous Soldados, e hu-
ma Lingoa levárao a carta. Seguio-se apoz isto o
prezente do Capitaõ mór, que foy hum sombrei-
ro de Feltro negro, hum panno da China lavrado
de seda, e ouro, duas vacas, huma dellas prenhe,
e em duas cadeyas de prata, que se tirárao do
apito do Mestre, huma medalha, e huma peque-
na garrafa de prata. E porque os nossos estavaõ
desacomodados, mandou o Rey (que com as peças
se mostrou contentissimo) a hum negro seio, que
os fosse agazalhar em hum sitio perto das cazas,
em que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou logo
o alojamento pelo Capitaõ Juliaõ de Faria, que
se foy com toda a gente, e ficou Nuno Velho, e
os Officiaes, e os Soldados que o acompanhá-
vaõ, praticando com o Inbaca. E parecendo ho-
ras de jantar disse o Piloto, que assinalava o re-
logio as onze, de que o Rey se maravilhou affis,
e muito mais de lhe mostrar pelos rumos do Agu-
lhaõ o caminho que athelli fizeraõ. E assim sen-
do tempo se levantárao, e dadas as mãos se forão
ao alojamento, onde depois que o Rey vizitou D.
Habel e sua filha, jantou com Nuno Velho na sua

tenda, e sendo duas horas se licenciou a todos com boa graça, para se despedir ao outro dia.

Assim o fezi como foy manhã, vestido hum roupão de grãa guarnecido de veludo encarnado, o sombreiro, que lhe deraõ, na cabeça, as cadeas do apito ao pescoço, e os braços cheyos de manilhas de lataõ; fizeraõ-se as devidas cortezias entre elle, e Nuno Velho, o qual lhe deo o apito, e o poz nas cadeyas donde se tirara, e tocando-o o Mestre, ficou o Rey delle contente, parecendo-lhe boa peça para a guerra: e a hum filho seo se deo hum cõpo de prata, que o pay lhe tomou. Estando já todos em ordem de marchar, se despedirão do Inhaca, e elle delles, com affectuosos abraços, e postos no caminho, por baixo de arvoredo, e ao longo de alagoas de agoa doce, foraõ andando athè às dès, que pararaõ a passar a calma. Alli virão dès negos da terra com dous Marinheiros do Navio, e hum natural de Moçambique (que lá chamaõ Topàs) o qual disse a Nuno Velho, que estando resgatando marfim pelo rio acima, soubera dos Cafres, que estavaõ Portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles seos companheiros. Pagoulhes esta boa vontade Nuno Velho dando ao Topàs huma garrafa de prata, e aos dous Marinheiros outra, e sendo horas de continuar o caminho, o fizeraõ athè a tarde, que onde houve agoa se alojaraõ.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foy o de S. Pedro, chegaraõ a huma povoação de hum filho do Inhaca, o qual com recado que teve de

Nuno Velho, o veyo logo visitar, e lhe deo hum homem feo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao Capitaõ do Navio, que com hum dos dous Marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe apresentou Nuno Velho hum pè de còpo de prata, e hum panno da China como o que se deo a feo pay, e elle em retorno lhe fez hum presente de huma cabra, e de hum cesto de Ameixoeira. Era este Casre muy parecido a feo pay, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o Reyno. E com a communicacão dos Portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o Capitaõ mòr, e caminhando depois das horas de festa, junto de hum brejo se estanciou.

+ Faz o mar nestas terras do Inhaca huma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprimento, e a partes pouco menos de largo, e nella esbocaõ quatro grandes rios, pelos quaes entra a marè dèz e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Melengana, ou Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das do Inhaca; o segundo Ansate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de hum Senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que he da parte do Norte, ao longo do qual foy o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de Dona Leonor sua mulher, e filhos, e feo desapareci-

mento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas não a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta Bahia (a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, huma Ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, huma pela parte do Nordêste, de sete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, estreita, e de pouca distancia. Chamaõ os nossos a esta Ilha do Inhaca, e nella traz o Rey muito gado pela abundancia do seo pasto. De huma ponta desta Ilha faz o mar huma Ilheta, a qual se passa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e cinco grãos quarenta minutos, e chamaõ-lhe hoje, dos Portuguezes, pelos muitos que nella estão enterrados, dos que se salvãrão da Nao S. Thomè. Vem aportar a ella de dous em dous annos hum Navio de Moçambique a resgatar marfim, e nella estava quando estes nossos Portuguezes chegãrão às terras do Inhaca. E porque segundo a relação dos Negros, era já monção, e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-se Nuno Velho com os mais Portuguezes, que com elle vinhaõ, escreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheiro Capitão do Navio, que os esperasse, e mandasse embarçaçoens à praya, que os passassem à Ilha. De que não teve reposta, senão o derradeiro de Junho, que partidos os nossos do brejo, em que o dia antes se alojaraõ, e perto já da praya, encontrãrão hum Casre Marinheiro do Navio com duas cartas, huma do Capitão para Nuno Velho, e outra do Piloto para Rodrigo Migueis. Nel-

Nellas os avizavaõ como ficavaõ em sua companhia os homens que lhes deraõ as suas, e que o dia seguinte viriaõ as embarcaçoens a passar a gente à Ilha. E sendo quasi noite chegarão em huma embarcação o Capitaõ do Navio, que foy bem recebido de Nuno Velho, e porque vazava a marè, pareceo bem, que se tornasse logo, levando consigo Dona Izabel, e sua filha, o Provedor Diogo Nunes Gramaxo, e os dous Frades, Frey Pedro, e Frey Pantaleaõ. Assim se fez ficando os companheiros bem agazalhados, e providos dos mantimentos da terra, que eraõ milho, ameixoira, gallinhas, peixe, e marisco.

Tornou a mesma embarcação com outra, como foy manhãa para passar todo o Arrayal à Ilha, o qual estava já ao longo da praya esperando-as. Mas como a marè não fosse senaõ às tres horas, e na passagem do gado se gastaße muito tempo, não se passou da primeira Ilha, e nella se alojou aquella noite. E como foy manhãa, e conjunção de marè vazia, atravessaraõ os nossos à outra Ilha, na qual estava a gente do Navio aposentada em choupanas feitas nella para seo gazalhado, nas quaes com grande vontade foraõ recolhidos e hospedados cento e dezasete Portuguezes, e sessenta e sinco escravos, que a ella chegarão salvos do naufragio, e peregrinação. A qual fizeraõ em tres mezes, e nelles caminhaõ mais de trezentas legoas, posto que do Penedo das Fontes, donde partiraõ, athè esta Ilha em que estavam, por linha direita não saõ cento e sincoenta legoas.

Quiz logo ao outro dia saber Nuno Velho os mantimentos, e agoa que havia no Navio, e perguntando ao Capitão, disse-lhe, que os Marinheiros tinham noventa caçapos de milho, q̃ são alguns setecentos alqueires, e feijão, e ameixoeira, e os tanques do Navio cheyos de agoa, nos quaes poderia haver doze pipas; e porque era pouca despejaraõ-se por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que hiaõ cheas de mel (que o ha na terra muy bom) e encheraõ-se de agoa. O milho, e mel, logo o mandou pagar aos Marinheiros, pelo preço que valeria em Moçambique, e n'um se montou cento e oitenta cruzados, e no outro noventa e seis. Sobejaraõ tambem da jornada cento e nove vacas, que foy hum grande terço da mata-lôtajem. A qual assim ordenada, e feita, e o marfim do resgate por lastro, muy bem arrumado, e igualado para servir de camas molles a estes nossos Portuguezes, embarcãrãõ-se a nove de Julho para, esperarem no Navio a conjunção da Lua, q̃ era a doze, e com ella os Ponentes para fazerem sua viagem; e anticipa-se tanto a embarcação, porque para partir o Navio, se hade pôr fóra de hum baixo, que está perto da Ilha, onde se espera o tempo, que a estar dentro d'elle, não pôde sair com o mesmo Ponente. Metidos no Navio huns, e outros, que faziaõ numero de duzentas e oitenta pessoas, ficou taõ embaraçado, que disse o Piloto d'elle (chamado Baptista Martins, Marinheiro que fora da Nao S. Thomè) que se não atrevia a governallo, nem se poderia manear; pelo que se tomasse algum meyo em tamanho excoio.

Cha-

Chamou o Capitão mór a conselho, e nelle se averiguou, que deixassem em terra os Marinheiros do Navio com suas mulheres, e familias, os quaes eraõ Mouros, e como taes teriaõ nella melhor remedio, que os Portuguezes. Logo se pôz esta determinação em effeito, e desembarcaraõ-se todos os Mouros com suas familias, e fato, que eraõ quarenta e sinco pessoas. O que elles soffrerão bem com a boa paga, e satisfação, que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual esperavaõ fazer a jornada por terra a Moçambique, mais proveitosa e aventajada, que a que podiaõ fazer por mar, no seo mel que ficou pela praya, e no milho que levavaõ os Portuguezes. Desembarçado por este modo o Navio, e chegada a conjunção da Lua, ficou o tempo levante donde estava, e assim foy necessario esperar a outra Lua seguinte. De que enfadados alguns Portuguezes, e assim a estreiteza do Navio, e carestia da agoa, determinàraõ de hir por terra athè Sofála, que eraõ dalli cento e sessenta légoas, e posto que Nuno Velho Pereira sentio muito quererem-se apartar da sua companhia, vendo a sua resolução, e como era em beneficio dos que ficavaõ, lhes deo licença, e oito espingardas com toda a munição necessaria, e cento sincoenta cruzados em peças de prata, e muita roupa. Foy por Capitão destes Portuguezes, que eraõ vinte e oito, hum Soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes desembarcados aprestaõ duas embarcaçoens (que o Navio trouxe, para fazer o resgate pelos rios) em que passàraõ

à outra banda da Bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo seo caminho por aquella terra, fizeraõ tantas defordens, que sendo a estrada seguida, pela qual foraõ muitos Portuguezes da Nao S. Thomé, e as jornadas contadas, foraõ todos mortos dos Cafres, e só dous homens desta companhia chegãraõ a Sofála. Vinda a monção, partio o Navio (que se chamava Nossa Senhora da Salvação) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve hum tempo Sul taõ rijo, que se tiveraõ os nossos por mais perdidos, que na Nao S. Alberto. Alijaraõ muitos mantimentos ao mar, e passados dous dias desta borrasca, voltou bonança, com que chegãraõ a Moçambique a seis de Agostto: onde desembarcados todos, foraõ em procissão com os Frades Dominicos (que avizados os esperavaõ na praya) a Nossa Senhora do Baluarte, dando graças a JESU Nosso Redemptor, e á Sacratissima Virgem sua Mãe pelos extraordinarios beneficios, e singulares mercês recebidas de suas Divinas, e liberaes mãos, neste seo Naufragio, e jornada.



RELACÃO DA VIAGEM

E successo que teve
A NAO S. FRANCISCO

Em que hia por Capitão
VASCO DA FONSECA ,
Na Armada , que foy para a India no
Anno de 1596.



ESCRITA
PELO PADRE GASPAR AFFONSO
Hum dos oito da Companhia , que
nella hiaõ.

RELACÃO DA VIAGEM

E successo que teve
A NAU S. FRANCISCO

Em que hia por Capitão
VASCO DA FONSECA

Na Armada, que foy para a India no
Anno de 1598.



ESCRITA
PELO PADRE GASPARE ALONSO
Hui dos oito da Companhia, que
nella hia.



VIAGEM

D A

NAO S. FRANCISCO.

No anno de 1596.



DEZEJO, e sede com que isto me pedio, quem por muitas vias me podia mandar, como mandou outras muitas couzas os annos, que debaixo de sua obediencia me teve, e o gosto com que me nouvia, e fazia referir algumas das muitas couzas, que por nós passaraõ, ou nós por ellas, estes annos, que andamos errando tantos mares, e terras, quantas nunca Ulysses imaginou que podia haver para se navegar, e errar: me obrigou a lho pôr por escrito, e dar conta para sua consolação, e dos mais que a lerem, ainda que em summa, e muyto cisa da desta

318 *Relação da Viagem e Successo*

desta nossa tão larga e trabalhosa peregrinação, com dobrado interesse, o primeiro meo, assim por ser couza tão natural, como diz Seneca, folgar cada hum com o fim de seus males, como pelo que Macrobio diz, que sentem aquelles que andaraõ por mares, e terras, quando são perguntados de quem os não sabe, pelos fittos dessas terras, portos, e enseadas dos mares, respondendo com tanta vontade, e pintando todos esses lugares, agora com palavras, agora com o dedo, e algum ponteiro, tendo por grande gloria, pôr diante dos olhos alheios o que elles vi- raõ com os seus; e entãõ lhe dà mayor gosto quem lho pergunta; quando por esses mares, e terras se vio em mayores afrontas, e perigos, e e escapou delles. O segundo e mais principal seo, de quem para isso me està convidando, como outro Amphitrion a Theséo; que o não privasse do doce fruto de meos trabalhos, os quaes quanto mais duros foraõ de soffrer, tanto mais docemente lembraõ, e por isso lhe contasse os horrendos casos por que passára. E assim quero eu contar parte dos desta peregrinação tão nova, e de si tão meritoria, à qual foy Nosso Senhor servido dar fim depois de tres annos e desanove dias, começada para hum Oriente, e profeguida por tantos Occidentes, e acabada em fim no mesmo ponto, donde o compasso deo principio a este circulo tamanho, que por ser circulo, depois de fechado, fica sem principio, nem fim.

Começando pois logo do Tejo, e de dês de Abril de 1596. em que nelle dêmos à vèla,

huma

humã Quarta Feira de Trêvas; bom pronóstico das em q̃ entravamos, e dos assombramentos que nellas teriamos, onde por bom principio, antes da primeira Torre, trabalhou a nossa dita Nao, quanto pode, por nos levar à Còsta; e antes da segunda, por visitar os Cachòpos, e despedir-se delles, como quem sabia, que os nao havia de tornar mais a ver, e queria logo dar principio ao santo exercicio da Cruz, ou cruces, as quaes com particularissima devoção, ou algum profetico espirito, lhe tinha no porto posto algum por ultimo remate de todos seus mastos, athè a ponta do Gorupès, o que me a mim, poucos dias antes que partissemos, deo materia a humã devota e secreta meditação sobre os remates de sua viagem. Sahio emfim a Nao como pode, tão carregada de humã banda, e tão pouco da outra, que junta esta com outras desordens, se foy fazendo cada dia mais tão boyante de humã, que chegamos a tempo em q̃ o costado, com pouco encarecimento, servia de quilha, e a quilha de costado, por particulares interesses de quem as carrega; porque a estes nestes tempos, assim no mar, como na terra, se busca, e dà melhor gazalhado.

Navegando pois assim todas as Naos em conserva entre ambas as fortunas, athè passada a Linha Equinocial, sem mais outro allivio, que os grandes rebanhos de peixe grande, e pequeno, que de dia com grandes festas, e danças seguem a Nao, e com mayores, e mais alegres de noite pela ardencia da agoa, e fios ou meadas de ouro, que com ella vão fazendo por todos aquelles

grãos, que he a distancia de ambos os Tropicos, onde elles, pela vizinhança do Sol se criaõ, e andão em tão grandes manadas, que he mágoa muy grande não hir em cada Nao hum Santo Antonio, que lhes prégasse, e os doutrinasse. Bem he verdade, que sem essas pregaçoens, e doutrina andão elles por alli, tão innocentes, que não he necessário por-lhes lisca nos anzoos; porque sem ella a porfia cahem, enganados com hum trapinho envolto no pé do anzol, a que se arremeçaõ em pullos, para desenfasiar da Manchua, que he hum peixinho muito miudo, que o Author da natureza por aquelles campos cria em grande abundancia, como hervagem para tanto gado. A presa com que todo este peixe corre de hum lado, e de outro, deixando a Nao no meyo, he tamanha, que com a Nao levar humas azas tamanhas, e tão cheas de vento, e elles humas tamanhas, a deixaõ atrás.

Nestas festas, que os peixes vão fazendo às Naos, são grandes figuras, os que chamaõ Voadores, que são de hum palmo, mayores e menores. Não tem mais que duas barbatanas, as quaes começando de junto à guêla, vão estendidas, cada huma por seu lado, do comprimento do mesmo peixe. E como por todo o mar se achão passaros, que de diversas Ilhas por elle se espalhão, quem os não conhece ainda, cuida que tambem estes o são. Couza he fermosa e aprazivel ver arrancar hum bando destes subitamente avante de proa, cuidando ser aquelle que dà sobre elles, o Leviatão que os vay tragar. Levavaõ de hum voo co-

mo dous tiros de pedra, ou tres, e taõ altos que alguns nos cahiaõ dentro na Nao cançados; como faziaõ tambem alguns passaros pelos mastos, e antenas cuidando que pouzavaõ nos arvoredos de alguma Ilhã, deixando-se tomar com tanta innocencia sua, e obediencia aos homens, como lhes já tiveraõ em outro tempo. He esta fraca e desfarmada turba de Voadores perseguida no mar dos grandes, que em toda a parte se querem manter dos pequenos: e no ar (que a natureza quando lhes deo as azas, lhes affinou por couto) das verdadeiras aves que os desconhecem, e não querem admittir, nem receber taes moradores em seu elemento, nem agazalhar em sua caza. E assim fugindo os coitadinhos do fumo, cahem no fogo; e fugindo do dente cahem na unha. E o peor he, que como os peixes grandes, a quem elles fugiraõ da bocca, sabem quaõ fingidas são aquellas azas, e quaõ prestes o coitadinho do Icaro ha de cahir sobre as agoas, o vaõ seguindo por baixo com tanta ligeireza e velocidade, como elle voa por cima, atthè q derretidas as azas lhes cahe a pique na bocca.

Nem acrescentaõ menos prazer por sua parte os Tubaroens, peixe féro, e carniceiro, os quaes tem por devoção não se apartar da Nao em quanto està em calma, ou corre com pouco vento, para com sua vista alliviar a molestia dos navegantes, sem quererem por seu serviço mais jornal, que a comida; e esta he os jantares que sempre vaõ de molho a bordo prezos a seus cabos para se hirem descendo; os quaes elles vaõ em torno da Nao visitando e tragando sem en-

322 *Relação da Viagem e Successo*

geitar nenhum por salgado, salvo aquelle que por boa diligencia de seu dono foy alado primeiro que lhes chegassem. Para lhes fazer pagar seus continuos roubos, rapinas, e ladroices, os tomão às vezes com huns anzoës, como cambos de ferro, que para isso levaõ, engastados em hum palmo de cadeya, por razão de huma ferra de tres ou quatro ordens de dentes, que tem tão fórtes, e tão agudos que servem, aos Brazís de ferros em suas frêchas. Poemse-lhes por isca tudo o que nesta vida se pôde comer, e o que se acha mais à mão, porque para tudo tem excellente estamago, e como tem a bocca muito por baixo, quando ha de tomar o bocado, vira-se de costas, para que elle mesmo lhe caya na bocca. Prezo elle não ha mais touros, assim no mar, como no convés, que he jogo de que elles ordinariamente servem: posto que as sortes são poucas, e perigosas; e custou huma hum dia bem caro a hum Marinheiro, a quem deixou bem ferido e enxovalhado.

Andaõ sempre pelo mar acompanhados de huns peixinhos muito pintados, que chamaõ Romeiros (não sey de que Santos) salvo dos padroeiros das Naos que vaõ pintados na popa, que he a primeira couza que elles visitaõ. Mas porque como pobres não poderiaõ por si fazer estes caminhos, encostaõ-se aos Tubaroens, que lhes vem fazendo os gastos, sustentando-se de suas migalhas, que são muitas e grôssas as que de sua meza sempre vaõ cahindo, por ser largar e muy abastada; porèm com todo o recato, porque lhes não aconteça o *Dum captat, capitur*. E para esse effeito

de segurança sua nunca lhes sahem das côstas contrapostos à bocca que vay por baixo; e sentem-se elles tão obrigados por esta esmola (virtude propria de pobres, ser conhecidos, e agradecidos) que prezo elle se prendem elles; ferrando-se em suas côstas, sem ser bastante barafustar e voltar o Tubaraõ tanto, primeiro que o alem acima, para se desferrarem delle athè dentro no convès, tendo por acto de muito primor, como com effeito he, a quem seguiraõ no prospero, acompanhar tambem no adverso, e morrer com quem viveiraõ.

Navegando pois assim, como digo, nos começamos a apartar, como fazem todos por razão do mesmo interesse para chegar primeiro à India, e vender mais caro, que foy causa de ficarmos sós, e sem quem nos desse a mão, e de se cumprir em nós ao pé da letra aquillo do Ecclesiastes: *Væ soli quia cum ceciderit non habet sublevantem se.* E hindo assim em demanda daquelle Graõ Cabo, e com passaros delle, que chamaõ Teijoens, pouzados na agoa, na esteira da Nao, com a artelharia já abatida no poraõ, como fazem todas as Naos quando se sentem vizinhas a elle, a prestadas para lutar com seos mares, e esperar a salva tormentosa com que elle faz sempre festa, e fauda aos que passaõ com tanto estrondo; chegando a vinte e seis grãos do Sul hum dia à bocca da noite (ou huma noite à bocca da morte) hindo a Nao com todas as vèlas dadas, e ellas cheyas de todo o vento que podiaõ recolher, que não seria pouco; pois só a da Gãvea tinha mil e seis centas

Tom. II. Ss ij varas,

varas, segundo o Mestre me disse; e nós todos tão contentes, por nos ter entrado aquella tarde o vento que desejavamos; eisque subitamente quebra, e desaparece o lême, e fey eu por boa via, que a causa foy desobediencia pura, que no mar e na terra sempre obra semelhantes effeitos. Já V. R. vê, que noite aquella seria para a primeira meditação dos Novissimos, não imaginando, que couza he a morte, senão vendo com os olhos sua propria figura; cujo preludio foy huma confissão, que todos fizemos para victima desta vida.

O dia seguinte, e alguns mais se gastaraõ em deliberar sobre o remedio, que foraõ dous mastos, ou vergas lançadas por popa, ao modo com que se governaõ os barcos de riba do Douro; e acabado este, se gastaraõ outros tantos dias no accordo da derròta, que se tomaria; athè final rezolução, que foy hir em demanda da Bahia de todos os Santos no Brazil, ainda que contra hum expresso Regimento d'ElRey, porque a necessidade não tem ley. Tornando treze grãos atrás, com temores cada hora de qualquer refrega de vento, assim porque o governo era fraco, como porque dando os dous mastos, que nos serviaõ de dous lêmes, por se não poderem sojugar ainda com bonança, grandes pancadas nos Calimes, que he o mais fraco da Nao, com qualquer tezaõ de vento, em breve espaço a abriaõ; mas foy Nosso Senhor servido de nos prosperar o tempò athè a bocca da Bahia, onde estivemos tão perdidos, que havia quem com menòs conficança da que à sua piedade se deve, já não pedia a Nosso Senhor

que o livrasse de dar à còsta; mas já que hiamos dar nella, não fosse em hum arrecife de pedra, que tínhamos por davante, mas em huma pouca de area, que perto estava, onde sequer escapássemos com as vidas. Porém elle o fez como bom, e piedoso Pay; porque assim como nos tinha livrado a noite d'antes, na qual por não sabermos onde estavamos, por vir o Piloto muy enfermo, e haver quinze dias que não tomava o Sol, nem carteava, hiamos varar em terra por meyo de hum Navio, que à meya noite appareceo junto de nós, e rodeou em torno a nossa Nao, sem querer responder às perguntas que lhe faziamos quem era? ou que quèria? athè que dando-o nós por ladraõ, e suppondo que estariamos junto à terra, e perto do porto, que he paragem onde esta forte de gente faz sempre sua vivenda, e anda ganhando feo paõ com pouco fuor de feo rosto, nos fizemos na volta do mar para a vir buscar de dia, como viemos, dando com ella logo à madrugada tanto de focinhos, que fez trocar o conceito, e nomé de ladraõ que demos ao Navio, e tello por Anjo, que nós veyo a avizar, e desviar do perigo em que estavamos, e naufragio que poucos passos avante faziamos. Assim agora nos quiz tambem alliviar por meyo de hum vento subito que de terra nos mandou com que sahimos com tão pouca ajuda dos nossos dous lémes, que em chegando à vista do nosso Collegio, donde por estar alto, e sobre o mar se vèm todas as Naos desde que embocaõ pela Bahia, athè que lançaõ ferro; disse o Irmaõ Francisco Dias, que V. R. bem conhece,

o qual sobre a sciencia de Architectura, que cá tinha, acrescentou a Nautica com tanta perfeição, que he o Pilotó do nosso Navio, em que o Padre Provincial visita, e os Irmaãos se mudaõ de huns Collegios para outros; que aquillo que vinha entrando era Nao da India sem leme. *Por obediencia*
 e com Athèqui nossas occupaçoens na Nao, e depois na volta, em quanto ella deo lugar, eraõ confessar, dizer Missa seca aos Domingos, dias Santos, que nestas Naos se houve com muita devoção, e consolação, e para isso as provè ElRey a todas dos ornamentos necessarios, ensinar a doutrina aos meninos, que saõ muitos, e pregar aos grandes. Em todos estes ministerios fez cada hum dos Padres Italianos muito, porque cada hum delles tinha muito de Nosso Senhor, mostrando bem o espirito que os trazia à India de Italia, e o ardente zelo e dezejo que tinhaõ de o dar a conhecer, e fazer amar de todo o mundo. Onde nasceo ao Padre Jacome de Vicariis, já que o pregar havia de ser em Portuguez, e estava à conta de hum só que o era, alcançar tão cedo de Nosso Senhor tal purificação, como aquella do calculo ou carvão acezo de Isaias, que em breves dias o fez, e dahi por diante o continuou com muito gosto, fervor, e devoção, assim na doutrina dos meninos, como nas pregaçoens aos homens, que aos Domingos, e dias Santos se faziaõ: a quem seo muito espirito deixava entender-se de todos com dobrado gosto, e amor. Porém como os vagares e perplexidades com que andamos em dous climas tão ruins: sahindo de hum em que, esta-

estavamos, que começou já naquelle tempo a ser tão frio: e tornando atrás ao outro, que he sempre tão quente, junto com a melancolia universal, que em cada hum tinha muitas causas geraes, e particulares, adoeceo toda a gente, sem escaparem mais que cinco, de quatrocentas e sessenta pessoas que hiamos na Nao; e entre elles o Piloto, para ficarmos de todo sem governo, o material por falta de leme a quem obedece a Nao: e o racional por falta de Piloto a quem obedece o leme, e mandasse a via; nem ficar outro, que em feo lugar o pudesse fazer com tanta sciencia. Adoece-mos tambem nós todos oito que hiamos da Companhia, e todos juntos, e tão gravemente, que a tomarmos mais tarde alguns dias porto, não sey quantos chegaríamos ao Colégio que naquella Cidade temos. Do qual nos vierão nossos Padres, e Irmãos desembarcar em barcos, e levar em redes para caza, que são as cadeiras, andas, e coches, que lá se usão, onde dahi a onze dias foy Nosso Senhor servido, levar para si dous dos oito, e ambos no mesmo dia vinte e sete de Julho, o Padre Jacome de Vicariis, e o Irmão João Sanches; os mais quíz guardar para ver mais mares, e mais terra, e mais trabalhos.

O que desta terra, que foy a primeira estação das sete que corremos nesta romaria, pudera dizer, terá V. R. lido em muitas que nossos Padres, e Irmãos de lá escrevem: e ouvido aos que de lá vem, e assim não sey eu, que outra novidade mayor conte della, que a muita caridade, e mais que paternal amor, com que dō Padre Reytor Ignacio de

de Zolosa, a quem, por ser vivo, deixo de chamar Santo (benção propria dos Ignacios em nossa Companhia, lançada pelo primeiro, ou herdada) e dos mais Padres e Irmaõs daquelle Collegio fomos recebidos, agasalhados, curados, e regalados por todo o tempo que alli estivemos, que forão sincos mezes menos quatro dias. Porèm isto não se pòde contar, nem escrever por novidade, senão por antiguidade, nascida com a Companhia, ainda que por aquellas partes muy crescida, e empinada.

O Collegio he muy fermoso, e grande, assim no numero dos Padres e Irmaõs, como no edificio, com linda, e muy curiosa vista sobre o porto, onde por quatro mezes do anno, que são os do Veraõ, ou Estio, em que nós chegamos, se puderaõ alugar nossas janellas para a continua, e alegre vista de muitas Baleas, que por particulares respeitos seos se vem recolher este tempo no reconcavo daquella Bahia, e o gastaõ em continuas festas, saltos, e danças; que não fora pouco impedimento do estudo, se não fora taõ continuo. Do que nos nós logramos bẽ em quanto a convalescença das doencas passadas não deixava olhar para outros livros, e parecer-lhes a ellas, que o fazem com tanto ar, e graça, que para que se não perca volta sua que não seja vista, tanto que de lá do fundo chegaõ à superficie da agoa, lançaõ para cima hum gracioso e grande borrito, como de huma pipa de agoa; e captada assim a attençaõ aos olhos se vay levantando e empinando muy direita para o Ceo, athè que impedindo-lhe

Ihe a natureza hir por diante, e tomar mais do elemento alheyo, dà com aquella graõ torre de carne ou peixe dayeffo, e a estende sobre a agoa com huma sonora pancada.

Muito mais alegre vista e mais nova nos deo a nõs, e à boa parte do Collegio hum dia huma nuvem descida sobre a agoa, de tal feiçãõ e postura de bocca, pefcoço, e corpo, e com tal fervura ou forvos de agoa para cima, que puz eu muy pouca culpa à ignorancia daquelles que dizem, que vem ellas beber ao mar. E depois desta dahi a alguns dias, navegando já para este Reyno, vimos no meyo do Oceano, bem perto de nossa Nao, outras quatro ou cinco juntas da mesma figura e feiçãõ, e na mesma postura e occupaçoõ de matar sua fede.

Temos pertõ da Cidade huma quinta, que em algumas couzas particulares, como fãõ, na verdura do arvoredado todo o anno (porque o Inverno de lá naõ he de taõ má condiçãõ, como o nosso, nem taõ deshumano, que dispa as arvores de feos vestidos) na agoa de muitas fontes, e em hum mais lago, que tanque, entre dous montes cheyo de peixe, e marisco: na fruta de espinho de toda a sorte, e n'outras naturaes da terra, especialmente nos nunca affaz louvados Ananazes, faz muita ventagem a muitas que cà se tem por boas e dignas de ver. Nẽm he de maravilhar de tanta frescura e viço da terra, onde só em cem legoas que ha do Collegio de Pernambuco ao da Bahia, me disse o Padre Provincial, que entãõ chegava de lá, que passàra quarenta rios taõ caudalosos,

dalosos, que nem em jangadas, que são certos paos unidos entre si, se podiaõ passar os vinte delles, senão de marè vazia, quando sem a ajuda do mar não ficaõ taõ soberbos. Posto que as verdadeiras causas desta frescura em toda a Torrida Zona são mais superiores, e por isso taõ mal conhecidas dos Antigos, que por verem ao Sol todo o anno dentro nella, ferindo-a sempre com rayos direitos, hora de hum Tropico, hora de outro, lhes pareceo que estaria sempre ardendo não em Sol, senão em fogo e como tal a tinhaõ por deshabitada, ainda os grandes Cosmografos, cuja opiniaõ seguiraõ ambos os Poetas Virgilio, e Ovidio, dando a cada huma de todas as cinco Zonas, em que a terra tambem està repartida, suas propriedades.

Alli vimos o animal Preguiça, de cuja preguiça ferà pouco tudo o que por cá se terà ouvido. De que a terra he taõ prouida, que não foy necessario mais que mostrar eu em huma Aldea nossõ desejo de ver hum destes animaes, para me trazerem logo os Indios dous do mató. Porque como elles gostaõ muito das folhas de certa arvore, a estas os vaõ buscar; porque se elle subio acima alguma hora nesta vida, ahi ha de estar ainda: couza he vagarossissima e molestissima ver o tempo que ha mister para andar quatro passos, e assim não tem necessidade de prizaõ, porque sua propria preguiça o he bastantissima; pois nem para fugir de ameaças da morte dà hum passo mais apressado; e ainda que tem muito bons pès, e mãos, e muy desfórmes unhas de comprimento

de hum dedo, sempre leva o corpo arrastos estendendo pelo chão; porque os pès e mãos não se cancem nada em o trazer às côstas, e sustentar, com não ser mayor que o de huma Rapoza, antes menos alguma cousa.

Vimos outro animal, a quem os Brazis chamão Zatûs, ao qual a natureza armou de coçolite, espaldar, coxetes, manoplas, a todas as mais peças com que a arte depois aprendeo a armar hum homem de ponto em branco; e se Deos, e a natureza não fazem couza de balde, como Aristoteles diz, bem pudèra entrar entrè seos Problemas este: Porque a natureza armaria a este animal com taes armas? ou porque lhe estimaria, ou guardaria tanto a vida, para lha segurar tanto nas garras?

Vimos mais huns passarinhos, que depois de se enfadarem de ser Borboletas, e de viver em tão baixo e tão imperfeito estado, com dezejo de subir e valer, que athè nos brutos parece que reina, se passaõ a outro mais alto, e mais perfeito, fazendo-se passarinhos muito lindos, e de cores muy louçans, de que ha muitos na nossa quinta, que no modo de voar, e tomar pouzo não pòdem toda-via encobrir quem foraõ em outro tempo. Cuja metamorfose, ou transformação crerà facilmente quem crer a do Caõ do Japão, que enfadado tambem de ser Caõ na terra, se vay tambem a seo parecer melhorar, e fazer peixe no mar, que eu vi, e tive nas mãos com metade da conversão já feita em Lisboa, que os nossos Padres de lá mandàraõ no annno de 1576. pouco mais ou me-

332 *Relação da Viagem e Successo*

nos, o que parece fer mais; porque aquelles não mudaõ mais que a natureza: e este a natureza, e elemento.

Crêra isto facilmente S. Basilio, e ajuntàra estes dous exemplos, se os foubra, ao seo, com que elle prova a resurreiçãõ na Homilia oitava de seo Hexameron; por estas palavras: Que dizeis vòs, pergunto (diz o Santo) os que não credes a S. Paulo sobre a mudança, que diz ha de haver na resurreiçãõ? se vòs vedes tantas aves do ar mudarem tambem suas fórmas, como se conta tambem daquelle bicho da India, que tem dous cornos, e este se converte primeiro em Lagarta, depois andando o tempo, se faz bicho de seda, e nem ainda persevera nesta fórma, mas hindo-se aquellas molles pellingas de seos corninhos pouco e pouco alargando a feiçãõ de azas, se faz desta maneira finalmente ave.

Crera-o tambem S. Gregorio, o qual na oraçãõ quinta de Theologia, fallando da variedade de nascimentos e geraçoens com que a natureza produz os animaes, diz o seguinte: Dizem, que se geraõ não só as mesmas couzas das mesmas, e diversas de diversas: mas tambem as mesmas de diversas, e diversas das mesmas. E ajunta logo, como mayor maravilha da natureza: que ha animaes, em que a natureza se quer mostrar tão magnifica, e poderosa, que deixando de ser os que são de huma especie de animaes, se passaõ e convertem em outra.

Das letrãs, e habilidades dos Bogios se sabe cá muito pouco, e muito menos de seos Sermões,

E exhortaçoes. Folgára eu muito de entender o seo Latim, porque me não houvera de escapar prègação, para saber sobre que materia tratava o prègador, e que virtudes persuadia a seos ouvintes, e a delicadeza de seos conceitos. Só se sabe ser a pessoa do prègador mais reverendo, e ser acompanhado ao pulpito, por mayor honra e autoridade, de dous acolitos, que servem, durante o sermão, de lhe estarem alimpando a baba, que com o muito zelo, fervor, e corrente de palavras lhe cahe da bocca, sem saltar mais que vestir-lhe no cabo huma camiza quente, por lhe não dar algum ar; afóra outras mil couzas suas desta qualidade, que podem bem inquietar o fizo de seos ouvintes. Entre elles vimos alguns de cheiro, lóuros, e muy fermosos, que em lhe mudando os ares morrem logo; e por isso chegaõ cà poucos. Lembrame que dizia o Irmaõ Fulgencio Freire; quando por este Reyno veyo do Cairo, tornando para a India, donde fora levado lá cativo, que virá no mar Roxo alguns tamanhos como mulas; e nós vimos outros aqui no Brazil tamanhos como ratos.

Deixo as cobras de quarenta palmos de comprimento, a que os Indios chamaõ Giboyas, que se não forão tão dobradiças podiaõ servir de mastarões nas Naos, ou de traves nas cazas. Tragaõ estas hum Vcado inteiro, sem se lhe atravessar na garganta nem hum ossinho de toda sua armação, e assim as vi eu por lá pintadas com elles na bocca. E por se manterem de tão boa carne, e de outras semelhantes, que pelo mato achaõ, se fazem
tão

tao faborosas ao gosto dos Indios, que quando as elles podem matar, as tem por singular iguaria. E por tal tem tambem a carne dos Lagartos, que lá são monstrosos, a que elles chamao Jacarès, e ãos podiamos chamar Crocodilhos. E o melhor he, que os Portuguezes, ainda que nascidos cá em Portugal, com o asco que todos temos a Cobras, e a Lagartos, mudado o clima, mudaõ tambem a natureza, e perdem todo este assombramento, e achão em sua carne tanto gosto, como os Indios; de maneira, que eu me espantey de ver, quanto hum se saboreava na posta de hum que se matou em hum ribeiro, onde eu estive huma tarde.

Os Camaleoens, que tem alguma figura de Lagartos, são tambem muito mayores que os que eu tenho visto em Africa, e em Mazagaõ, onde estive; mas nem por serem mayores no corpo, e terem mayores estamagos, metem nelles mais alimento huns que os outros, contentando-se todos com o ar, e algumas moscas, que toda via pescaõ com a lingua sutilissimamente, do que eu posso ser testemunha de vista; e quem pesca moscas, tambem pescará outra couza, se àchar que diga com seo estamago. E quando não, não anda tao puro e limpo o elemento do ar, e da agoa, que não possa hum com isso que traz misturado, e envolto comfigo, sustentar os Camaleoens na terra, e outros muitos peixes no mar por todo o tempo que lhe faltar outro alimento de mais sustancia: o que não puderaõ fazer se estiveraõ naquella pureza com que Deos os creou no princio do Mundo, e que lhe tornará a dar fim.

Os Indios conservaõ ainda algumas propriedades do estado da innocencia, como terem por escusado o vestido, ainda dentro nas nossas Cidades, que os Portuguezes não estranhaõ por lhes ser couza tão natural e continua. Vivem muitos cazaes em humas grandes cazas, como hum largo, e comprido dormitorio, e destas cazas tem cada povo mais de dês ou doze, conforme a gente, que nelles habita, sem chaves, nem arcas, nem memoria de fechar ninguem suas couzas, porque outro lhas não furte, livre de todos os sobre-faltos, e temores de acharem nada menos.

O recebimento dos hospedes, e primeira mostra de prazer logo em chegando, como me a mim recebêraõ em humas destas Aldeas, he hum pranto desfeito das mulheres chorando, contando todos os trabalhos e perigos que poderiamos ter passado. Acabado este officio, em que ellas não dão ventagem às preficas Romanas, e enxutas as lagrimas com a brevidade com que Cicero diz que se ellas enxugão e secaõ quando se não derramaõ mais que por comprimento e cerimonia, se segue todo o mais verdadeiro gazalhado, e festa que nós cá fazemos aos hospedes amigos.

Couza he muito para ver hum alardo seo, e mostra de sua guerra; de que deo humas alegre vista defronte de nosso Collegio a gente de tres Aldeas, que por occasião de inimigos Francezes, vierão guardar hum passo junto à Cidade. Porque com tudo fazem pavor e espanto ao inimigo, com as pinturas do corpo, com as plumas de varias cores,

336 *Relação da Viagem e Successo*

res, e finissimas, com a grita, e assaltos, em que são ligeirissimos, e continuos em quanto dura a batalha, sem darem lugar para se fazer nelles pontaria nenhuma; na grandeza dos arcos mayores que os de todas as outras naçoens, que delles uſaõ, na furia, e força das fêttas tamanha, que ainda que o corpo dellas he daquellas espigas, que as canas lançaõ depois de velhas, e o bico de pão enxerido nellas, vimos nõs huma, que o Capitão da nõssa Nao comprou a hum Índio para trazer, e mostrar por maravilha em Portugal, por lhe ver passar com ella juntamente de hum tiro duas taboas de huma porta, de não sey quantos dedos de grosso.

Exhortaõ-se a estas guerras, e outras couzas, a que de commum haõde acodir todos os do povo, com prègaçoens que fazem de noite, andando o prègador pellas ruas rodeando as cazas, e prègando; e faz este officio aquelle que melhor lingoa-gem, e corrente tem. Ouvi eu algumas prègações destas, estando entre elles, com tal fervor, e effi-cacia para persuadir, que sem as entender me hia tambem rendendo, e persuadindo aos acompa-nhar.

Na guerra, e na caça são tão destros em seus tiros, que sem pontaria com o olho que nõs fazemos (antes rindo-se muito disso, quando eu lhe dizia que a fizessem) não erraõ hum passarinho, como eu vi a hum, por me fazer festa, derrubar muitos hum apoz outro, com tanta certeza, que nude eu dizer com mais verdade neste sentido por elle, o que Ovidio disse n'outro por Zelemo:

Quem

Quem nulla fefellerat ales. Entre os quaes matou a hum que tinha a lingua, como dous dedos, mayor que o bico, que se fora conhecido dos Antigos não escapara a Pierio de o pôr entre os seus Hieroglificos, ou por figura dos que fallavaõ demasiado, ou dos que tem mais palavras, que obras.

E se he muito para ver a ligeireza de seus saltos na guerra, nada menos o he na paz o fôlego de seu corpo na representação de huma festa ou folia, na qual vão hum apoz outro em huma comprida fileira singella, e não dobrada, com tão miudos passos, que não chega cada hum a mais que à medida de hum pé inteiro, fazendo certo som com a bocca, e alguns outros instrumentos, sem saltar a pancada, a que todos a hum acodem com pé, e bocca, e som de todas as mais couzas que tangem: com o corpo sempre inclinado hum pouco para diante, e o rosto no chão com tanta promptidão, e ponderação, como se fosse cada hum dos da dança cuidando no governo do mundo, coroados de fermosas pennas em lugar de capellas, e outras couzinhas deste teor, que nas cores não dão nenhuma vantagem às que nós fazemos de flores e boninas.

Em huma destas Aldeas recebi estranha consolação, vendo a horas de Ave Marias ordenar os meninos à porta de nossa Igreja, conforme a ordem que de nossos Padres tem para o fazer assim, e cada dia, huma Procissão athè à Cruz, que está hum pedaço fóra da povoação, cantando a doutrina, entoando dous, e respondendo os outros; de que eu não entendia mais, que JESUS, e

MARIA, com tanta devoção, e ordem, que não he necessario na Procissão quem governe.

E se muita he a compostura dos meninos na Procissão, nada menos he a dos pays e mãys na Igreja, à qual toda-via trabalhaõ de vir mais cubertos, e estar attentissimos à Missa, e Prêgação, q̃em sua lingua lhes vi fazer algumas vezes aos nossos Padres. Os quaes a tem por muy doce, e tão copiosa, que algumas couzas nomeaõ os homens por huma palavra, e as mulheres por outra, respeitando, parece, a suavidade e delicadeza da pronunciação, aque os homens não chegaõ.

Antes de contar hum caso dos tempos que alli estivemos, contarey outro que tinha succedido antes algum tempo, que para mim foy tambem novo, e maravilhoso, quando o ouvi, e vi pintado, e assim o ferà para outros: o qual succedeo ao Padre Morinello Italiano, e ao Padre Manoel Viegas Portuguez na praya de Pirateninga, tal, que só sua medonha pintura, que nos mostraraõ, e deraõ, faz horror e pavor a quem a olha. Hindo pois os Padres ambos, e dous meninos Indios por huma praya lhes appareceo diante huma fantasma, ou figura de homem negra, com as costas, e entranhas ardendo em fogo, com hum passo vagaroso, como quem os hia aguardando. Athè que emfim chegaraõ, e cuido que lhe fallaraõ. Depois se foy aquella figura andando para o mar dõde sahiraõ alguns negrinhos, e Indioszinhos ao receber, e ferrando nelle o foraõ metendo pela agoa athè desapparecer; custou a vizaõ bem a ambos os Padres. Para a interpretação que al-

alguns me deraõ das figuras deste enigma supponha V. R. a injustiça com que alguns Portuguezes, naquella Provincia fazem entradas pelo Sertão a cativar Indios e trazellos para servirem em suas cazas e fazendas, que tem cá ao longo do mar; causa da antiga contenda, e encontros, que sobre isso elles tem com nossos Padres, por lho impedirem, acodindo pela liberdade dos Indios com a Ley Divina, e natural, e Provisoens Reaes, que para isso lhes tem alcançado.

Dizem pois alguns interpretes do enigma, e suas figuras, ser este que hia ardendo huma affamada cabeça destas entradas, que havia pouco, que por alli junto era fallecida; e que quiz Nosso Senhor mostrar que os Indios, que elle hia buscar, e trazer do Sertão para o mar, o vieraõ tambem buscar a elle, e levãrão para aquelle mar, e lago infernal. E por ser cabeça no crime, levava tambem mayores lavaredas nella. Demaneira, que eu não pude com o fogo divizar na pintura se hia descabeçado. E com tudo isto não quer a avareza desistir desta empreza, antes estando nós lá andava actualmente no Sertão huma grande Companhia de Soldados para o mesmo effeito, e o peyor he, q̃ se faz o negocio com a authoridade publica, entrando nisso os do governo, palliando tudo com razão de estado, dizendo, que de outra maneira se perderà o Brazil por falta de escravaria necessaria para os Engenhos de assucar: sendo a verdade o particular interesse de proverem seos Engenhos e fazendas de Indios, que lhes não custão nada, e não de negros de Guiné, que

lhes custão muito. Ainda que mais caro custou a toda esta Soldadesca entã a empreza, em que andava; porque de enfermidades morrêrão lá muitos, e os que escapãrão se tornãrão com o gasto feito, e sem proveito, porque nem hum só Indio trouxerão, nem ainda achãrão; o que tudo o Padre Reitor Ignacio de Zolossa lhes tinha no Pulpito prognosticado, ou profetizado, antes de se partirem, trabalhando de os apartar e tirar de tão injusta guerra. E foy permissão Divina, e cuidado patêrnal, que elle tem dos seus; porque acabando elles de chegar, chegãrão nas suas costas os principaes de vinte e cinco mil almas, que lhes não ficãrão muy longe, a buscar Padres nossos para os hirem trazer, e meter no rebãho daquelle grande e bom Pastor, e por serem suas, as encubrio, e livrou dos Lobos, q̃ com tanta sede as buscavaõ.

Agora quero contar hum milagre do Bemaventurado Santo António, que por ser couza do nosso tempo, ao menos no castigo de força que se deo a muitos Francezes, estando nòs alli, por terem dado occasiã ao milagre. Pouco antes de partirmos de Lisboa o anno atrás de 595. tinhãõ alguns Navios Francezes saqueado o nosso Castello de Arguim, que està junto a Cabo-Branco, contra a Còsta de Guinè, e pouco contentes com as afrontas que fizeraõ aos Santos em suas Imagens na terra, embarcãrão comfigo em huma das Naos hum Santo Antonio de vulto de boa estatura, para se recrearem no mar, metendo-lhe por seo defensadamento, como hereges que eraõ, hum bruquel no braço, dizendo, que se defen-

desse,

desse, e assim jugando com o Santo as cutiladas, o enchêrao de muitas feridas. Couza maravilhosa? que com o Santo aprender e usar taõ pouco esta arte em sua vida e mocidade pelas ruas de Lisboa, onde com tanta quietação se criou, aqui se mostrou taõ destro em seo exercicio, que ainda que naõ era mais que hum só contra tantos, se muitas recebia no corpo cà em cima no convès da Nao, em cuja praça se fazia a festa, muito mais crueis lhás dava lá por baixo no payol, no biscoito, na carne, e na agoa, e pelos arcos das pipas, fazendo-lhe apodrecer hum e desamarrar outro, sem se elles precatarem. Athè que cansados, e enfadados das festas o lançaão ao mar, fazendo sua derròta para o Brazil, para continuarem por aquella Còsta com sua pilhagem; se naõ quando dahi a poucos dias se achàrao sem mantimentos, nem agoa, de maneira que huma das Naos forçada da extrema necessidade se foy entregar voluntariamente ao Governador da Bahia, que por se entregarem por sua vontade, ficàrao depois com as vidas athè nossa partida. Outros querendo-se prover pela Còsta, à força de armas desembarcàrao em duas partes diversas, e em ambas foraõ tomados, e depois enforcados na Cidade. E porque foubessem elles muito bem, que assim se sabia Santo Antonio defender, e offender; ao tempo que vinhaõ trazendo huma destas esquadras preza para a Cidade por huma grande e comprida praya, virãõ ao longe hum vulto, e hindo andando, e chegando mais, lhes hia parecendo homem, e chegando de todo, achàrao ser o mesmo Santo

342 *Relação da Viagem e Suecesso*

Antonio, com suas feridas, que elles tinhaõ acutilado, e lançado ao mar; o qual chegando primeiro, que elles ao Brazil, com a ligeireza com que elle veyo duas vezes de Italia a Lisboa, e com tanta facilidade, agora pelo mar, como entraõ pelo ar, os estava alli esperando, naõ deitado, mas em pè, taõ amigo da justiça, entaõ em livrar os innocentes, como agora em castigar os culpados; cuja vista assim, e naquella postura causou hum grande sobre-salto, e pavor aos Francezes. Parece que lhes quiz o Santo dizer alli, que elle os trazia, e que para serem agazalhados como elles mereciaõ, e em effeito o foraõ, tinha elle vindo por seo Aposentador diante, e os estava alli aguardando. Esta agora esta Imagem em huma Igreja sua de Religiosos da Piedade, curada já das feridas, que nós vimos com muita consolação nosla por vezes, taõ venerada como ella merece.

Criaõ-se por todo o Brazil huns bichinhos, que lá chamaõ Zungas, e nas Indias, aonde também abrange esta praga, Nigoas; invisiveis em seo nascimento, e taes, que se naõ dà fé delles; fenaõ depois, que pegados nos dedos dos pès sobre as unhas, e comendo nelles delicadissimamente como Ouçoens, vem a crescer, e fazerse às vezes tamanhos como camarinhas, ou grãos de aljofar; porque taes parecem elles, quando os tiraõ daquellas cellas, que cada hum lavra para si sobre o dedo. Praga, de que ainda os que andão descalços levaõ a peyor, ninguem ainda q̃ muito calçado lhe escapa.

Dà-se por lá taõ abundante o arroz, que o

que

que cá tem os homens por mimo, vi eu lá dar por cevada aos Cavallos. Deixo o Balsamo, que na Capitania do Espirito Santo se tira de certas arvores, e a particular, e maravilhosa virtude que tem para curar feridas, de que eu pudera dar espantosos e milagrosos exemplos, que deixo, porque não haja quem pergunte à cirurgia, que mal lhe fez couza tão santa, para não usarem della? e o mesmo differa de outro oleo, que lá também se tira, que elles chamaõ de Copaiba.

E com isto nos sayamos do Brazil, e demos à vèla para onde Nosso Senhor for servido, dizendo com Eneas:

Diversa exilia, diversas querere terras,

Incerti quo fata ferant, ubi sistere detur,

quando sahio de Troya em busca de diversos destierros por terras desertas sem saber para onde os fados o levavaõ, nem adonde o deixariaõ descancar; como nós sahimos, inda que contra o parecer de hum celeberrima Feiticeira daquella Cidade, ficando ella bem sentida de se lhe não darem mais credito aos seus vaticinios, do que se dava aos de Cassadra. A qual na Igreja de Santo Antonio disse à mulher de hum Capitaõ de Mombaça, que na nossa Nao hia, que se não embarcasse mais nella, porque a Nao não havia de hir (como em effeito não veyo) a Portugal; como a mesma Senhora logo lá bem temerosa nos disse; perguntando-nos se nos haviamos nós de deixar de embarcar na Nao pelo que a Feiticeira dizia? Bem he verdade, que via eu já o formal, e material da Nao de maneira, que sem o espirito de S. Paulo,

mas

mas com o feo temor, tambem dizia, antes de partirmos, muitas vezes, o que elle dizia antes que a Nao em que elle vinha, partisse da Ilha Candida. Vejo com quanta perda, e danò, não só da carga, mas tambem da Nao, e de nossas vidas, hade ser esta navegação! como na verdade o foy, assim à sua, como à nossa; alijando nòs tambem muita fazenda, com bem de mágoa minha, que via hir os caixoens inteiros, e cheyos ao mar, e morrendo-nos depois muita gente, e dando em fim a Nao à Còsta na Ilha de S. Miguel, onde morreo queimada pelos que nella ahi chegaraõ, voluntariamente, por se não aproveitarem della os inimigos, com que alli peleijou, por ser ella huma só, e elles terem cento e setenta vèlas.

Queimada assim esta Fenis, porque ella só no mundo (depois que a India he nossa) fez tão desvayrada viagem, que não podendo em tres annos chegar huma vez ao Oriente, aonde levava a proa, chegou duas ao Occidente; chegou outra vez a nascer de suas proprias cinzas; porque tirando hum Piloto daquella Ilha isso que ficou por arder debaixo da agoa, fundou sobre elle hum Navio para o Brazil, sem fazer este discurso, onde havia tanta razão para o fazer: Que assim como Deos, por culpas dos homens, lançava maldiçoens às couzas, que as não tinhaõ, deque elles se serviaõ, para que lhes não servissem, nem aproveitasssem, como fez à Figueira de Jerusalem; assim por algumas culpas occultas poderia ter lançado outra maldição a esta Nao, tão derrotada, e tão acossada de todos os elementos, Terra, Mar,

Mar, Ar, e Fogo, para que não servisse, nem aproveitasse mais a ninguém, nem se colhesse outro fruto della, mais que perda de todos os que nella o buscassem; como succedeo a este Piloto, porque tendoa carregada para o Brazil de toda a fazenda, que nella pode meter, estando elle dormindo em terra a noite antes de dar à vela, se levantou huma forte tormenta, que caçando as amarras, e arrebatando a Nao, não cessou athé não dar com ella à Còsta. Tal fim como este me dizia a mim meo espirito muitas vezes no Brazil, que ella havia de ter; e eu outras tantas a meos companheiros. Pelo que dezejei muito de a deixar, e passarmonos a algumas das seis Urcas Framengas, que conosco partirão; mas obrigãrão-me ao não fazer respeitos humanos, que muitas vezes obrigaõ e forçaõ as vontades a fazer contra o que julga o entendimento.

Logo em sahindo do Brazil começou o novo tème, que alli fizemos, a mostrar que assim como seco antecessor não quizera levar aquella Nao à India, assim nem elle a queria, nem havia de trazer a Portugal, dando muitas pancadas, e trazendo-a em que lhe pez por cima dos Abrolhos, baixos, de que os Pilotos de India, e nós à hida tanto tinhamos fugido, quando com a força dos gêraes, que pouco antes, ou depois da Linha Equinocial se achão, são as Naos lançadas da Còsta de Africa, a que athé então vão arrimadas para a do Brazil, que foy a causa do descobrimento daquella Provincia o anno de 1500. por huma armada, em que hia por Capitaõ mòr Pedr'Alvares Cabral, a

qual estes ventos empaxaraõ para lá com mais força da que elles ordinariamente tem. Por cima dos quaes taõ temidos Abrolhos, ainda de longe, fomos nõs correndo hum dia com grandes sobressaltos do Piloto, rompendo longas e continuas manchas de ovas, segundo alguns diziaõ, do muito peixe, que para aquelles baixos dezova, que em fórma de azeite, ou outra espessura, se estendiaõ por cima das agoas.

Continuando pois assim, e hindo sempre descahindo com o impeto dos Nordeste, cuja monção entaõ he naquella Cõsta, tornamos aos vinte e seis grãos do Sul, donde tinhamos arribado, parte por força, como digo, e parte com vontade, para com volta taõ larga dobrarmos francamente o Cabo de Santo Agostinho, sobre o qual està situado o nosso Collegio de Pernambuco em oito grãos de Linha para o Sul, o qual dobramos aos quarenta dias depois que sahimos da Bahia, espaço bem differente do que huns Padres nossos, que chegaraõ à nossa partida, gastaraõ nestas cem lègoas, que ha de hum Collegio a outro, não pon-do nellas mais que tres dias.

O segundo Domingo da Quaresma segundo de Março do anno seguinte de noventa e sete, depois de Christo Nosso Senhor se transfigurar a si, vendo quaõ poucos configurados a elle hiamos todos os daquella Nao, nos quiz à segunda feira transfigurar tambem a todos, mas não em gloria, mandando-nos hum Norte taõ furioso, e huns mares taõ grossos, e taõ affanhados, que bem mostravaõ, que não era hum só, mas muitos os

Jo-

Jonas que dentro hiaõ, os quaes por se não renderem, se rendeo a Nao, dando tão secreta entrada ao mar, que nunca já mais se soube por onde, metendo logo em si quatorze palmos de agoa, que nella, segundo diziaõ, poderiaõ importar como setecentas pipas. Digo por se não renderem; porque com todo este perigo e fadiga se não confessaraõ, sennaõ muito poucos, por lhes ter metido o demoino em cabeça, que he falta de animo proprio, e quebranto do alheyo, fazello em tal tempo; para os levar antes intrepidos e atrevidos ao Inferno, que temerosos ao Ceo, por não saberem, como ignorantes, quanto allivio dà à Nao acodir logo a esta bomba, e alijar esta fazenda.

Neste tempo andavaõ as escotas de hum a só vela do Traquete na mão para ajudar a levar, e pôr a proa onde o lème não podia, por a Nao estar tão alagada por dentro, e por fóra os mares por cima dos castellos da popa, mostrando-se assim lá do alto tão medonhos aos que no convés andavaõ trabalhando. Donde se pode bem ver, sendo tão altos os Castellos destas Naos, quanto mais altos seriaõ os mares, pois do chaõ do convés se estavaõ vendo por cima delles. Nós, que estavamos de popa contemplando o que de nós Nosso Senhor queria, parecendo-nos, que nos chamava, nos puzemos de joelhos, para assim naquella postura nos chegarmos com mais reverencia, e andarmos aquelle breve espaço, que entre nós, e elle havia; e eu, como tenho mais temor, com o Psalmo do Miserere na bocca, e cuido que também no coração, e com isso me recolhi para o

meo camarote, esperando de passar logo daquelle, que então estava alguma couza triste, para algum daquelles cubiculos, em que os Bemaventurados tanto se alegraõ, e tanto triunfão, fiado nas esperanças, que David dà aos que servem a quem meos companheiros, e eu vinhamos servindo. Porém apoz mim entrou hum homem honrado a pedir-me confissão, e começando-se a accusar, deo sobre nòs alli onde estavamos, hum mar tão alto, e tão impetuoso, que quebrando e arrombando algumas couzas, deo occasião para se cuidar, que a Nao se arrombàra, e abrira de todo; e assim apartando-se o penitente de mim, e assentando-se a meos pès desmayado disse. *Feito he isto, está concluso.* Concluilhe eu logo sua confissão, sem esperar por mais materia, por me parecer muito bem sua opiniaõ, e muy fundada para lhe applicar com toda a pressa a fôrma. Porém como eu, com outros muitos da Nao, o não mereciamos, foy a Justiça Divina servida de se contentar com aquelle assombramento, applacando os ventos, e deixandonos só com hum abismo de agoa dentro da Nao, e com huma só bomba, porque a outra não vestia, e assim foy necessario romper as cubertas, e servir de tudo o que podia servir para botar a agoa fóra de dia e de noite por espaço de vinte dias com a oppressão e fadiga que se pôde cuidar.

Estavamos, quando nos tomou este tempo, em trinta e tres grãos e meyo de Norte, tão perto já da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras; porém como o vento ficou dalli,

e a Nao sem força para aguardar boheria, nem pudemos chegar ás Ilhas, nem nós atrevemos a hir demandar o Cabo Verde, Canarias; ou alguma outra parte, a que pudêramos hir, por lhe não fazer força nenhuma, senão deixalla hir a seo gosto, como a de S. Paulo para onde ella queria: o que se fizemos dous ou tres dias antes dissimulando com o impeto e vontade que ella tinha de arribar, tudo fora tornar atrás algumas legoas, que depois ella tornara a cobrar em poucos dias. Tanto vay em saberem os senhores amainar hum dia do seo rigor, e dissimular huma vez em hum impeto e vontade de quem os serve, perdendo pouco por não arriscar muito. Deixando-a pois hir assim para Indias de Castella, para onde ella, e os ventos queriaõ, a cuja vontade já entãõ nós em tudo obedeciamos, nos poz a vinte e cinco de Março em Porto Rico, junto ao qual estivemos perdidos. Porque como o Piloto nunca tinha navegado para lá, hindo costeando a Ilha, em buscado seo porto, com dous prumos pelos lados, fiado nas muitas braças de fundo, que por ambos os bordos hiamos achando, e levantando continuamente, eis que subito cahio hum delles em quatro braças sobre huma penha, que pela clareza da agoa, e do Sol viamos muito clara, e afocinhando a Nao pela vaza, botou muito lamaraõ acima, e toldou a agoa. Lembrou-me subitamente a pancada da Nao do Padre Pedro Martins, e seus companheiros nos Baixos da Judia, e seo Naufragio delles, onde ficou tanta gente, apartando-se a popa da proa, e deixando-os todos no mar, como

eu

eu esperava que esta tambem fizesse à segunda pancada; e vendo que do batel que levavamos, não havia que fazer caso, porque outra gente, como mais destra, especialmente Marinheiros, estava já dentro nelle, lançando-me de joelhos me comecey a aperceber com o meo costumado Miserere, Psalmo proprio de peccadores para taes horas e passos, athè que ouvi, que a Nao sahira, e passára, e por donde? Deos o sabe; porque nem quatro braças he fundo para a Nao da India, e mais tão carregada, nem taes toques para Naos muy fortes, quanto mais para a nossa, cujo costado, pelos successos passados, vinha já tão destillado, e cahido à banda, como paredes de casa, que com algum terremoto ficaraõ apartadas, e inclinadas, que para não acabar de se applicar, e dar com toda a carga, e com nosco na agoa, a traziamos arrochada por cima com alguns calabres de linho. Veja V. R. que cravação, e pornos de ferro tão fortes para sustentar tal maquina, ainda na paz, quanto mais na guerra, em tão fortes batarias, como os ventos em tè entaõ, e agora os Baixos lhe davaõ!

Chegando aquella tarde a reconhecer o porto, e entrando ao outro dia guiados por Pilotos da terra, toda-via por ser elle de pouco fundo, e a Nao grande, assentou de todo, como quem dizia, que não nos cançassemos mais com ella, antes a deixassemos descansar alli para sempre, que o forcejar com ella era por demais, porque ella não queria, nem havia de tornar a Portugal.

Esqueciame referir por graça huma grande ques-

queſtaõ, que oito ou dês dias antes de chegarmos aqui, ſe me propoz na Nao, e foy: Que por dous, ou tres dias a horas de veſpera nos apparecia hum peixe de portentofa grandeza, e rodeando a Nao algumas vezes, deſapparecia athè o outro dia ſe guinte às meſmas horas. E como ſemelhante mōſtro não foſſe viſto, nem conhecido nunca por nenhum dos que vinhaõ na Nao, ainda que taõ curſados e experimentados na Carreira deſte Vaſto Oceano, aſſentaraõ alguns, que era a Feiticeira, de que acima falley, e que vinha dar ordem ao comprimento da ſua profecia; e aſſim fuy conſultado muito de fizo, ſe lhe poderiaõ fazer hum tiro, e deſparar huma peça nelle. A que eu reſpondi *affirmative*; porèm elle ſe ſoubes guardar de executar nelle a reſoluçaõ do caſo, athè que nos deixou. Tudo iſto he couza de rizo, mas não deixa de dar occaſiaõ a imaginativos, de cuidar porque ſeguiria eſte monſtro eſta Nao, e outro taõ feyo como elle à do Padre Pedro Martins, antes de dar e aſſentar ſobre os Baixos, que acima diſſe, a Nao Santiago.

Foy eſta Ilha muy rica, e mereceo bem o nome que a ſeo porto ſe deo, em quanto nella houve Indios naturaes, que hoje ſaõ já acabados, porque como cuſtavaõ pouco, morreraõ muitos. Era o trabalho que os novos poſſuidores da terra lhes davaõ por tirarem ouro das minas igual à fede do meſmo ouro: e de Porto Rico, ficou porto pobre; porque como os eſcravos de Guiné, de que a gente agora ſe ſerve, ſaõ muito mais poucos por cuſtarem mais, occupaõ-nos todos em gengivre, que

que he trato de muito proveito para os Senhores, e de nenhum perigo para os escravos, como são minas. Nem havia tanto que esta idade aurea, ou de ouro, era passada, quando nós alli chegámos; o que conto por raro exemplo daquelles que confiam mais *in incerto divitiarum, quam in Deo vivo*, sem olhar para a ligeireza da roda em que o mundo os traz postos.

Aqui nos mostraraõ hum homem, e não velho, ao qual vimos algumas vezes com çapatos sem meyas, cuberto com hum pobre capa, cuja abalhe trazia sempre lançada a hum hombro, como quem se pejava de dar mostra da mais pobreza, que debaixo hia: e não era menos, que não bafneto, nem neto, senaõ filho de homem que tivera naquella Cidade quinhentos escravos feos, que occupava em tirar ouro, e taõ grosso neste trato, que o pezava por Romana; e se cortava a carne na meza sobre trinchos de ouro. Materia por certo dignissima de hum a boa meditação: Olhay para o pay, e olhay para o filho, cuidando porque daria Deos taõ espediçado filho a tal pay, ou taõ espediçador pay a tal filho? e cujos seriaõ os peccados, porque não esperavaõ aqui tantas riquezas, que dormissem ambos, para lhes cahirem das mãos!

Deixo as mais couzas que desta Ilha pudera escrever curiosas, e novas; porque desta terra, e de todas as mais, que nesta peregrinação corre-mos, não contarey nunca outra com melhor gosto da pobreza Religiosa, e com mayor afronta da riqueza mundana. Tem esta Ilha trinta e tantas le-
goas

goas de comprido. A Cidade está situada ao Norte em hum torraão de terra de huma legoa de comprido, rodeado tudo de agoa, que lhe entra por duas bocas: huma dellas faz o porto com bastante fundo: a outra vem fazendo hum estreito baixo, athè se ajuntar com a do porto. Na garganta desta está huma ponte, assim para o mais serviço da Cidade para aquella parte da Ilha, como para trazer agoa de huma fonte, que da banda dalem arrebenta sobre o esteiro; da qual, e dous rios que vem desembocar no porto pela outra banda, bebe a gente regalada, e a mais he de cisternas de agoa que chove; porque a fonte está huma legoa da Cidade por terra, e os rios (cujos nomens são, Zoa, hum, e Bayomon, o outro) estão ainda mais longe, porque não só he necessario a travessar em barcos o porto, mas entrar por suas bocas dentro, athè aonde não chega a mare. De frente da boca do Zoa está huma Ilha pequena habitada só de pombas em tanta quantidade, que só quem vir passar cada dia seos exercitos a pastar cá na Ilha grande, e terras cultivadas, o poderá crer; e assim custa bem pouco aos caçadores a carregação de pombinhos.

Em quanto aqui estivemos nós occupâmos em pregar, confessar, fazer doutrina, assim na Cidade (ainda que todos sem manteos, e alguns efcaçamente com roupetas, que o tempo tinha gastado) como pelos engenhos, e fazendas, e outros povos pela terra dentro. Hindo hum Padre, e hum Irmão por huma parte, e outro por outra, ficando eu com outro na Cidade. Fez-se muito

serviço a Nosso Senhor com estranha consolação do Bispo, que por vezes nos sollicitou, e lhe dissemos aquellas couzas apontadas para as communicar com seus amigos, e mandar a Hespanha. Foy particular o cuidado que dos escravos tivemos, e o proveito que elles disto tiraraõ: os quaes seus Senhores alli não fazem mais que comprar da manada dos Navios de Guiné, e os vaõ lá vender, e lançar nos engenhos, e fazendas, alguns sem baptismo, e todos sem cathecismo. No que se trabalhou muito catequizando a todos os que se puderaõ visitar, e cazando muitos para os tirar do mão estado; entre os quaes, alguns enfermos, ou se não tinhaõ confessado nunca, ou pouco menos; e recebido este Sacramento, dalli a huma e duas horas se foraõ para aquelle, cuja providencia só para conseguir nelles o effeito de sua Divina predestinação nos poderia, e quereria levar lá arribados. (Em tanto tem elle, e tanto estima a salvação de huma só alma.) Enterrando-os também às vezes depois de mortos, por não haver outrem que o fizesse, dando em toda a parte a ordem possível, para que pois nossa estada não havia de ser perpetua, ficassem estas couzas de dura. Resultava daqui muito amor, e mostraraõ-nos bem os effeitos provendo-nos ao partir dalli com muita liberalidade.

O pouco cuidado que os Senhores aqui tinhaõ, não só do bem temporal, e corporal de seus escravos, faltando-lhes tanto com o necessario para a vida humana, que são elles todos, os que pelas fazendas de assucar ou de gengivre rezi-

dem, forçados depois de trabalharem toda a semana na fazenda para que seos Senhores sejam muy ricos, como o era hum, que abonando muito sua pessoa fallando comigo sobre esta materia, e o differente tratamento que fazia a seos escravos, e humanidade que com elles usava, me disse, que lhes dava cada semana huma vaca, deixando à conta dos escravos buscar o Caçabe, que lhe serve de pão, por onde pudessem. Esta liberalidade e franqueza, que lhe a elle custava tão pouco, que talhando-se vacas no açougue, e tartarugas na ribeira, mais dinheiro se faz em huma tartaruga, que em huma vaca: me dizia elle, que não fazia outro em toda a terra a seos escravos. Donde se seguem necessariamente os continuos furtos, que elles fazem pelas fazendas vizinhas com menos culpa sua; que de seos Senhores, que ahi os forçam.

E se pouco he o cuidado que os Senhores tem do remedio temporal de suas escravarias, muito menos he, e mais para sentir o descuido, que os mesmos Senhores tem de seos bem espirital, sobre que nós demos assaz de avisos. Porém ambas as culpas castigou Nosso Senhor no tempo que alli estivemos, mandando huma doença geral de bexigas, com que lhes levou graão parte delles, e ainda de seos proprios filhos, tão forte, que houve pessoas, de cujo rosto vivo se tirou huma mascara de sua propria pelle, tirando-lhes Nosso Senhor por ventura a que lhe dera, por se não contentar com ella, ainda que muy aventajada, segundo dizem.

Apoz este açoute lhes mandou Nosso Senhor dar outro por hum Conde Inglez com huma Armada, que com pouca difficuldade lhes entrou aquella sua terra, a seo parecer tão segura como outra Bethulia. O qual, entrada a terra, e apre-goando logo liberdade aos escravos, fez com tão alegre alvitre para cativos, que se lançassem logo para elle perto de mil escravos, que pelas fazendas do campo estavaõ, dos quaes levou os que quiz, com o mais que achou na Cidade, e sessenta e duas peças de artilharia, que pelas Fortalezas tinhamos visto, algumas grossas, e todas de bronze de muita fermosura e preço. Hum, e outro castigo por estas culpas, com que os Senhores por lá trataõ os corpos e almas de seos escravos, ferem geraes, estendeo Nosso Senhor tambem, e fez tão geraes, para que dislesse bem o castigo com a culpa; porq̃ do primiero de bexigas nenhum porto deste mar do Norte lhe pode escapar naquellas Indias: e do segundo de cossarios, cuido que só dous, que athé nossa partida estavaõ intactos, esperando cada dia por seo S. Martinho, pelo merecerem tambem como os outros. Em hum dos quaes, que he a Havana nõs estivemos de vagar, e vimos fortissimo por natureza e arte, e bem temeroso, e receoso por culpa.

Ao tempo que chegamos a este Porto Rico achamos prezo hum homem honrado por algumas proposiçoens ignorantes, cujo negocio tinha o Bispo commettido a algumas pessoas que por lá tinham nome de doutas, posto que dos que deraõ seo parecer por escrito, tinha igualmente necessi-

dade, ou de carcere, ou de cathecismo; porque formal e claramente affirmou, e assignou, que os corpos depois de refucitados ficavaõ puros espiritos. Outro Religioso, e Pregador com nome de letrado, e assim era muito bom o conceito que elle disse tinha nesta parte tocante a suas letras, e pulpito, conforme a elles tinha posta sua tenção no feito, censurando o paciente nesta forma. Nao se pode o Reo escusar de herege formal; provando-o largamente; e por tal estava elle prezo, e sua fazenda confiscada. Chegados nós no lo commetteo tambem o Bispo, como todos os mais negocios seos, em quanto alli estivemos, pedindo-nos, que pois eramos quatro Theologos, o vissemos, e consultassemos todos, entregando-nos para isso todo o processo. O que visto, o alimpamos todo com pouco trabalho desta nodoa, e fizemos, que o Prègador considerando melhor o negocio assignasse tambem o parecer com muita satisfacção, e gosto do Bispo, que por essa razão lhe soltou a pessoa e largou a fazenda, o que elle por sua honra, e hum Irmaõ seo Ecclesiastico, e rico souberaõ bem agradècer por obra nestes e outros serviços; como estas pagamos ao Bispo assim outras mercês, como o sustentar dous de nós sinco mezes à sua meza.

Defencalhou-se neste tempo a nossa Nao, e trabalhou-se com ella para se lhe tomar a agoa sem nunca se lhe poder achar por onde entrava em todo o tempo que alli estivemos, nem com querena virandoa de ambos os lados, nem com Buzios, que são mergulhadores insignes, e que a-
turaõ

358 *Relação da Viagem e Successo*

turaõ muito tempo debaixo da agoa sem respira-
ção, e vivem deste officio. De modo que a agoa
que os olhos não podiaõ ver, sentiaõ os ouvidos
coirer com grande impeto por entre os costados,
athè que depois de gastar em se remediar nisso, e
em outras faltas sinco ou seis mil cruzados, se re-
solveo a partir sem remedio com os mesmos ca-
torze palmos de agoa, como partio, depois de
estarmos ahi outros sinco mezes menos quatro
dias, como estiveramos no Brazil, que parecia
couza de encantamento, segundo não sey quem
dizia. Partimonos tambem em sua companhia, po-
rem em outros Navios repartidos em dous em
dous, deixando a Nao por conselho do proprio
Piloto, que por sua caridade, sem nòs lho pedir-
mos, no lo foy dar muito de proposito com gran-
de affecto e amor, cujo parecer approvaraõ mui-
tos da mesma arte; dos quaes huñs tinhaõ as vidas
dos que nellas hiaõ por muy arriscadas, outros as
davaõ por de todo perdidas.

O Navio em que o Irmaõ Jeronymo Maru-
chili, e eu nos embarcamos, em levantando a an-
cora, e largando a vèla, voltou sobre hum Baixo,
de que aquelle porto he bem provido, e assentou.
Bom prognostico, para quem fora agourento,
desta viagem, com que dalli sahiamos, haver de
fer muito parenta das outras que athè alli nos
trouxeraõ. Donde nos arrancamos à força de Ca-
brestante, depois de seis horas que nisso lidamos
com affás de trabalho, e com pouca ajuda de ma-
rè, que aqui não he mais que huma, e pequena
em vinte e quatro horas, e em outras partes duas,

como as desta nossa Còsta de Portugal, e em outras nenhuma. E com partimos estas só seis horas de tràs, sahindo assim todos, e hindo em demanda da Bermuda a buscar a altura que falta de grãos, em que estavamos para quarenta; de oito, que hiamos, correo o nosso só tal fortuna, deixando passar aos outros em paz, e em salvo, bramindo com tanta furia os ventos, que não sómente traziaõ os mares medonhamente cavados, e alevantados, mas por cima delles huma grande, e continua poeira apanhada, e alevantada da mesma agoa, como os redemoinhos alevantao, e trazem o pó pelas estradas. E assim a poucos lances levãraõ os ventos com tão furiosos asiopros trevêlas de Traquete, huma apoz outra, porque com este só hiamos correndo, a bom deixar, mais de todas ellas, que os farrapos nos envergues. E os mares com quem lutava o lasso, o renderaõ, abrião, e entrãraõ em tanta quantidade, que com a quarta vèla, que logo com toda a pressa puzemos, estar cheya, e arrebentando com vento, com tudo, parte pela carga que era muita, ainda que já tínhamos alijado hum pedaço, parte pela agoa, que já andava dentro, e estava senhora do Navio: e emfim pela força com que os mares o batiaõ, entalado de todas as partes não bulia comfigo: para onde huns mares o derrubavaõ, para ahi se deixava estar çoçobrado, e margulhado, athè que outros mais encontrados o viravaõ para outra; recebendo em cada huma destas voltas agoa, agora por hum bordo, agora por outro, com as antenas, e farrapos das vèlas, que o vento deixara debai-

xo da agoa, que eu via com meos olhos, e quando as pontas das antenas, e vèlas estavaõ debaixo da agoa, onde estava entãõ o casco, e a quilha?

Bebiamos nestes mergulhos tantas vezes aquella tão amargoso trago da morte, e tão repugnante à natureza, que chegou ella com outro semelhante fastio da vida a dizer com S. Paulo: *Ita ut taderet nos etiam vivere*, tendo por mais barato acaballa já de huma vèz, e rematar as contas; desejando para isso, quanto ella de sua parte podia, que fosse já algum daquelles mares o ultimo, e com huma morte se livrasse de tantas. Trazia eu comigo hum relicario, que de Roma trouxe hum dos Padres meos companheiros, defunto no Brazil, com muitas reliquias, e muy insignes, e no meyo tres cruces do Santo Lenho, o qual, quando o Navio hia à banda, punha do outro costado, que ficava sobre a agoa, como leme de tanta virtude: e não o tirava dalli, arhè que elle com sua força não arrancasse a outra ametade, que estava sepultada debaixo do mar; e margulhando-se esta, o punha da outra, o que eu com alguma boa inspiração quiz trazer sempre comigo, e de proposito com grande confiança, que por se não perder no mar couza de tanto preço, sofferia Nosso Senhor minhas culpas, e não quereria que nos perdessemos: como com effeito cuido succedera aqui, onde o Capitão, e Senhor do Navio, com ser criado no mar, animoso, e destro naquella arte, dezesperou do remedio humano, porque não sabia parte deste Divino, que dentro levava, por cuja virtude ouvio Deos nossos bràdos.

Hia-

Hiamos nós os dous a este tempo bem enfermos em cama, e meo companheiro de enfermidade tão peregrina que lhe fazia vomitar bichos; porque taes foy necessario que nos embarcassemos em Porto Rico, de seis ou quatro; porêm como não havia em a Nao outrem, que fizesse o officio de confisloens, me houve eu de esforçar, e alevantar, trocando a cama, que era affás dura, pela que o mar me promettia de me dar logo mais branda, para os ajudar a afogar os peccados no sangue de Christo, primeiro que o mar nos afogasse os còrpos, exhortando-os a todos a alijar as culpas, que era a mayor carga da Nao, e fazer as almas mais leves para chegar a Terra dos Vivos, que era o que só naquelle passo se podia esperar. E confessando assim à porta do meo camarote a huns, e animando a outros, hum dos quaes ajuntava às mais devoçoens huma publica disciplina, e executar outros Actos de Fé, e Esperança; depois de eu ter purificado a alguns com o Sacramento da Penitencia, cuja materia elles davaõ com a pressa sem pejo, e sem segredo, depois de vinte e quatro horas desta fadiga, foy Nosso Senhor servido, e o Bemaventurado S. Bertholameo, cujo o dia era, de tornar a prender em sua cadea os demonios, a quem elle naquelle dia tinha solto, e dado toda a licença sobre nós, com reservação daquella só clauzula, que levou reservada na alçada que se lhe deo contra Job, que só a vida nos resguardasse.

Prezos elles, e desapressado o Navio, convertemos todo o trabalho e lida em deitar a agoa

362 *Relação da Viagem e Successo*

fôra, de que estavamos alagados, e caminhar a toda a prêssa para a primeira terra, que era Porto de Plata na Ilha Hespanhola, que nos muito servia. Sobre o qual estando já o desconheceo o Piloto, por ser pouco destro e pratico naquella Costa, e portos do Norte daquella Ilha, e passou adiante em busca delle, ficando-lhe atrás, athè que cahio em feo erro a tempo, que já não tinha o remedio: e não custou o erro menos que a perda da Nao; e da fazenda, de que hia bem carregada, boa parte da qual era gengivre. Porque passando travante em busca de outro, que nem elle sabia, nem tinha amparo de Fortaleza alguma, como tinha o que ficava atrás; antes está metido em hum sacco, de cuja boca nunca sahem ladroens, que o andão dando a quantos Navios achão; em breve dêmos com elles, que por estarem furtos, e sabem bem bem quão seguros nos tinhaõ no sacco, em que nos nos hiamos meter, nos deixaraõ passar. Em cuja boca lançamos ferro sobre a tarde, porque dalli para dentro athè chegar ao porto por o espaço de tres legoas tudo he baixo. Sendo já bem tarde chegaraõ duas Lanchas de Francêzes a nós, e ficando a tiro, puzeraõ gente em terra, a qual vindo passeando com suas armas, se poz defronte de nós a falla, por ser o Canal tão estreito, que podia a nossa Nao de humma parte, e da outra ter as amarras prezadas a rvores. E depois da primeira saudação, que foy humma breve informação de palavra, donde era o Navio, e mal satisfeitos da resposta, que foy dizerlhes, que era Francêz, e que andava buscando

ventura, tudo em sua lingua por trazermos quem a sabia, se tornaraõ a embarcar em bulca dos Navios, por verem o nosso taõ artelhado; que se naõ atrevêraõ a acommettello com lanchas, ficando nõs sem remedio humano; porque hindo adiante, cahiamos nos Baixos, tornando atràs, nos ladroens; porèm naõ faltou o Divino, por meyo de hum homem, que no pino da noite se veyo a nõs nadando sem saber nadar; segundo elle dizia; ajudando-o Nosso Senhor, naõ sey porque meyos, certificando-nos, que pela manhãa feriaõ comnosco Pilotos da terra; como em effeito vieraõ, e bem cedo em humã canoa, que saõ embarcaçoens de hum só pào cavado por dentro, os quaes governando o Navio o hiaõ levando por onde os dous Navios ladroens, que nõs hiaõ seguindo, se naõ atreviaõ a dar passo; senaõ depois que as lanchas, que para esse effeito levavaõ diante com seus prumos sondando lhes seguravaõ o fundo. Porèm naõ lhes apróveitou sua industria, porq̃ nõs tinhamos por nõs a Deos, por meyo do qual tanto que elles chegãraõ a tiro, dêraõ logo ambos em baixos; a cuja vista desembarcãmos em humã canoa cantando livre e alegremente. Porèm ainda que a Nao escapou destes, naõ escapou, depois de reparada, e provida abundantemente de mantimento e refresco, dahi a poucos dias de outro ladraõ, que alli dentro a veyo tomar, que foy dobrada mercè de Nosso Senhor, que tendo-a destinada para esse fim, e querendo dar esse açoute a seu senhorio, naõ quiz que nõs abrangesse a nõs, por estarmos já fóra della.

No Brazil, por razão das rijas doenças com que desembarcámos, nos levãrão em redes para o Collegio; aqui, por razão de outras iguaes, nos levãrão em cavallo para o Hospital, onde estive-mos ambos gravemente enfermos; e eu sobre o mal que trazia, cahi alli n'outro proprio da terra, que elles chamaõ Pasmõ, que he tão mortal, e de intensissimas dores, que dà por lá, e se se quizer hũ enfermo reger pelas regras da Medicina de cá, que manda em dia de purga beber agoa, e não vinho, e lá o clima daquelle Ceo, e Medicina da terra obrigaõ tão estreitamente ao contrario, que purga sem vinho, purga a vida; porẽm fez-me Nosso Senhor mercê della por meyo de hum cutello afogueado com que me navalhãrão todo o estomago, enxofre bebido em hum ovo, e outras mēzinhas deste teor, que os medicos daquelle terra, que sãõ mulheres, achãõ em seos Galenos, e nos mais Doutores desta profissãõ, e applicãõ por suas mãõs, remettendo-se no mais à Divina Providencia. Athè que por não ter mais remedio alli, deixando as curas da natureza, atravessãmos a Ilha terra do Norte a Sul, para nos curarmos pelas da Arte na Cidade de Santo Domingo, como curãmos em seõ Hospital.

Por occasiãõ do que nesta Cidade de Bayba, em que desembarcãmos, em quanto aqui estive-mos, e pelo caminho della athè a Cidade de Santo Domingo, por estar sessenta legoas de travessa, que he toda a largura da Ilha, vimos, apontarey algumas couzas, que de palavra se poderiaõ melhor pintar, e dariaõ mais gosto. Primeiramente

para andar estas sessenta legoas, que tem de largo, e cento e sessenta de comprido, por toda a terra dentro não tem hum homem necessidade de levar bolça comfigo; e assim nem ha vendas, nem estalagens, porque Caçabe ou Mandioca (que he o mesmo em lugar de pão) e carne de vaca para o mantimento, e caza para o gazalhado, e hum modo de leite, em que faça sua cama, se a leva, ou ponha sua roupa, e durma, candeya, e fogo, se dà em cada fato (como elles chamaõ às cazas em que morão os Senhores) e a gente, que para grangear o gado ahi tem, e muitas vezes cavallos para o caminho, sem mais outra paga, que hum *Deo gratias* à despedida. Antes nos disserão mais, que se cança o meo cavallo no caminho, e tomo outro no campo sem licença de seu senhor, e contra sua vontade, que não tenho pena por isso: por estar assim recebido geralmente este caritativo costume, e o que mais he, authorizado, e confirmado por sentenças.

São estes fatos tamanhos, que passando nós, e hindo apascentando os olhos por elles com tanto gosto, como elles andavaõ passando aquelles largos campos, nos disserão ou mostraraõ o senho de hum, que chegava a vinte mil vacas. Isto digo das que tem ferro, e conhecem Senhorio, que das outras andaõ os montes cheyos; e assim val a carne tão barata, que nesta primeira Cidade em que sahimos, valia cada arroba real e meyo Portuguez, ou nove ceitis, segundo me confirmou hum Portuguez rico, e honrado, natural de Niza, que ahi vivia, a quem eu perguntey, pelo ter já
ou-

ouvido; e perguntando-lhe mais, que fazia o senhor em hum vaca talhada no açougue; me respondeu, que hum vintem da nossa terra; e ainda he muito, porque em hum destes fatos a vimos dar a porcos; e se matavaõ só para elles., dormindo nõs aquella noite bem inquietos por estarmos fóra de caza, temendo que depois de elles concluirẽ com a vaca que estavaõ comendo junto de nõs com grande roido; cuidassem; que nõs eramos tambem vacas; e viessem comẽçar ou continuar com nosco, que estavamos perto deitados, e fracos para lhes rezistir. E assim a mataõ tambem para as gallinhas em lugar de alimpadura; e lha daõ crua, e cozida por mais regalo; e he couza muito airosa vellas celtar derriçando pela pobre vaca, que parecem humas Harpias; e assim se mataõ só para se lhes tirarem os couros, que quando valem quatro reis, naõ vãõ mal vendidos; e he a carne taõ gorda, como aquella a quem em todo o anno nunca se lhe seca o pasto nos campos, nem agoa nos rios; nem vio nunca arado; porque lá nenhuma couza se lavra.

Igual graça achamos na venda de hum fato destes; porque se dà por cada boy ou vaca em pe oito reaes pouco mais ou menos, e sem mais outro preço fica vendida tambem a terra em que pasta, que faõ duas e tres legoas, que bastavaõ cá para fundar alguns Morgados; tirando as cazas, porque por estas tambem se haõ de dar oito reaes, que foy o preço de cada cabeça, e com isso ficaõ vendidas, ainda que custassem muitos cruzados a fazer; e nesta fórma vimos nõs hum que se acabava

bava de vender com humas fermosas cazas, que nos obrigaraõ a dizer: *Bem empregados oito reaes!* Fica com tudo isso o comprador neste contrato algum tanto gravado; porque tem obrigação de aceitar tres ou quatro cadeiras, por velhas que sejam, e dous caens, e dous gatos, cada huma dessas peças por outro tanto, como huma vaca. E se no fató havia mais cadeiras, ou caens, ou gatos, sahe-se seio antigo dono embora com elles.

E assim como a natureza encheo nesta terra taõ francamente a meza de seio paõ, e carne, assim para a cozinhar, cozer, e assar a todo o tempo, e em toda a parte plantou por toda ella certa especie de arvõres, cujo paõ levemente roçado accende logo o fogo, do qual nõs tambem neste caminho tivemos experiencia, e proveito. Nem foy menos liberal nas frutas, humas para sobre meza, outras para lhe dar principio; porque o primeiro he laranjas, limoens, e cidras, e assim nascem pelo monte, como qualquer outro arvoredor, taõ vistosas, e taõ fermosas, como nõs mais frescos jardins; e as cidras de muito mayor grandeza, que nenhumas, que eu nesta nossa terra visse; e he a terra taõ fazoavel dislõ, que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou gregos, que nascem nas velhas.

Apoz esta de espinho ha pelos mesmos montes muitas outras, e varias frutas. Huma dellas chamaõ Mameis-fas, como Maracotoens amarellas por fóra, mas muito mais por dentro, na figura e corpulencia como grandes nabos, com dous

368 *Relação da Viagem e Successo*

dous caroços dentro também grandes. As arvores que os dão são muy semelhantes a loureiros, muy altas, e muy fermosas. Outra chamaõ Coraçõens, pela semelhança que tem com hum coração em tudo, por fóra, e muito mais por dentro, na brandura, e candura da massa, como Nosso Senhor quer os humanos, de que elle come: outra Chagas, cujo cheiro representa bem o de drõgis da Índia: outra Guoyabas, que são como camoezas na feição, mas inferiores no sabor; as quaes pela grande multiplicação de seo arvoredor, se tem por praga na terra; e assim he, porque nem a cavallo pelos caminhos podiamos às vezes romper por ellas. Pelo que não he necessario aos caminhanes desviarem-se do caminho para lançar mão desta fruta, e colher della, porque ella de si vay cahindo na boca: outra Papayas, a que no Brazil chamamos Mamoês, e se puderaõ muito bem chamar Meloens na feição, repartimento de talhadas, cor exterior, e interior, cujas pvides, que são redondas, tem a mesma acrimonia dos mastruços sem nenhuma differença; nascem em arvores, não nos ramos, senão pegados ao tronço, e em verdes vimos delles muy fresca conserva. Assim que de huma maneira, ou de outra merecem bem o nome de Papayas, com que estão convidando o gosto de quem passa por junto dellas. Uvas não de vides, mas de arvores, que chamaõ Uveiras, ha muitas, e tão semelhantes às nossas, que quem as não conhecer, lhe parecerà que leva aquella arvore alguma parreira cingida, como as enforcadas dos carvalhos entre Douro e Minho. São as

arvores muy grandes, e as folhas fresquissimas de tal compostura, que as vi eu servir de leques para defencalmar. Bem he verdade, que como a natureza se occupou tanto na fermosura das folhas, assim se esqueceo muito do sabor dos cachos. Selvellas respondem às nossas ameixas, mas contradiz sua arvore a natureza das outras daquella terra, e as da nossa: as daquella, em perder a folha, que as outras nunca perdem: as nossas, e parece que a todas as do mundo, em esperar primeiro que nasça o fructo, e quando chega a querer inchar, então começa a fahir, e arrebentar a folha, que como he muy delicada; quer antes ser cuberta de fructo depois de nascida, que nascer primeiro para o cubrir.

Porém a commua e generalissima de todo o anno, e em grande abundancia, não só por estas Indias, mas tambem pela nossa, por todo o Guiné, e Brazil, por onde ha, e nós vimos mais castas, e melhores que estas, he a que lá chamaõ Platanos, e na nossa India Figos, e no Brazil Bananas. O pé he tão grosso, que podia servir de mastro a alguns barcos, em hum anno se cria, e acaba; onde tem fundamento a questão de alguns, se he arvore, ou se he herva? porque para herva he muy grossa, e para arvore fenece muito cedo, porque não dura mais que hum anno, nem dá mais que hum só novidade; as folhas são tamnhas como hum homem; dá cada pé hum só cacho, e onde elles são bem creados, quaes nós vimos, tem trabalho hum homem em alevantar hum só do chaõ: cada hum das Bananas de cada

370 *Relação da Viagem e Successo*

cacho terá de trinta e quarenta, athè perto de cento: he de hum palmo, mais e menos, segundo o viço da terra, e as castas dellas, humas muito grandes, e outras muito pequenas, do comprimento de hum dedo, e estas são as melhores. Comem-se cruas, e assadas, e cozidas, e de outras mil maneiras, e nós as trouxemos passadas, e assim dão algum ar de nossos figos: assim a fruta como a folha he tão ferosa e deleitavel à vista, que merecem muito perdaõ, se erraõ os que por lá querem, que seja aquella a por quem nosso primeiro Pay se perdeu a si, e a nós, como Doutores antigos querem, e dizem que foy. E de muito melhor vontade lhe dêra este perdaõ, quem vir, como nós vimos, que certa especie dellas, quantos cortes lhe dão, não ao comprido, senão de través, tantos Crucifixos apparecem, e à mostra, e não pouco impressos, para que se lhe não apagasse nunca a memoria de pagar o que devia; e na verdade se as folhas de que elle fez o vestido para se cobrir, foraõ destas, hum par só lhe bastavaõ com pouca costura.

No ultimo e supremo lugar de todas as frutas quero pôr os Annanazes, a que pelas Indias chamaõ Pinhas, com mais acertado nome, que nós, pela muita semelhança exterior que tem, inda que são os bem creados muito mayores, e nascem em huns cardos, como Herva Babosa, como Alcachofra delles: por ser o auge de todas as frutas, assim das de lá, como das de cá, segundo a opiniaõ de alguns, ou universal de todos os que por lá a vem, cheiraõ, e gostaõ; porque a to-

dos estes tres sentidos enche e farta, e o que mais he, que he remedio singular para os enfermos de pedra, pelo qual só merecia, que os taes enfermos se desterrassem de suas Patrias, e se fossem viver lá.

Naõ he menõr, nem menos maravilhosa a virtude de outra fruta, ainda que se naõ come, que no Brazil chamaõ Genipavo, e nasce em humas arvores, como marmellos, a qual fruta a natureza naõ fez para mais, que para em tempo de necessidades, que succedem aos homens, fazer de presente, ou com seo fumo, ou com agoa que della se estila, de hum homem branco, negro, como nõs vimos, e conservallo assim por oito ou nove dias, para passar por negro, onde lhe for necessario. Dezejei muito de achar tambem outra contraria a esta; que assim como esta tem virtude para mudar o exterior de branco em negro, assim a tivesse a outra para mudar o interior de negro em branco, para me aproveitar della, e a dar a todo o mundo, que della se quizesse servir. Mas parece, que a creação desta fruta he de outra natureza mais superior, e por isso nasce em outra parte, sennaõ só na horta daquelle hortelaõ, com quem a Magdalena se enganou.

Deixo outras de menos conta, e com ellas os nossos meloens, e pepinos, que lá saõ de todo o anno, e perpetuos. Em quanto aos pepinos ficaõ os nossos muy inferiores aos q̃ lá com nome particular chamaõ de Nova Hespanha, cujo pe encoestado a alguma grossa parreira, e alli encoestado dura, e frutifica muitos annos, e tem-se lá por taõ louçaõs, que

372 *Relação da Viagem e Successo*

os poem, como nòs vimos, pendentes por armação de Sepulchros nas Endoenças; o fabor he muito bom, e o cheiro, especialmente no Brazil, onde lhe chamaõ Curvas, tão suave, e tão vehemente, que pòde competir com qualquer dos outros cheiros, que muito se estimaõ.

Com as frutas podiaõ tambem entrar as Canasfistulas. Daõ-se em arvores muy grandes, e que tem muita femelhança com Nogueiras, de que ha nesta Ilha grande carregação. Naõ me soube determinar quando estas arvores pareciaõ mais fermosas, se quando cheyas de flor em cachos amarellos, se depois carregadas de fruta, que faõ as canas pendentes de seos ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido, juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viração, dando humas pelas outras fazem hum suave rugido. Assim da flor, como dos capudinhos, em quanto pequenos e tenros, se faz conserva muy preciosa, que tem o mesmo effeito, que a polpa, ou miolo, de que nos cà servimos de pretoja, e seco, o qual ao colher da cana he liquido, e da côr de mel, e tem mais efficacia, e virtude.

Vinho, naõ o dà esta terra, ainda que dà uvas, de que acima falley, e parreiras das que chamamos ferraes, que se daõ, e lograõ muito bem. Mas de agoa foy tão liberal, que a proveo de dous mil rios, além de hum lago grande, que no meyo della està. Destes passamos nòs muitos, os mais deixo na fé de quem os contou: alguns delles bem caudalosos, e todos sem barco, nem pon-

ponte; porque se as houvessem de fazer, lá se hia a prata das suas minas; mas de tudo servem os Cavallos, pela destreza que nullo tem com o exercicio continuo; antes muitas vezes a propria estrada he, rio abaixo, ou acima, pelo meyo de agoa, por os montes e bosques não darem outro lugar, como nós andamos hum legoa ou duas pelo rio abaixo, bem recreados com a frescura, e espessura do arvoredor, especialmente de espinho, que de hum parte, e de outra hia cahindo sobre a agoa. Desejei de ter alli por companheiro algum natural de Coimbra para lhe perguntar, hindo assim ambos pela vea da agoa abaixo, que lhe parecia daquelle Cozelhas, com quem nunca entrava Inverno, e se teria aquelle Lethes virtude para fazer esquecer delle perpetuamente? A difficuldade está toda ao entrar, e sair; porque naquella passo não servem, nem aproveitaõ outras redeas. Afóra hum grande, e fundo atoleiro junto da agoa de hum parte e da outra, cauzados da frequencia dos caminhanes, e todos a cavallo, dos quaes elles se sabem sair, ainda que metaõ nelle todos os pès, e parte da anca, como eu vi, sem perigo seo, nem queda do cavalleiro. Por igual fórte tive eu a de outro, que sendo-lhe necessario nadar o Cavallo, por o pègo ser muy fundo, não perdeo nunca, nem o lugar da cella, nem a comada mao para o reger. Tanta destreza sabe dar o exercicio em toda a arte, como a gente toda por esta terra tem; na qual não caminha ninguem apè, antes tão bons cavallos levaõ os escravos, como os senhores, nem he maravilha, onde elles
saõ

faõ tantos , que os proprios senhores e criados mataõ os de que não esperaõ proveito , metendo-os para isto em hum grande e artificioso curral, e depois fazendo-os fahir hum e hum, daõ à porta huma lançada a todos os que lhe parece, para que com ella vão elles morrer por onde quizerem.

Em lugar de vinho, que, como disse, não ha, lhe serve o Tabaco, a que nós chamamos Herva Santa; ao qual se tem por todas as Indias achadas tantas virtudes, não sey se reaes, se imaginarias, e particularmente ao que nasce nesta Ilha, pelo que he mais estimado e buscado; e onde concorre muito de varias partes, perguntaõ os compradores por Tabaco de Santo Domingo, o qual não sómente se semea, e grangea para se usar naquellas partes, mas tras-se tambem por mercadoria para estas, e de tanto preço, que vimos nós desembarcar fazenda que já estava embarcada, para fazer lugar a esta, e accomodar como esta merecia: e quanto he por lá, não ha quem o tire nunca da boca em fumo, ou dos narizes em pó, e infinitos ha, que nem de ambas as maneiras se fartaõ d'elle; só os poderia fatar, quem lhes descobrisse invenção (que elles compraraõ por muito dinheiro) para assim como o metem dentro em si por estes dous sentidos, cheiro, e gosto, o poderem tambem meter pelos outros tres, que lhes ficaõ privados de tanto gosto. De maneira, que o fim dos banquetes muy regalados, e a ultima iguaria d'elles, he hum prato muy fermoso cheyo de tantos rolos, ou canudinhos, como elles lhe chamaõ, fei-

feitos daquellas mesmas folhas seccas enroladas, quantos são os convidados. Os quaes canudinhos acezos por huma ponta, e metidos na boca, pela parte que estão acezos, estão chupando o fumo, reprimindo o folego quanto podem, para que o fumo tenha tempo para andar visitando, consolando, e amesinhando todas as partes interiores. Aos que têm fome, serve de pão; aos que têm sede, serve de agoa; aos que comêraõ destemperadamente, e estão fartos, dizem que ficam defalijados; se estão encalmados, que os refresca; se frios, que os aquece; se com mãos humores, que lhos bota fóra o pô mohido, e tomado pelos narizes, com o qual pô alguns misturaõ cinza para o fazer mais fórté. Afóra outras infinitas couzas, para que delle se servem, applicado por dentro, e por fóra. E nesta fórma experimentey eu tambem sua virtude, applicando-mo em hum accidente, como unica e singular mēzinha.

E para que a todo o tempo o tenhaõ à mão, não só o trazem perpetuamente na algibeira, e alguns, por fazerem mais honra ao pô, em abutas de preço, mas juntamente quando caminhaõ, fuzil para accenderem as folhas, e canudinhos: o que fazem com muita destreza, sem para isso parar o Cavallo, nem perder hum passo. Eu mais difficul-tosamente dey credito a tantas virtudes suas, que ao que muitos me disseraõ, que era couza ordinaria, abrindo-se alguns mortos por algumas occasioens, acharem-lhes, pela continuacão e ardor deste fumo, tudo por dentro negro, e tostado, como huma chemine: e que aos que começã a to-mal-

376 *Relação da Viagem e Successo*

mallo pelos narizes, acontece ficarem as primeiras vezes em extase, pela força, ou furor, com que acommette ao miolo, lidando interiormente o paciente daquella divindade, como aconteceu a hum bem rico, que eu conheci, que estava quasi morto; e com tudo he tanto o appetite deste pò, e fumo, que estando hum morrendo, hum pouco antes de acabar, me pedia affincadissimamente lhe dèsse hum pouco de tabaco para tomar o fumo.

De tantas virtudes, e de tão alimental fumo na sua opiniaõ, nasce por aquella parte huma celeberrima, e muy altercada questaõ, não só entre os Sacerdotes ordinarios, mas ainda entre os Letrados, e Religiosos; a qual he: Se pôde tomar-se este fumo antes de commungar, ou dizer Missa? porque he tanta a doçura deste veneno, que nem os Leigos pôdem acabar comsigo esperar athè commungar, nem os Clerigos athè dizer Missa; por se conformarem com o parecer commum dos pouco mortificados, que sentem, e dizem, que quando o corpo està bem consolado, então se consola, e afervora mais o espirito. Sobre a resolução de duvida tão futil, e tão especulativa, fez por ordem do Arcebispo estando nòs aqui, hum bom Medico, Theologo juntamente, que foy de nossas escolas, hum largo Tratado, que nos mostrou, com muitos e copiosos argumentos, tirados de ambas as sciencias, pela parte negativa. A qual nos disseraõ, que estava tambem confirmada, e decretada por hum Synodo Provincial de Perú. Porém eu cuido, que ainda que fora geral, não fo-

fora nunca recebido; pelo antigo costume em que estavaõ postos. Todos estes montes e bosques estaõ cheyos destas frutas, e de fresquissimo arvoredos, especialmente Palmas, de que nunca cuidava que podia haver tantas especies no mundo, se as não vira. Alem das Tamáras, que aqui não ha, e que podem ter o primeiro lugar por razão de seu fruto; o segundo tem as de cocos, que onde as ha, são postas à mão, mas dão-se altissimas e viçossimas, começam a frutificar ao oitavo anno, acodindo cada mez com hum cacho, de maneira, que no cabo do anno tem doze em diversos estados, huns como avelans; outros já como nozes, outros como marmellos &c. athè a grandeza, e perfeição dos que cá vemos, à qual não chegaõ mais que cinco ou seis em cada cacho; posto que ao rebentar sahe com grande copia delles. O fruto geral de todas as mais são palmitos, que se tiraõ tamanhos, e tão grossos, que basta hum delles para defenfastiar huma grande casa; o particular não vimos mais que em duas ou tres especies. Huma da huns coquinhos pouco mayores que avelans, com seu focinho, boca, olhos, e nariz, que no Brazil chamaõ Vizicurum. Parece que quando a Sapiencia Divina se andava defenfadando no mundo, creando nelle tantas, e tão varias especies de couzas, quiz fazer cocos para os homens, e coquinhos para os meninos, sem mais outra differença, que a do corpo de huns grande, e de outros pequeno, que o gosto, e sabor do miolo em todos he o mesmo.

378 *Relação da Viagem e Successo*

Outra dà certa fruta, que elles chamaõ Carouço, que serve de bolota, e lande aos porcos, que levaõ a ellas, como cã aos soveraes, e aзинhaes. Parecem estas humas columnas altissimas, e muy direitas, lavradas pela natureza com toda a arte, grossas no meyo, e mais delgadas alguma couza para a baze, e no mais para o capitel, e taõ lizas de alto abaixo, como se fossem torneadas, e brunidas. Saõ todas brancas, tirando o capitel, que he huma fermosa e verde talha, a qual levando entretecidos os cachos desta sua fruta, està lavrada de fermosa folhagem, do tamanho cada folha de hum homem, e mayores, às quaes folhas elles chamaõ Yagas, e lhes servem para cobrir cazas, por serem muy grossas, e tezas. Por cima de tudo isto, da boca da talha vaõ sahindo os ramos, ou palmas deixando os pès dentro no collo, como hum ramalhete, que nella a natureza quer ter para sua recreação, onde a architectura, e pintura tinha bem que aprender.

E se bem alegres e fartos saõ estes montes por cima, nada menos o saõ por baixo, porque todos andaõ cheyos de porcos, e vacas montezes, e muitos caens, que saõ sós os lobos daquella terra, mas taõ medrosos, que não pegão em animal grande, sennaõ em vitellas, leitoens, e outras semelhantes, que por sua fraqueza não tenhaõ resistencia; e assim viamos nòs huma alcatêa toda delles fugir de hum só dos domesticos, e creãdos em caza, e a partes achavamos tambem Cavallos, que na anca, e lombo mostravaõ bem, que nem conheciaõ sella, nem cevada, por medida. O viço, e

boa vida de huns pagaõ outros (como acontece tambem aos homens.) não só os que por não servirem morrem alanceados no campo (como acima dissemos) mas os que por servirem muito não tem já força, nem idade para mais, dando-lhe entãõ huma taõ pouco piedosa alforria. Porque como na Cidade cada dia se mata tanta copia de gado junto ao mar, cujo sangue, e mil outras couzas se lançaõ nelle; são os Tubarõens taõ grandes, e andãõ taõ cevados, que he recreação dos ociosos hirlhe botar caens, e cavallo vellos, e chamando por elles (taõ ensinados os trazem) os fazem acodir com toda a pressa, tantos, e taes, que o pobre do cavallo em breve fica livre de vida taõ cançada, e apozentado em estes estomagos; e o caõ succede às vezes ser inteiro do primeiro que chega, pelo levar de hum trago, e tal o tirãrãõ do estomago de hum (dos que tomaõ às vezes por remate da festa) assim inteiro como o tinha lambido.

Em taõ cheyos, e abundantes montes, que couza pôde faltar, nem para suas necessidades, nem para suas delicias, aos negros Simarrones (como elles lhes chamaõ aos fugidos) para passar a vida humana com mais prazer e alegria da que tinhaõ nas Cidades vivendo em cativoiro. Os quaes em grande abundancia por todas estas terras, assim firmes, como, o que mais he, Ilhas, vivem em suas povoações, sem serem possantes as Cidades para os conquistar, e reduzir por armas a seo antigo cativoiro. Vimos nõs huma bandeira, e companhia de soldados, que se aperce-

beo, e armou muy de proposito, com hum honrado Capitaõ para hir conquistar huma destas povoaçoens, que foy e veyo sem fazer nada. Porque se vem à sua, peleijaõ como Leoens, fenaõ, fogem como Gamos, fumindo-se com mulheres e filhos em continente pelo monte, cuja espessura elles rompem, e trilhaõ melhor descálços, que os que os vaõ buscar calçados, e armados. E por isso huma Cidade desta Ilha houve por seo partido libertar huma destas povoaçoens de negros, com condiçaõ, que não recebessem comsigo, nem agasalhassem mais a ninguem, que de novo para elles fugisse; e o melhor he, que como as Cidades estaõ todas cheas de tanta multidaõ de negrigengia, porque nem branco, nem branca poem lá mão em nada, tudo em caza, e fóra ha de correr por mão de negros e negras. Vem estes Simarrones a ellas proverse de todo o necessario que lhes lá falta, ou desejaõ das couzas da Cidade, ou de Hespanha, e se tornaõ, sem serem conhecidos, nem haver quem dê fé disso; cõm que tem seos lugares muy providos. E por este medo de lhe fugirem, e outros semelhantes respeitos, saõ tratados dos senhores com muita largueza, e muitas permissõens, como homens em parte izentos, semeando, e crecendo, e vendendo suas novidades particulares a ninguem melhor, que a seos proprios senhores, como tambem pelas mesmas razõens fazem os que nõs temos no Brazil,

Todas as árvores, por altas e grossas que sejaõ, lançaõ muy poucas raizes por baixo da terra, à flor della se remedeiaõ com singulares inven-

cõens:

goens ; humas lançaõ pelos lados do tronco athè altura de huma vara ou duas, huns como esteyos, como os que se lançaõ por fóra de paredes de algumas Igrejas para que encoistadas a elles sustentem sua fraqueza. Saõ estes humas como taboas de dous ou tres dedos de grosso, taõ bem talhadas, sem mais outro benefício, que tirallas dalli; àlem de outros usos que teraõ, nos serviraõ a nòs em huma Nao de pavezes, sendo accommettidos por dous Navios coffarios.

Outros que chamaõ Mangres, assim como vaõ lançando, e estendendo seos ramos, assim para cada hum se foster a si mesmo, vay lançando para baixo huns pendentes, que crescendo pouco a pouco para baixo direitos como huns fuzos, sem folha nenhuma, em chegando a terra prendem nella, e ficaõ como estoques, sobre os quaes por seos passos contados se vaõ estribando, e estendendo os ramos, como arcos em seos pilares; e engrossaõ depois estes pendentes, ou pilares tanto com ambos os leites, hum da mãy de que nunca desaferraõ, e outro da terra, em que já tem lançado raizes, que vem homem a não saber qual he daquelles todos o proprio e primeiro tronco por onde a arvore começou, a qual folga tanto com a agoa salgada, quanto todas as arvores do mundo com a doce, e nella multiplicaõ com tanta espessura, e travaçaõ, que bastavaõ para fazer hum porto, em que nòs desembarcamos bem seguro, por não darem passagem por si mais que a hum barco, e esta às voltas.

Saõ pois couza taõ maravilhosa estas poucas
rai-

raizes, que as arvores por cá lançaõ por baixo da terra para sua firmeza, que entre as maravilhas que os primeiros descobridores daquellas Indias trouxeraõ para contar aos Reys Catholicos, em cujo tempo se ellas acháraõ, foy esta huma; a qual ouvida pela Rainha D. Isabel, respondeo aquelle, que agora he taõ celebrado apothema, 'ou dito naquellas partes: Que pois as arvores nessas terras tinhaõ poucas raizes, os homens feriaõ de pouca verdade. E profetizou bem na opiniaõ de todos os que lá vivem, e na nossa, que o apalpamos.

A enxertia do arvoredõ nesta terra, e no Brazil, e em todas as mais, que corremos, he mais maravilhosa, que tudo; porque sem mais cõrte de ferro, nem garfo, nem outras mèzinhas, para escuzar todos estes trabalhos aos homens, a fazem os passaros com a semente; que de humas arvores levaõ no bico, ou no estomago, e poem sobre as outras; ou o vento, q'arrancandoa de humas a vay espalhando, e semeando por cima das outras, inda que sejaõ de differente especie, que não he pequeno allivio para caminantes que nunca se viraõ em taes pomares. Destes exemplos, e de muitos outros que pudèra contar, em que toda aquella torrida Zona mostra bem com quanto mayor viço, grossura, altura, e espessura criaõ se o arvoredõ, que as outras quatro, ainda as mais temperadas, se deixa bem entender, como serà possivel, e verdadeiro o caso, que lá succedeo a hum Irmão nosso Portuguez, por nome Lourenço, que ainda neste tempo vivia, segundo lá soube, perguntando por elle com muito dezejo de o ver, por ha-

haver annos que eu já sabia q̃ lá assistia. O qual em summa he este.

Navegando elle, sendo moço, com seo pay para Indias de Castella, e fazendo naufragio em parte de muito alto e travado arvoredó, levado da curiosidade, e mocidade entrou tanto por elle, e de tal maneira se emboscou, que totalmente areou, e perdeu o tino (como acontece às vezes a alguns Pilotos roins no mar) e com elle perdido gastou mais de dous annos sem se poder desemboscar, antes emboscando-se cada vez mais; porque athè os dias eraõ para elle noites, por não poder ver o Sol; taõ sombrio hia tudo por baixo, se se não subia sobre as arvores, para assim, vendo onde nascia, ou onde se punha, demarcar como pudèsse seo roteiro, e hir fazendo seo caminho; acabando-se-lhe neste tempo o vestido, de que a podridaõ de lugares taõ humidos por huma parte, e a espessura, que o hia rompendo por outra, não deixaraõ pedaço, ficando como Adaõ naquella seo Paraizo: no qual lhe não faltaraõ tambem Serpentes, por respeito das quaes se subia a dormir sobre as arvores, mas nem isso lhe valia; porque acabando de subir huma tarde a huma, achou já tomada a pouzada, e gazalhado, por huma grande Serpente, a quem agradeceo muito deixallo descer em paz, e o ser taõ pouco humana, e caritativa, que lhe não quiz dar hum pedaço de lugar em seo estomago para descansar, e se aquentar nelle por aquella noite; por cujo medo, como eraõ muitas, veyo a tomar outro accordo, e esse foy, dormir dentro em rios, quando os achava,

va,

384 *Relação da Viagem e Successo*

va, encoftado a feo bordaõ, e por falta de vestido, ainda que igual no bordaõ, mais pobre que outro Jacob a passar o Jordaõ. Outro dia o espantaraõ duas feras e medonhas Serpentes, que vinhaõ peleijando com hum tamanho ruido, que parecia vinhaõ quebrando e espedaçando todo aquelle arvoredado, athè que chegando a elle, passáraõ, e deixáraõ a peleija, pondo-se ambas a olhar para elle, e elle para ellas, qual dos tres igualmente affombrado da novidade que via, e tinha diante de si. Sustentava-se por todos estes annos de frutas, de que a natureza enche aquelles bosques com mais franqueza, que os nossos, e porque não sabia quaes dellas podiaõ ser peçonhentas, não comia fenaõ as daquella especie que achava picadas dos passaros. Hindo pois assim navegando por terra, e subindo-se humta tarde sobre humta arvore, como tinha por costume, para alli com a vista do Sol cartear, e marcar feo caminho, sem mais Astrolabio, nem carta, que o Ceo, nem compassos, que os olhos, lhe appareceo depois de estar em cima, e se ver em hum campo plano, e chaõ, que confinava e continuava aquelle arvoredado por alli com algum prado; e deixando-se hir andando por cima, chegou, depois de andar algum espaço, a hum medonho precipicio, onde se defenganou que andava sobre arvores, e que era o viço da terra tanto, que nasciaõ humas sobre as outras, sem mais enxertia, e sabiaõ para sua conservação fazer de feos ramos e folhagem humta taõ espessa laçaria, que parecia hum prado, e enganava a hum

hum homem, o qual abrindo como pode, ou covas, ou caminho por baixo, se desceo dos ares por que andava, e continuou sua perdição por terra, athè que Nosso Senhor o poz em povoado, e elle, para lho saber agradecer, entrou em nossa Companhia, e nella vive com muita edificação.

Porèm deixando o seo caminho, e tornando ao meo, depois de tanto pão, carne, e fruta, como tenho ditto, não faltava mais nestes montes, que o peixe; e athè disso são bastecidos, não só de muitos, e muy grandes cangrejos, e tantos, que he couza de muito gosto vellos fugir dos pès dos cavallos em grandes bandos para suas covas, que tem, como coelhos, debaixo das arvores, com huma tenaz sempre alevantada em alto, que cada hum delles leva prestes contra quem quizer acometter aquelle seo tão forte esquadrão.

Nos rios (de que todos elles vão entalhados, e regados) além do ordinario pescado em grande abundancia, se criaõ por elles, e pelas lagoas muitas Teoteas, muy semelhantes a grandes Kágados, que he iguaria muy regalada, e por tal no la deraõ algumas vezes. Não fallo no que o mar cria, que como mar sobrepuja tudo: no qual por todas estas terras são innumeraveis as Tartarugas, de ordinario como adargas means, mantimento ordinario de gente commua. Tomaõ-se vivas, è guardaõ-se em estacadas, que têm feito dentro no mar como viveiros, donde as tiraõ à vespera do dia, que as haõ de talhar, de tarde; e virando-as de costas, ficaõ assim junto da agoa aquella noite sem mais guarda, e muito seguras

386 *Relação da Viagem e Successo*

de fugir ; porque não podendo naquella postura chegar com as mãos ao chaõ, não se podem virar por si. Tirase-lhes de dentro a cada huma humfermoso festo de ovos, muy differentes dos das gallinhas em tres couzas : a primeira, em serem muito redondos : a segunda, em não crearem por fóra aquella casca dura : a terceira, em não endurecerem nunca, por mais que os cozaõ, ficando sempre a gema liquida.

Couza muy differente he o Manatim, a que nós chamamos Peixe Boy ; do qual vimos na Cidade de Santo Domingo huma mãy, e hum filho vivos ; não tem mais semelhança de Boy, que huma pouca no focinho, tudo o mais he huma *rudis indigestaque moles* ; podia o filho só dar de comer a hum par de centos de homens, e sobejar para convidar a outros poucos ; e com ser tamanho, ainda mamava, porque por não deixar a teta foy tomado tambem com a mãy : couza nova, e muito de notar em peixe estranho, e que eu nunca tinha lido, nem ouvido de outro ; porque diante de nós a estiveraõ ordenhando, e tirando leite della, como se fora vaca : e muito mais nova, e maravilhosa ainda o lugar das tetas, que são os cotovelos dos braços, com singular advertencia da natureza, que não falta no necessário ; porque pondo-lhas nos peitos puderaõ mal servir aos filhos nadando a mãy ; e muito peor estando pastando, como ella costuma vir pastar junto à terra com os peitos sobre ella. Consequinte couza ao leite deste peixe deve ser parir seos filhos já formados, que he tambem couza rara em peixes, e

que eu não sabia mais do que dos Tubaroens, que nós por vezes vimos na Còsta de Guiné abrir, e lançar ao mar os filhos, que dentro tinham, e elles hirem logo nadando do tamanho e feição de leitoens, que alguns tambem comião, e tinhaõ por tenro manjar.

Guiza-se este Peixe Boy com tudo o que se lança em huma panella de vaca: e he tão semelhante sua carne, que com nós trazermos para nossa matalotajem alguns barris d'elle salgado do Brazil, e com o comermos muitas vezes athè Porto-Rico; toda-via dando-lho ahi fresco a dous Padres, que foraõ em Missão pela Ilha, lhẽ pareceo a hum delles, que tinha obrigação, por fèr festa feira, de dar, como deo, huma fraterna correição aos da caza, em que estavaõ agazalhados, por comerem carne em festa feira, athè que o desenganàraõ do que era, e elle cahio em seo erro.

O mesmo me aconteceu a mim logo ao principio, não huma, mas algumas vezes, com a carne das Tartarugas, estando à meza do Bispo da mesma Ilha, onde ellas vinhaõ tão bem guizadas, e de tal maneira, que eu por lhe não dar outra fraterna, depunha com assaz de trabalho o escrupulo, parecendo-me que naquellas partes teriaõ os Prelados mais largas dispensaçoes; e assim a comia por carne, athè que por tempo vim tambem a cahir no que era.

Porèm com toda esta abundancia de peixe, não sey por que razão, ainda na Quaresma, se não pòdem na Cidade de Santo Domingo apartar da carne, talhando-a publicamente no açougue tres

dias cada semana, sem mais outra escuza, que custar, como elles dizem, muito caro o peixe, e não poderem os senhores de outra maneira sustentarem os muitos escravos, que na Cidade os servem, aos quaes dão melhor tratamento, que o que acima disse que davaõ os senhores de outra Ilha aos que tinhaõ por suas fazendas no campo; porèm a mim me parecia entã quando a via talhar em tempo tão santo, que se o espirito naquelle tempo se esquecêra bem da carne, como devia, tambem o corpo a aborrecêra e engeitára.

No meyo deste caminho passãmos pela Cidade de Veiga, que he a primeira, e mais antiga de toda a Ilha, e pelo conseguinte de todas as mais, que por todas as Indias estaõ fundadas, pois seo descobrimento todo se começou por aqui; na qual nos mostrãrãõ huma cruz, que alli tem em grande veneraçãõ; porque hindo os Castelhanos conquistando a terra, e estando em hum alto de huma serra, que junto està, com grande terror e espanto dos Indios a puzerãõ sobre huma arvore, de q̃ esta cruz se fez. Pelo q̃ he tida por reliquia de grande estima por aquellas partes ter alguma particula daquelle Santo Pão da Veiga, que assim lhe chamaõ. Alcançou-lhes entã Amem victoria para elles trazerem de seo filho hum milhaõ, e quinhentos mil Indios que entã povoavaõ a Ilha. Porèm elles em lugar de os ter no serviço Divino, os mettêrãõ tanto no seo de minas, que hoje não ha hum só Indio em toda ella; pelo que, e outras culpas deste teor, quiz o filho dar-lhe o castigo alli

alli proprio, onde Amem lhe dera o favor, permitindo, ou mandando, que a Cidade antiga da Veiga, e outra de Santiago, que ao pé desta serra estavaõ situadas, se arruinassem ambas juntamente com hum tremor, e se sovertessem de maneira, que dellas não ha agora mais que algumas balizas, fundando-se de novo outras duas com os mesmos nomes, pelas quaes nós passámos, mais desviadas hum pouco da serra com medo della, porque as não torne a levar debaixo: como se quem lhe deo pès para correr poucos passos, lhos não possa dar para correr outros tantos, se nas duas novas Cidades resuscitarem as culpas, que jazem enterradas com as duas antigas.

Chegando nós a esta Cidade, chegavaõ tambem a ella, como fazem juntamente todos os annos por aquelle tempo, exercitos de patos, que da terra firme, por ser frigidissima, vem passar o Inverno na temperança, e quentura desta Ilha, atravessando cento e noventa legoas de mar, que ha de terra a terra; são tão semelhantes aos nossos, que quem os não conhecer os terà pelos nossos, como eu tive alguns, que se tomaraõ vivos: huns são todos brancos, e outros pardos, os quaes (por evitar contendas, a que da semelhança por huma parte, e por outra o dezejo de ser só na posse de algum bem, contra a natureza do mesmo bem, que dezeja sempre, como diz S. Dionysio Areopagita: *Bonum ex quo omnia subsistunt, & sunt*, communicar-se a todos, sempre deraõ causa.) seguindo o conselho que Abrahaõ, e Lot tomaraõ por evitar as que entre seos Pastores,

res sobre os pastos se levantarão, de repartir a terra toda em duas ametades; e tomar cada hum para sua parte, hum para o Oriente, outro para o Occidente, que na parte e limite dos brancos não se verá nenhum pardo, nem da dos pardos algum branco. E assim pastaõ os campos com summa quietação, sem guerra comfigo, nem guerra com os homens; e como taes ficavaõ por elles, hindo nõs caminhando, em grandes bandos, e muito seguros: porque quem quer aves para a sua meza e carne mais delicada, alli tem as gallinhas do mato, de que os montes andaõ cheyos, que no corpo são gallinhas, e no sabor perdizes.

Junto a esta mesma Cidade ha minas de prata, que actualmente se beneficiavaõ, de que vimos huma pouca finissima, cujo senhor tinha descoberto hum artificio de que se aproveitou diante de nõs, só por nos dar mostra delle, para que o valor e beneficio deste metal, que he affaz trabalhoso, e vagaroso, se abreviasse de maneira, que o que gastava seis mezes inteiros, (esperando todos elles, que o azougue acabasse de chamar, e incorporar em si toda a prata, dando para isso em todo este tempo mil voltas àquella massa trigemina de barro, azougue, e prata) se faça como elle fez, em vinte e quatro horas, e com muito menos, ou quasi nenhum dispendio do azougue, que pelo modo ordinario se gastava infinito, perdendo-se todo aquelle que huma vez se lançava na massa; e desfazendo-se em fumos com esta nova, e facil invenção, depois recebidos em hum modo de alambique se convertiaõ em azougue, como

os fumos da flor, e das rozas em agoa. E não rendeo o artificio menos de sesenta mil cruzados, ainda que não para elle, senão para quem elle o mostrou, o qual adiantando-se com tão bom alvitre lho levou, e ensinou no Serro e minas do Potosi, recebendo para si, e gozando-se do premio dos trabalhos alheyos, como acontece cada dia, de que o inventor estava affaz sentido e magoado. Ao qual eu não podia dar outra consolação mayor, que a que Virgilio tomava para si pelo furto dos seus versos, lembrando-se das aves, das ovelhas, e dos boys, de cujos trabalhos e industrias se lograõ outros.

Mais avante chegamos, e pouzamos junto a huma ferra, de cujas minas se tiravaõ varias tintas em pedra. Da azul nos deraõ mostra, e a que quizemos trazer. Lavraõ-se mais desta ferra muitas pedras de Ceval, do tamanho que cada hum as quer cortar na pedreira, de que trouxe huma tamanha, athè que enfadado do pezo a deixey; e muitos outros metaes mais baixos. Emfim prata, de que além das minas velhas se descobrio então em outra parte huma, que diziaõ exceder às do Serro de Potosi, pelo ensayo que logo se fez della; e tinha bẽm necessidade de ser tão rica, para que com tal serviço, que o inventor della, que foy hum Clerigo, fez ao braço secular, tivesse, como logo teve, favor nelle contra o Ecclesiastico, de quem andava muy atropellado por pouco devoto.

Toda esta Ilha de Norte a Sul, em que pelo trabalho, que nossas enfermidades nos hiaõ dan-

do,

do, gastámos de trinta de Agosto athè vinte e dous de Novembro, andámos com cavallos, e despeza de hum homem honrado por nome Fernando Varella de Granada, que tomou tanto à sua conta o regalarnos, e mandarnos servir na enfermidade, e na saude, e trazernos comfigo, e à sua custa a Hespanha (como trouxe) e sustentarnos por anno e meyo saõs, e enfermos, que fora couza comprida se eu o quizerá especificar, e relatar por extenso, com tanto mimo, que tocar alguem em nòs, era tocar nelle, e baste só dizer alguma couza das mercês e honras, que por espaço de cinco mezes nos tinha feito em Porto-Rico, com nos levar comfigo a Santo Domingo para donde se embarcava, e fazendo nisso toda a força que hum pay podia fazer por remediar hum filho perdido já de sua caza, e hindo-se embarcar passou pelo Hospital, que era a nossa, para nos dar por si a ultima, e mais firme bateria, que naquella manhã nos deo, àlem das que pelo tempo atrás tinha dado, dizendo agora, e accrescentando de novo, que olhassemos bem o que nos importava embarcarmonos com elle, promettendo-nos, que nos daria cameras de popa athè Hespanha, e que isso o forçava a não se hir embarcar primeiro por nossa causa, para nos fazer esta ultima lembrança, ou requerimento; athè que não podendo alcançar de nòs o que tanto desejava, que nòs fossemos com elle, por algumas razoes que a isso nos obrigavaõ, como era, não deixar a Nao da India, em que tinhamos partido de Lisboa, e em que estavamos obrigados a tornar, se ella se remediasse, e

re-

reparasse bastantemente, se embarcou.

Vendo pois agora, que nós muito em que nos pez, lhe tornavamos a cahir nas mãos, arribados à mesma Ilha, em que elle estava, tanto que soube que nós tínhamos tomado porto em Bayaba, de que elle entaõ estava trinta legoas pela terra dentro, e que nelle estavamos enfermos, triunfava de prazer, porque já não podíamos fugir a quanto seõ amor desejava de nos fazer, mandando logo cavallos, e gente por duas vias, e dinheiro para todos os mimos pelo caminho.

De maneira que todò o trabalho, que nós como pobres e peregrinos affaz enfermos houveramos de ter, em buscar cavallos, e companhia, e tudo o mais necessario para homens taõ enfermos se porem a taõ comprido e trabalhoso caminho, esse tivemos em escolher a qual das duas companhias dariamos esse gosto de ser ella a que nos levasse; porque cada huma dellas nos queria levar por differentes caminhos, por onde ellas tinhaõ vindo, para nos fazer particulares gazalhados nos lugares, que para isso deixavaõ prestes. E não foy pequena a contenda, porque em ambos nos estavaõ esperando em duas cazas muy honradas e ricas, com cada huma das quaes os que nos vinhaõ buscar queriaõ fatisfazer, e nós com ambos, mas não era possivel pelo mesmo caminho. Porèm temperando, e fatisfazendo ambas as partes, por não prejudicar ao direito que ambas tinhaõ, e allegavaõ, assim por outras razoes, como por huma das companhias ser mandada primeiro, e a outra chegar primeiro, nos fomos to-

394 *Relação da Viagem e Successo*

dos juntos athè à Cidade de Monte Christi, que no meyo do caminho estava, onde, por se nos agravar a enfermidade, e por esse respeito nos termos alguns dias em huma das cazas que por nós estavaõ esperando, teve lugar a Senhora da outra, inda que vivia algum tanto desviada da Cidade, que era huma honrada e rica matrona, para nos vir visitar com grandes queixumes de termos deixado o caminho de sua casa, e o vagaroso gazalhado, e cura que nella nos desejava fazer, como dissera a quem nos fora buscar, quando por sua casa passára, como de certo foubemos que dissera. Só me ficou por inquirir se era isto caridade particular, e amor que esta Senhora tivesse à nossa Companhia, ou geral a todos os pobres, por ambas as vias obrigava muito a Deos, e pela primeira muito a nós, de cujos offerecimentos não quizemos aceitar nada, porque Nosso Senhor queria que sem isso sobejasse tudo.

Deixo aqui as visitas da gente desta Cidade, e muy particularmente dos Portuguezes, onde quem com elles tinha alguma liança, buscando todos com estranho amor com que nos alliviar as enfermidades, assim em quanto estivemos alli, como ainda para o caminho, entre os quaes se quiz aventajar huma, que fora mulher de hum Portuguez, que com estarmos tão bem agazalhados, e com tanta grandeza, não só não podia acabar comfigo, que nós deixassemos de nos servir de suas couzas, em quanto alli estivemos, mas queria que nos fossem ellas servindo pelo caminho, como foy hum pavilhaõ que nos mandou, e quiz que em

todo o caso levássemos, dizendo, que por aquella terra não caminhava ninguem sem elle por amor dos exercitos de mosquitos que por ella haviamos de achar, como com effeito achámos.

Caminhando pois assim, e chegando já perto da Cidade de Santiago, não sey quantas legoas, onde este Senhor, que nos mandava buscar, nos estava esperando, chegou a nós hum correyo feo de cavallo com toda a pressa com remedios para hum novo accidente que soubera eu tivera no caminho; e estando já huma legoa da Cidade, chegaraõ outros dous de cavallo, por hum dos quaes, que depois de nos acompanhar hum pouco, voltou pela posta, soube quaõ perto vi-nhamos; posto que não com tanto vagar, nem tanto de passo quanto elle quizerá, e nos mandára dizer por hum destes correys, porque logo sospeitámos que tudo isto eraõ traças para nos fazer ao entrar da Cidade alguma afronta, e esta foy, fahirnos a receber com toda a gente principal a cavallo, e com este acompanhamento nos levou às casas que para nós tinha armadas, e nellas camas, e todo o mais serviço respondente a isto.

E porque lhe era necessario partir-se desta Cidade para a de Santo Domingo, que distava della trinta legoas, como por cartas de summo amor nos tinha significado, esforçando-nos nellas a caminhar quanto nossas doenças o sofressem, para chegarmos a esta Cidade, e nos vermos nella primeiro que se elle partisse. E como nossas doenças não davaõ entaõ lugar para nos levar, como desejava, comfigo, nos deixou sincoenta ducados

396. *Relação da Viagem e Successo*

em dinheiro, dizendo, que não deixava mais, porque esperava em Nosso Senhor, que a enfermidade seria tão breve, que nem de tudo isto teria necessidade. Porém como o amor nunca já mais pôde viver livre de temor, antes he tão medroso, que sempre se teme de mais do que na verdade ha que temer (como bem disse o Poeta) duvidando depois se teriamos nós necessidade de mais, por se livrar assim daquelle escrupulo, e a nós de cuidado, nos deixou mais ao despedir hum credito para hum homem, em cujo poder ficava parte da sua fazenda, nos dar todo o mais dinheiro, que nós lhe pedissemos sem termino, o qual o ficou tão bem fazendo em sua auzencia, com tanto gosto, pelo que sabia que lho dava, que de nada do que nos deo quiz receber assignado, couza entre os homens tão pouco usada, ainda que conhecidos, amigos, e parentes, quanto mais entre elle e nós, que nada disto tinhamos, antes nos haviamos em breve de apartar para nunca mais nos ver; ou porque a sua caridade fosse tambem tão grande, que quanto perdesse, o dêsse bem ganhado, e enthesourado nos pobres, como nós; ou porque o conceito que elle tinha de nossa Companhia era tal, que quando lhe fosse necessário assignado, em nossa palavra o tinha, ou por ambos estes respeitos juntos, o que tudo se pôde presumir dos queixumes que elle fazia, de nos não querermos servir de suas proprias cousas, que tambem offerecia, e dava; athè que não soffrendo mais as enfermidades nos partimos, e chegámos à mesma Cidade onde elle tinha já lançado tal

tal fama dos hospedes por que esperava, quanto lhe pareceo necessaria para lhe não estranhar ninguém trazer tanto tempo tanta carga às costas, onde em quanto alli estivemos, ainda que a pouzada era no Hospital, a meza era sua, por não soffrer elle, que nós cumprissemos com as obrigaçoens da pobreza mais que na caza.

Daqui se pôde inferir tudo o mais athè Hespanha, trazendo-nos comsigo na mesma Nao em huma muito boa camera que para nós se fretou com grande preço. E porque em Cathagena se offereceo repentinamente hum caso, que parecia nos forçava a apartar, nos disse, que mandassemos à sua casa por cem ducados para nossa matalotagem, pois não havia de ser a sua, que nem nós aceitamos, nem foraõ necessarios; porque pouco depois cessou o inconveniente; e assim viemos todos juntos, athè que desembarcando-se comnosco em Cales, e acompanhando-nos pela Cidade athè o Collegio, antes de buscar apozento para si, nós meteo, e deixou na portaria, que era o termino que elle tinha posto, e me dizia, e repetia muitas vezes nas Indias. Paguelhe Nosso Senhor o excesso que teve em nos fazer bem, e muito mais o que tinha em nos acreditar, e dizer tanto de nossa Companhia por todas as Cidades, e terras por onde nos touxe.

Na mesma Cidade de Santo Domingo nos quiz mostrar Nosso Senhor por muitas outras vias quaõ liberal he sua Divina providencia com todos os que padecem por seu amor, e quanta conta tem delles. Porque chegando nós à porta do Hospital,

pital, antes do Presidente daquella Audiencia Real nos ver, chegou hum recado seo, que nos fôssemos para sua casa, porque nella tinhamos já prestes a pouzada, mandando que nos dêssem por razão fortíssima não ter mulheres em sua casa, por ser cazado em Hespanha. Este he Irmaão do nosso Padre Ozorio, que compoz alguns Sermô-narios. O mesmo quizera hum Portuguez de Borba, que ahi está muito rico. A'lem de outras pessoas, que desejaraõ tambem de tomar nossa sustentação à sua conta, senaõ estivera atravessada pelo que já nos trazia à sua, que era nesta parte a escuza com que fatisfaziamos a todos: e no que tocava à pouzada, que onde havia Hospitaes, essa fora sempre dos peregrinos da Companhia, agradecendo por entaõ em geral, e depois em particular a offerta a todos, conforme a qualidade de suas pessoas.

Visitamos logo o Arcebispo, que era Frade Francisco, para lhe mostrar nossa Patente, e haver delle licença para pregar. Elle nos recebeo com todo o gazalhado, e como era Letrado, e fora cã em Hespanha Catedratico de Theologia, e estava quando entrâmos actualmẽte estudando, na qual occupação gastava boa parte do dia, nos meteo logo na materia. O que resultou da pratica foy despedir-nos com muito gosto, dizendo: Oh quem tivera com quem praticar assim cada dia hum pouco! e mandando logo nas nossas côstas hum pagem seo Portuguez, com hum official, que nos tomasse a medida de todo o vestido interior, e exterior, que chegou a duzentos ducados;

dos; além das camas que ao depois nos mandou também com paternal cuidado, que não só não esperou que lhos nós pedissemos, antes estranhou muito termos passado por outro Prelado e consentirnos andar assim tão pobrementes vestidos, occupando-nos elles em serviço seo, e de sua Igreja. E porque achou muita graça nos nossos barretes redondos, que ainda levavamos, depois de se rir hum pouco da fórma delles, disse, que o meo barrete havia de ser o proprio com que se elle fagrara, que elle tinha muy guardado, o qual mandou logo vir, e fazendo-mo pôr, me fez ficar de todo Castelhana por fóra. Também quizera que a meza fosse sempre a sua, desejando, e pedindo-no-lo muitas vezes. E porque isto não pode ser pelas mesmas razoes que o negaramos ao Prezidente, e outros; reservou pelo menos para si os dias que eu prégasse na Sè, ou em outra parte vizinha, nos quaes forçadamente quiz que fôssemos seos convidados, e que acabada a pregação nos recolhessemos em sua caza, onde tinha dado ordem ao mesmo pagem da cama, e de tudo o mais que havia de ter prestes, dizendo-me que escolhia, e deputava aquelle pagem seo Portuguez para meo serviço; porq̃ pelo ser também, o faria elle com mais gosto.

Acabados de vestir nos meteo hum dia em sua livraria, que em quantidade, e qualidade era muy boa, e grande parte della nova, com algumas obras, e livros de Padres, e franqueou-no-la toda cõ licença geral para levarmos para o Hospital tudo quanto quizessemos emprestado, só com di-

zer que o levavamos, ou deixar recado em caza, não estando elle ahi, porque elle o não andasse buscando; tirando humas Partes de Santo Thomàs novas, que elle tinha duplicadas, ou dobradas, de humas dellas nos fez logo doação absoluta, dizendo, que Theologos não podiaõ estar sem Santo Thomàs. O que tudo foy necessario para as prègaçoens que elle depois quiz por todo o tempo que alli estivemos, achando-se presente a todas, e ainda às Doutrinas, que aos Domingos, e dias Santos faziamos junto à sua caza por elle assim o querer, e com elle muita gente honrada por seo respeito, além dos meninos, e negros, de que elle recebia tanta consolação, que dizia, que agora se sentia descarregado, e desobrigado da carga Episcopal. E porque entrando a Quaresma, nos deo elle, e o Cabido, além de outras, huma semana que està à sua conta em certa Igreja da Cidade, e o Presidente outra na Capella Real, as quaes prègaçoens ambas alli são de igual honra, e proveito para os Prègadores, que delle se podem, e costumaõ lograr, vendo-se certos Religiosos exclusos do que elles cuidavaõ q̃ era seo por direito, sentiaõ-no tanto, que athè no pulpito se queixavaõ, dizendo huma vez: *Quitais aqui el pan a los hijos, y dais lo a los estraños*: e outrastaõ escuzadas como estas, q̃ não serviaõ mais, que de mostrar que os fins de seos Sermoens pediaõ ser mais espiritualizados, não tendo nelles mais olho que ao bem das almas; e de nos afeiçoar mais as vontades de todos, e muy particularmente do Presidente, e Arcebispo, e entãõ mais quando vio, que

que nós não quizeramos aproveitar hum dia de huma boa occasião, tendo a hum feo Prêgador debaixo da lança, edificando-se muito do perdaõ que lhe dêmos, podendo-lhe meter bem o ferro.

E porque delles, e dos mais que o podiaõ melhor fazer, ficava o carcere desamparado aquella Quaresma, lhe dêmos nòs outra cada semana, couza tão nova naquella terra, que fazia crescer o numero dos prezos aquelle dia. Estava nelle hum sentenciado à morte com toda a brevidade na Quaresma pelo crime que dentro nella commettêra, com justo juizo de Deos; porque tambem senaõ teve respeito ao tempo, e lugar sagrado a que se acolheo, tirando-o, ou arrancando-o do altar, a que estava aferrado; e com estar a vespêra do dia em que havia de padecer, se não queria confessar, e trabalhâmos com elle athè se render. Para outros condenados a galês, e outras penas se houve perdaõ. De tudo cuido, que se servio Nosso Senhor. Parte do fructo espirital, e de bem importancia colhemos nòs, e não foy pouco gosto nosso saber, que este santo exercicio de ensinar a Doutrina aos meninos, e negros pelas ruas, nos furtara aquella Quaresma em outra Cidade hum Religioso de muito ser, e grande pulpito, e Provincial actualmente, que desta Cidade neste tempo fora visitar hum Convento; que por cá tinha.

O Presidente em todas as honras, e mercês que nos fez o Arcebispo, só quiz ser primeiro, e derradeiro; em outras só, e singular, como foraõ,

ternos antes que nós chegássemos à Cidade, já prestes dentro em suas cazas huma para nós pouzarmos: Dar-nos cáda semana huma pregação na Capella: reservar tambem para si os dias destas pregaçoens, para nelles sermos seos convidados, já que lhe desmanchámos a traça de o ser sempre: meternos no numero dos poucos que são convidados para sua meza o dia que elle come publicamente, que são as Pascoas do anno; porque nellas quer ElRey, que o Presidente, e os Ouvidores, ou Desembargadores, que são cinco ou seis, comaõ juntos por certos respeito, e que os gastos da meza se fação à conta de sua fazenda real, e assim respondem as mezas bem à bolsa, de que se tiraõ suas despesas; e o tempo q̃ nellas se gasta, que não sey se feraõ tres horas, ao muito q̃ nellas se poem, não para comer, senão para ver; porque a ellas vem tudo o que a natureza cria, e a arte transfórma de humas naturezas em outras, de maneira que ficaõ sendo poucas todas as transformaçõens, e metamorforzes que Ovidio soube inventar.

E o melhor he, que quando eu a primeira vez, como novo que estava naquelle negocio, vi alevantar a meza, nem me fartava de dar graças a Deos, não tanto pelo que comera, como por me ver livre daquelle fadario, e de estar tanto tempo perdendo tempo. Se não quando alevantada a toalha, aparece debaixo outra toalha igual à primeira, como meza que se começava a pôr, como em effeito poz, como se nenhum de nós tivera comido, e nos assentaramos entãõ, provendo-a lo-
go

go de facas, guardanapos, garfos, saleiros, e todo o mais serviço necessario para huma meza, e apoz isso começando de celada corrêraõ outra vez as iguarias com tanta abundancia, variedade, concerto, e ordem, como antes na primeira meza corrêraõ, para magoar mais os amigos dos pobres, que podendo repartir com elles liberalissimamente dos sobejos da primeira, e darlhe toda a segunda, em que ningnem já tocava, a vem servir toda, ou de ostentaçaõ, ou de sustentaçaõ de ricos; porque posta toda a iguaria à meza não serve de mais que de cada hum tomar o seu prato, e chamando hum pagem o mandar levar a quem quizer; porèm sempre o primeiro lugar he das mulheres dos mesmos Ouvidores, mandando huns às mulheres dos outros; e assim ficaõ todos banqueteados, os maridos cá, e as mulheres em caza.

A estas mezas são convidados os Arcebispos, Provinciaes das Religioens, ou em sua auzencia os Superiores. Neste numero quiz o Presidente, que nós entrássemos sempre, avizando-nos elle por si, que nos taes dias não esperássemos pelo recado, que elle manda aos outros, sem o qual não vem ninguem. E para que nós vissemos bem a vontade com que elle o fazia, quiz que hum dia destes fossimos nós sóz os convidados, sem mandar recado a outrem ninguem. Deixo o numero dos pagens, de que à vespera de Natal nos encheo a caza, carregados de consoada tão rica na materia, e tão artificiosa na fórma, que se podia dizer della, o que o Poeta da Caza do Sol: *Materia superabat opus.* Eeeij Dei-

Deixo o não se contentar com se vir confessar dentro a nosso apozento no Hospital em secreto, como fez a primeira vez; mas o querer também fazello em publico no meyo da Sé bem cheia de gente, alevantando-se de sua cadeira affaz rica e autorisada; e fazendo-me assentar nella, e elle de joelhos aos pés com affaz devoção, e humildade, virtudes, e exemplo, que eu estimava mais que todas as honras. Deixo a paga que elle queria que nós aceitassemos das Pregações que em sua Capella fizemos, por não saber que nosso Instituto nos prohibe receber paga por ellas, mandando-nos dizer, que mandassemos receber a esmola dos Sermoes, por estar já tirada da caixa real; e dando nós por reposta a prohibição dos Institutos; replicou, que ao menos aceitassemos hum calis que se nos mandaria fazer, e que cá em Hespanha o dessemos a qualquer Collegio, que quizessemos. Respondemos com agradecimento devido à vontade, com que por huma via, ou por outra nos queria fazer mercê; porém que entre prata cunhada, e prata lavrada não havia mais differença que na figura.

Deixo outras muitas couzas, que destas se deixaõ bem entender, em que elle mostrava sua benevolencia, e amor, o credito, e conceito que tinha de nossa Companhia, movendo com isso a toda a gente principal da Cidade a que todos dezesassem de nos fazer outro tanto. E remato-as todas com o sello que lhes elle poz, offerecendo ao nosso muy Reverendo Padre Geral hum Collegio, que ahi està fundado por hum homem, que

naquelle terra quiz fer hum novo Mecenás. Tem o Collegio suas Classes feitas, Capella, Patio, tres mil ducados de renda, e o que mais me espantou do Fundador, deixar particular renda cada anno para premio das composicoens, e poesias dos estudantes, com tantos desejos, e esperanças de haver aquelle seo Collegio de vir à Companhia, que huma das clauzulas da escriptura de sua fundação diz: Dar-se-ha certa esmola desta renda athè virem Padres da Companhia; cujos estudantes como alli nos virão começaraõ a recorrer a nós, abrindo já com devoção o caminho às confissoens a miudo, como se fossem já nossos, sobre o qual Collegio quiz elle que nós escrevessemos tambem a nosso Reverendo Padre, ajuntando nossa carta a sua para mais o mover ao aceitar.

Desta maneira correo sempre desde a primeira hora que entrámos na Cidade por terra, athè a derradeira que sahimos della por mar; porque estando para nós embarcar mandou a nossa caza hum mercador rico, que corria com suas despezas e gastos, que nos dèsse todo o dinheiro que nós quizessemos e pedissemos, o qual como era Portuguez, e muy afeiçãoado nosso, estendia largamente a mão, não querendo faltar juntamente à vontade de quem o mandava. De que nós, como hiamos por outra parte taõ accommodados, não quizemos aceitar senão pouco mais do que bastava para embarcar nossa pobreza, porque não ficasse elle com menor conceito da temperança de nossa Companhia da que nós levavamos de sua magnificencia.

406 *Relação da Viagem e Successo*

Está esta Cidade situada bem na garganta de hum rio, corre por hum lado rio acima, e por outro ao longo da Còsta, que vay correndo, tão alta, e tão alcantilada, que a mim me fazia medo olhar de cima para baixo. E assim está bem segura de a entrarem, nem pelo rio, por ser alli muito estreito, nem pelo mar pela muita altura da rocha. Porém quão forte está por estes dous lados, tão fraca está pelos outros dous da terra; porque por hum tem hum fraco muro, e por outro mato sómente, e arvoredos. Da Fortaleza passará à outra banda qualquer tiro de fogo; o rio he tão alcantilado, que as Naos que daõ querena tem a prancha em terra; e tão fresco, quanto a natureza, e arte, juntas ambas, e de mão commua podiaõ fazer. Nós fomos por elle acima humas oito legoas, rodeado todo de huma parte, e de outra de quintas naturaes e artificiaes, que nós não divizámos fenaõ pelas cazas; porque em tudo o mais não se pode conhecer qual he alli a quinta, e labor da arte, e qual o da natureza; porque entre ellas ambas não ha outros valados, nem limites; o que não quer huma, cultiva a outra, e ambas se estendem athè vir beber no rio: sobre o qual, por não eaber na terra, derrubão tanto seo arvoredos, que não era pequeno trabalho do que hia ao lème desembrenhar-se daquella espeffura, onde o rio tinha menos largura. A arte planta nas suas Gingivre, Canaviaes de assucar, e outras couzas como estas. A natureza, laranjeiras, limoeiros, cidreiras, e outras frutas proprias suas, além de outro arvoredos, que ella não cria para mais, que para ver-

verdura, sombra, e frescura.

Defronte quasi da Cidade da outra banda do rio parece esteve alguma, que devia ser couza grande em tempos antigos, segundo o mostra a fermosa cazaria que nos mostraraõ, que Deos ainda sustenta em pè, posto que em parte arruinada, para que assim como no rasto que deixou de Sodomá, e Gomorra, quiz (diz o Apostolo S. Judas) deixar hum exemplo do fim em que para a deshonestidade ; assim parece que no rasto desta alta, e soberba cazaria quiz deixar tambem outro exemplo do fim em que para o jogo que nella tanto floreceo, e tanto ouro, e prata forveo.

O sabermos aqui nesta Ilha hum castigo que Nosso Senhor deo a hum homem, cujas culpas desejamos remediar em outra, em que tinhamos primeiro estado, nos fez fazer advertencia como com elle, e com outros, que depois nesta, e em outras terras fomos notando, e diremos, como chegarmos a ellas, sabe elle castigar, proporcionando a pena muito bem à culpa. Era pois aquelle homem tentado, ou para melhor dizer, desenfreado na bocca, quando o não fosse tambem em mais ; entrando muito pela honra de Deos, tirando-lhe nescia e temerariamente alguns de seus attributos: e não sey se parava aqui. Este hindo em companhia de outros muitos q̃ sabiaõ bem de suas culpas, ver huma Balea, que dera à Còsta, arremecendo por festa o cavallo em que hia, arte de q̃ elle muito se prezava, o derrubou o cavallo, e se desenfreado tanto com elle, que lhe tirou a vida a couces, e a bocados, sem lhe poder ser bom nenhum

nhum dos presentes, para que bocca tão pouco racional fosse bém mórvida e bém comida por bocca de hum irracional; e entendessem todos, que aquella Balea não yiera alli a vomitar naquella praya a Jonas, senão a tragar outro, e levalllo para o abismo.

O segundo, aqui tambem, nesta Illa, foy hum official grave de Justiça, que entrando sem nenhum respeito em huma Igreja em tempo que se estava prégando, tirou com muito escandalo do povo, e contra fórma de direito, hum delinquente que a ella estava acolhido, que em breve foy justificado: Este hindo depois pela terra dentro devaçar sobre os que tinhaõ trato com Francezes, e Inglezes, estando huma noite em sua caza huma legoa do mar, deraõ sobre elle os mesmos pyratas guiados por alguns da terra, e entrando-lhe em caza com igual respeito ao com q elle entrara na de Deos, não para o tirar, mas para o justicar dentro nella, como em effeito houveraõ de fazer, se elle se não acolhera, deixando o vestido, por se não embaraçar, e fora meter athe o pescoço em hum rio, onde escapou, deixando dous mil ducados em dinheiro, fóra o mais, que foy levado em seu lugar.

O terceiro, nesta mesma Cidade, era causa de muito menoscabo de hum Mosteiro, e da honra de suas Religiosas, sem lhe aproveitarem muitos avizos, e prêgaçoens, onde elle era o mais chegado ouvinte, mas aproveitava pouco ter em huma Igreja o corpo, e em outra o coração, e assim permittio Deos, que morresse arrebatadamente

mente com alguns sinaes de impenitencia, e manifesta reprobacão Divina, nem receber o Santissimo Sacramento, posto que com summa ignorancia de hum Ministro, que se prezava de Letrado, e Prègador, com repugnancia, e resistencia do enfermo lhe foy metido na boca, e feito por força levar para baixo, sem outro aparelho, nem preparaçoens melhores, que algumas jaculatorias, ou brevissimas oraçoens, e suspiros, dirigindo tudo ao santuario que nesta vida frequentava, amava, e venerava; para que manifestasse a boca quem levava no coração. E assim quem vivendo infamou a caza de Deos, morrendo deixou infame a sua com fer illustre, apregoando a gente plebea publicamente que Foaõ fora ao Inferno. Prègaõ bem differente, do que os meninos de Padua deraõ na morte de Santo Antonio, dizendo: *Morto he o Santo, Morto he o Santo.*

A principal, ou total mercadõria, e carga, que neste porto, e nos mais de toda a Ilha, se dà às Naos, he couros, Gengivre, Canafistula, Tabaco, o que tudo val aqui mais, que pela terra dentro, porque os couros se embarcãrão este anno a sete ou oito reales, o Gengivre a cinco ducados o quintal. O refresco para os Navios custa mais barato, porque muito delle dà a natureza de graça, não só a fruta, mas as arvores inteiras, como deo para a nossa embarcação, cujos marinheiros achavaõ mais breve pôr o machado aos pés das lorangeiras para lhes colher as laranjas à vontade embaixo, que subir acima, e andallas colhendo com mais vagar pelos ramos.

410 *Relação da Viagem e Successo*

Estando pois nesta Ilha desde o terceiro de Agosto de 597. até quatorze de Junho de 598. em varias Cidades, e Povos della, parte enfermos, e parte saões, esperando embarcação, nos partimos em huma Fragata para Carthagena trezentas legoas de travessa, pouco menos, em busca da Frôta, que alli vem naquelle tempo carregar para Hespanha a prata, e ouro de Perù, e terra firme; tocando-se ao fahir, que era ao principio da noite, com muita devoção os sinos da Cidade, e Mosteiros à oração pela nossa Fragata, que deve ser costume naquellas partes, quando sahem embarcações, em que vão pessoas a quem a Cidade tem afeição, ou obrigação; porque tambem no lo fizeraõ ao fahir do porto de outra Cidade.

Esta oração como era feita com tanta devoção, e por muitos servos, e servas suas, foy Nosso Senhor servido de ouvir, e aceitar; porque sahindo daqui com determinação de tomar o de Santa Marthã na Còsta da terra firme, e fazer ahi huma escala chegando à terra, se nos cerrou o tempo, e no la cobrio de maneira (inda que foy à conta de alguns lavatorios) que os mares davaõ ao convez, alevantados do vento, mais alto do que a Fragata sofria, que a não pudemos ver, nem saber onde estavamos; senão quando, por encontrarmos no mar madeiros, e arvores, que o grande rio da Magdalena trãs do monte, e alija ao mar, entendemos que estavamos avante, desviandonos Nosso Senhor do porto que alli hiamos buscar, por não hirmos cahir dentro nelle nas unhas de hum ladraõ que ahi nos estava esperando

com

Que teve a Nao S. Francisco. 411

com alguns Navios já tomados, como pouco depois de passarmos foubemos de certo.

O particular desta Cidade de Carthagena fundada em terra firme, e continente com o Brazil, do qual, e do porto da Bahia tinhamos sahido anno e meyo havia, e agora tornavamos a entrar no porto desta Cidade nove centas legoas acima para o Norte, he fer huma Babilonia pequena, e cuido, que se o Mundo durar muito, o será também na grandeza. Bem he verdade que os muros daquella para guardarem melhor tanta riqueza eraõ de ladrilho, e betume, e os desta não são mais que de areia, e taboas, que tenhaõ mão nella, a cuja fabrica nõs assistimos, que antes nem esses tinhaõ, e com tudo na riqueza de ouro, prata, esmeraldas, e perolas que em seo porto entraõ, e sahem cada anno, já hoje lhe faz muita ventagem.

Porẽm porque em tudo o mais lhe fique muy semelhante, naquelle seo calis tamanho de ouro, que tem na mão, dà a beber também *De vino prostitutionis suæ* com tanta devassidaõ, que não se aproveitou da primeira quẽda, e primeiro *Cecidit*, que deo em tempo de Draque, faqueada por elle muito a seo prazer; da qual quẽda estaõ ainda hoje os vestigios nos esteyos da Sè, que estaõ escorados cada hum com tres ou quatro mastos, porque não cayaõ elles, nem a Igreja, que com a artelharia que nella assettou fez estremeçer, por lhe acodirem de vagar com o resgate, que a Cidade deo por si. E pòde fer que já cahira, se a não tiveraõ as muitas, grossas, e continuas

412 *Relação da Viagem e Successo*

esmolas que faz a pobres, e obras pias; porque nella he pequena esmola hum pezo, ou huma pataca (que he o mesmo) de que tambem nos coube a nós a nossa parte, porque a primeira que se nos deo nella, sem nós a pedirmos, foraõ defasete pezos e meyo, e a derradeira sincoenta, tambem sem a pedirmos; além da ordinaria sustentação, que algumas pessoas nos quizerão dar continua, e tanto à porfia, que era necessario para cumprir com ellas aceitar huns dias de humas, e outros de outras, com igual gosto de todos, em especial de hum Portuguez honrado de Faro, de graõ credito naquella terra, que fez quanto pode por (além da sustentação, para a qual deo algum tempo duas patacas cada dia) nos agazalharmos tambem em sua caza.

Este nos dizia por vezes que era tanto o ouro (de que elle tinha algumas barras grossas em caza, que hum dia nos mostrou) em Saragoça do novo Reyno, que està hum pedaço daqui pela terra dentro, onde elle tambem tinha trato, que não havia perigo em cahir por lá hum papelisso delle em pô pelo chaõ; porque quando se barria para se apanhar, sempre se colhia mais do que cahira. Só da gente que por lá se derrama, e o vay buscar, torna sempre ametade, porque costuma ella, por ser enfermissima, barrer tambem as vidas aos que lá vão faltar com elle sua fome, e sede, e com tudo isso sobejaõ os que a isso se arriscaõ.

Aqui nos mostrou outro Portuguez esmeraldas, de que tinha em caza huns vinte mil cruzados, que no mesmo novo Reyno se tiraõ em mui-

ta quantidade; e a madre em que se criaõ, que parece huma pederneira na cor: donde sahem todas oitavadas pela natureza com tanta perfeiçaõ, que quem se quizer servir dellas nesta figura pode escuzar todo o beneficio da arte, e sahem da sua pedreira tamanhas como o appetite as põde dezejar.

Porèm nõs tivemos por esmeraldas de mayor preço, a mais fina e ardente caridade que alli vimos de nossos Padres daquellas partès; porque sabendo o Padre Reytor do Collegio de Panama, que he o primeiro porto do mar do Sul, e estava de nõs noventa e sete legoas, as desafete por terra athè Porto-Bello, porque tanto tem por alli aquellã cinta de terra, que divide ambos os mares, o do Norte, e do Sul: e oitenta por mar athè Carthagenã, onde nõs estavamos chegados à esta Cidade, e terra taõ destemperada, e quente; nos escreveo huma carta com que não sómente nos convidava, mas ainda forçava com muitas razões a nõs hirmos descançar àquelle Collegio, e esperar nelle a Frõta, que aqui esperavamos; pois necessariamente ella havia de hir a carregar a Porto-Bello, que não distava mais do Collegio, que desafete legoas. E tanto mais perigo havia de não vir Frõta este anno, ou, ainda que viesse, de inverno, e que invernando, onde podiamos nõs estar tanto tempo melhor que naquella nossa casa, onde nos serviriaõ, e regalariaõ? E enfermado, (como se elle temia, que nõs enfermassemos) nos curariaõ com todo o cuidado, e estariamos lá livres da inquietaçaõ, e pouca segurança, que a

Ci-

414 *Relação da Viagem e Successo*

Cidade, em que estavamos, tinha, esperando cada dia, que baixassem aqui também os Inglezes, que tinham entrado, e estavaõ em Porto-Rico, seguindo as pizadas do Draque, que daquella Cidade veyo a esta. o anno que a tomou; e outras couzas desta qualidade, que bem mostravaõ quaõ em seo ponto està lá a fraternal caridade da Companhia, e a virtude da hospitalidade, que com ser Collegio pobre, segundo me diziaõ, e a terra carissima, offerecia taõ liberal e gratuitamente regalos para hum anno com tantos desejos e argumentos para nos convencer aos acertarmos; o que não fizemos, assim por razão do mar, que entre nós estava, cuja passagem, ainda que he sempre costeando, he às vezes vagarosa, e enfadonha, como por esperarmos que cada dia chegasse a Frota, como com effeito chegou.

Pagamos-lho lá com lho agradecer muito por cartas, como elle merecia, e cá sabendo em Cales de nossos Padres quem era, e que necessariamente haviamos de passar por sua caza no Porto de Santa Maria, com dar estas novas a seo pay, que alli vive, e he Portuguez, do qual o filho devia de ter aprendido de menino, assim outras virtudes, como em particular esta da caridade, e hospitalidade, porque me disse, que tivera já naquella Porto em sua caza agasalhados hum numero muito grande de Padres nossos que aqui se vieraõ embarcar para as Indias. Folguey de saber, que tinha o Padre ametade, e a melhor, qual he a de Pay Portuguez, mas não quero determi-

nar qual das duas ametades teria mais parte na caridade do filho. Bem quizera eu sentenciar por aquella, a que mais me obriga o sangue, senão tivera recebido nas Indias tão grossas peitas de outra, como tenho confessado.

A prata corrente desta Cidade de Carthage-na não he cunhada; compraõ-se, e vendem-se nella as couzas necessarias para a vida com a balança na mão. Vieraõ-me, quando isto vi, fauda-des de Moçambique, de que estivemos tão perto, onde se faz o mesmo com ouro em pó. Ha neste uzo mil abuzos, ou mil enganos, com que os que vendem engrossaõ muito, e porque a balança, e pezos falsos he engano grosseiro, e perigoso, usaõ além desses de hum que eu soube por muy boa via, tão delicado, e tão sutil, que com a balança, e os pezos estarem justos e afilados, só com a tomar em sua mão peza, e inclina para onde elles que-rem, e vay a parte enganada.

Naõ ha moeda de cobre por nenhuma via, e assim a menor que se leva à praça he meyo real de prata pelo qual se dà o que por cá se dà pela mais pequena de nosso cobre. A terra he calidif-sima, e assim andaõ os corpos, como se por todos seus pòros estivessem sahindo, ou entrando agu-lhas. Serve esta quentura de hum bem, já que a roupa lá he tão cara, de a escuzar toda na cama; porque cuido eu, que quem a sofrer, por pouca, e leve que seja, fará huma singular penitencia, e se enfiará bem para o Purgatorio, e se for com caridade, e por esse respeito, com huma só noite de cá, pagará muitos dias de lá; e com tudo o

comer, couza geral em todas as Indias, ha de vir à meza cuberto de Hagi, que he a sua pimenta vermelha, que lá ha de muitas castas, e feiçoens. E porque os graõs, ou cabeças della, que vem entre a carne já cozida, ou guizada, trazem já quebrada sua virtude, como elles cuidaõ; porque nõs os hospedes, nem assim a podiamos soportar, nem aguardar; mandaõ pôr outra crua em pratos pela meza como em faleiros, que mastigaõ, e comem com todo o gosto, como se elles tivessem as linguas, e gargantas ladrilhadas, couza que nõs cá não queremos tocar, nem ainda com a ponta da lingua.

Por isso se gasta tanto desta sua especiaria, que em partes estivemos nõs onde se comprava, ou gastava mais dinheiro nella, que na propria carne, que com ella se cozinhava; porque a arroba de carne comprava-se por real e meyo Portuguez; e na pimenta para a guizar sempre se empregavaõ tres reis, ou mais, segundo o appetite que cada hum tinha. E por essa razã he a mais aceita hortaliça que vem à praça, sem faltar nella de pela manhã athè à noite: antes nas ceas se carrega tanto mais a mão em algumas partes, que o ordinario guizado, que nellas fazem pelo muito Hagi, que leva, tomou delle o nome, e se chama Hagiaco; e entã se deitaõ a dormir muy consolados em suas camas, quasi debaixo da Linha Equinocial, como se houvessem de dormir ao fereno debaixo dos Polos. E mal contentes ainda os esto-magos com o fogo, e ardor de tanta pimenta, tem por taõ pouco escuzada a quentura do vinho, que

que se vendia aqui neste tempo o almude a vinte e sete patacas. Só o porco, que por estas nossas terras, e as mais frias, he quente, naquella tão quente, he tão frio, e temperado, que he ordinaria gallinha dos enfermos de cama, e febres no Hospital, para os quaes lhe viamos nós matar cada dia hum em amanhecendo, e dar cozido ao jantar, não só sofrendo-o, mas mandando-o assim a medicina de lá.

Semelhante na riqueza he a Margarita, Ilha vizinha, onde a moeda corrente he perolas (com balança tambem na mão) das quaes toda a Ilha em redondo está cercada, ou calçada; porque ao pé della em redondo vay cingida de grandes ostreaes, em que se ellas criaõ, em tanta altura de agoa, que às vezes custa a vida aos mergulhadores: e se tiraõ nella em tanta abundancia, que só dos Quintos registados trazia esta nossa Frota para ElRey quatro caixoes de finco ou seis palmos de comprido, e dous de alto, pouco mais ou menos: dando-lhe a natureza àquella terra para defensão de tanta riqueza os mais novos muros que já mais se viraõ, que são huma forte espessura em contorno, de Tunas, que são as que nós chamamos figueiras da India, senão que tem aquellas humas puas, ou espinhos, como grandes abrolhos, tão espessos, e agudos, que bastou esta muralha athè agora para a fazer impenetravel a todos os inimigos, que com tantos dezejos a visitão, e saudaõ de longe. Da qual tambem levou muy affectuosas saudades o Conde Inglez que este anno ganhou Porto-Rico, e o saqueou (como

418 *Relação da Viagem e Successo*

acima disse) arremettendo duas vezes para ella.

Mas tornando a Carthagena, ha aqui a herva do Anil, que com ser mercadoria tão rica, tem muito pouca, ou quasi nenhuma fabrica, mais que deitada ella fóra da agoa, em que algumas horas esteve de molho e deixou sua virtude, bater depois aquella agoa athè que faça pè, e esse he o Anil. Ha outra herva, que elles chamaõ Viva, que tambem tinhamos achado em outra parte, chea de tanto amor proprio, e tão sentida, que em lhe tocando levissimamente, se arrufa, e murcha logo, e quebranta com grande impeto; porèm dahi a pedaço, como lhe passa aquella pirraça, torna a erguer-se, e a ficar como d'antes, ensinando assim, que o melhor remedio para curar os arrufos de muitos, he deixallos estar quanto quizerem arrufados, que elles se desfarrufarãõ por si, sem mais mimos, nem affagos.

Debaixo de huma arvore nos aslentãmos ao longo do mar huma tarde, de que ha grande copia entre aquelle arvoredõ, que nas folhas, fruta, e cheiro, se estivera entre maceiras de algum pomar, as colhera, e comera por taes qualquer pessoa, e comeramos nõs tambem por ventura, se não estiveramos já avizados, que daquellas maçãs se não logravaõ mais sentidos, que a vista, e o cheiro, e não o gosto, por finissima peçonha. Representou-se-me alli Eva, como se estivessemos ambos olhando para a arvore, e para a fruta, parecendo-nos a ambos *Pulchrum oculis, aspe-ctuque delectabile*. Só houve differença em não consentir eu com a tentação de comer, que tam-

bem tinha, por estimar mais a vida do corpo, do que ella estimou a da alma, julgando o contrario do que ella julgou, que ainda que tinha tudo o mais, toda-via *Non erat bonum lignum ad ves-*
cendum.

As canas são todas cheas por dentro, e poderão ferver de lanças, algumas tão grossas, que terão dous palmos de roda, que he pouca maravilha para o canudo de huma da especie das nossas; servia na Nao a seo dono de caldeirão com que tirava agoa do mar para as couzas de seo serviço. Das canas pretas, que nós chamamos da India, ha grandes matas, e ferverem de forrar as cazas, e outras couzas. Ha muito Balsamo, de que então valia o arratel a dous pèzos e tres. As Canoas, que são barcos de hum só pào, daqui, e das terras vizinhas, são de portentosa grandeza. Parece que não tem ainda a natureza das couzas perdido por cá nada daquelle vigor, com que Deos as criou; porque só esta reposta pôde tirar o espanto aos que de cá vão, e a pergunta, que fazem, onde se pôde achar arvore tão grossa, tão comprida, e tão unifórme? Levaõ duzentas peruleiras, que são vazilhas de hum almude, dez doze Remeiros fóra os passageiros, e mais fato; quando vem à vèla do mar em fóra, fazem apparato, e representação de Navios de mayor pòrte, e assim me teve enganado a mim huma por algumas horas.

Aqui vimos obra feita de laã de Carneiro, de Perù, comque nos enganamos alguns, cuidando ser de seda. Tem os taes carneiros corpo, e força

420 *Relação da Viagem e Successo*

para fervirem, como fervem, de carga, e acabada a jornada se vendem também, e se come a aze-mola, e bebe a carga, o que he ordinario no Ser-ro de Potosi, para onde vão recuas de tres e qua-tro mil delles carregados de vinho, e outras vi-tualhas, para provisão de fincoenta mil pessoas, que na fabrica e lavor de sua prata se occupaõ continuamente, onde não val a natureza tomar por cofre de suas riquezas o centro da terra, que tanto abaixo vão as minas.

Muita vontade tive no Brazil, vendo em 13. grãos do Sul a continua verdura, e frescura do arvoredor, sem nunca perder a folha, como todas as outras terras, que estão dentro dos Tropicos, Zona torrida, contra toda a ignorância dos An-tigos, que cuidavaõ, e diziaõ, que tudo por aqui ardia; de lhes mostrar o mimo, e temperança da-quella terra, e lhes perguntar se se podia alli vi-ver? E muito mais aqui estando com dês grãos de Norte, de lhes mostrar huma Serra de neve daqui trinta legoas, e outras muitas pela terra dentro athè chegarmos à Cidade de Quito, situada só meyo grão da Linha, e vermos nella alvejando huma Serra, qual no Inverno està a nossa da Es-trella, cuberta toda de neve, e saber que razão elles davaõ a esta nova Filosofia.

Succedeo neste tempo aqui a hum homem, o mais rico por ventura da terra, sem lhe aproveita-rem todas suas riquezas, para comprar com ellas huma só hora de salvação, açoutando huma es-crava sua féra e cruelmente, por couza em que Deos sabe se a mulher e senhora tinha mais cul-

pa, como o mundo dizia; e vendo-se a pobre hir desfalecendo entre os açoutes, pediu ao senhor lhe mandasse dar confissão, que morria; levou elle então de hum pão, e dando-lhe com elle na cabeça disse: *Vês aqui a confissão*; e assim a matou. E como era possante, e escrava sua, enterrou-se tudo no Tribunal humano, mas não no Divino; porque dahi a poucos dias estando elle actualmentē occupado em grave offensa de Deos, e do proximo, no mais publico lugar da Cidade arrancou para hum homem, que nunca em sua vida para ninguem tinha arrancado espada, e a não trazia mais que por ornato, e de boa consciencia; de que eu posso ser boa testemunha; e com ser na ametade da praça, e na ametade do dia, e haver tantos olhos a la mira, que os viaõ estar firmados hum contra o outro; cahio elle subitamente morto de huma estocada, sem haver testemunha que jurasse, que outro lha dera, e o matara, e sómentē juraraõ a postura em que os viraõ. E assim acabou o senhor sem confissão que negara à escrava, para q̃ a pena deste rico ficasse proporcionada à culpa, como S. Crystomo acha ficou a daquelle glotão, porq̃ negara a Lazaro as migalhas da sua meza. Chegada a Frõta, e carregada a prata, e ouro de Perú, e terra firme, nos partimos o primeiro de Novembro de 98. para a Havana, para ahi tomar a Frõta de nova Hespanha, e nos virmos todos em companhia. Começamos, e acabamos bem o passo desta travessa de quatro centas legoas; porẽm no meyo della, onde a natureza fez hum a fermosa sementeira de Baixos, Restingas, e Ilheozinhos,

422 *Relação da Viagem e Successo*

zinhos, ou Cayos, como elles lhe chamaõ, por
razaõ dos quaes se não navega por alli senão
de dia, atravessando as Naos, como he noite,
que he postura, em que ellas dão mais cança-
dos sonos, e mais carregados sonhos; ainda no
porto, quanto mais nos arrabalões de taes terras;
estivemos tão perdidos todos, como ficou huma
Fragata à vista de todos huma madrugada, em
que o Piloto mór quiz que começassemos a cami-
nhar antes da luz, contra expresso Regimento de
ElRey, que ha para se não andar por cima de fun-
do tão fujo chegando a tantos grãos, senão de
dia, hindo a Fragata cahir sobre hum destes Bai-
xos tanto com a proa já em cima, que nem a re-
mos se pôde desviar, e a nós desviou-nos a pro-
videncia Divina, que neste, e em todos os mais
perigos nos quiz dar sempre a mão, e por nosso
meio a toda a Frota, avizand-a com huma peça
por hirmos diante, que estavamos sobre os Bai-
xos, que descobrimos antes de amanhecer, ainda
às escuras.

E por os Pilotos não contestarem, que Bai-
xos seriaõ aquelles, em que a triste, bem cheya, e
bem rica ficava inteira sem fazer agoa nenhuma,
sobre huma restinga de areia, como foubemos dos
que della se salvãrão; posto que a gente com mui-
tos barcos que lhe acodiraõ se salvou toda, tiran-
do dous homens, que se não quizeraõ salvar, sem
salvar com que viver, cujo pezo os fez morrer.
Apoz isto fazendo-nos já junto do porto da Ilha
muito contentes, nos achamos muito atrás sobre
os Baixos de Catõche junto à Costa de nova Hes-
panha,

panha, levados sem o nòs fabermos com as forças das correntes e ventos, onde as gallinhas, e refresco da terra, que hum Patatcho foy tomar, he tanto mais gostoso, quanto mais barato, ou para melhor dizer, de nenhum preço. Parte deste refresco he mel em muita quantidade, que nòs trouxemos, como o nosso; porèm as Abelhas são como moscas, e sem ferraõ; e assim lhe chamaõ alguns moscas. Bem desejei de se virem muitas destas comnosco, pois são tão beneficas, e degradar para lá todas as que cá temos tão aborrecidas de todos. Apartados outra vez da Còsta, e montando avante, chegámos em vinte e cinco dias a Havana, onde o pouco que daquelle anno faltava, se gastou em reparar os Navios, e acabar de tomar a prata, e Cochinilha que ahi estava da Nova Hespanha.

Nesta infinidade de Baixos, e Ilheos, e dos mais com que a natureza tem salpicadas todas estas Antilhas, deve de nascer aquella herba, a que os Navegantes chamaõ Sargaço, e de que tambem aquelle mar fronteiro toma o nome, chamando-se mar de Sargaço, por andar cuberto della, que achamos os que vimos da India, e do Brazil, e de Indias, e de outras partes de doze grãos àquem da Linha, athè junto às Ilhas Terceiras, sem os Pilotos athè-gora saberem, onde ella possa nascer, e andar em tanta abundancia, como em grandes mantas (como elles chamaõ) pelo mar com suas raizes, flores, e fructo, que he huns grãos pequenos, e tanta frescura, como se daquelle elemento tomara ella toda sua sustancia, como

as outras hervas a tomaõ da terra. Porque com nõs navegarmos alguns mezes por entre elle, e tirarmos muitas vezes alguns pès, e ramos, nunca mais vi algum fecco.

O particular desta Ilha Havana, que no comprimento he tamanha como toda Hespanha, como se hum a fora medida pela outra, inda que estreita, porque a mayor largura sua são quarenta e tres legoas, he fer chave das Indias, e estas são as armas, e brazaõ desta Cidade; porque ainda que se possa entrar nas Indias por outra parte, o fahir dellas ha de ser por aqui por hum seo Canal, que chamaõ de Bahama, taõ estreito, e taõ perigoso, que sentem os phomens humas cem legoas, que elle tem de comprido, athè desemboçar no mar largo, que todo o mais he golfaõ dahi athè Hespanha; e com razaõ, porque nelle estão sepultadas, e se sepultaõ cada dia muitas Naos, muitas vidás, e muitas riquezas, e nõs por hum dia, ou dous, que tardamos, ficãramos tambem sem falta com toda a Frõta, e doze ou treze milhoens de ouro que trazia sómente registado. Desembocaõ por este Canal todas as agoas daquelle graõ golfaõ Mexicano com tanto impeto, que não consentem por nenhuma via entrar por elle Nao alguma; e assim fica mais misteriosa a navegação destas Ilhas. Porque as agoas com suas correntes não consentem entrar por aqui, e os ventos não permitem fahir por outra parte, e por razaõ desta contrariedade são forçadas as Naos a hir entrar por lá com os ventos, e vir fahir aqui com as agoas.

O porto he huma enseada bem larga por dentro, mas muy estreita na boca, onde tem duas Fortalezas, cada huma de sua parte, e ambas sobre penha viva; fenaõ que de huma das partes he esta penha taõ raza, e taõ igual, quanto os olhos se pòdem estender ao longo do mar, como se a natureza quizera lagear aquella praya com regra, e com nivel. Da outra parte se levanta hum monte de pedraria taõ alto, e talhado taõ a pique, que pòde muy seguramente escuzar toda a vigia dos inimigos por aquella parte do mar; e por parte da terra, por onde pòde ser combatida, tem taes muros, e cava, que se Arfaxad Rey dos Medos, depois de ter edificado a sua Hecbatanis, e fortalecido com muros de trinta covados em alto, e de setenta de largo, vira esta, e a possuira, entaõ se gloriàra com mais fundamento, e se dera por seguro de todo.

Tem esta Ilha ainda hum povozinho, a que tambem demos alguma doutrina, por reliquias dos Indios antigos, que todos (como disse já) sãõ extinctos em todas estas Antilhas habitadas de Castelhianos, tirando na Dominica, que com ser Ilha pequena, se conserva intacta; porque a força do arco e frêcha se soube athêgora naõ só defender de todo o commercio, e entrada da gente, mas offender de maneira, que com todas as Froças das Indias hirem alli demandalla, assim por razão da altura, por que lhês he necessario navegar, como pela agoada que ahi fazem; elles o fazem de maneira, que lha fazem lamber, com o medo da frêcha, de corrida, e com a mesma pressa com que

os caens a lembem do Nilo com medo dos Cocodrillo; e o que mais he, que estando cem legoas de Porto-Rico, e não tendo outras embarcaçoens, senão Canoas, atravessando tanto mar, lhe tem com seos affaltos feito despovoar todos os engenhos de assucar da parte do Oriente sua fronteira.

Naõ sabia eu, athè chegar a esta terra, que para beber hum púcaro de agoa com muito gosto, tivessem os deliciosos achado mais invençoens, que estas, huns fazendo adegas della, como se faz da do Tejo, purificando-a, e assentando-a, outros serenando-a, outros metendo-a em pòços, e cisternas frias, outros com a propria sustancia da neve. Por cima de todas estas invençoens passa a que aqui vimos usar, com terem muita, e muito boa agoa, e essa he, fazerem humas grandes pias de pedra em fórma de graes, nos quaes os mais regalados a lançaõ, e sustentados no alto estaõ como suando, e estillando por todo o fundo, com ser muy grosso, e lançando-a com grande maravilha em gotas dentro na talha, que para isso lhe poem debaixo; donde a tiraõ, e bem coada por onde senão coa o ar; que he bom segredo da matureza, e licença que ella dà para se lhe perguntar, se quiz ella porventura, que a agoa daquella terra fosse mais delgada que o ar, pois sahe com tanta suavidade por pedra, em que o picão entra com tanta difficuldade.

Estando nòs aqui matàraõ tambem outro homem, mas com differente apparelho do que o de quem acima fiz menção; porque estando elle bem

fôra dillo, à tarde do dia dantes se veyo confessar comnosco, e tratar de sua salvação com muita consolação minha, como se lhe inspirasse Deos o que lhe havia de succeder o dia seguinte; e fazendo-se logo justiça do matador, o confessey também com tanto apparelho, e disposição de sua parte para receber perdaõ e graça, que posso bem presumir, que estão ambos na Gloria, e bem amigos. Com igual dezejo da salvação de outro dispoz a Divina Providencia, que perdesse, não a vida, senão a fazenda toda; porque tendo muita própria, e alguma alheya, não se querendo desferrar desta, ainda que soubesse hir ao Inferno, como elle dizia resistindo aos bons conselhos que sobre isso lhe davamos; deo Deos tal ordem com a subita e total perda de ambas, que ficou mais leve para subir ao Ceo, sem aquelle pezo, que puxava tanto por elle para o Inferno. Inda que eu mais me teria ao pouco pezo de huma criancinha, que aqui bautizey no cõllo da mãy, por moella pedir a toda a preßsa, e deixey morrendo.

E com isto nos sayamos de todas estas partes, e terras, e de suas frescuras, e muy particularmente das desta, onde vimos hum campo de mangêricoens, e havia outros, que a natureza allucra, tão altos, e tão cerrados, que nos custou afaz trabalho romper por elles; pizando com os pès o que cã não ouzamos de tocar com as mãos, e só chegamos levemente ao rosto. E torneimos ao mar para passar nelle a terceira Quaresma, que são mais seccas, com serem no mar, que todas as do Sertão, por seccas que sejaõ; porque nunca a

428 *Relação da Viagem e Successo*

esterilidade dellas na terra chega a tanto, que ao menos não haja pão e agoa para o mais perfeito jejum: e nestas do mar muitas vezes falta o pão, como nos faltou a nós, e a agoa he sempre por regra; com que, ainda que são mais trabalhosas para o corpo, ficam mais descansadas para o espirito, pelos poucos inimigos, que encontra, que lhe fação guerra, e o tentem de gula; e outras muitas ajudas exteriores, que ajudaão, e muitas vezes forçaão a levar por diante sua abstinencia, ainda que rigorosa.

Partindo pois desta Ilha a defaseis de Janeiro de 1599. na volta de Hespanha, desembocámos por aquelle seo tão famoso, como perigoso Canal de Bahama em sessenta horas (porquê nelle athè os instantes se contaão por particular dispensaão da Filosofia) com tão bom tempo, que nos parecia hum rio: couza nova para elle, e maravilhosa para nós achallo de tanta graça, e tão boa vea; que nos deixasse a nós só passar em paz; mas a causa era terem-se auzentado dalli todos os ventos para mayor descuido nosso, e hirem-nos esperar todos juntos, e muito calados, como em cila-da, fóra da boca, e ahi em desembocando se arremecaraão todos a nós, ou cada hum a seo Navio; porque cuido que eraão trinta e dous, outros tantos como são os rumos da Agulha, tomando cada vento seo Navio à sua conta, para não dar conta a ninguem delle; apartando-o logo para esse effeito, de todos os mais com tanta furia e impeto, que todos desaparecêraão por entaão, e de alguns não foubemos parte. Entre os quaes, que cuido

forão catorze, faltou tambem a Capitania, na qual nós estivemos ao partir quasi embarcados, que trazia dous milhoens, com muita, e muy honrada gente, a qual por se salvar a si, segundo cuidavamos, meteo a nossa Nao em tanta afronta, que foy necessario matarmolhes o nosso farol, escondendo-lhe toda a luz, que na popa levavamos, para que perdendo-nos de vista em trêvas tão escuras, nos deixasse, e por se salvar a si, que parece andava já lidando com a morte, não nos perdessemos ambos; porque em taes tempos, e em taes noites esta se tem pela mais acertada caridade, e mais bem ordenada, sem haver ninguem que queira chegar com ella a tanta fineza que arrisque sua vida por salvar a do amigo.

Passada a tormenta, e tomando quem pode, e ficou sobre a agoa, o caminho, nos fomos ajuntando alguns, huns hum dia, outros outro, assim como nos hiamos descobrindo, e apparecendo, entre os quaes foy logo a Almeiranta, sem mastos, e sem varandas, que elles ao quebrar, e cahir levavaõ comfigo, e quasi sem velas, e o peyor he, nem de que as fazer, ou remendar as que lhe ficaraõ, que podiaõ servir melhor de redes. E chegando nós a ella, nos pagou os actos de compaixão, e caritativas offertas, que lhe fizemos, com nos mandar como superiora, que em auzencia de Capitania ficava, fazer prestes, por ser já quasi noite para arribar o dia seguinte a segunda vez a Porto-Rico, do qual havia anno e meyo que tinhamos sahido, que seria a quarta arribada na ordem, ou desordem de nossas viagens. E bastou este

este tão alegre ponto para dar toda aquella noite materia a huma bem larga, e bem affectuosa meditação; mas foy nosso Senhor servido, que pela manhaa com as ajudas, ou esmolas, que lhe nós dêmos, e depois outros Galeoens que se foraõ ajuntando, contribuindo cada hum com o que podia, se esforçou a vir, como veyo, o melhor que pode.

Do successo, e perigo destas, e da perda das catorze Naos, que faltaraõ, e de todo desaparecêraõ, se pôde cuidar o que nós correriamos, tomando-nos a nós em summo descuido, não só com os mastarêos, mas com a artelharia toda em cima, que era muita, e muy grossa, toda de bronze, e abocada com suas portinholas abertas, sem poder já entaõ callar nada abaixo, nem cerrar com dobrada fadiga da Nao, e perigo nosso pela mayor impressaõ que os ventos, e mãres faziaõ nella pela tomar neste estado, de que eu não quero, nem posso dizer, por não saber pintar tantas, e tão medonhas tormentas, tão differentes no numero, e tão semelhantes na figura, e imagem da morte, que em todos os actos desta tragedia entrou sempre pela principal figura, fallando com grande espanto, e tão senhora de todos, como se o theatro fosse todo feo.

Huma só couza direy, que tendome achado em tantas, e tão furiosas, em que as Naos faziaõ de si tudo o que os ventos, e mãres lhe mandavaõ, pôsta à parte toda a obediencia, e fogeição ao lême; nunca vi senaõ entaõ tremer a Nao, como pontualmente treme hum homem quando es-

tã com grandissima sezaõ de frio. E se alguem me dissera que tremia entaõ o mar, como muitas vezes treme a terra, facilmente me persuadira, posto que nos tremores da terra não he pequena consolação poder hum homem fugir de caza para o campo, e alli não havia para onde fugir, porque o mais seguro era a mesma caza taõ perigosa.

Deixando pois o mais que nesta tormenta passou, e em outra depois que a gente do mar teve por mayor que esta, e outras menores, que Nosso Senhor não quiz que servissem mais que de avisos para purificação de consciencias, cuja pureza elle tanto ama, ganhada, e conservada, ou por penitencia, ou por innocencia, como nós quiz mostrar no favor que fez a huns, e negou a outros, no successo de quatro, que em todo este discurso nos cahiraõ ao mar, dous à hida de Portugal para a India, e dous agora das Indias para Portugal; dous nocentes; e dous innocentes: os nocentes, com saberem nadar, se afogaraõ, sem lhes podermos ser bons, trabalhando muitos por isso, e assim se foraõ afastando de nós, com os olhos em nós, e nós nelles com muita lastima; posto que me consolou muito ver hir hum, que cahio de proa ao passar ao longo do costado por baixo do castello da popa, onde eu estava, com as mãos ambas postas, como quem as queria levar assim mais occupadas em salvar a alma, que remar com ellas para salvar o corpo; ao qual nós ajudamos com as oraçoens, que a compaixão natural naquelle tempo ensina a fazer muy affectuosas. Os dous innocentes se salvàraõ, com hum delles

432 *Relação da Viagem e Successo*

les fer tamanino, que escaçamente começava a andar, mas como não tinha pezo interior de culpas, não tinha quem puxasse por elle para baixo, onde se ellas vão pagar, cahindo tambem em proa veyo sobre a agoa athè a popa, onde o forão tomar, e alar por hum bracinho. O outro andou tanto sobre a agoa, athè que outra Nao, que vinha atràs, chegou a elle, e o tomou.

Deixando pois as couzas, que digo, e muitas mais, que quem não cuidou tantas vezes, que chegasse a quem lhas ouvisse, mal as podia notar, nem lhes servia para as contar; chegámos, em fim, pela bondade de Nosso Senhor à Ilha de Cales a 10. de Março de 599. que foy a sexta estação; porque as conto eu assim: A primeira a Bahia no Brazil: a segunda Porto-Rico nas Antilhas: a terceira na Ilha de Santo Domingo: a quarta Carthagená nas Indias, Còsta de terra firme, e continente com o Brazil: a quinta a Havana: a sexta Cales em Castella: e a setima, em fim, Evora em Portugal; à qual antes que chegássemos, fomos agazalhados, e festejados hum dia em Moura pelo Capitão mòr, que fora das Naos, em que partimos deste Reyno para a India; contando elle com muito gosto a todos sua boa viagem, e felice successo, como chegara à India, tornara, e estava já havia anno e meyo descansado, e rico em sua caza, e nós com muita paciencia à nossa; à qual não só não hindo adiante, como elle, mas tornando sempre depois, que nos apartámos em vinte e quatro, ou vinte e cinco grãos do Sul, delle para tràs, não tínhamos ainda depois de tres annos,

nos chegado à nossa. A' qual tanto que chegámos, por haver rebates de pestes, fuy eu logo mordido della, para que pudéssem dizer com mayor razão, se vissem ferrada de mim tal Bivora, do que o disserão por S. Paulo os barbaros da Ilha de Malta, vendo-o ferido da outra, acabando de escapar do mar, e de tantas tormentas.

E se algum me perguntar, se vi por estas estaçoens e romarias muitas reliquias, e muitos corpos de Santos, e se ganhey muitos perdons, e se venho tambem santo? Digo que Indias e Santos são contrarios, e ainda contraditorios, e por taes os tinha nosso Beato Padre Francisco, quando da India mandou em huma carta sua aquelle conselho ao Padre Mestre Simão, por estas palavras: Irmão meo Mestre Simão, rogovos, que não consintais, que parente vosso venha com officio d'ElRey à India; porque este Verbo *Rapio rapis* conjuga-se cà por todos os modos. E pudera o Beato Padre com muita razão, se quizera, ser mais geral, e fallar de mais pessoas, e mais verbos. E assim não achei, nem vi por todos estes santuarios geralmente senão peccadores, e esse venho.

Para ser tão comprido fiz primeiro a salva, e fora-o mais se quizera apontar tudo o que por tantos mares e terras hiamos vendo, e notando, especialmente se destes mares, e terras quizeramos passar ao Ceo, e às observaçoens que nelle hiamos fazendo, como nos effectos que causa a vizinhança do Sol, assim nas terras, como nos corpos humanos, o qual nos tivemos aquem, e

434 *Relação da Viagem e Successo*

àlem da Linha seis vezes por zenit de nossas cabeças, sem fazer sombra alguma mais, que a que as plantas dos pés lançaõ para o centro da terra.

No numero das estrellas do outro Polo, na propria figura, e fermosura, e feição do Cruzeiro, assim chamado, pêla muita semelhança que tem com o de que se servem as Igrejas no Officio das Trêvas, situado com suas guardas, que são as duas resplandecentes estrellas na Via Lactea, para que não falte aos que vivem naquelle hemisferio, estrada, nem guia de estrellas para vir em romaria a Santiago. Como se arma, e desfarma cada noite, e o que dura assim armado, quanta distancia tenha do verdadeiro Polo, donde nasce, que vendo-se em boa altura dos que vivem em desafete e dezoito grãos de Norte, toda-via se lhes poem, e desaparece de todo, como se nos punha a nós por todo o tempo que vivemos em ambas estas alturas, onde estão Porto-Rico, e Santo Domingo.

Está esta Ilha em 18. grãos, e aquella em 17. na qual viamos juntamente o Norte da porta, e o Sul de huma janella que a mesma caza tinha nas côstas, servindonos de relógio para nossos exercicios; de que altura se começa a ver dos que deste Polo navegaõ para aquelle, e quanto se vem ambos juntos, atê que este lhes desaparece; e em fim da misteriosa mancha, que tem junto de si, com que parece que Deos quiz avizar aos que resplandecem como estrellas, que com qualquer descuido em seu movimento se cubrião logo de

de manchas. Dos pontos em que o Sol nasce, e se poem, quando anda naquelles Signos Austraes, taõ differentes dos em que nasce, e se poem nos que lhe respondem quando anda nestes Boreaes, de mais consideração para Mathematicos; o que tudo vay a Agulha mostrando; posto que athè agora nunca ella quiz descobrir a ninguem o segredo, porque em humas alturas não chega ao Norte, em outras passa, e em outras aponta fixa, e directamente a elle, que elles chamaõ Noreste, e Nordestear; mas não quero que cance ninguem em o ler, pois Nosso Senhor nos fez mercê de não cançarmos nòs tambem em o padecer, debilitando pouco o corpo, e esforçando muito o espirito.

Seja pois epilogo, e recopilação de tudo, tres annos de peregrinação, gastados em sinco Naos pelo mar, e sinco Hospitaes pela terra; tres Naufragios, tres arribadas, tres enfermidades, e pudera eu tambem accrescentar tres mortes, que eu tivera muito bem empregadas na Companhia para gloria e serviço de Nosso Senhor em taes actos de obediencia. Ao qual dou muitas graças por me dar, por cima de todo o trabalho, e cansaço, que aqui pode resultar, o da hida, que he a que vossa Reverencia, por quem escrevo, sabe, novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda que antes de lhes começar a dar principio, foubesse que haviaõ de ter o mesmo fim, e que depois de andar toda a noite à roda com tanta fadiga, me havia de achar outra vez pela manhã com Santo Ambrosio às portas de Milão, cuidando

436. *Relação da Viagem e Sucesso*

com Santo Ignacio: *Nunc incipio milles esse Christi*, que agora começo a ser soldado de Christo; E para que este espirito nunca falte, peço a V. R. também continuação na particular memória, e parte que sempre tive em suas orações, e sacrificios, em os quaes de novo me encomendo. Rematando esta Peregrinação com a mesma sentença com que Cassiano rematou a sua que fez por Thebas, provincia, e grande parte do Egypto: *Hoc sane omnes, ad quorum manus peregrinatio ista pervenerit, moneo, ut quidquid in ea placuerit, Deo, nostrum vero sciant esse quod displicet.*



casto, que aqui hoje retulhar, o da vida, que ne a
que volta Reverencia, por quem o crevo, sabe,
novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda
que antes de lhes começar a dar principio, to-
belle, que haviaõ de ter o mesmo fim, e que de-
pois de andar tohã a nothã com tanta fãti-
ga, me havia de achar outra vez pela manha com
Santo Ambrósio as portas de Milão, chegando
com

TRATADO DAS BATALHAS, E SUCCESOS DO GALEÃO SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena,
E da Nao Chagas com os Inglezes
entre as Ilhas dos Açores:*

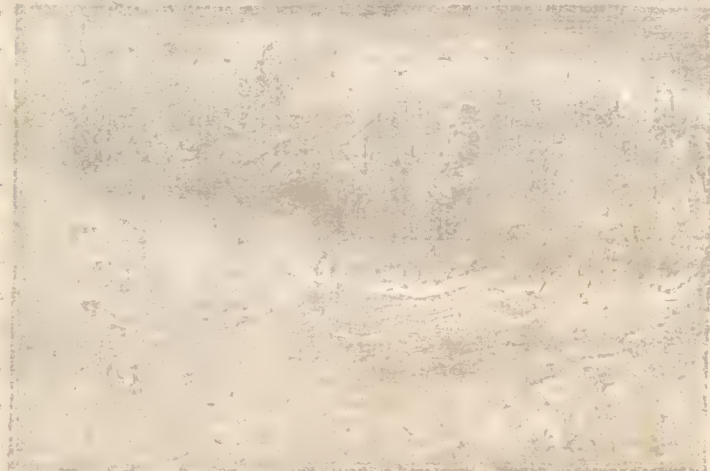
*Ambas Capitánias da Carreira da India; e da
causa, e desastres, porque em vinte annos se
perdêraõ trinta e oito Naos della.*



E S C R I T A P O R
MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL.

TRATADO DAS BATALLAS E SUCESSOS DO GALILÃO SANTO

Com os Capitães de M. R. Santa Eliza,
E de N. O. Chagas com os Ingleses
entre as Ilhas dos Açores:
Ainda Capitães de M. R. de Santa Eliza,
e de N. O. Chagas, por que em cinco annos
passados se fez a guerra dos Açores.



ESCRITO POR
MELHOR ESTACIO DO AMARAL.

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL,
Duque da Cidade de Bragança, e de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourèm, Senhor das Villas de Arrayollos e Portel.



ENTRE, trinta e oito Naos da India (Excellentissimo Princepe) Que este Reyno perdeu em obra de vinte annos, houve em algumas successos tão famosos, e dignos de notar, q me moverão a relatar parte delles neste breve Tratado, que como devido acatamento offereço a V. Excellencia: por me parecer, que tanto sentirà eclipsar-se à nação Portuguesa (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegação & conquista que empredeio (principalmente no tempo do felicissimo e invictissimo Rey D. Manoel vosso visavo) quanto estimarà todos seos bons successos. E que não só aos que escapàrao dos que refiro, resultarà gosto de seos trabalhos, vendo que chegàrao à noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nobres acabàrao gloriosamente. Recba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre Relação de minha mão rude e indouta, para que fique ella amparada, e desculpado meo atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30. de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL

Dapuz da Cidade de Bragança, e de Barcellos, Marquês de Villa Viçosa, Conde de Ourém, Senhor das Villas de Arayollos e Portel.



MY RE, trinta e cinco Naos de la-
dia (Excellencias Principes
Que esse Reyno perdeu em obra de
vinte annos, houve em algumas
sucessos tão ferozes, e dignos de
notar, p me moverão a relatar por

te dellez nelle breve Tratado, que com devida ac-
tamento offereço a V. Excellencia: por me pare-
cer, que tanto festivo cõfisar-se a nação Portu-
guesa (com tanta perda) a gloria com que hote-
re nelle navegacao, e conquista que emprendeo
(principalmente no tempo do felicissimo e invictis-
simo Rey D. Manuel vosso visor) quanto elle
març todos seos bons successos. E que não só nos
que estatua dos que se foy, resistiu a isso de
seos trabalhos, vinda que chegara a noticia de
V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nel-
les acabão gloriosamente. Recdo V. Excellen-
cia com sua cõstante assiduidade esta pobre Re-
lacao de minha mão vada e indulta, para que se
que elle amparado, e desculpado nos atrevimen-
to. Deus guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30.
de Novembro de 1604.

Melchior Elacio do Amaral.

TRATADO DAS BATALHAS, E SUCESSOS

DO GALEAÕ SANTIAGO

*Com os Olandezes na Ilha de Santa Elena
na no anno de 1602.*

CAPITULO PRIMEIRO.

*De como partindo no anno de 1601 nove Naos de
Lisboa para a India arribaraõ. E da volta que
fez a Capitania Santiago da India, e parece-
res que nella houve de não tomarem a Ilha
de Santa Elena.*



O Anno de 1601 mandou El-Rey Nosso Senhor, que além das tres Naos de viagem da Carreira da India, de que naquelle anno hia por Capitão mór D. Francisco Tello, se aprestassem seis Galeoens para passarem à India com soccorro de gente, muniçoens, e dinheiro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que

houve nelle no affalto do Cunhale, ou pelos respeitos que a isso moveraõ ao dito Senhor. E ordenou que dos seis Galeoens do soccorro fosse por Capitaõ mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha hido por Capitaõ mór das Naos da dita Carreira. E porque se não pudèraõ aprestar tantas Naos para sahirem juntas em huma marè, as foraõ lançando assim como se pudèraõ aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11. de Abril com cinco Galeoens de sua companhia com sua Capitania por nome Santiago, e levou consigo as Fròtas de Guinë, e Brasil, que largou em sua paragens, seguras de Cossarios, que havia muitos na Còsta. Os quatro Galeoens eraõ S. Joaõ, o Salvador, S. Matheos, e Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril D. Francisco Tello com duas Naos das suas tres, S. Jacinto Capitania, e S. Roque. E a 27. do mesmo Abril sahiraõ os Galeoens Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, e S. Simaõ da companhia de D. Francisco. E nesta fórma foraõ lançadas este anno de Lisboa nove Naos para a India. Porém como não partiraõ em Março, que he a natural monção desta Carreira, tornàraõ a arribar cinco da Linha, onde a monção se lhe adiantou D. Francisco com as suas tres Naos, e o Galeaõ Bigonha da companhia de Antonio de Mello, e S. Matheos, que posto que sahio com elle, por muito zorreiro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegàraõ só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania este-

esteve perdida no Parfal de Sofála. O Galeão Santo Antonio, na paragem das Ilhas de Tristaão da Cunha encontrou-se com a Capitania, e depois de se saudarem, e que hiaõ todos bem, se apartou della para sempre, porque deo à Còsta em Socotorà, e pereceo quasi a gente toda, e o Capitão Manoel Paes da Veiga, que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, e huma cunhada; e alguns que escapàraõ do naufragio, naõ apparecêraõ mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegàraõ a Goa, foraõ muito festejados pela falta que a India havia, quanto sentidos naõ chegarem lá as mais Naos.

E porque o Galeão Capitania Santiago se naõ fez para a Carreira da India, fenaõ para Armadas do Reyno, e era franzino para carregar; lhe lançàraõ em Goa hum entre costado: donde se partio para este Reyno dia de Natal em que se começou a era de 1602. metido no fundo do mar com carga, como costumãõ partir daquellas partes as Naos de sua Carreira (mal irremediavel, e que taõ caro custa a muitas dellas.) Trazia este Galeão só no poraõ quatro mil quintaes de pimenta, e no corpo da Nao, e debaixo da ponte, e em cima della, na tòlda, no capitèõ, sobre o batel, no sitio do cabrestante, e no convès, eraõ tantos os caixoens de fazenda, e fardos ao cavalete, que naõ cabia huma pessoa nelle: E athè por fóra do costado pelas postças, e mezas de guarniçaõ vinhaõ fardos, e camaròtes formados, como todas estas Naos costumãõ. De tal maneira, que se naõ podiaõ nella marear as vèlas, e de oito dias fenaõ

pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcárao nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, e alguns soldados ordinarios, e escravos, e como trinta pessoas Fidalgos, e nobres, convêm a saber: O Padre Frey Felis Pregador da Ordem de Santo Agostinho, que foy Prior em Ormuz, D. Pedro Manqel irmão do Conde da Atálaya, D. Felippe de Sousa, D. Manoel de Lazerda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitão mór, Ruy Pereira, Simão Ferreira do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, João Falcão, Fernão Hortiz de Távora, Pedro Mexia, e outros. Vinha tal o Galeão, que por não poder navegar, ordenou o Capitão mór com parecer dos mais, que o que se havia de alijar com qualquer pequeno tempo, se alijasse em bonança que se não escufava para o Galeão ficar marinheiro, e assim se fez obrigando-se todos as avarias do alijado, porque era de marinheiros, e grumettes pobres. E caminhiando na volta de Moçambique, como trazia por regimento, o não pudêrao tomar com o vento contrario para isto, e bom para seguir viagem: em tal forma que com todo o panno em cima, e vèlas de gâvea passárao o Cabo de Boa Esperança em vinte e cinco de Fevereiro com tanta bonança, e prazer, qual athé aquelle tempo não passára Nao outra alguma: de tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelos chegar ao termo infelice em que cedo os veremos.

Quando se virão desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começárao a aperceber

as armas, e artelharía, fazer cartuxos, e outros atavios de guerra para qualquer successo della, pela nova que havia na India de serem passadas à Sunda muitas Naos Olândezas, com quem receavaõ encontrarem-se. E com este reccyo, e se verem desta banda do Cabo com tanta brevidade, e prosperidade, desejavaõ todos seguirem sua viagem ao Reyno sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem faude, e mantimentos, e agoa para o poderem escusar, e entenderem que podiaõ fer em Lisboa athè Mayo o mais tardar. E propondo-se isto ao Capitaõ mór Antonio de Mello com algumas razoes que davaõ para o persuadirem a isso, elle lhes respondeu: Senhores bem conveniente fora para nõs seguirmos nossa viagem ao Reyno sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, e assim o entendo, e entendi em Goa, sobre que fiz muitas instancias ao Viso-Rey Ayres de Saldanha, e aos do Conselho daquelle Estado, para me não obrigarem hir a Santa Elena, e não foy possível outra couza, por ser precisa ordem de Sua Magestade tomar portõ nella, e esperar athè todo Mayo pelos dous Galeões de minha companhia, para dahi todos tres hirmos a buscar a Cõsta de Portugal, onde ha cõsarios; com outras ordens que me deraõ em hum regimento assinado pelo Viso-Rey, que eu não posso em que queira deixar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muitas couzas, que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derrõta fosse à Ilha de Santa Elena, como Sua Magestade mandava, levan-

levando o Galeão a ponto de guerra, e que achando algum Navio furto o acommetteffe, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarrasse o furgidouro. E que chegado à Ilha surgisse na primeira ponta della, a que chamaõ o Esparavél: Porque estando a bahia tomada de Naos de inimigos ficava seguro de poderem hir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tomar a dita ponta. E não estando Naos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha, a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da Nao bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer huma estancia com duas ou tres peças de artilharia, Bombardeiros, e gente, a cuja sombra ficaria a Nao melhor defendida, e para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem-se todas as Naos da companhia, parecia que não deviaõ de deixar o dito porto do Esparavél, ainda que a agoada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiaõ defender, e impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, e na bahia, estivessem furtos Navios com que não fosse licito arriscarse a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o Reyno, na fórma do regimento. E que surgindo em terra em Santa Elena, mandasse vigiar a terra, e Ermida por pessoas intelligentes, e que fossem ao alto da serra descobrir rasto de inimigos, &c. E que acontecendo que apparecessem mais Naos, que as de sua com-

companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse à vèla na fôrma, que assentasse com os Officiaes, Fidalgos, e mais pessos o que conviesse para mais segurança da viagem, não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com alguns Navios de inimigos, deixava em seu entendimento, o como se haveria com elles. Com o qual regimento se conformou, e quietou o Capitão mór, e defendeo do que se lhe propoz, resolvendo-se que não podia deixar de observar, e tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disão se receassem. (Que não que Sua Magestade ordenar em seus regimentos, não tem alguém arbitrio.) E foy forçado conformarem-se todos com elles, e governarem à Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, e os animos para todo o successo, aprestando artelhearia, e xaretando-se, e todos os mais petrechos necessarios, e convenientes à guerra. E o Capitão mór nomeou para o cuidado, e defenfa de alguns lugares do Galeão as pessos que lhe parecêrao sufficientes para couza de tanta importancia, como foy D. Pedro Manoel para o convès, Ruy Pereyra para a proa, e Simão Ferreira do Valle para a tolda. Com o qual concerto os deixaremos hir caminhando, por tratarmos do inconveniente, e adversario que já os està esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO.

Quaes serão os inimigos, que na Ilha de Santa Elena, encontrou o Galeão Santiago: e do proposito com que nella estavaõ.

NAquelle mesmo anno de 1601 em que El Rey nosso Senhor mandou soccorro à India com Armada dos Galeoens (como està dito) sahiraõ do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de Naos para a Cõsta de Sunda, de humas das quaes hia por General Cornelius Sebaltianus Olandez. E sahio da Cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, e do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade, e pacifico commercio com El Rey da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, e o mais boyantes que pudèsem, trabalhariaõ de se achar na Ilha de Santa Elena, athè meado Fevereiro o mais tardar, onde esperaria alguma Nao nossa de Carreira da India, e trabalharia pela tomar, rendendo a às bombardadas, e não abalroando nunca com ella. Com este desig-nio, e regimento fez volta Cornelius da Sunda taõ cedo, que antes de quinze de Fevereiro estava já na Ilha da Santa Elena, furto com tres Naos, trazendo comfigo dous Embaixadores d'El Rey da Sunda a visitar Mauricio, e a seo negocio. Eraõ as tres Naos todas de hum porte, a Capitania das quaes tinha trinta e duas pèças de artelharia de bronze, e cada humas das outras trinta pèças, em que havia canhoens de sessenta quintaes, que atiravaõ pelouros de vinte, e de vinte e quatro li-bras

bras de ferro coado; eraõ Navios de guerra feitos para isso, e a primeira andaina de artelharia grossa jugavaõ por baixo da ponte ao lume d'agoa por estarem boyantes, e não trazer cada hum mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada Nao perto de cem homens, que faziaõ officio de soldados, marinheiros, e bombardeiros, como he costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos Navios. Eraõ todos hereges Calvinistas, e pela mayor parte, sem se enxergar entre elles mais que só hum Catholico. Estavaõ providos de muitas invençoens de armas, e policias de guerra, e de taõ graõ cópia de muniçoens de respeito, que depois de tres dias de batalha com o nosso Galeão, contàraõ na sua Capitania os pelouros que lhe sobejàraõ de bombar-da, e achàraõ seis-centos e tantos só de cadea, e de picaõ, de ferro coado, afóra os redondos: segundo o que parece não traziaõ outro lasto senaõ pelouros. A sua praça de armas, e convès de artelharia, era taõ desembaraçado, e as portinholas taõ bem rasgadas, os reparos das peças taõ bem obrados, e tudo com tanta conta e razaõ, que borneavaõ a artelharia para a popa e proa com muita facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo huma destas Naos depois da batalha hum batel a bordo, o pescavaõ com a peça de meyo a meyo, e tudo mostràraõ de industria, por mostrarem aos nossos o como andavaõ apercebidos.

E o nosso Galeão Santiago, que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos,

naõ traz mais que defasete pèças de artelharia, em que entraõ quatro berços, e dous sacres, e a maior pèça he huma meya espèra. E tudo sobre a ponte, onde mal se pòde bornear, nem jugar com muito empacho de caixaria, e fardos, e as portinholas estreitas, q̃ ficavaõ de peyor condiçaõ com a grossura dos dous costados. E naõ trazia mais que trinta pelouros de picãõ, e cadea. Apontei isto para que se veja com quanta ventajem estes Olandezes se encontrãrão com este Galeaõ, e o recato, e aparelho com que convem aos nossos, e Naos da India, andar, pois se pòde esperar encontrarem-se outras vezes com elles, e saibaõ a grande ventagem, com que os buscaõ. Achãrão estes inimigos na Ermida de Santa Elena a Carta, que poucos dias havia deixàra nella a mal afortunada Nao S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foy tomada de Inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela Carta que a Nao era passada por Santa Elena, recebêrão grande desprazer, segundo depois contavaõ, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeram com grande presteza sua agoada, lenha, e o mais q̃ da Ilha podiaõ esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilaçaõ se pudesse fazer à vèla a acommetter qualquer Nao, que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar à terra. Traziaõ consigo artifices de pintura, e escultura, para debuxar, e estampar os portos, terras, e trages das gentes, onde aportassem, e hum destes deixãrão em Santa Elena, segundo se collige do que digo no Capitulo, em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEIRO.

Da chegada do Galeão Santiago à Ilha de Santa Elena, e da batalha, que nella teve, com os ilheiros e Olandezes.

COmoros que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receyos da adversidade; vinha o nosso Galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, e prospero tempo, que nunca outro passára o Cabo de Boa Esperança, de maneira, que em quatorze de Março, amanhecendo em hum quinta feira, houve vista da Ilha de Santa Elena, para todas as Naos da India tão delectosa, e para este Galeão tão forçada, e pouco alegre, quantos eraõ os desejos, que todos nelle traziaõ de a não ver nesta viagem. E assim como gente possuida mais de justos receyos, que de gosto de ver terra, se esquecerão do alvoroço, com que todos a vinhaõ ferar nos annos atrás: e os que melhor sentiaõ do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desaventura. Com tudo, fazendo bom rosto à fortuna (a que a gente da India, e da Carreira della já anda costumada) aprestou cada hum as armas, e aparelhos de guerra, que lhe tocavaõ: outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras, e ancoras, foraõ buscar a terra pela parte do Norte, e chegãraõ a descobrir a ponta do Esparavel, que demora ao Noroeste; e vindo na volta delle viraõ, que no porto de Santa Elena, (e alguns dizem que na agoada velha)

estavaõ ancoradas as três Naos, que causáraõ a todos a turbação já tanto atrás antevista, tendo por sem duvida serem inimigos. Huns diziaõ, que voltassem para o mar, e que não tomassem o Esparavél; outros tinhaõ outras opinioens. A todos satisfez o Capitaõ mór, e os aquietou dizendo, que o Galeaõ era Navio muito pezado, e vinha carregado no fundo do mar, e não podia fugir àquellas Naos, que estavaõ boyantes, e o tinhaõ visto não só do porto, aonde estavaõ, mas desde que amanhecêra com vigias, que deviaõ ter nos cumes dos montes: e que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuidando que lhe fugiaõ: mórmente quando elle pela ligeireza das suas Naos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos, e houvessem bom animo, e se fosse lançar ferro, onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o Galeaõ hir na volta do Esparavél, pareceo-lhes, que por lhes estorvar a preza, se daria alli fundo, ou fogo, acolhendose a gente à terra, (como já tinhaõ feito os da Nao Santa Cruz na Ilha das Flores, acossada dos Inglezes.) Despedio com presteza huma lancha ao Galeaõ, com hum trombêta, e elle levando as amarras se foy fazendo à vèla com a sua Almiranta, deixando a terceira Nao pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disseraõ) que eraõ de outra esquadra, e não traziaõ ordem de pelejar com as nossas Naos, ou para estar de sobrecellente, e não deixar naquelle espaço, em que elle hia na volta do mar (athè ferrar o Esparavél) desembarcar no porto a gente do nosso Galeaõ no seu batel: fosse

fe como quizesse; a sua lancha chegou perto do Galeão, no qual entendendo-se, que o vinha reconhecer, e a gente, e artelharia, lhe bradaraõ da popa, que fallasse de longe; e assim o fez perguntando, que Nao era aquella? e juntamente do Galeão lhe perguntaraõ, que Naos eraõ as suas? Responderaõ, que de Olanda, e que vinhaõ do Dãchem, e isto se entendia mal, porque era de longe, posto que alguns dizem, que fizeraõ comprimentos da parte do seo Capitaõ mòr; outros dizem, que chamaraõ ao nosso Capitaõ mòr, que fosse lá, que o chamava o seo General. E não duvido dos comprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o Galeão, e segurallo, que eraõ amigos, pelo temor, que tinhaõ, que fizesse de si. E que fossem os comprimentos fingidos bem se vio na presteza, com que se desamarrou, e veyo forçando os mastos por ferrar o Esparavèl, levantando-se do porto pacifico, em que estava hum grande meya legoa; e pretendendo-se melhorar no surgidouro, com bandeiras, e galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artelharia abocada, e a gente cuberta, que saõ sinaes claros de batalha, e de inimigos. E não he concluyente a razãõ que alguns querem dar, que se levantaraõ as duas Naos, por temerem, que o Galeão os fosse abalroar, porque isso estava na sua mão delles, quando isso fora, ou o Galeão passara o Esparavèl, em que havia tempo de se levantarem, e bastara hir na vòlta do mar, pela ligeireza das suas Naos: e mais esse inconveniente ficava na sua Nao surta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção

era batalha, e isso esperavaõ alli. E não era o Galeaõ bem ancorado, quando elles surgirão com elle, melhorando-se no surgidouro de tal maneira, que o Mestre do Galeaõ Simeaõ Peres bradou pelo Capitaõ mór, que mandasse atirar àquella Nao, que não convinha consentilla ancorar naquella lugar. O Capitaõ mór, como a batalha já estava descuberta, entendendo, que o inimigo o não vinha buscar alli com tanta presteza, e em tal forma para paz, senão para guerra, lhe mandou atirar humã peça, que não era bem disparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota-fogos acesos, em lançando ferro, e juntamente disparando no Galeaõ sua artilharia, não perdeu ponto, assim de humã Nao, como da outra, de tal maneira, que se travou humã muy cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabuz, e de mosquete, de que os nossos usarão todo o dia, mas com pouco effeito por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta, a que fizessem pontaria. O nosso Capitaõ mór vendo, que na forma em que estava, muita da sua artilharia não pescava as Naos dos inimigos, mandou dar hum cabo em terra pela popa do Galeaõ, pelo qual alandando-se, o atravessou de maneira, que sentindo o inimigo ordão, que recébia da nossa artilharia, se fez à vèla na volta do mar, e tornou a surgir de maneira, que se desviou da pontaria da artilharia, recebendo menõr danõ, e ficando humã dellas pela proa. E pelejando com esta vantagem todo o dia desfazendo, e desaparelhando o Galeaõ, hou-

ve de parte a parte muitos mortos e feridos, entre os quaes hum foy Francisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convès, e da xareta com feo arcabuz, e vendo, que era de pouco effeito, andava no convès ajudando a pelejar com artelharia, quando dando hum pelouro em hum bombardeiro, e espedaçando-o, os outros desampararão a peça, que elle estava bornéando. E acudindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredarão, deo outro pelouro pelo proprio lugar, e rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o ferirão cruel e mortalmente de treze feridas abertas, e lhe quebrarão o olho direito, que logo perdeu: e estando no chaõ amortecido, D. Pedro Manoel, que não estava longe delle, o quizera encubrir de feo pay, e não o pode fazer, porque como elle a todo o successo acodia logo, vio feo filho no chaõ, e cuidando estar morto, levantou a vòs, e disse: Senhores não haja turbação, se meo filho està morto, cubraõ-no, que acabou em feo officio, e cada hum acuda a feo negocio.

Não cessavaõ os nossos de buscar todos os meynos de offender os inimigos, usando de muitos cartuxos, que traziaõ feitos, e naquelle dia gastarão cento e tantos delles, esperando tambem a terrivel trovoadade de muitos, e reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavaõ sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no Galeão, e de sua enxarcia, passando por onde lhe achavaõ vao, de tal maneira, que hiaõ parar na rocha com tanta furia, como se nada tiveraõ passado. E passando hum destes pelouros pelo convès,

vês, em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão, lhe deo nella, e levou metade em claro, deixando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste passo o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, e como quem não era aquella a primeira, em que se achou. Outro pelouro fez huma couza no convés do Galeão, digna de se saber, porque passou o costado, e juntamente hum fardo grande de caniquins de meyo a meyo, e foy dar na habita com tanta furia, que deixando nella huma grande môça concava, tornou atrás, e dando em outro fardo junto ao fogão, saltou, e foy dar na cabeça de João Carvalho marinhoiro, e o atordoou, mas não lhe fez nada, porque hia já fraco: por onde não parece, que ha muito que fiar de fardos de caniquins, para segurar de semelhantes pelouros, como alguns têm que bastaõ. Acabava hum bombardeiro estrangeiro chamado Mestre Antonio (por lhe não correr huma peça a seo gosto) de dizer: *Pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre estas piernas;* quando não eraõ ditas as palavras, chegou a bala, e lhas quebrou, e o matou. O Piloto tinha seis escravos, e parecendo-lhe, que estando espalhados pelo Galeão não estavaõ muito seguros, ajuntou-os, e meteo-os na habita muito juntinhos, veyo hum pelouro começando no primeiro, acabou no derradeiro, espedaçando-lhos todos seis de hum golpe. A hum soldado da India criado d'ElRey, que vinha a certo requerimento, deo hum pelouro, e lhe levou meya cabeça fóra, sem mais fallar palavra.

Particularizey estas mortes pelo differente successo dellas ; além das quaes houve outros mortos, e feridos. E os inimigos não estavaõ sem dano, e mortes, porque só de hum tiro do Galeão morrerão tres juntos. E nesta fórma, elles pela preza, e os nossos por sua defenſa, a batalha se continuou das oito horas da manhã até a noite, que à sombra daquellas altas róchas lhe ficava mais obscura, e os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos Fidalgos, e soldados, que neste dia se assinaláraõ, porque como não vieraõ às mãos, não houve lugar de couzas particulares ; baste que todos em geral mostraraõ grande valor com fobea constancia e ousadia, pelejando com seus mosquetes e arcabúzes, e ajudando a todo o meneyo da artelharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha, e estado lhes era possivel, cheyos de mágoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabellos. E posto, que mais não fizeraõ, que porerem seus peitos, sem mais outra defenſa, à furia de tanta, e tão continua, e reforçada artelharia, mostraraõ bem seu valor, e a prova de quem eraõ : pois que podendo-se escusar de tão provavel perigo, lançando-se à terra, a que estavaõ pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte, que viraõ presente, mais cheyos de pesar, e colera pelo mão aparelho, que tinhaõ para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiaõ delles.

Cerrada pois a noite se deo fundo aos mortos, e se curaraõ os feridos com todo o amor e

caridade possível, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, e em outras couzas necessarias à sua defenſa: athè que rendido o quarto da prima, parecendo ao Capitão mòr, que os inimigos lhe tinhaõ naquelle ſitio muita ventagem com tanta, e taõ reforçada artelharia, que não sómente jugavaõ por cima da ponte, mas por baixo ao lume d'agoa, que possível era, que no largo do mar picado não usariaõ, e lhes seria necessário fechar as portinholas mais importantes, e que alli por as suas Naos serem taõ veleiras, que cada vez, que quizessem, se podiaõ melhorar de ſitio mais accomodado à offenſa do Galeaõ, do qual os não podiaõ offender, estando ancorado a pè quedo recebendo baterias, e que de outra maneira seria andando à vèla; acrescendo a isto huma razaõ particular, que me pareceo não declarar, e deixando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muito o obrigava fazer-se à vèla, e seguir ſeo caminho, e pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de huma e outra parte, que assim furto lhe mal feryia; deo conta diſto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, e que em seguir ſeo caminho se conformava com ſeo regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe não pareceſſe pelejar. E a esta opiniaõ do Capitão mòr ajudou tambem o Mestre Simaõ Peres, dizendo ſer acertada, que ainda que os inimigos os seguiſſem athè o Brazil, se os não metessem no fundo (que era só o que se podia re-

cear)

cear) hia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se desamarrou o Galeão. E porque o inimigo, como foy noite, se tornou logo ao porto, donde pela manhã se desamarrara, não se havendo por seguro do Galeão seo vizinho, o poder de noite abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muito fugia, e se temia, e temeo sempre, e o que os nossos muito desejavaõ: e ao tempo que largaraõ a amarra, foraõ ficando sobre a ponta do Esparavêl, virando sobre o porto, largaraõ vèla, e picando a espia, que estava na ròcha, puzeraõ a proa nas Naos do inimigo, que vendo vir o Galeão se aláraõ tanto para terra, e com tanta presteza, que ficaraõ por balravento, e os não pudèraõ abordar, com allás màgoa dos nossos. A que não foy possível outra couza, senaõ seguir sua viagem, que escolheo por meyo mais acertado.

CAPITULO QUARTO.

Da acção com que a navegação de Guinë, Brasil, e do Oriente pertence mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma; e quando teve principio; e da tyrania dos Olandezes; e que Ilha he Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta.

EM quanto vay o nosso Galeão caminhando, e os inimigos apoz elle, paremos hum pouco neste lugar; vejamos com que acção pertence a conquista e navegação de Guinë, e Brazil, e In-

dias Orientaes, mais à Coroa de Portugal, que a outra alguma. E quando, e por quem teve principio; e que Ilha he esta de Santa Elena, quando, e por quem foy descuberta? He couza digna de consideração ver os milhares de annos, que a Divina Magestade teve occulta esta navegação, havendo tão curiosos, e grandes Mathematicos, e Cosmografos. E como a reservou Deos, para a nação Portugueza: que para isto foy criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado século de mil e duzentos, em que levantou o Magno D. Affonso Henriques, primeiro Rey da familia, e povo Portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redemptor JESU Christo appareceo no Campo de Ourique, estando para dar aquella memorada batalha, a cinco Reys Mouros, que com todos seus poderes, e com milhares de Mouros o tinhaõ cercado, tendo elle muy pouca gente Portugueza, e acovardada da multidão dos inimigos. E entre os mais colloquios, que com elle teve Nosso Senhor JESU Christo, foy darlhe expectativa da navegação, e conquista, que hora possue esta Coroa, nestas palavras, que entre outras lhe disse: *Apareço-te Affonso ✠ para fortalecer teo coração nesta batalha; e para fundar os principios deste Reyno sobre huma pedra firme. Confia, que não só nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teo povo te pedir, que entres nella com titulo de Rey; concedelho: e não duvides; porque eu sou o que dou, e tiro os Imperios, e Reynos. E em ti, e em teos descendentes*

cendentes quero fundar Imperio: para que meo nome seja levado a gentes estrangeiras; e para que teos successores saibão o fundador deste Reyno, faràs humas Armas do preço com que eu comprey o genero humano; e do com que fuy comprado pelos Judeos; ser-me-ha este Reyno santificado, puro na Fè, e amado de mim com piedade; e nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia; porque lhe tenho aparelhado grande seàra; e os escolhi para meos operarios, para terras remòtas, &c.

Como tudo isto, que aqui summariamente abreviey, com outras couzas, consta do auto, que o proprio Rey D. affonso fez escrever, e assinou nas Cortes, que celebrou na Cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132 em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera Nosso Senhor JESU Christo, no dito Campo de Ourique. E quem mais por extenso, quizer o dito auto, achallo-ha na Chronica de Cister, e na Genealogia dos Reys deste Reyno. Que eu não toquey aqui mais, por brevidade, que o tocante a meo proposito. E ainda, que não estivera jurado por hum Principe tão catholico, e santo, e se vê tudo cumprido aos Portuguezes, obreiros escolhidos pelo Senhor para terras remòtas. Para o que lhes reservou esta navegação, e conquista do Oriente, Guinë, Ethiopia, e Brazil, e Ilhas adjacentes: tendo-a para isso occulta a toda a outra nação 5372 annos que havia, que criàra o Mundo, e 3717 que fora o diluvio universal, athè o qual tempo não havia na Euròpa noticia de mais, que

que das Ilhas das Canarias, e mar Atlantico, onde senão hia senão no Veraõ, e em Naos grandes. E chamavaõ-lhe Ilhas Afortunadas, pelo muito que haviaõ, que fazia quem hia, e vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo Portuguez, como reservou, hindo-o para isso criando nestas ribeiras do mar Oceano, de tão pequenos principios: ampliando-o, e favorecendo-o de modo, que lançaraõ deste Reyno, e ajudaraõ a lançar de Espanha os perfidos Mafomistas, athè passarem apoz elles a Africa, onde lhes tomaraõ muitas Cidades, algumas das quaes lhes largaraõ depois, por seguirem a empreza da navegação, e conquista, para que eraõ criados. Athè que foy servido, que sahissẽ os Portuguezes seos obreyros, com os sementeiros de sua santa palavra Evangelica, e fossẽ denunciar seos Santissimo Nome pela redondeza da terra, e aos mais remòtos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem, e Cavallaria, filho do valeroso Rey D. Joaõ o Primeiro, descendente do Santo Rey D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, e abrir a occulta estrada do Oceano athè o Oriente, e dilatados Imperios, e Reynos delle. Inspiração Divina, e digna de tal Varão, principio das promessas do Campo de Ourique: porque abrazado o Serenissimo Infante em hum santo proposito da propagação de nossa Santa Fè Catholica, aviou huma embarcação conveniente, em que os primeiros que inviou, não ousando a engolfar-se no mar, se tornaraõ sem fazer nada, pas-

pasmados de tão largo golfaõ, e navegaçaõ tão occulta.

Segundou o Infante por outros descubridores, que chegãrãõ athè Serra Lioa, e Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244 legoas, no anno de nossa Redempçaõ de 1420 e do diluvio 3727 que ha hoje 184 annos, e havia 288 que Christo Nosso Senhor apparecêra no Campo de Ourique a ElRey D. Affonso Henriques, e já havia dês annos, que o Infante tinha enviado os primeiros navegantes. E assim ha 194 que os Portuguezes se começãrãõ a engolfar no Oceano. E no anno de 1433 treze annos depois de descoberto o Cabo Verde, lançãrãõ mão desta empreza Joãõ Gonçalves, e Tristaõ Vãs, que se houverãõ nella com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, e temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio) e com razaõ, descubriraõ toda a Cõsta de Guiné, e da Ethiopia, e hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegãrãõ athè o mar da India, cuja nova foy tão festejada, e tão grata à Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441 deo sua apostolica bençaõ, e faculdade ao Serenissimo Infante por tão insigne obra, incorporando à Coroa de Portugal tudo o que se descubrisse das Canarias, athe o ultimo da India. A qual graça depois confirmãrãõ amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza sincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, e ElRey D. Affonso seo sobrinho

brinho continuou depois esta conquista em quanto viveo, e muito mais ElRey D. Joaõ o Segundo, que nisso meteo muito cabedal, em cujo tempo descobrio Christovaõ Colon a terra do Novo Mundo, achado antes pelo grande Americo Vesputio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo descobrimento houve as duvidas entre Portugal, e Castella, que concluiu o Papa Alexandre Hespanhol, com a Linha que lançou de Polo a Polo, quatrocentas, e setenta legoas a Loeste das Ilhas de Cabo Verde, applicando à Coroa de Castella tudo o que a Linha demarcava à parte Occidental, e à Coroa de Portugal o que demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brazil. A ElRey D. Joaõ o Segundo succedeo ElRey D. Manoel, em cujo tempo esta navegação e conquista teve felicissimos successos, e foy achada, e descuberta a terra do Brazil por o Capitão mór Pedro Alvares Cabral hindo para a India com doze Navios de armada, no anno de 1500 a tres de Mayo dia da Santissima Vera Cruz, q̃ na Còsta daquella graõ Provincia foy alvorada, e posto o seo Santo Nome, que depois se mudou ao que tem, por respeito do pão Brazil de tinta que nella foy achado. Està esta terra do Brazil, dous grãos da Equinocial, e corre sua Còsta para o Polo Austral, quarenta e cinco grãos, em que ha 1050 legoas de Còsta de mar: e fóra o Sertaõ, que tem quinhentas e dês legoas no mais largo. He esta Provincia triangular, vê pelo Sertaõ os altos montes do Perù, dista sua Còsta do Cabo de BoaEsperança mil

e duzentas legoas de mar: toda he terra fadã, e excellente.

Do que fica dito, procedeo a acção, com que a nação Portugueza tem a dita navegação, e conquista, e os titulos, que a Coroa deste Reyno tem do Senhorio de Guiné, e da conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, adquiridos com grande despeza de Armadas, e pelas armas, e muito derramamento de sangue Portuguez, e principalmente favorecidos por Nosso Senhor JESU Christo, e escolhidos para isto por sua Divina Magestade, para obreiros da seara de feo Santo Evangelho, por elles levado, e pregado pela redondeza da terra, e mais remotos limites della, onde he conhecido, e reverenciado o Santissimo Nome de JESU. No que se vê cumprido o glorioso colloquio do Campo de Ourique, clara, e indubitavel verdade do que o dito Senhor Rey D. Affonso Henriques jurou nas Cortes de Coimbra. E assim se os Hereges, e Piratas perguntarem, (como elles perguntaõ) quem deo esta conquista mais aos Portuguezes, que a outra nação, se lhes responda, que nosso Redemptor JESU Christo, e a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua sagrada; e que os Portuguezes tem seus titulos em pedra firme, da palavra de JESU Christo Nosso Deos, que não pôde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejaõ o triunfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto, e gloria de Nosso Redemptor, como lá tem feito o Sagrado Evangelho, semeado pelos filhos dos gloriosos S. Francisco, S. Domin-

Tom. II. NNN gos,

gos, e Santo Agostinho, e outros Religiosos, que passárao àquellas terras remôtas, onde muitos derramárao o sangue, recebendo coroa de martyrio, e gloria pela Santa Fè Catholica. Tem tambem triunfado muito a Santa Igreja no Oriente, depois que a elle passárao os Padres da Companhia de JESU, verdadeiros obreiros desta sagrada scára, e Apostolos de seo Santo Nome, e Evangelho, que com sua santa doutrina tem feito palmar os infernos, com a grande conversão de infinitos milhares de almas, que com sua prègação reconhecem pelo mundo o Santissimo Nome de JESU, e recebem pela sua mão o santo Baptismo, não só no Oriente athè a China, mas na Ethiopia, em a grande Provincia do Brazil; entre o mais barbaro Gentio do mundo e pôde tanto a doutrina da Companhia de JESU, que não só vão reduzindo aquella bruta gentilidade à Santa Fè Catholica, mas à policia humana, que entre elles não havia. De maneira, que parece, que està bem provado, contra as perguntas, que fazem os Piratas, a acção com que os Portuguezes tem esta santa Conquista.

E pelo conseguinte se pròva contra os Olandezes rebeldes contra seo Rey, e Senhor, e contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca, e nenhuma que elles tem para hirem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos Portuguezes, e muito menos para lhes tomarem suas Naos, nem para debuxarem, & estamparem a Ilha de Santa Elena, que muito festejaõ em quantas taboas a estampaõ. E pois os cofarrios,

farios, a quem ella não pertence, tanto a festejaõ, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portaõ, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de seu sitio, e propriedade, por quaõ afamada he pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas couzas, que della toco, mandey estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente, como fizeraõ os Olandezes, mas com toda a regra da Cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, e ribeiras, na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo; advertindo, que se presuppoem nella, que se vê a Ilha toda a huma vista, por cuja razaõ estaõ todos seus montes, e rochedos, de que he cercada, e formada à parte interior, que de outra fórte não se lhe pudera ver mais, que o frontespicio, se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está defaseis grãos e dous terços do Polo Austral, tem duas legoas e quarta de comprimento, Norte Sul, e de largo legoa e meya, tem o porto a Loes-Noroeste abrigado das monçoens, que fazem a Còsta mais tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100 legoas, e 2000 de Goa, e do Cabo de Boa Esperança 520 e 540 do Brazil, e de Angola 370 e 1100 de Moçambique, e da Mina 375. Foy descuberta no anno de 1502 que ha hoje cento e dous annos, em vinte e dous de Mayo, dia de Santa Elena, pelo Capitão mór das nossas Naos da India, João da Nova, vindo de torna viagem, e tantos annos ha que a Coroa deste Reyno está de posse della, e que os Portuguezes nella foraõ lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de

que tem quantidade; tem gallinhas mayores que as de Guinè: tem muitas pombas, e rolas, tem muitos gatos bravos, que fazem fer menos os coelhos, e perdizes, tem muitos ratos, e formigas, e não tem mais bicho algum. Tem algumas parreiras de uvas, tem todo o anno figos berjaçòtes, bons, grandes, e mellosos, e que em huma noite amadurecem, tem limoeiros, lorangeiras, limeiras, romeiras. Pelos valles, e fundas ribeiras tem muitas arvores, muita parte das quaes são gingeiras bravas, e outros (a que alguns querem chamar Dèllios) que fazem a figura de salva na folha, e distilaõ de seus troncos huma rezina, que he tida por beijoim, e alguns a trouxeraõ de lá por esse, e o vendêraõ por tal. Tem humas hervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que dão tinta finissima, com que tingem os pannos, que de lá vem, que nunca distinguem. Tem pelas planicias multidaõ de nabijas de comer. He fragosa, e muito mais o parece, porque he deserta, e não tem estradas; suas ladeiras são de pedras soltas, que se vão humas apoz outras facilmente. De todos seus montes manaõ fontes de muita, e excellente agoa, que a fazem fresca, e provida de muitas ribeiras, de que toda he cercada. Huma das quaes, da parte do Sul, se converte em salitre, de que se pòde fazer carregaçãõ, e já foy trazido a Lisboa, e vendido para polvora, na Nao Capitania de João Gomes da Silva, no anno de noventa e sete. Tem muitas lagostas, e alguns caranguejos, e nenhũ outro marisco. O pescado são xarêos, garoupas, fargos, bodeaes, cavalas, e moreas, e tudo

facil de pescar, e em grande abundancia. Todas as madrugadas infallivelmente chuveisca nesta Ilha, e como nasce o Sol, faz fermoso dia. Correm nella as agoas de Nordeste Sudueste, e por esta causa, e ferem os ventos por cima da Ilha, com monção, se tinha por opiniaõ, que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha hir tocando o Esparavèl, e sennaõ que logo desgarrava, e perdia o furgidouro, e por essa razão o regimento do Viso-Rey Ayres de Saldanha, que deo ao Capitão mór Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancorasse na ponta do Esparavèl, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porém neste successo dos Olandezes, mostrou isso melhor a experiencia, e que a antiga opiniaõ não ha lugar sennaõ nas nossas Naos, que vem da India carregadas, e são pezadissimas, e muito metidas, e em que as correntes, e ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, sennaõ em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar de fazer reparo no Esparavèl, com artelharia, como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos, vão na vòlta do mar, e tornaõ a ferrar por balravento, e melhor se afastariaõ desse reparo, e tornariaõ na vòlta do porto, mórmente, que o Esparavèl he composto de rocha altissima, e de pedras tão soltas, que dà pouco lugar a esses reparos: em tanto, que lançando-se do Galeão Santiago hum galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugi-

-A U

do

do a terra a nado, atemorizado das batalhas, e trepando pelo Esparavêl, tres vezes o viraõ tornar por elle abaixo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela ròcha, por quam folta he toda, e lá se ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido desta Ilha o Galeão Santiago, e os Olandezes apoz elle, chegaraõ a ella os dous Galeoens de sua companhia, o Salvador, e S. João, que partiraõ de Cochim, e acharaõ na Ermida de Santa Elena hum paynel, e pintado nelle o dito Galeão, pelejando com as tres Naos Olandezas, com hum letreiro em Flamengo, que dizia: *Este Galeão, Capitania de vòs-outros, vay pelejando com estas tres Naos Olandezas*. Ficaraõ admirados de ver o paynel: e por elle, e por acharem corpos mortos, e a ancora no Esparavêl: e o cabo na ròcha: e quanto a mim na Ilha ficaraõ Olandezes, e devia de fer algum o artifice, que levavaõ para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha; porque não teve tempo para pintar, naquella quinta feira da batalha, o paynel, mòrmente, que o letreiro dizia: *Vay pelejando*. Hirsehiaõ depois nas outras suas esquadras, que eraõ tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO.

Da batalha, que o Galeão Santiago teve com os Olandezes, o dia de sexta feira, que se desamarrou do Esparavél.

DEsamarrado o Galeão, à sexta feira lhe amaneheceo, como fica dito; não caminhou só muitas horas, porque o inimigo se fez apoz elle à vèla com suas tres Naos, com que em breves horas o alcançou, e pondo-se-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou detràs por sua esteira, sempre pacifica, a terceira Nao, a qual em caso negado, que fora de outra esquadra, e que não tivesse ordem de pelejar (como depois quizerão dizer) ainda que quizerá entrar na batalha não tinha lugar; porque com as duas se começou de dar continua bateria por popa, hum de hum quadra, e outra de outra, revezando-se, e disparando-se a artelharia de hum banda, em quanto a outra refecia: e a cercavaõ de tal maneira, que não houve em todo aquelle dia hora, nem momento, que no Galeão não empregassem continuos pelouros, reforçados quasi todos ao lume d'agoa, recebendo d'elle pouco dano, por não trazer peça alguma em popa, como por não poder jugar da sua artelharia em fórma muy offensiva: porque como hia a balravento, e o inimigo por popa, era forçado para a sua artelharia fazer pontaria, atravessar-se, e destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteira quando sentia, que se atravessava pa-

para dar bateria, e poucas vezes podia o Galeão empregar sua artilharia, nem fazer com ella pontaria, sem se atravessar de todo, pela estreiteza das portinholas, e empacho da muita fazenda, com que as peças se não podiaõ bornear senão direitas, de tal modo, que para a pontaria, que a peça havia de fazer, convinha virar tanto o Galeão, que lha suprisse, e desta maneira recebendo elle do inimigo por popa, e pelas quadras, continua bateria de sua artilharia, (que a seo salvo julgavaõ) se cerrou a noite, havendo alguns mortos, e feridos no Galeão, que ficou hum crivo de pelouradas, e muitas dellas muy profundas, e por onde recolhia tanta agoa, que ambas as bombas de nenhum modo venciaõ: e nas vèlas, e enxarcia houve tanto estrago, e o masto grande passado por tantas partes, que se esperava que cahisse, pelo pouco beneficio, que se lhe podia fazer em tal tempo, e foy necessario pôr na verga huns antigalhos, por se não vir abaixo, segundo estava a enxarcia. Cõ tudo isto se dobràraõ aos nossos novos cuidados, e muito mayor trabalho naquella noite, em que não descansou algum, especialmente por acodirem às bômbas, vendo que tinhaõ já mais contra si o mar: por que neste dia o Calafate Joseph Diniz andou embalsando pela parte de fóra a tapar buracos, estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, e com tanto animo, que admirava a todos, e posto que tapou muitos, havia muitos mais, e a que com a mareta se não podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possível chegar-se-lhe, por quaõ difficil

cisso vinha o Galeão com fazenda.

Esta nova de se não poderem tapar os buracos, e das bombas não vencerem a agoa, entristeceu a muitos, vendo que a fortuna lhes punha já obstaculos, e difficuldades, a que as forças humanas não bastavaõ remediar, e em especial, porque tambem o Galeão pelo desconcerto das velas e enxarcias dava já menos pelo lême. Deo-se fundo aos mortos, e curados os feridos como foy possível, se concertaraõ as enxarcias, e se fizeraõ outras couzas necessarias, não cessando o cuidado das bombas, já naquelle estado mais importante, que tudo. O Capitaõ mòr, vendo que o inimigo, com lhe ficar por popa, combatendo-o o não podia offender com a sua artelharia como convinha, mandou abrir por popa duas portinholas, e arrombar para isso huns camaròtes, e poz nella dous sacres, que se trouxeraõ de proa com assaz trabalho, pelo empacho do Galeão, e por estar a gente tresnoitada, e cançada. E entendendo os nossos, q, depois de Deos, a sua salvação consistia em abordar o inimigo com elles, e virem às mãos, ordenou o Capitaõ mòr, que logo se fizesse huma bandeira vermelha, para que largada por popa em amanhecendo, entendesse o inimigo por ella, que tinha ainda muito que fazer, e que não levaria seo intento avante às bombardadas, e lhe cumpria abordar o Galeão, se o pretendia render, e se a tanto os obrigasse a cobizada preza, que d'elle esperavaõ.

CAPITULO SEXTO.

Do successo do Sabbado, e fórma em que o Galeão se rendeo.

A Manheceo o Galeão ao Sabbado na fórma que está dito, com sua bandeira vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentio o para que se poz; e entendendo, que convinha abordar o Galeão, meteo nas vergas de ambas as Naos combatentes huns contralães com certos vasos de fogo, que mostravaõ tenção, e prevenção de quererem abordar o Galeão, o que os nossos muito festejavaõ por cuidarem, que veriaõ aos cabellos, como desejavaõ. E vindo nesta fórma hum bom espaço, mudaraõ conselho, e tornaraõ a tirar os contralães, e continuaraõ huma nova, e terrivel bateria de artilharia, com que nesta manhã mataraõ e feriraõ algumas pessoas. Os do Galeão não cessavaõ com os seus dous sacres, com que se enxergava q o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porém o Galeão fazia tanta agoa, que lhe eraõ as bombas já de balde, nem as diligencias do Calafate, que por serem animosamente feitas, sempre foraõ de muito effeito, se o mar não andara tão picado, e o Galeão já tão metido, de modo que não chegava aos buracos profundos.

Ajuntou-se a isto o grande estrago das enxarcias, e vèlas, dos muitos pelouros de cadea, disparados nellas de proposito, com que se arruinou tudo de maneira, que se não tinha a verga já, se-

não

naõ nos antigalhos. Quando se arrombou hum payol de pimenta, com a qual se entupio a Gala das bombas, e ellas de todo sem servirem para nada, com o que, e com a muita fazenda, que a noite d'antès se tinha alijado ao mar, ficou o Galeão defarrumado, e tão descompassado, que naõ governava, e com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, e a mais da gente taõ desconfiada da defenſa, que se foraõ muitos ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que jà que a fortuna os tinha chegado àquelle eſtado, e irremiſſivelmente se hia o Galeão ao fundo por momentos, lhe requeriaõ, que se entregassem, e naõ permitisse, que mòrressem todos afogados, pois careciaõ da remedio humano para se poderem defender. O Capitaõ mòr lhes respondeo, que se lembrassem que eraõ Portuguezes, a quem em semelhantes ſucceſſos o temor da morte naõ fizera nunca perder o ponto da honra, e obrigaçaõ de Cavalleiros, e que esperassem pela noite, com grande confiança em Deos, que tinha muito que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinhaõ disparado tanto numero de muniçaõ, que era couza impossivel, terem jà com que os offender, e que eſſa falta os obrigava a abordar, ou largarem a preza. E com eſtas, e outras palavras acomodadas ao eſtado em que eſtavaõ, os aquietou, animando-os, que cada hum tornasse a ſeo officio, e que cerrada a noite alijariaõ muita fazenda, e defentupiriaõ as bombas, e que em Deos esperava, que se haviaõ de defender com muita honra. E neste paſſo mostraraõ os Fidalgos, e no-

bres bem a gallardia de sua cavallaria, e sangue, ajudando ao Capitaõ mór muitos dell'es a aquietar aquella turba amotinada, e descorçoada, esperando todos, que se se defendessem mais hum dia, gastariaõ a muniçaõ, (porque elles não sabiaõ quaõ providos della estavaõ) e que depois bem se faria.

Quieto este motim, e tornando cada hum a feo posto, e obrigação, não bastou a fobeja constancia dos do Galeaõ a sustentallo sobre a agoa; porque claramente se enxergava, que se hia ao fundo com os novos buracos, que recebia de continuo. E defenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fóra, e por dentro, se levantou hum susurro entre elles, e passada palavra, que se hiaõ ao fundo, tornaraõ com grande motim ao Capitaõ mór, levando comsigo o Padre Frey Felis com hum Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereõ em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Nosso Senhor JESU Christo se quizesse entregar, attendendo ao estado em q̃ estavaõ, e que se elle taõ claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deixando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinhaõ já, senaõ entregar-se à disposiçaõ do inimigo. A estas, e outras palavras, que naquelle passo o Padre Frey Felis soube representar, respondeo o Capitaõ mór: *Fa V. R. tem muito bem cumprido com o officio de bom Religioso e Prègador, agora deixeme a mim fazer o de Capitaõ*; e pedindo a todos, que se aquietassem, e lhe obedecessem como eraõ obrigados, lhe disse Manoel Ferreira,

Escrevaõ do Galeão, que puzesse o negocio em votos. O negocio, respondeo elle, não he de votos; no estado em que estamos, mayormente quando se me pède pela mayor parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o Mestre Simão Peres, e lhe fallou à orelha, e como vinha de ver o poraõ, o não fallou em publico: colligiraõ que o defenganava, que o Galeão se hia ao fundo por momentos; e porque hum dos que mais perto ficava, ouvio huma palavra ao Capitaõ mòr significadora disso, que era: *Pois ajudallo a hir, e e o Mestre lhe tornou; Pois logo Vossa Mercê quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerey com elle.*

Estas praticas, ainda que eraõ entre ambos, estava a gente a ellas tão atenta, que colligindo o que passava, levantáraõ a voz quasi todos, com grande motim: *Pois se Vossas Mercês querem morrer, nós queremos salvar as vidas, pois não aproveita pelear, nem ha remedio de defensa.* E desobedecendo ao Capitaõ mòr a mayor parte da gente, se subio o motim ao capiteo, e por mais bràdos, e diligencias do Capitaõ mòr, se lhe desobedeceo, e se largou por popa huma bandeira branca, por hum official do Galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cessáraõ com a bateria, e vierão a bordo delle, com suas lanchas, adonde o Capitaõ mòr não pode dissuadir a turba amotinada, que não dèsse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavaõ mais grangear por amigos, que escandalizallos.) E dados refens, entrou o Capitaõ Cornelius athè a varanda onde o Capitaõ mòr

môr estava retirado, vendo-se desobedecido, e acompanhado de alguns, que nunca o desacompanharaõ. Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre Capitaẽs, vencedores, e vencidos, e consolando-o, que senaõ agastasse, que eraõ successos de guerra, e da fortuna, e que por quaõ bem o tinha feito, elle lhe promettia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no Galeaõ, e que lhe entregasse logo o livro da carregação, e as vias, regimento, e mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: *Esse partido, Capitaõ, fazey vòs com os que vos entregaraõ o Galeaõ, e vos chamaraõ, e deixaraõ entrar, que eu naõ hey mister mercês vossas, nem da vossa Republica, que Rey tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me naõ dou por vencido, senaõ quando vòs me abordares, e renderes pelas armas.* A esta reposta voltou o Olandez, colerico às suas lanchas, dizendo: *Ainda tù Capitaõ naõ queres?* e levando às suas Naos as pessoas, que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que vendo o Capitaõ môr, e que sua gente já naõ tratava das armas, nem havia lugar de outra couza, tomou as vias, e o livro da carregação, e bom golpe de pedraria, e atando tudo, elle com Ruy Pereira, e com o Mestre Simaõ Peres, lhe deraõ fundo com huma corja de porcelanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantaraõ do perigo a que se punha, visto o que passara com o Olandez, e elle os satisfez com dizer, que perecesse embora a sua

sua vida, e não percesse hum ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos, que os inimigos subbeassem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias, que botaraõ no mar, e que dos que presentes estavaõ os que escapassem, e fossem a Portugal, seriaõ testem unhas de como se houvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com sua gente d'armas no Galeão, tornou-se à varanda, e sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, e o que o Capitaõ mór fizera, colerisou-se muito contra elle, & o tratou com mui tos disprimores, e o fez logo passar à sua Nao com seo filho Francisco de Mello, que estava muito mal das feridas, e pedindo-lhe todos os mais papeis, que tivesse, e pedraria, o Capitaõ mór lhe respondeo, que elle nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no Galeão estavam, que o buscasse elle, e que só huma couza lhe pedia, que muito estimaria, pelo que hia nisso, que era o seo regimento, pois elle era Capitaõ, e sabia a obrigação, que elle tinha de mostrar, que guardara a ordem que se lhe dera, e que quando o não quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeito, para a descarga, que lhe era elle Capitaõ mór obrigado a dar. Cornelius lhe disse, que se embarcasse, e que elle lhe promettia de lho dar, (como de feito lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deixando em sua mão o treslado autentico pelos seus Escrivaes,) e o fez embarcar, e passar à sua Nao com seo filho, e com outros que lhe pareceo, devia de tirar do Galeão. E feito isto começaraõ logo amigos, e ini-

inimigos a trabalhar sobre o remedio do Galeaõ, com quantos meynos lhe foraõ possiveis athè que se cerrou a noite, que os inimigos naõ quizerãõ esperar no Galeaõ, naõ se havendo por seguros nelle; e retirados às suas Naos, ficãrãõ os nossos taõ atemorizados aquella noite de se soverter o Galeaõ, quanta era a razãõ, que para isso tinhaõ. E naõ soslegando athè pela manhãa, consistia o seu repouso das cançadas noites, e dias atràs, em alijar quanta fazenda podiaõ ao mar, e em outras diligencias, que entendiaõ, que lhes cõvinha, (que em taes extremos, tudo saõ traças por salvar a vida) e porque àlem das informaçõens, que tomei particularmente por pessoas de credito, de que tirei o que tenho escrito, achei huma Certidaõ de D. Pedro Manoel, que conta o successo desta batalha, athè o Galeaõ fer entregue, a qual enxeri aqui, e he a seguinte.

C E R T I D A Õ .

P Artindo Antonio de Mello de Castro, Capitãõ mór das Naos do Reyno, desta Ilha de Fernãõ de Noronha em hum batel para o Brazil, para negociar remedio à gente da Nao Santiago, que os Olandezes deitãrãõ na dita Ilha, por hir muito doente, e arriscado na embarcaçaõ, me pediu huma certidaõ do procedimento, que na dita Nao se tivera com os Olandezes na peleja, que com elles teve. O que passou na fôrma seguinte.

Vindo a dita Nao demandar a Ilha de Santa Elena, confôrme a ordem, e regimento de Sua Magestade,

gestade, e descobrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres Naos de Cossarios Olandezes, com muitas bandeiras e estendartes. E hindo o Capitão mór com a dita Nao Santiago, prestes na melhor fôrma que pode ser para se defender, & offender, poz a proa na ponta da Ilha, onde chãmao o Esparavêl, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizerao à vèla do dito porto de Santa Elena duas Naos dos inimigos: e vindo na volta do mar, vierao a surgir, quasi a hum tempo no Esparavêl, muito junto à dita Nao Santiago, começando-se entre todos huma brava bateria de bombardas, com muita vantagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelharia, por terem muitos canhoens de bater, e muito mayor quantidade, como pelas muitas muniçoens extraordinarias, com que nos combatiao; e assim passou todo o dia, athè que ao seguinte de madrugada nos fizemos à vèla, por poder pelejar no mar, e atravessar a Nao, o que surtos não podia ser, e os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artelharia, com que os offender. Finalmente no dito dia, e nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seo cargo, como de tal pessoa, e tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a Nao de todo desapparelhada de enxarcia, vèlas, estagas, e estar tudo cortado, o mastro grande passado por muitas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos, que lhe puzerao, e sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia, das muitas pelouradas. E

vendo a gente, e officiaes da Nao, que se hiaõ ao fundo, requereraõ todos ao dito Capitaõ mór, que se rendesse, e não permitisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo, que esperava em Nosso Senhor, que tudo teria remedio, que pelejassem como tinhaõ feito, e que esperassem a noite, na qual alijariaõ tudo o que fosse possível ao mar, e não lhe ficaria nada por fazer, e que confiava na misericordia de Deos, que se haviãõ de defender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; e porque expressamente todos os Officiaes disseraõ ao Capitaõ mór, que não tinhaõ Nao, e que se hia ao fundo, foy requerido por muitas pessoas, que tomasse vòtos, e puzesse o negocio em conselho, ao que respondeo, que não resolutamente, e que não havia para que tomar votos, nem era materia de conselho, senaõ de nos lembrar, que eramos Christaõs, e Portuguezes, e nossas honras, e que era a Nao de Sua Magestade, e que em se render se perdia muito mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artelbaria, que ainda havia muito que fazer, que ninguem desamparasse a dita Nao, nem deixasse seo posto. Ao q se replicou gèralmente, e algumas pessoas em particular, q se sua Mercè quèria morrer, que elles não quèriaõ, pois se hiaõ ao fundo, não havendo já neste tempo quem fosse ao leme, nem cadeira, estando a Nao no maior extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitaõ mór se subio muita gente ao capitèõ, e se poz hum toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitaõ mór bràdar, que lhe
não

naõ desobedeceſſem ; dizendo e fazendo todos os officios , que hum valeroſo Capitaõ , cercado de tantos trabalhos , podia fazer. E por tudo paſſar na verdade , o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos , e aſſiney aqui ao derradeiro de Abril de 1604.

-100 , D. Pedro Manoel.

CAPITULO SETIMO.

Do lamentoso ſucceſſo do Domingo , e do eſtado em que eſtava o Galeão.

AO Domingo tornaraõ os inimigos ao Galeão para ver ſe o podiaõ remediar , e mandando a nove Calafates , em que entrou Joſeph Diniz , e oito Olandezes , embalsados por fóra do coſtado , a tapar os buracos a que pudeſſem chegar , com que o Galeão eſtava feito hum crivo ; a mais gente Portugueza , e Olandezes entendêraõ em alijar fazenda ao mar , com toda a outra couza , que lhe pareceo pezada ; e porque as bombas eſtavaõ entupidas , ſe ordenaraõ muitos gamõtes , pelas eſcõtilhas , que ſupriſſem a falta das bombas. Os quaes gamõtes tinhaõ tambem grande impedimento na multidaõ de cocos , q̃ ſe vieraõ acima d'agoa , e impediaõ encherem ſe , e dobravaõ o trabalho aos que niſſo ſe occupavaõ : e nem com trabalharem neſta fórma , huns pela vida , e outros pela preza , baſtou para remediar o Galeão , que cada vez ſe ſovertia mais , pelas muitas , e profundas bombardadas que tinha , q̃ nem por fóra nem por dentro ſe lhe podiaõ tapar. Athè que de-

Tom. II. PPP ij feſperados

desesperados os inimigos de algum remedio : parecendo-lhes, que se se detivessem mais no Galeão, se podiaõ com elle soverter, chamàraõ pelas suas lanchas com toda a pressa, e lançàraõ-se a ellas com tanta presteza, e tão desacordados, que cahiraõ dous delles ao mar, e se afogàraõ.

Aqui se vio hum terrivel espectaculo, porque vendo os Portuguezes a presteza, com que os inimigos largavaõ a preza, por não perderem com ella a vida, entràraõ em grande, e desesperado temor, e largando os gamòtes, e serviço que faziaõ, huns se despiaõ, outros vestidos arremettiaõ aos bordos do Galeão, e postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarnição, e pegados às enxarcias, pondo os olhos no Ceo, o rasgavaõ com gritos, pedindo a Deos misericordia, e accrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viaõ. Alguns se lançàraõ ao mar apoz os Olandezes, os quaes elles matàraõ cruelmente, como gente inhumana, carecente de fé, e caridade Christãa. Foy hum destes mortos o pobre do Calafate Joseph Diniz, que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo, que de Calafate. Ao Escrivaõ do Galeão feriraõ mal, e assim ferido se lhe pode meter na lancha, e deitando-se nella como morto, em quanto elles se occupavaõ na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os Olandezes com as lanchas do bordo do Galeão, quanto bastou para lhe não saltarem nellas, encravaõ as armas a todo o que isto commettia, e detiveraõ-se alli hum pouco, por algumas vozes, que delle ouviaõ (que tomassem pedraria.) E a

alguns, que lhe mostravaõ bisalhos della, tomavaõ, e a todo o outro, que commettia entrar, matavaõ cruamente. Vendo o Mestre Simão Peres, que o negocio hia por aquella via, mostrou-lhes o apito de prata com sua cadea, e por elle o tomaraõ.

Hia neste Galeão hum Bombardeiro, chamado Vicente Fernandes, fugido deste Reyno para se ficar na India, temendo ser enforcado, por hũ homem do termo, que matou mal, a S. Sebastião da Pedreira de Lisboa. Vendo este que os Olandezes não tomavaõ fenaõ quem tinha pedraria, determinou de se arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, e preparassem por popa: para isso atou nella hum corda em que se embalçou com taes voltas, e laços, que ao tempo que se quiz lançar em hum lancha, se lhe embaraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, e estando perneando com a morte, lhe não quizerão os Olandezes valer, e se afogou, e morreo enforcado com as suas proprias mãos, permittindo-o Deos assim por seus secretos e justos juizos. A mais gente quando vio, que os inimigos não tomavaõ fenaõ a quem lhes dava pedraria (que poucos tinhaõ,) e aos outros matavaõ, entravaõ em mayor desesperação da vida, e com hum triste desconfolação, postos nũs por fóra do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davaõ desesperados gritos, pedindo misericordia aos inimigos, que claramente os ouviaõ, e nenhuma piedade tinhaõ delles.

O Capitaõ mór Antonio de Mello não podendo

dendo sofrer aquelle triste espectaculo, em que via estar a sua gente, se foy ao Capitaõ Cornelius, e lhe disse, que já que o soubera vencer com tanto valor, o soubera mostrar em se apiedar daquella gente Christãa, que via hir ao fundo diante de seus olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petição tão pia, acudio hum Olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique Feitor daquellas Naos) e pegando pelo cabeçaõ ao Capitaõ mór, lhe deo hum abano, dizendo-lhe: *Naõ peçais tal, que naõ queremos dar vida a inimigos, e vós os haveis de hir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que podendo-vos render em tempo, os deixastes chegar àquelle estado.* O Capitaõ mór parece, que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeu: *A maior mercê que me podeis fazer, he mandar de-se meter entre elles, onde eu bem dezeje acabar antes a vida, que verme a mim, e elles como vejo.* Os do Galeaõ assim trespassados, vendo-se na infelice hora da morte, que por momentos esperavaõ, por o Galeaõ estar já tão metido, e cheyo de agoa, que parecia milagre naõ se soverter; e desesperados de acharem piedade, em hereges cegos em tudo, tiraraõ os olhos delles, e pondo-os com toda sua esperanza no Ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noite, e cobrando hum novo animo, mais decido do Ceo, que de suas forças, arremeteraõ huns aos gamõtes, outros a alijar fazenda, e artelharia ao mar, e rezando de continuo huma devota Ledainha, acompanhada de lagrimas,

grimas e suspiros, prouve a Deos ouvillos, e que o Galeão se tivesse sobre a agoa athè pela manhã, que foy notavel maravilha, e grande confusão, e espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem, que só a sua Divina Magestade se ha de recorrer em taes apertos, e pedir piedade, e misericordia.

CAPITULO OYTAVO.

Do successo da segunda feira.

A Manhecendo à segunda feira o Galeão sobre a agoa, que foy couza maravilhosa, e mais que ordinaria, e picados os inimigos da cobiza, parecendo-lhes, que pois o Galeão se não sovertêra aquella noite, ainda poderia ter algum remedio, e quando não, tirariaõ delle alguma fazenda; tornaraõ a elle muitos para trabalharem, vendo que a nossa gente estaria já cansada, (como estava de tantas noites e dias de fadiga,) e entrando cortaraõ logo o masto grande, que tinhaõ por muito pezado, e que não aproveitava para navegar com elle, por estar tão crivado e espedaçado, que não poderia esperar verga, nem vela, e cortado o lançaõ ao mar, com verga, gavia, e tudo, e apoz elle alijaraõ muita fazenda, com aliaz mágoa de feo coração, e feita toda a diligencia com Calafates por fóra do costado, que fazia õ grande effeito, por estar o mar mais lançado e quieto; e com os gamòtes pelas escotilhas, chegaraõ a estado, de se desentupirem as bombas, vazando com ellas, e com os gamòtes a agoa por grande espaço,

a che-

a chegaraõ a vencer; porque o Galeaõ com estas diligencias (e especialmente por ser Deos servido de se apiedar daquella gente, que csta he a verdade,) hia descobrindo o costado, e os buracos profundos, dando lugar aos Calafates de os poderem tapar, athè que só com as bombas chëgaraõ a vencer a agoa, com tanta alegria dos nossos, que choravaõ com prazer, dando a Deos infinitas graças por taõ maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultara o remedio de suas vidas, e naõ da fraca diligencia de seus braços, com que se abraçavaõ huns aos outros, pedindo-se alviçasas, com tanto prazer, como se se viraõ dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois huma taõ grande difficuldade, se puzeraõ à trinca os inimigos alguns dias, athè fazerem navegavel o Galeaõ, assim do estaque da agoa, como de vëlas de proa, em que havia masto, posto que roto, e desbaratado, e continuando as bombas, seguïraõ a derrõta da Ilha de Fernaõ de Noronha, e expedïraõ logo dalli a terceira Nao, que naõ tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, e para que se lhe segurasse hum paço de Dunquerque, quando là chegassem.

CAPITULO NONO.

*Do que passáraõ áthè a Ilha de Fernão de Noro-
nha, do modo com que os Olandezes tratáraõ
os Portuguezes, e os lançáraõ nella.*

DEpois de pacificas as trovoadas e tribula-
coens, que houve no nosso Galeão, se admi-
ravaõ os Olandezes de o ver taõ cheyo de fazen-
da, e vendo que só o que delle se tinha alijado,
era bastante para carregar hum grande Nao, di-
ziaõ aos nossos: *Dizey gente Portugueza, que
nação haverà no mundo taõ barbara, e cobiçosa,
que commetta passar o Cabo de Boa Esperança na
fórma que todos passais, metidos no profundo do
mar com carga, pondo as vidas a taõ provavel ris-
co de as perder, só por cobiça; e por isso não he
maravilha, que percais tantas Naos, e tantas vi-
das; e o que mais nos espanta, he ver que não vin-
do este Navio, nem para navegar, nem para
pelejar, vós ponhais muito de sizo a quererdes ba-
talha comnosco.* Basta que estavaõ admirados de
ver o Galeão naquelle estado: já que fizera se o
viraõ como partio de Goa, porque não sendo elle
de pòrte das Naos de carga, senão muito mais
pequeno, e fraco, trazia mais fazenda, que a ma-
yor dellas, e só no poraõ quatro mil quintaes de
pimenta, que era outra tanta como as duas Naos
inimigas com que pelejou, que traziaõ, por carga-
da India, dous mil cada hum sómente, tem mais
nada, posto que foy pela razão apontada no Ca-
pitulo Segundo. E assim vinha o Galeão a mais

rica Nao, que muitos annos havia partido de Goa.

Puzeraõ athè a Ilha de Fernão de Noronha vinte e dous dias, nos quais foraõ os Portuguezes tratados cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se naõ pudèraõ esperar de gente barbara; e antes de os lançarem em terra, elegèraõ dous Olandezez que entendèraõ, que eraõ para aquelle effeito apropiados, os quaes foraõ passando aos nossos hum e hum pela busca do corpo, e vestidos, por verem se desembarcavaõ com alguma pedraria, ou pèça de ouro: e digo pela busca do corpo, e vestidos, porque naõ fõmente os despiãõ, e descalçavaõ, e davaõ busca pelos vestidos, e partes exteriores, mas ainda pelas interiores, athè lhe meterem por ellas os dedos, e contra sua vontade lhe faziaõ beber hum còpo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella a levassẽ, e só o Capitaõ mór Antonio de Mello por mais honestidade o buscàraõ dentro em hum camaròte, e os proprios Capitães Olandezez o descalçàraõ, e o buscàraõ sem lhe acharem couza alguma; e o que os nossos mais que tudo sentiraõ, (e com razãõ) foy o estrago, que estes herèges fizeraõ em algumas Imagens, q alcauçàraõ à maõ, e vestiraõ-se por ludibrio em huma casulla sagrada, que no Galeaõ vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gosto, que athè este opprobrio os Portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasioens pelos respeito a seò culto, e justos juizos notorios. Diffe-

rente termo teve Francisco Draque, Capitão Inglez, com ser Lutherano, quando por batalha rendeo a Nao da India S. Felippe, (com nove Naos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era Capitão João Trigueiros; porque trazendo-lhe da Nao hum Crucifixo de ouro, o tomou, e lhe tirou o barrete dizendo, que a sua Religião lhe defendia adoração das Imagens, e como aquella era de Christo, e de ouro o poderia obrigar ao que se lhe defendia: que lhe parecia, por se tirar de duvida, lançallo ao mar, e assim o fez, e a toda a gente da Nao da India deo liberdade, que de seus caixoens levassem o que sobre suas pessoas pudessem de vestidos, e que se lhe não impedisse, e assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, e pedraria, e outras couzas, e até colchas, e alcatifas tirarão envoltas em escravos, e quando desembarcaram na Ilha Terceira de huma Urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, não parecia roubados, senão que desembarcavam da sua Nao com muito gosto; posto que o Capitão João Trigueiros não quiz fahir senão com o seu vestido do mar, de panno de Portugal, como quem tinha razão de sentir o successo. E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo, que lhe bastava hum taõ grande preza, para não cobrar nome de Pirata formigueiro, como fora se a despira, e fizera o que fizeraõ os Olandezes.

Naõ hey de deixar de tocar a este proposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser

Tom. II. Qqq ij con-

contado, que usou o Conde Chiumber Land In-
gles, andando com humas suas Naos entre as mes-
mas Ilhas, onde tomando huma Urca, que hia de
Lisboa para a Ilha Terceira, em que entre outros
passageiros hia Ventura da Mota Meirinho gèral
dellas, com sua mulher, e filhos, em huma came-
ra da Urca com muito fato seo. Sabendo-o o Con-
de *ante omnia* ordenou, que hum Capitaõ seo
de confiança, fosse diante à Urca, e lançasse na ca-
mera em que hia aquella mulher nobre, hum ca-
deado, e que sinco palmos da porta da dita came-
ra não chegasse Inglez algum, nem se lhe tocasse
em fato, que dentro tivesse, e fizessem conta, que
dentro na dita camera não estava couza alguma,
por muito que se entendesse, que podia estar
dentro, e assim se fez inviolavelmente; e não cum-
prio ao Capitaõ o contrario por não passar pelo
que em semelhante successo passou o Capitaõ Ar-
par, que o mesmo Conde em Porto-Rico mandou
enforçar sem remissão, sobre huma mulher, que
desacatou. De modo que a mulher de Ventura da
Mota esteve, e se ficou em paz na camera fecha-
da, com tudo o que nella tinha, & nem o rosto
lhe vio o Capitaõ, nem pessoa alguma, em quan-
to a Urca se saqueou, e largarão: primores certo
dignos de memoria de hum Conde Lutherano, (q̃
he magoa não ser Catholico) e que o fazem tão
famoso, como a Trajano ser justicozo, se não fora
perseguidor da Igreja. E tornando a nosso propo-
sito, foraõ os do Galeão Santiago lançados na-
quella Ilha de Fernão de Noronha, buscados, e
despojados, (como diro he) sem cama, nem cou-

za com que pudessem reparar a vida, e só a Francisco de Mello de Castro deraõ huma alcatifa, em que fosse levado, e deitado, por estar muito mal das feridas, e a todos os escravos, que vinhaõ no Galeão, deraõ liberdade, e levãraõ comsigo para Olanda os que se quizerãõ hir com elles.

CAPITULO DECIMO.

Do sitio, e qualidade da Ilha de Fernão de Noronha, e o que nella passou a gente do Galeão Santiago, e como foy ter ao Brazil, e dahi a este Reyno; e como Sua Magestade tomou a perda, e successo do Galeão.

DEsembarcada a nossa gente na Ilha de Fernão de Noronha, se fez nella rezenha da gente, e se achou que dos nossos morreraõ na batalha e successo della quarenta pessoas, sendo a mayor parte escravos; e dos Olandezes morreraõ dezoito. Esta Ilha està em tres grãos, e dous terços do Polo Antartico, dista da Còsta do Brazil oitenta legoas, e alguns querem que cento; he pequena, aspera, e pedragosa, tem alguns regatos de agoa muito falobra e roim, e alguns arvoredos silvestres, e nenhuns de fruto, e muitos de algodaõ, e naõ ha nella hervas algumas de comer; têm gado vacum, cabras, e porcos, tudo bravo, e nenhum doméstico; tem muitos passaros marinhos, e muitas rollas, mais pequenas que as que arribãõ a Hespanha. Estavaõ treze ou 14. escravos pretos, machos e femeas, e com elles hum homem branco Portuguez por Feitor. Eraõ todos bautiza-

dos, Christãos no nome, mas carecentes de Sacramentos; e pasto espirital; e tambem de toda a caridade; pela pouca ou nenhuma, que nelles achárao os nossos roubados, por mais que lhes viraõ padecer necessidades.

Desembarcados nesta Ilha, cada hum se acomodou como pode, fazendo chõças de ramos, e camas de feno, apanhado tudo à mão, porque não tinhaõ ferramenta alguma. Deraõ-lhe os Olandezes obra de hum moyo de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, e hum barril de arrõz, e hum pouco de biscoito podre, e hum quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, e ainda para darem isto, foraõ muito infatados dos nossos muitos rogos; lembrandolhes, que só dos mantimentos do Galeaõ se podiaõ prover a si athè Olanda, e elles athè Hespanha, e sobejar; e para cozerem o milho lhes deraõ quatro caldeiroens, dos muitos que no Galeaõ havia. Com este milho cozido, sem mais manteiga, nem lazeite, passavaõ os nossos, e com tanta regra, e provisãõ padeciaõ à fome, porque o gado era muito bravo, e o não podiaõ matar, e pedindo para isso huma espingarda aos Olandezes, lha negaraõ dizendo, que a sua ley lhes defendia, que não dèssẽ armas a inimigos. Foy necessario aos nossos fazerem muitos mimos ao Feitor, que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não desamparasse, parecendo-lhes teriaõ nelle abrigo; e porque não tinhaõ que lhe dar, lhe prometteo o Capitaõ mór vinte cruzados por seõ assinado, de lhos pagar no Brazil, (como depois pagou) se

lhes

lhes quizesse mandar pescar peixe pelos negros, e elle o fez pezadamente alguns dias, levado do interesse, athè que disse, que se lhe gastavaõ os anzòes que tinhaõ, sem terem ordem de matar huma rez, athè que souberaõ, que o Feitõr da Ilha tinha hum arcabuz sem ferpe, e huma pouca de polvora, com a qual Simaõ Ferreira matou tres vacas, apontando elle, e pondo-lhe outro o fogo com hum tição: e tomaraõ à mão hum bezerinho, porque vendo a mãy mòrta, não se quiz hir de cima della, athè que chegaraõ, e o tomaraõ. Desta carne se fez muita provisaõ, porque não havia mais polvora, vendo-se com taõ pouco mantimento, e já defenganados dos Olandezes, que lho não haviaõ de dar, se entregou o que havia a Balthazar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neste aperto acabaraõ com os Olandezes, que lhes dèsses ferramenta, e havia muitos para fazerem hum barco, em que mandassem ao Brazil pedir embarcaçaõ; o qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo mão aviamento, que tinhaõ, e em quanto o ordenavaõ, os Olandezes entendiaõ em baldear nas suas Naos muita fazenda do Galeaõ, e em o calafetarem, e lhe fazerem masto de humas entenas das suas Naos, as quaes concertaraõ do dano da batalha, e andando nestes concèrtos viraõ ao mar huma Nao, que cuidaraõ ser da India, e houve entre elles grande alvoroço de hirem a ella, com tençaõ de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foy governando ao Sul, e desapareceõ antes delles fa-

rem

rem vèla, do que se mostravaõ em extremo magoados, dizendo que lhes escapàrà outra Nao da India.

Padeciaõ os nossos nestes dias grandes necessidades, que não podiaõ remediar, por não terem com que matar gado, nem peixe, nem passaros; fenaõ huns que eraõ chamados Rabiforcados, da feizaõ de Minhotos, que se mantem de peixe, e eraõ por isso de malissima carne, e de tal natureza, que se não deixavaõ depenar, fenaõ esfolar como coelhos: destes ha muitos, e nos primeiros dias esperavaõ, que os tomassem com a mão sem fugirem, de tal maneira, que trepando-se hum homem com hum pão na mão sobre huma arvore, em que estava grande quantidade delles, às pancadas derribou quarenta e oito mortos, e mais matàrà se lhe não foraõ à mão os companheiros. Outro homem deo no campõ com hum pão nhum destes passaros, e grafnando elle com a dor da pancada, lhe acudiraõ tantos, que se não podia o homem valer, e por se defender delles matou doze. Não durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeraõ ariscos, não se deixando tomar, nem com o pão; o que deo cuidado àquella gente, porque se não eraõ estes passaros, não tinhaõ com que passar, por a terra ser muito esteril, sem fruta, nem hervã de comer; e quando em mayor cuidado estavaõ, começàraõ os campos de brotar baldroegas em quantidade, e crescèraõ brevemente, das quaes faziaõ pasto, cruas, e cozidas com os passaros, e como cada hum podia, ajuntando a isto al-

guns caramujos, de que havia boa quantidade, como também a havia de caranguejos, que criavaõ, e habitavaõ em terra, fóra do mar em cõvas, por cuja razaõ tinhaõ grande asco delles, e os não podiaõ comer.

Ha também naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pès tão curtos, que não andaõ, nem correm, e o seio fugir, e meneyo he em saltos como pulgas, e assim os matavaõ facilmente, e houve pareceres, que os não matasem, e os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade, a que receavaõ chegar. Ajudvaõ-se também de algumas tartarugas, que tomavaõ de noite ao longo das prayas, sahindo ellas à terra a por seos ovos, como tem por natureza, e como fazem as hêmas, que os poem, e encovaõ na areia, e nunca mais os vem, e alli a natureza os choca, e tira as tartarugas, e as hêmas, que por si depois se criaõ. Destas tartarugas tomaraõ algumas tão grandes, que não podiaõ dous homens fazer mais que levar hum quarto de huma. Tinhaõ havido à mão hum pouco de milho zaburro, do Feitor da Ilha a troco de camizas, que lhe deraõ; assentou o Capitão mór, que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha, recolhessem a novidade, e assim o fizeraõ, e todo o dia o vigiavaõ dos ratos, e de noite com fôgos acezos, e fachos, que só para isso faziaõ, e quando se embarcáraõ, ficava já o milharal muito fermoso.

Destas mãs comidas, e da maldade das agoas daquella Ilha vieraõ a inchar alguns dos pès, e outros a enfermar de febres, e sezoens, como foy

o Capitaõ mór, para o qual se houve do Feitor da Ilha huma gallinha a troço de camizas, sem os Olandezes lhe quererem dar huma das muitas, que ficàraõ no Galeaõ; e porque esta gallinha em chegando acertou de pôr hum ovo, pareceo que a naõ matastem em quanto puzesse, e se aproveitasssem do ovo para o Capitaõ mór, e para seo filho, que estava muito mal das feridas: e assim se fez muitos dias, tendo por ordem de Domingos Pereira, criado d'ElRey, que naõ dèsse o ovo, senaõ a qual delles visse, que tinha mayor necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seo barco a toda a pressa, lhe escrevèraõ os Olandezes huma carta, cuja còpia me pareceo pôr neste Tratado, com a propria lingoagem, e ortografia, e he a seguinte.

C A R T A.

S Enhor Capitaõ mór Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felipe, que andou alguns dias passados com huma cadeya de ouro, o qual ha visto nosso gente, que foy a terra, que naõ nos apparecer bem, naõ por valia de cadeya por senaõ por fanfalaria, que fez em na trazer o dito cadeya, & façame mercê de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o Mestre Simaõ Peres, mando dous mastos, e cabo para a estoupa. O qual naõ houveramos de mandar, senaõ fora por pedimento do dito Simaõ Peres, e que elle anda sempre suplicando aos senhores

res Capitaens; a 21. de Abril, da Nao Felandia, anno. de 1602.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que de tal cadeya se não sabia parte, nem a virão, e logo dahi a cinco dias escreverão outra carta, cuja copia se segue, na fôrma em que està.

SEGUNDA CARTA.

Capitaõ mór, e aquelle Portuguez, que aqui està por guarda desta Ilha, ande saber, que havemos sofrido atbe hoje, que não nos tem mandado nenhuma cabra, nem hum a vaca, pelo que avisamos a Vossas Mercês, que não queremos esperar mais, em vindo este nos mandem vacas, e cabras, e se assim não fizerem, nõs mandaremos nosso gente com armas, para que as tomem por força, e faremos todo o mal e dano, que poderemos, assim na terra, como no demais, e queimaremos o barco, que temos mandado fazer, por onde o que se pòde fazer por bem procurem Vossas Mercês, que não hajaõ de fazer por estes termos, e seja a resposta desta, as cabras, e vacas, & não por cartas, que assim convem. Deste Nao Felandia hoje 26. de Abril de 1602. annos. Por mandado dos nossos Capitaens.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitaõ mór, que a elles lhes não faltava já por fazer mais, que execu-

tarem as ameaças daquella carta, que fizelles o que lhes dèsse gosto, porque elles nem vacas, nem cabras tinhaõ, nem com que as matar, por serem muy bravas, e por isso pereciaõ à fome. E porque acabemos com os Olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muitos dias em se aparelharem para a viagem, e tendo passados às mais Naos a maior parte da fazenda do Galeaõ, de que se não fiavaõ pelo estado em que estava, se partiraõ com elle na volta de Olanda, levando comfigo muitos escravos, que se com elles quizerão hir, e alguns Marinheiros forçados. E a hum Florentino chamado Francisco Carlete, que tendo hido à India, por via das Filippinas, vinha neste Galeaõ com muita fazenda, e encomendas de muito preço, que elle dizia serem do seo Graõ Duque, com cujas armas trazia muitas peças, e allegava aos Olandezes, que lhe não podiaõ tomar a dita fazenda, por ser vassallo do Duque de Florença, e altercadas as duvidas, se foy com elles a Olanda, confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, e houve grandes dares e tomares se o levariaõ, ou não. Aos Marinheiros, que levàraõ forçados, promettêraõ de lhes dar suas fazendas em Olanda, e lá zombàraõ delles.

Acabado o batel, que os nossos com trabalho puzeraõ em perfeiçaõ, e tão bom, e bem acabado, como de tal lugar se não esperava, ajuntou o Capitão mór a sua gente, e lhe poz em pratica, que escolhessem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brazil a procurar embarcaçoens, que os tirasse daquelle desterro, e que

se

se quizessem, que elle fosse, e levasse comfigo a
seo filho Francisco de Mello, pelo estado em que
estava, hiria de boa vontade, ou que elegeessem
quem fosse. Ao que respondeo por todos o Padre
Frey Felis, que eraõ de parecer, que elle Capi-
taõ mór fosse, porque com sua authoridade fe-
riaõ do Brazil mais presto soccorridos; porèm
que seo filho Francisco de Mello havia de ficar
com elles, para com lhes deixar tal penhor se ef-
pertar mais em lhes acudir; ou que inviasse seo
filho, e ficasse elle. Em resolução o Capitaõ mór
se embarcou com D. Pedro Manoel, e com o
Mestre Simaõ Peres, e o Piloto Ramos, e alguns
Marinheiros, deixando aquella gente com a espe-
rança de suas vidas, depois de Deos, postas na-
quelle barco chegar a salvamento, e elegêraõ por
seo Capitaõ a Francisco de Mello, em auzencia de
seo pay, e na noite seguinte tornou o barco a arri-
bar, porque fazia tanta agoa, que se hia ao fun-
do. Tornou a ser calafetado, e breado de novo
como foy possível, pelo pouco breu, e estopa que
havia, e por o Capitaõ mór quando se embarcou
hir mal convallecido, recahio de modo, que não
pareceo se devia tornar a embarcar, e foy só D.
Pedro Manoel com o Mestre, e Piloto, e Mari-
nheiros, e deo-lhe Deos taõ bom successo, que ao
segundo dia viraõ a terra do Brazil, e tomaraõ o
Porto da Paraiba donde D. Pedro Manoel avizou
ao Governador Diogo Botelho, que estava em
Pernambuco do a que hia. E o Governador com
grande diligencia fez expedir duas caravêlas,
aviadas do necessario, a buscar a gente da Ilha,
athè

athè onde puzeraõ oito dias, por ser contrario o vento. Recolheraõ a gente com affaz alegria, que naõ esperavaõ taõ breve soccorro. Embarcàraõ-se todos dando fim aquelle desterro, mas naõ aos trabalhos, porque apartando-se as caravèlas, com o tempo, a do Capitaõ mòr vio terra por lugar que naõ foy conhecida, e lançado ferro onde se via hum Cruz, sem o barco poder hir a ella, por estar o mar roleiro de travessia, prometteo o Capitaõ mòr cincoenta cruzados a quem se atrevesse hir a nado reconhecer a terra, como foy hum Soldado, que sabia a lingua dos Brazis, o qual fahindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noite apertou tanto o vento, q̃ quebrou a amarra à caravèla, e a constringeo hir na volta do mar, e o mesmo fez em outra parte à outra caravèla, que tambem deixou em terra a D. Manoel de Lacerda, e Joaõ Pereira, os quaes caminhando atràs, foraõ ter com o Capitaõ mòr ao Rio Grande, onde ambas as caravèlas se ajuntàraõ, e onde veyo ter o Soldado, que ficàra em terra a noite passada, contando os trabalhos que passàra em escapar aos Brazis, que lhe occorreràõ. As caravèlas se partiraõ dalli para este Reyno, sem trazerem ninguem consigo, por falta de mantimento, que naõ tinhaõ mais que para sua provisãõ.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que naõ havia, nem os Soldados, que alli residiaõ naquelle Rio, os tinhaõ para lhos darem, antes padeciaõ necessidade Achàraõ na nova Cidade de Santiago, que alli
fe

se principia, e tem já tres cazas de pedra, e cal, a Dona Beatriz de Menezes mulher do Capitão dalli, João Rodrigues Colaço, que naquelles dias era ausente, e ella os agazalhou, e proveo com grande caridade como lhe foy possível, e de tal modo, e com tanta honra, que suprio a falta, que a ausencia do Capitão seu marido podia fazer. Por Aldeas deste Rio, e nova Cidade andavaõ na conversão do Gentio dous Padres da Companhia de JESU, que com sua santa doutrina, e religioso exemplo tinhaõ feito muito fructo naquelle Gentio, com ser o mais bruto, e inconstante do mundo todo, como elles costumão fazer em toda a parte. Alegrãrão-se em extremo os Padres de ver aquella gente, desejando metellos a todos na alma, compadecendo-se em extremo de seu trabalho, e máo successo da fortuna, agazalhando-os com grande amor e caridade com tudo o que lhes foy possível, e no sitio em que estavaõ se compadecia, athè lhe darem dous cavallos, que levavaõ para o caminho. Dalli caminharão para Pernambuco, que são sessenta legoas, onde estava o Governador, e passãrão pela Paraiba, que dista do Rio Grande quarenta legoas, e trinta de Pernambuco; pelo caminho passãrão muitos trabalhos, por não ser seguido, e pelos rios, e atoleiros grandes em que davaõ, que passavaõ lançando nelle muitos troncos, e ramos de arvores, e para os dous cavallos passarem, os atavaõ de pès, e mãos, e como mortos os hiaõ arrastando por cima da tranca e rama athè a outra parte, onde os tornavaõ a sellar. O Capitão mòr hia tal das fezoens,

e febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas e febres, meter-se nos rios athè o pesçoço:

Chegados a Pernambuco, o Governador D. Igo Botelho os agasalhou a todos muy francamente, e com tanta honra, e liberalidade, que parecia querellos restaurar das màgoas, e trabalhos passados, provendõ-os de todas as couzas necessarias abundantemente, e vestindo a todos os que queriaõ vestidos, daquillo que elles queriaõ, e pediaõ, e athè de veludo vestio a alguns, consolando-os de feos trabalhos com hum amor, e grandeza de animo magnanimo, e a todos embarcou para este Reyno providos do necessario, em diferentes embarcaçoens, que cada hum escolhia como melhor lhe parecia: E no mar ainda foraõ alguns tomados de Inglezes, em especial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros mayores. O Capitaõ mòr foy ter a Galiza, donde veyo por terra a Lisboa muito enfermo, e em chegando foy notificado por hum Corregedor, da parte de Sua Magestade, naõ entrasse na Corte de Valhadolid sem sua licença: que parece que quiz Sua Magestade, em razã de estado, saber primeiro de seo procedimento, e como se tomara o seo Galeaõ; sobre q̃ mandou tirar devassa pelo Doutor Melchior de Amaral do seo Conselho, e Desembargo do Paço, e pelo que della constou, escreveo Sua Magestade a D. Christovaõ de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rey, e General destes Reynos, em carta de 15.
de

de Julho de 1603. o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço, sobre a perda do Galeão Santiago, em que vinha por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, e o parecer do Doutor Melchior de Amaral com a nova devassa, que tirou por meo mandado, do mesmo successo para se saber dos culpados, e com ella me confórmo, ficando muito satisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, e de ter elle cumprido com a obrigação de seo officio, e com a que tinha a meo serviço, confórme a confiança, que delle fiz, quando o escolhi para esse cargo (o que lhe direis de minha parte,) e porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muito que importava a meo serviço, se lhe impedio de minha parte, que não entrasse nesta Corte, o que agora cessa, por não resultar contra elle culpa alguma, antes prova muy bastante de me ter servido bem na dita occasião, lhe direis tambem, que livremente pôde vir a ella quando lhe parecer, e tratar de suas pretensões, e que nellas terey lembrança de lhe fazer mercê, confórme a seo serviço, e à satisfação, que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiey aqui, para que se veja o modo, que Sua Magestade teve de honrar ao seo Capitão mór, por termo tão extraordinario, poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andarão buscando palavras com que lhe agradeceste o zelo, que mostrou a seo serviço: que assim o ordena Deos com todos os que singellamente deseão acertar em suas couzas, co-

mo se prova bem; que defejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foy bem empregada, por seo valeroso, e honrado procedimento; e posto que ElRey Nosso Senhor teve tenção de mandar castigar, e proceder contra os que se mutinaraõ, e entregaraõ o Galeaõ, desobedecendo ao Capitaõ mór; com tudo sendo certo do estado, em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavão obrigados a mais. Pelo que houve por bem, que cessasse o castigo, que se hia começando, havendo que todos chegaraõ ao termo do que eraõ obrigados, e cumpriraõ com sua honra como deviaõ.

CAPITULO UNDECIMO.

Do horrendo espectáculo, batalha, e successo da Nao Chagas Capitania da Carreira da India, que ardeu entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.

PElo que fica dito do Galeaõ Santiago, se pôde colligir a causa de sua perdição, que cada hum julgue a seo arbitrio, e considere os trabalhos, e misérias, que paदेceo aquella gente, e os maõs tratamentos, que lhes fizeraõ os Olandezes, depois de rendidos, que he cõuza; que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestaraõ serem inimigos capitaes da Nação Portuguesa, e taes se mostraraõ já na queima da nossa Cidade de Faro, que pôde ser não succedera, se aquella Armada não vieraõ Olandezes. Sendo esta nação Olandeza a que melhores obras recebeo

sempre deste Reyno, que todas as outras naçoens. Mas basta, serem hereges, cegos, e errados, rebeldes à Santa Madre Igreja, e a seu Rey, e Senhor natural, para não haver que fiar delles, e haverem os nossos, que cahindo nas suas mãos, cahem nas dos mayores inimigos, que a nossa nação tem. Emitem antes os valerosos e memoraveis Cavalleiros, que combatendo na Nao Chagas contra os Inglezes, morrerão abrazados, e afogados, antes que entregarem-se-lhes, como logo veremos brevemente, e a causa porque se perderão à vinda da India tres Naos juntas no anno de 93. cujo Capitaõ mór era Francisco de Mello irmão do Monteiro mór deste Reyno, e como esta Capitania com a gente de duas Naos de sua companhia, se vio no mais horrendo espectáculo, que já mais aconteceu, não digo eu em Nao da Carreira Oriental, mas não sey se em outra alguma depois que ha navegação pelo Oceanno, o que tocarey brevemente, emendando o que me estendi no successo do Galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593. o Capitaõ mór Francisco de Mello de torna-viagem para este Reyno na famosa Nao Chagas sua Capitania (ou Nao das chagas como cedo a veremos) huma das mayores Naos, que houve naquella carreira, carregada de muita riqueza, e pedraria, e bom da India: trazia muita gente, e alguns fidalgos, como em seu lugar se declara, e juntamente partirão de Còchim as mais Naos de sua companhia, como he estilo, huma das quaes era Nossa Senhora de Nazareth, Capitaõ Braz Correa: era outra

Santo Alberto, Capitão Juliaõ de Faria Cerveira, carregadas ambas no profundo do mar, de muita riqueza, gente, e alguns fidalgos, e pessoas nobres. E vindo demandar o Cabo de Boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, e ventos contrarios, que a constrangêrão depois de muitos trabalhos a arribar a Moçambique, onde invernou. As outras duas Naos também vinhaõ da mesma maneira, taõ sobre-carregadas por cobiça (que tanto mal tem feito a este Reyno) que a de Santo Alberto abriu pelas picas de popa, fazendo tanta agoa, que por lha tomarem, lhe cortãrão huma caverna (conselho inconferado, e que a muitos tem custado bem caro, porque cortar madeira em todo caso he defeso, e assim fique por aviso, por mais que se cuide, que he remedio) o qual cõtê de caverna accrescentou o dano de modo, que naõ pudêrão vencer a muita agoa, nem com bombas, gamõtès, e barris, nem bastou alijar tudo o que havia sobre as cubertas, e debaixo dellas, de dia, e de noite, para deixarem de tomar (por ultimo remedio, e por grande mercê de Deos) darem com a Nao à cõsta no Penedo das Fontès, cujo naufragio, e roteiro escreveo Joaõ Baptista Lavanha, e cuja gente, como elle conta, foy ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300 legoas por terra; levando por Capitão a Nuno Velho Pereira Capitão de Sofála, que os governou, e levou taõ largo, e occulto caminho, com o recato, e prudencia, que convem por entre aquelles barbaros.

A Nao Nazareth tendo caminhado quinze grãos

da parte do Sul, como era Nao de grande reputação, e de bons Officiaes, e Capitaõ de experiencia, foy tanta a carga, e gente que nella se meteo, que vinha por baixo do mar, e dando-lhe hum temporal, começando a trabalhar, abrio tambem pelas picas, e delgados de popa, descozendo-se por muitas partes, e cuspindo a estopa, e calafetado, e fazendo tanta agoa, que se hia ao fundo, sem bastarem bombas, gamotes, baldes, nam alijarem de dia e de noite, e com graõ temor de se foverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, athè que com o favor de Deos, e com as muitas diligencias do Capitaõ, q̃ além de grande soldado, era muito melhor marinheiro, pudèrão chegar a Moçambique, vespera de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foy descarregada, e dando-lhe querena, se não pode remediar, e foy encalhada, e se virão as grandes aberturas, e muitas costuras, de modo, que estavaõ nellas recolhidas grande soma de caranguejos, e isto de costuras nasce das madeiras serem verdes, e de as não cortarem na Lua velha de Janeiro, que he sua verdadeira fezaõ, e na mingoante do dia.

Junta a gente destas duas Naos perdidas em Moçambique, com a da Chagas sua Capitania, o Capitaõ mór Francisco de Mello os agazalhou, hora com lagrimas da dor de seos trabalhos, hora com rosto alegre, pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, e aos ricos sua Nao com grande amor, consolando-os a todos como foy na sua mão, e muitos se tornaraõ pa

Goa, ontros se embarcãrão na Nao em que se meteo toda a fazenda da Nao Nazareth, que foy possível, athè meter o Cisbordo debaixo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era Mestre desta Nao Manoel Dias, e Piloto feo filho João da Cunha, que sendo Sotrapiloto, succedeo no cargo de Piloto, por morrer Sebastião Fernandes, e chegado o tempo, fez vela para este Reyno aquella famosa Nao, não só no nome, mas no corpo, e riquezas, e toda a pedraria de tres Naos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas e setenta erão escravos, e os cento e trinta Portuguezes, em que entravaõ alguns fidalgos, e Soldados, como erão D. Duarte Deça, que foy Capitaõ de Goa, Nuno Velho Pereira, Capitaõ de Sofala, Braz Correa, Capitaõ da Nao Nazareth, Juliaõ de Faria, Capitaõ da Nao Santo Alberto, Antonio de Povoas, Capitaõ mór da Armada de Dio, e Capitaõ do mesmo Dio por morte de feo cunhado Manoel Furtado de Mendoga, D. Rodrigo de Cordova, Castelhana, João de Sousa, Pedro da Costa de Alvelos, João de Valadares Sotto-Mayor, que foy na India Capitaõ muitas vezes de Navios, Paulo de Andrade, Henrique Leyte, Luiz Leytaõ, Antonio Godinho de Beja, Bento Caldeira, Marcos de Gões, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreyro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o Padre Frey Antonio, Sacerdote, Frade Franciscano, e Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca, Vedor da fazenda da India, e mulher de D. Tristaõ de Menezes, Capitaõ de Goa, com tres fi-

filhos, hum delles já homem, chamado D. Simão, e dous moços pequenos, e duas filhas, huma já mulher, chamada D. Luiza de Menezes, donzella fermosa, e outra menina; vinha com esta Dona hum seu irmão. Também vinha nesta Nao Dona Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira, Capitão, e Tanadar mór da Ilha de Goa, e mulher que foy de Diogo de Mello Coutinho, Fidalgo de muitos merecimentos; que por vezes foy Capitão de Ceilão, e trazia consigo sua filha Dona Luiza de Mello, moça donzella, e fermosa, que pouco havia tinhaõ escapado do Naufragio da Nao Santo Alberto, no Penedo das Fontes, e caminhando pela Cafraria a pè mais de trezentas legoas; e vinha herdar esta moça em Evora hum morgado por parte de seu pay, e por isso tendo escapado daquelle naufragio, se não quiz ella, e sua may tornar para a India.

Fez a Nao vela, e passou o Cabo de Boa Esperança com grandes tormentas, e trabalhos, fazendo muita agoa pelo Cisbordo, sobre que se faziaõ grandes vigias, e alijaraõ muita fazenda, que vinha por cima, e mantimentos, que depois lhes fizeraõ bem mingoa; e pode ser, que foy isso a causa de seu dano, como adiante se verá. Passado o Cabo, como muitos, ou todos esperavaõ hir à Ilha de Santa Elena, fez o Capitão mór junta, e mostrou o regimento, em que lhe prohibiao não tomassera dita Ilha, por sua Magestade ter nova de hirem a ella Inglezes; e que se houvesse falta de mantimentos, e de agoa, tomassem o porto de S. Paulo, de Loanda, e não fossem ao Brasil. E porque
em

em Moçambique, passando para a India D. Luís Coutinho Capitão mór das Naos, foubearão nesta Nao, que os Inglezes tinhaõ tomado no Corvo a Nao Capitania Madre de Deos, e feito queimar a Nao Santa Cruz, que levavaõ o mesmo regimento, que o Capitão mór mostrara, entendeo, que mais certos seriaõ os Inglezes em Angola, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendoza Capitão mór da Nao Madre de Deos, como os mandava Sua Magestade hira Loanda, e não tomar a Ilha de Santa Elena; e com se averiguar, que menos perigo haveria nella, que em Loanda, com tudo ainda que o Capitão mór assim o entendesse, não se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, e tomou Angola, e no porto de Loanda esteve alguns dias: é provido de agoa, e mantimentos se fez à vela, accrescentando-se as bocas com muitas pessoas de escravos, que tomaraõ, e gastaraõ muitos dias nas grandes, e doentias calmarias daquella enseada de Guiné, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, e morreo quasi ametade, e da que escapou vinha a mayor parte taõ doente, que mal podiaõ tomar as armas, quando chegaraõ às Ilhas dos Açores. E como estiveraõ em sua altura, houve junta, e conselho do que se faria (se nas couzas, e successo do mar o pode haver) e se averiguou por quasi todos, que a Nao não houvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seo regimento, que a buscassem, e achariaõ nella sua Armada.

Tomado pois este assento, e hindo caminhand
do

do com a proa onde lhe convinha, parece que como não podia fugir da dura forte, dahi a tres dias alguns homens do mar folgazoens (que são os que ordinariamente danaõ no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca, e frutas das Ilhas, passáraõ palavra com alguns Soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, e lançando huma vòz mutinadora, q̃ não havia mantimentos para passar ao Reyno, se foraõ ao Capitaõ mòr fazer-lhe requerimentos pacifcos, que tomasse as Ilhas, e com grandes protestos. O Capitaõ mòr, que contra a fórma de seo regimento as deixava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella vòz publica, e parecendo-lhe, que de não tomar as Ilhas, succedendo-lhe algũ mào successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade, pacificou a turba mutinada, e fez segunda junta, deseioso de acertar com o melhor conselho, (que nunca no mar he certo, se não desce do Ceo,) e como na junta havia homens de tanta experiencia, tiveraõ mào no primeiro conselho, se na Nao houvessem mediocrementemantimentos, com que buscassem a Còsta sem ver Ilhas; para isto se visitou a Nao por Diogo Gomes Gramaxo, e Luis Leytaõ, pessoas de confiança para isso eleitos, que orçaraõ, e balisaraõ os mantimentos, e agoa que havia, e assentaraõ, que não bastavaõ para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao mutim, e ao regimento, não pode o Capitaõ mòr fazer outra couza, senaõ pôr a proa no Corvo, e nisso vieraõ os mais, bem forçados, e o mesmo Capitaõ mòr, do que entendiaõ lhes con-

Tom. II. TTT vinha.

vinha. E pondo todos o rosto à fortuna, se poz a Nao a ponto de guerra, assentando todos, que encontrando inimigos, antes se abrazariaõ, e soverteriaõ, que entregarem-se. Com esta resolução, o Capitaõ mór repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, e a proa a Antonio das Povoas, e o convès a Braz Correa, ficando o Capitaõ mór no lugar perpão. Nuno Velho não quiz lugar certo, pedindo ao Capitaõ mór, o deixasse livre para acudir onde mais necessidade visse, e nessa liberdade ficaraõ alguns Capitaens, e por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capitão, lugar depois muito accommettido dos inimigos, outros escolheraõ a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar muy importante.

Comprindo o Capitaõ mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias, e repartição da gente, e providos ministros, e Capitaens para as gâvias, e Diogo Gomes Gramaxo para o cuido da polvora, que he couza de grande confiança nas batalhas do mar; cumprio tambem a Nao com seo caminho, e chegou à vista do Corvo, que não pode ferrar pelo vento contrario, e hindo na volta do Fayal, em vinte e dous de Junho do anno de 1594. houve vista de tres Naos grossas, conhecidas logo por Inglezas, e eraõ todas d'um porte, de trezentas para quatrocentas toneladas, e humas dellas do Conde Chumber Land, das quaes era General Ckeve Capitaõ de Infantaria, e seo Almeirante o Capitaõ Antonio. Estavaõ guarneçadas de muita gente de guerra, e

muita artelharia grossa de bronze, de que cada Nao tinha duas andainas, em que entravaõ canhoens reforçados de bater, e de muitas armas, e petrechos de guerra, e eraõ Naos de sôrte, que podia cada huma só por si combater com a nossa Nao Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, já tantos dias ante-vista, e que sua sôrte não fora outra, tornaraõ a passar palavra, que se não renderiaõ sem primeiro renderem as vidas, e o mar, e fogo comesse a Nao, e com esta determinação dos mais valerosos, alguns, se o não eraõ, vieraõ nella, dando fim à sua sôrte, e mão grado à fortuna, encomendando cada hum sua alma a Deos. E chegada a hora do meyo dia, se travou com os inimigos hũa cruel e medonha batalha, de bombardas, e mosqueres, sem em todo aquelle dia, e toda a seguinte noite athè ao outro dia, em todas aquellas vinte e quatro horas, haver hora nem momento, em que cessasse a terrivel bateria, com muitos mortos de parte a parte, sendo a nossa Nao mais accommettida, e mal tratada pela popa, onde lhe sentiraõ menos artelharia, e aonde por essa falta lhe foy posto de noite hum falcão em cima, e na tolda se abriu huma portinhòla, para humma peça de artelharia, que nella se poz com trabalho, e fez-se prèstes, alcançoua dos Bombardeiros, e alistaraõ-se as duas peças do lême, que vinhaõ recolhidas, por haver poucos Bombardeiros, pelos muitos que foraõ mortos da doença de Loanda, e na batalha já neste tempo alguns; de tal maneira, que Nuno Velho Pereira, Pedro de Alvelos da Costa, e Antonio Godinho, Braz

Tom, II. Trt ij Cor-

Correa, servirão de Bombardeiros.

Vendo os inimigos a Nao armada por popa, donde eraõ muito offendidos, pela grande diligencia com que se meneavaõ nella aquellas poucas peças; e defenganando-se, que não fariaõ com ella effeito as bombardas, antes lhes tinha já a elles morta muita gente, se ajuntaraõ todas as tres Naos, e assentando, que abalroassem a nossa Nao, a investiraõ a horas do meyo dia, sc. a Capitania tomou a Nao pelo meyo, e a Almeiranta pela popa, e a Nao de Chiumber Land, pela proa atravessada: investindo assim todas tres, se disparou artelharia de parte a parte, com roqueiras, pelouros de cadea, e de picoens; houve em todos grande estrago, juntamente com a mosquetaria, e munição; das gávias choviaõ as panellas, e alcanzias de fogo, os dardos, e pedras; e pelos bordos ardiaõ as bombas, e lanças de fogo, cahindo de todas as partes muitos mortos, e feridos, estando todas as quatro Naos feitas hum vivo incendio, e rios de sangue, quaes eraõ os fortes combatentes, ateimados os Inglezes pela preza, e os Portuguezes pelos defenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes; os convèzes juncados de mortos, e o fogo ateado nas Naos por algumas partes, o ar taõ occupado com fumassas, que não só se não enxergavaõ huns e outros, mas mal se conheciaõ muitos de tismados, e mascarrados do fogo, e polvora.

Os da Ilha do Fayal, que viraõ investir estas Naos, não as enxergaraõ durante a batalha, porque as cubrio huma gróssa nuvem negra de fumassas,

massas, dentro na qual ouviaõ os temerosos estrondos da batalha, com que Dom Rodrigo de Cordova foy espedaçado pelas pernas, de hum pelouro de bômbarda, em que mostrou tanto valor, que levando-o para baixo morrendo, levantou a voz, dizendo: *Senhores isto recebi em meo officio, haja bom animo, e ninguem desampare seo lugar, e antes abrazados, que rendidos.* Succedeo-lhe na popa Pedro de Alvêllos da Costa, taõ valeroso Soldado, qual depois pareceo aos inimigos que por ella commettêraõ a entrada, começando pelo perpão, aonde Nuno Velho acudio com hum lança de fogo, e ajudado de Luis Leitaõ, e Melchior Martins do Barreiro com outros, os fizeraõ retirar, pondo-lhe o fogo na sua vèla; aonde tambem acudio Pedro de Alvêllos com huma espada larga, cujos fios os inimigos provàraõ, e athè a relingoa da sua vèla lhe cortou com ella. Retirados os Inglezes da arremetida, e mà entrada que fizeraõ, os começou Pedro de Alvêllos de apartar com o falcaõ da popa, com roqueiras de pelouros, ajudado do Mestre, e Piloto, e Sota-Piloto, que não oufava algum parecer, nem descubrir-se, pelo grande dano que recebiaõ.

Os Inglezes da Capitania, por emendarem o màõ successo da entrada dos da Almeiranta, commettêraõ duas vezes a entrada pela xarêta, com tanto impeto, e confiança, como se na Nao não houvera já quem lhes resistira; porèm Bràs Correa, que no convés estava com a sua quadrilha, os recebeu de modo, e juntamente Nuno Velho de cima da popa, com seus companheiros, e Antonio das

das Povoas com os feos da proa, que por mais que os Inglezes trabalhàrão por se retirarem, o não pudêrão fazer todos, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, e outros ficarem mortos na xareta, e os que escaparaõ, defenganados de tornarem lá. Em huma destas entradas foy morto Melchior Martins do Barreyro, com huma mosquetada, tendo mortos alguns Inglezes, e em seo lugar entrou na popa Bento Caldeyra, por ordem do Capitaõ mòr, que corria e provia as necessidades, defenganando a todos, que a Nao se não entregaria, sem primeyro morrerem todos, e animando-os com grande valor.

Os Inglezes da Náo da proa parecendo-lhes, que não cumpriaõ com a sua obrigação sem fazerem tambem entrada, cõmettêrão huma, que lhes custou tão cara, quaes eraõ os combatentes, que defendiaõ aquelle lugar, os quaes naquella Nao inimiga, que lhe ficava atraveçada, fizeraõ notavel dano; e havendo os Inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, e razo da xareta, não faziaõ o que deviaõ sem render por alli a Nao, cõmettêrão terceira entrada com grande impeto, muy cubertos de rodêlas de aço, e capacetes, e outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a Nao, e levantàrão na xareta da nossa Nao, bandeira branca de paz, parecendo-lhes, que os nossos folgariaõ de abraçar-se com ella: e o primeiro que os nossos matàrão, foy o da bandeira, a tempo, que já da nossa Nao o Sota-Piloto João da Cunha levantou da popa outra bandeira branca, a qual Nuno Velho, e os do capitêo, lhe rompêrão

logo, e lançaraõ ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe, que o negocio se não havia de averiguar com bandeira branca, senão de sangue, e morte de todos, e que se desenganassem os Inglezes; e em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinhaõ, desejavaõ mais paz, do que folgavaõ de ver tanto sangue, e começou de correr huma palavra, que se hia a Nao ao fundo, e logo outra, que ardia a Nao, e ouviaõ-se os ecos: Abraze-se, va-se ao fundo, mas não se haõ de entregar.

Retirados os Inglezes, que escaparaõ da entrada, a briga se porfiava, como se se começara, sem haver em que pôr os olhos, senão em mortos, fogo, e sangue, aturdidos todos do grande estrondo, e com huma sanha e braveza terrivel, e duas vezes se pegou, e apagou o fogo na Capitania inimiga, e huma vez na Nao da proa, que se afastou ardendo sem remedio: mas a tempo, que o mesmo fogo tinha saltado no cochim decairo da nossa Nao, que tinha no gurupês para guarda da vèla do traquete, que os nossos se descuidaraõ de tirar (inadvertência, que lhes custou taõ caro, que não custara, se este cochim não fora.) Porque estando os inimigos já de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foy tal a furia do fogo no cochim, por estar muy seco do Sol, e guarnecido, e cercado de alcatroados, e foraõ taõ altas as chamas, que se ateãraõ na vèla, e por ella acima athè a gàvia, como por estopas, abrazando vèla, enxarcia, e gàvia, com tanto impeto, e brevidade, que se lhe não pode

-106

ata-

atalhar, porque além de não terem para isso ordem, nem instrumento com que lançar a agoa tão alta (como devia de haver em semelhantes Naos, porque os ha) os inimigos da Nao da proa, em quanto se foy afastando às mosquetadas, matavaõ qualquer dos nossos, que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, athé que as Naos inimigas se afastaraõ bem, havendo grandes quatro horas, que estavaõ abordados, e deraõ lugar aos nossos de arremetterem a apagar o fogo, e os nossos a elles para se afastarem, por evitarem o perigo em que se viaõ; mas foy isto já a tempo sem remedio algum; porque além de ser o fogo apoderado da gavia, e de toda a enxarcia da proa, e do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polês, e com tudo ardendo, e levantando pelo castello, e pelo convès, e costado, tão grandes lavaredas, e com huma posse tão soffrega, e impetuosa, que não houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos, que ardia a Nao, absoluta e irrimissivelmente, começaraõ muitos de se lançar ao mar em jangadas, e paos; e os que não sabião nadar, a entrar em desesperado temor da morte; outros, especialmente a escravaria, abraçando o lugar em que estavaõ com suspiros e gemidos, arrancados d'alma; perguntando huns aos outros por remedio, clamavaõ ao Ceo por misericordia, com tantos brados, que suspendiaõ os ares: e hora correndo a hum bordo, hora a outro, não sabião se se lançassem ao mar, ou se se dei-

deixassem abraçar do fogo. O Padre Frey Antonio se abraçou com hum Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, e apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeraõ; os que sabião nadar, e os que não sabião, entrando em mayor temor, lançando diante pãos, barris, e jangadas, e afogando-se muitos primeiro que nelles pegassem; e quando o aperto era mayor, os Inglezes acudiaõ com suas lanchas armados; aos quaes muitos dos nossos pedião misericordia, que elles não ufavaõ com elles, antes trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, e como carniceiros, os matàraõ a todos, que pudèraõ alcançar.

Que direy aqui do triste lamento das pobres fidalgas, e daquellas donzellas, e meninos, e das trespassadas mãys; porque, como carecentes de remédio, se abraçavaõ humas às outras, tão trespassadas, e sem acordo, que não havia nellas alguma determinação, dizendo à fortuna tantas màoas, que cortavaõ os coraçoes dos afflictos ouvintes, por lhes não poderem valer, dobrando-se-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, e começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, e esperarem a misericordia dos Inglezes; estiveraõ em termos de se deixarem antes queimar, que despirem-se. Começou Dona Luiza de Mello, de fazer queixas à fortuna, dizendo: *Ab cruel que me enganaste no naufragio da Nao Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle me afogàra, não me vira nesta afflicção. Ab pès, que trezentas legoas caminhaſtes por*

terra de Cafres, quanto melhor vos fora comidos de huma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. Ob ingratas areas da Cafraria, que comestes, e cubristes Dona Leonor de Sà, porque me negastes sepultura em vòs, quando tres mezes, e trezentas legoas vos caminhey a pè. Ah vida de desaseis annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga e forçada morte de fogo, ou de agoa, ou de armas de bereges, ficai vos embo-ra vida triste, apartai vos de mim esperanças enganosas.

Nestas, e outras semelhantes mágoas passã-
rao as afflitas mulheres e meninos aquelle breve
espaço de vida, e tomando por melhor conselho
lançar-se ao mar, se atou Dona Luiza de Mello
com sua mãy, com hum cordão de S. Francisco;
com que ambas liadas e afogadas sahiraõ à terra
na Ilha do Fayal, onde foraõ sepultadas. E final-
mente aquella valerosa gente Portugueza pere-
ceo nadando pelo mar, e passando dentro na agoa
pelas armas daquelles crueis Luteranos, contra
todas as leys da guerra, que não tiraõ vida a gen-
te rendida, e posta em tal estado: quanto mais im-
portara aos Inglezes tomar toda esta gente, e lan-
çalla naquella Ilha, a troco da muita pedraria, que
por isso lhe puderaõ pedir, que lhes valera hum
conto de ouro; mas cegou-os Deos por quaõ in-
justa guerra fizeraõ a esta Nao, que vinha seguin-
do sua quieta viagem, de maneira, que abrazada
a nossa Nao em chamas vivas, cercada de sangue
Catholico, e perto de quinhentos corpos de Ca-
tholicos chagados; e estavaõ elles, e ella em tal
fór-

fórma, que com razão lhe pertencia bem o nome da Nao das Chagas. Este foy o mais triste e horrendo espectáculo, que nunca no mar aconteceo, com tão estreita perseguição, e crueis extremos de gostar a triste morte, entre fogo, e mar, e armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem ferà que vejamos como escapàraõ d'elle treze pessoas, por grande mercê de Deos, e que gente perdèraõ os Inglezes nesta batalha. Estando Bràs Correa com quatro homens do mar ao perpão sem se saberem determinar, apertando já com elles o fogo, disse hum marinheiro chamado Matanaõs, que se passassem à proa pela parte de fóra, pela cinta do costado, e esperassem lá que cahisse o gorupès, que era boa jangada. Caminhàraõ os marinheiros pela cinta, e apoz elles Bràs Correa, e vendo o Capitaõ mòr, que elles pudèraõ passar, disse a Nuno Velho, que se fossem para lá tambem, e elle lhe respondeo, que tanto montava morrer n'uma parte, como na outra, e com tudo foy-se com o Capitaõ mòr, e hindo apoz elle pela cinta, lançou mão de huma corda, que cuidou ser fixa, e hindo-se com elle cahio ao mar, onde se deo por afogado, sem saber nadar, e por grande ventura se pegou a hum pão, que achou na agoa, já meyo afogado. O Capitaõ mòr passou pela cinta, e pegado na proa a huma das cadeas das deguarniçoens, que já estava solta da enxarcia, como a Nao arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, e porque não sabia nadar, se não ousava desapegar. Bràs Correa, que tambem não sabia

nadar, estava mais avante com os marinheiros, e pegados por baixo do grão fogo, metidos tambem no mar, esperavaõ todos a cahida do gorupès, e como cahio por tal modo, arremeçados a elle huns marinheiros, grumètes, e escravos, fizeraõ delle jangada; e como o pè lhe ficasse chegado ao costado da Nao, pegado a Bràs Correa, se arriscou arremeçando-se a elle, e o alcançou trabalhosamente, e ajudado dos que nelle já estavaõ, se poz em cima. O Capitaõ mòr, que ficava mais afastado, querendo-se tambem arremeçar, como era mal visto, errou o pào, e se foy ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo, que tão valerosamente tinha feito seo officio, deixando magoados os que o viaõ morrer, sem lhe poderem valer.

Neste tempo passava hum lancha dos Inglezes, com as lanças apontadas nos que estavaõ no gorupès, a qual como encontrasse na verga da cevadeira, que estava em Cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, e ainda alli valeo o Sinal da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de hum grumète lhes mostrar hum bizalho de pedraria, e acenarlhe, que lho daria se o não mataassem; elles vendo o bizalho, desviàraõ as pontas das lanças, de modo, que pareceo a Bràs Correa, que davaõ lugar ao moço, que fosse entrar na lancha, e porque não ousava de o fazer, lhe bràdou Bràs Correa, que entrasse, com o que animando o moço, que estava na dianteira do pào, arremetteo com a lancha, e entrou, e elles o recolhêraõ: os mais foraõ commettendo,

mettendo, e entrando, e Bràs Correa tambem. Matanãos lançou huma corda do seo rebem a Nuno Velho, que estava posto na curva, e puxando por elle para o gorupès, o ajudou a pôr nelle, e lançando a correr, se foy meter na lancha, que com grande pressa se afastou d'elle, temendo que chegasse o fogo da Nao à polvora, e voando as cubertas os alcançassem. Bràs Correa, vendo ficar Nuno Velho no gorupès, fez grande instancia com os da lancha, que o tomassem, porque lhe montaria muito o que por si lhes daria, e o não quizerão fazer com o grão temor que tinhaão do fogo, mas bradaraão à outra lancha, que tambem vinha fugindo, que o tomassem, como tomaraão, e logo o despirão da roupeta, e lhe tomaraão hum relicario, e nũ o passáraão à outra lancha, que era da Nao do Chiumber Land, onde foraão levados, e nesta fórma se salváraão treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Bràs Correa, e Gonçalo Fernandes Guardiaão da sua Nao Nazareth, e o Estrinqueiro Antonio Dias, e Pedro Dias soldado da India, e dous calafates, e dous marinheiros, e quatro ou cinco escravos. Os quaes da Nao inimiga viraão acabar de arder a sua, athè que já quasi noite chegou o fogo à polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando huma grande nuvem de fumo, se concluiu aquelle espectaculo, hindo-se o casco ao fundo, e acabando de perecer os que por seo bordo ainda estavaão pegados: cujas almas permittiria Deos levar logo à Gloria, pois permittio que seos corpos passassem por tal transito. Dos treze lança-raão os Inglezes os onze

na Ilha das Flores, e Nuno Velho, e Bràs Correa levàraõ consigo por serem Capitaens, para testemunho do successo, e por esperarem delles resgate; porèm tratàraõ-nos muito mal, com todos os desprimores, e maos tratamentos possiveis. Na batalha morrèraõ logo perto de noventa Inglezes, ficàraõ como cento e sincoenta muito mal feridos, dos quaes foraõ depois morrendo muitos cada dia, e morreo na briga o Capitaõ Antonio Almirante, e o General Ckeve ficou taõ mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, e foy disso morrer a Inglaterra. O Capitaõ da outra Nao do Chiumber Land, foy passado pela barri-ga, de huma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muito tempo andou mal, e pasmavaõ, que taõ pouca gente como era a da nossa Nao, lhes pudèssẽ matar tanta gente, sendo os nossos, quando muito, setenta homens Portuguezes, pelos muitos que lhes morrèraõ na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eraõ muitos, eraõ boçaes, e desfazelados, e só quatro, ou cinco delles prestàraõ para armas.

Assim ferido à morte se deixou o General Ckeve andar entre as Ilhas mais de hum mez, esperando successo de preza, corrido de haver de apparecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, athè que huma manhã viraõ a Nao Capitania da India, Capitaõ mòr D. Luis Coutinho, com o qual pelejàraõ às bombardadas aquelle dia, athè que o General Ckeve mandou atar Nuno Velho, e Bràs Correa, e metellos em huma lancha, que enviou a D. Luis dizendo, que amay-

nasse

nasse da parte da Rainha de Inglaterra, senão que lhe queimaria a Nao, como fizeraõ à Nao Chagas, para cujo testemunho lhe mostravaõ alli os Capitães Nuno Velho, e Brás Correa, que della escapàraõ. D. Luis mandou à lancha, que fallasse de largo, e respondeo à embaixada, que elle não conhecia a Rainha de Inglaterra, senão a ElRey de Hespanha D. Felipe Nosso Senhor, cuja era aquella Nao Capitania da Carreira da India, e Capitão mór della D. Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomàra, e desbaratàra a Ricarte de Campo Verde General Inglez, e que dissessem ao seo General, que fizesse o que pudesse, que elle lhe responderia em fórma; e que chegasse a bordo, porque a Nao vinha carregada de muita riqueza, e pedraria. O Inglez vendo a reposta, determinou de queimar a Nao, e para isso mandou, que logo se despejasse a Nao de Chiumber Land, por ser velha, e que lhe sobre-carregassem toda a artelharia, e levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahifsem, depois de abordada, e ferrada com arpêos, deixando espias acesas na polvora, e que arremettendo todas tres Naos com a nossa, aquella só abalroassem na dita fórma: para que ambas se abraçassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha às bombardadas, dèraõ da nossa Nao huma bombardada no masto do traquete da Nao do Conde com que lho quebràraõ, e apoz isso sobreveyo huma trovoadá, com que a nossa Nao se foy sahindo, e as duas apoz ella, às quaes D. Luis aquella noite fez

fez farol, e como amanheceo não viraõ a outra que por não ter masto não pode velejar; tornà-raõ-se a ella, desistindo da contenda, e seguiu D. Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos maos successos, e muito mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, se foy na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, e onde Nuno Velho, e Bràs Correa foraõ prisioneiros do Conde Chiumber Land, que os tratou muito bem, tendo-os por hospedes hum anno, em que se resgataraõ por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo, que Bràs Correa pagasse nada delles, e vindos a Hespanha, Sua Magestade lhes fez algumas mercês, e a Bràs Correa tornou a enviar à India por Vêdor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

CAPITULO UNDECIMO.

Da causa, e desastres, porque se perdèraõ muitas Naos da India.

HE couza que muito magôa, considerar na perda de tantas Naos desta Carreira da India, e quasi todas por desastres, e cobiça infaciavel: e não quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andaõ nella, ponhaõ os olhos em quantos perdèraõ vidas, e fazendas, e o porque, e se advirtaõ do que lhes cumpre nesta materia; e não chamo desastres às que tomaraõ os Coçarios, e fizeraõ perder; porque isso são casos fortuitos de guer-

guerra, como vimos na Nao S. Felipe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceira, e a de S. Miguel com nove Naos de guerra: e na Nao Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra Ingleza: e na Nao Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos à mesma Armada, deo consigo à Costa na mesma Ilha, e se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou: e na Nao S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97 deo consigo à Costa na Ilha de S. Miguel, por se livrar de 140 vèlas de Armada Ingleza. Nem chamo desastre o da Nao S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602 foy alli tomada de Inglezes, nem menos o da Naveta Santo Espirito, que sahindo de Lisboa para a India só, em Outubro, ou Janeiro do anno de 1590 a tomaraõ Coçarios às bombardadas: e se no que fica contado do Galeão Santiago, e da Nao Chagas, se pôde attribuir algum desastre, do discurso da historia se deixará colligir, que o que eu entendo da Nao Chagas, desastre foy pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capitão do fogo ha de ser muy advertido em afastar todo o modo de acendalha: essa he a razão porque logo convem tirar as monetas das vèlas, e não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vèlas do fogo, nas quaes he sempre mais perigoso, porque se não pôde apagar, como vimos nessa Nao.

Desastre bem sentido foy partir-se da India Manoel de Sousa Sepulveda, não só tão tarde co-

mo partio, em dous de Fevereiro do anno de 1552 de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de Boa Esperança, mas partio-se sem velas, com humas velas, que para as remendar amaynou tantas vezes, que poz athè treze de Abril, que são dous mezes, e dez dias, em chegar a trinta e dous grãos no Cabo, sendo já Inverno nelle, onde se perdeu: e mayor desastre foy entregar as armas aos Cafres, que tão caro lhe custou a elle, e mulher, e filhos, e a todos. Desastre grande foy o da Nao Santiago Capitania, que deo no Baixo da Judia, sendo Baixo tão conhecido. Desastre foy tambem dar à Còsta na Ilha Terceira o Galeão Santiago vindo de Malaca o anno de 98 sem tormenta, e por falta de amarra, que não tinha: estando no mesmo porto seis Naos de viagem, de que era Capitão mòr João de Tomar Caminha, e o Galeão S. Lucas Capitania da Fròta do Brasil, de que era Capitão mòr Bràs Correa, e nenhum deo à Còsta senão o dito Galeão por não ter amarra. Desastre seja tambem perder-se a Nao S. Luis no parcel de Sofála no anno de 1582 hindo de viagem para a India, por roim pilotagem. Desastre foy bem grande o da Nao Nossa Senhora da Encarnação, que no anno de 96 levou de Lisboa à India o Conde da Vidigueira Almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o Reyno o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, ardeo assim carregada por occasião de se chegar a ella hum barco em que se ateou o fogo, levando barrís de poivora, e de alcatraõ, e por mão tento ardeo a

Não carregada, e morreo nella alguma gente. Também seja defastre partir de Goa a Nao Nossa Senhora do Castello para a India, e hir-se perder setenta legoas das Ilhas de Anjoja, a través de Moçambique, onde foy ter o Capitaõ com alguma gente; e não foy menor defastre da Nao Madre de Deos feita na India, que partindo de Goa para este Reyno no anno de 1595 aos treze dias de viagem foy dar nos Baixos das Desertas de Arabia, de que só defaseis pessoas se salvãrão, e os mais matãrão os Arabios. Seja também defastre o de tres Naos, que partiraõ de Lisboa para à India, a saber: a Nao Santo Antonio no anno de 1589 (que dizem que ardeo) e o Galeão S. Lucas no anno de 1590; e o Galeão S. Felippe no anno de 1600, sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desaparecerem.

Porèm ainda que todas as Naos já nomeadas, podemos colligir, que quasi todas se perdessem por defastres, as outras q̃ agora se seguem, não por defastre, mas por cobiça se perdẽrão, que he mal antigo, e conhecido nesta Carreira, e de todos chorado, e de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessario, como he haver Naos, e ministros para ellas; porque realmente pela mayor parte nesta Carreira anda gente de infaciavel cobiça, e tal, que do Naufragio da Nao Santiago no Baixo da Judia se conta, que vendo hum grande soma de reales de oito lançados por cima do Baixo, não havendo nelle esperança de salvaçaõ, tomou huma sacca grande, e os apanhou todos, e

meteo na sacca, e a atou, e não tardou muito que a maré enchendo cobrio a sacca, e a elle, e a todos afogou. De hum marinheiro da Nao Santa Clara, que deo à Còsta no Brasil, se conta que vendo que todos se despiaõ nùs por se salvarem a nado, e deixavaõ na Nao cadeas de ouro, e outras peças, elle se carregou dellas, esperando nadar com ellas à terra, e em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o pezo, que com elle se foy a pique ao fundo, e perdeu a vida. Pontualmente assim são os que carregão; ou sobre-carregão na India as Naos, com tanta cobiça, que parece que não esperaõ de chegar a este Reyno, senão em fazendo vèla hirem-se a pique ao fundo. E he couza lastimosa, e para chorar com lagrimas de sangue ver a multidaõ de Naos, que em poucos annos se perdèraõ por cobiça, em que não só he de considerar a grande soma de riqueza, que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada hum) mas a perda de tanta gente, não só Fidalgos, Soldados de grande valor, mas Pilotos, Mestres, Nautas, e Bombardeiros, gente toda feita nesta Carreira, que lá fazem notavel mingoa. E seja a primeira parte desta cobiça, a que muitos murmurão, da querena Italiana, que se dà a estas Naos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do custo, que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas Carracas; e às Naos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga he de vidros, e espelhos, e o seo mar differente do Oceano, e em que cada tres dias podem tomar porto; basta que he mar de galês, aonde
bastaõ

bastão humas Naos vazias como torres; e as nossas Naos da India atreveffão o mar Oceano de Polo a Polo, e passaõ o Cabo de Boa Esperança, não carregadas de vidro, fenaõ sobre-carregadas de grandes màquinas de caixoens, e fardos, e drògas pezadissimas, e contendem com a furia dos quatro elementos, e caminhaõ cinco e seis mil legoas, com todo o succello do tempo; e a querena para ellas he taõ danosa, como se tem visto pela multidaõ das Naos, que depois que ella se usa, se perdèraõ, na fórma que logo se verà, não por desastres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, e pouco tento, e por se cuidar, que he provisaõ a querena, e provisaõ dar-se o concerto das Naos de empreitada, e que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perde-se o Reyno assim pela furda, porque a querena desenfaderna toda huma Nao, e he forçado calafetalla molhada, e mal vista pela quilha, e partes importantes, e a empreitada concerta-se como quer, e não como deve; e a Nao para ser bem concertada, ha de ser pondo-se a monte, e secando-se primeiro muito bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se pôde fazer da querena; e em taes adereços se ha de prohibir toda a empreitada, e advertir com grande tento, que se lhe não meta pão, nem taboa, fenaõ muito seca, enxuta, e colhida de vez, qual he a Lua velha de Janeiro.

A terccira causa, que bota a perder as Naos, e o Reyno, e a India, e tudo, he a dos que navegaõ nesta Carreira, em sobre-carregarem as Naos,

e as arrumarem mal, como o leve em baixo, e o pezado em cima: o que não só descompaſſa as Naos, mas baſta qualquer occaſião para abrirem, e ſe perderem tantas, como temos viſto, abertas todas hindo-ſe ao fundo. Deixemos as antigas, porque eſte mal he já muito velho: como lemos daquelle grande Naufragio da Nao de Fernando Alvares Cabral, que abrio, e deo à Còſta no Cabo de Boa Esperança, que fô ſobre huma das cubertas trazia mais de ſetenta caixoeiros muy grandes de fazenda; mas vamos às que agora ha poucos annos, por ſobre-carregadas, e mal aviadas da querena Italiana, ſe perdẽrão hindo-ſe ao fundo. E comecemos pela Nao S. Lourenço, que no anno de 1585 foy de Lisboa à India, e tornando de lá ſobre-carregada abrio, e foy fazer naufragio em Moçambique. Item o Galeão Reys Magos, que vindo de Maláca abrio, e foy fazer naufragio em S. Thomè. Item a Nao Salvador, que foy de Lisboa no anno de 1586 que da volta da India abrio, e fez naufragio em Ormuz. Item a Nao S. Thomè, que partio de Lisboa no anno de 1588 e tornando para eſte Reyno abrio, e com grande tribulaçã foy dar à Còſta na Terra do Natal, onde morreo muita gente, e alguma que ſe ſalvou foy a Soſáa, com aſſas trabalho. Item a Nao S. Francisco dos Anjos, feita na India, vindo para eſte Reyno, no anno de 1591 abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item o Galeão São Luis, que no meſmo anno foy de Lisboa a Maláca, da volta abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item a Nao Santo Alberto, de que já tratey,
que

que aberta no anno de 1593 fez naufragio no Penedo das Fontes, cuja quilha era tão podre, que a desfazia Nuno Velho Pereira com a cana de vengala. Item a Nao Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique. Item a Nao S. Chrislovaõ, que de Lisboa foy no anno de 1593 da torna-viagem abrio, e foy a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da Nao S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foy-se a pique ao fundo. Item a Nao Nossa Senhora do Rosario, que foy de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abrio, e fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze Naos se perdêraõ abertas hindo-se ao fundo com carga, porque he tanta a que lhes poem, não só dentro em seo bojo, mas sobre as cubertas, e por fóra do costado, que não sómente abrem (como està dito) mas inteiras se vão a pique ao fundo, com a sobre-carga, como fez a Nao Reliquias no porto de Còchim, que foy o pezo da sobre-carga tanto, que se foy a pique ao fundo. E ainda mal, porque não paràraõ as perdas deste Reyno só com as Naos já nomeadas, porq dentro nos mesmos annos perdeu mais oito Naos, q partindo da India assim sobre-carregadas, nunca mais apparecêraõ, nem nova dellas; e ainda das atràs nomeadas, q fizeraõ naufragios, de muitas escapou a gente toda, e de outras alguma, e muita fazenda; mas destas oito, de que não houve noticia, nem fazenda nem gente escapou; que he mágoa, que basta para espelho dos futuros estimarem mais suas vidas, e carregarem mais tempera-
da

da e commodamente, por se não verem em taes extremos, nos quaes se deviaõ ver estas Naos, con- vem a saber: A Reys Magos, que no anno de 1582 foy de Lisboa à India, da volta desappareceo. Item a Nao Boa Viagem, que foy para à India no anno de 1584 quando tornou desappareceo. Item a Nao Bom JESU, em que no anno de 1590 foy de Lisboa o Viso-Rey Mathias de Albuquerque, tornando nella o Governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, e muitos Fidalgos, desappareceo, sem haver novas della. Item a Nao S. Bernardo foy de Lisboa a India no anno de 1591 e tornando de lá para este Reyno, desappareceo. Item a Nao S. Bartholameo, que foy de Lisboa no anno de 1594 quando tornou da India desappareceo. Item a Nao S. Paulo foy no mesmo anno de Lisboa, e à vòlta da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Luz partio de Lisboa no anno de 1595 e tornando da India desappareceo. Item a Nao Nossa Senhora da Victoria foy no mesmo anno de 95 de Lisboa, e à torna-viagem desappareceo. Das quaes oito Naos não houve noticia de como se perdessem, e ha-te de presumir, que abriraõ, e se foraõ ao fundo, na fórma que todas as mais fizeraõ naufragios, que foy abertas: às quaes fez Deos mercê, que chegassem à Costa, e a estas ultimas antes disso coméo o mar. Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582 athé 1602 perdeu este Reyno trinta e oito Naos da India na fórma que tenho apontado, algumas por desastre, e as mais dellas por cobiça de sobre-carregarem na India, e to-
das

das estas perdas da India, e sua Carreira se encerraõ em duas causas, huma que por partirem de Lisboa tarde, arribaõ; a outra por partirem da India sobre-carregadas, se perdem: e ambas estas causas são bem remediaveis; e assás de prova temos disto muy bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604 que chegarão a elle seis Naos da India a salvamento, sem se perder alguma, porque como na India não houve muita carga, carregou cada huma a carga ordinaria, e pode com ella, e montou a viagem a salvamento; e apoz estas Naos entraraõ pela barra as Naos que partiraõ della para a India, que arribaraõ por partirem a vinte e nove de Abril, que he muito tarde; e tambem as Naos, que partem da India muito tarde, tem trabalho, porque vão demandar o Cabo já no Inverno.

O verdadeiro partir de Lisboa ha de ser antes que o Sol passe a Equinocial: bem de experiencia ha disso; e porque isto se não previne a tempo, arribaõ tantas Naos, como arribaraõ no anno de 1601 que de nove que partiraõ, arribaraõ cinco; e tambem se arriscaõ a muito as Naos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o Cabo de Boa Esperança no Veraõ daquelle Polo, em que entaõ está o Sol. E finalmente a felicidade desta Carreira, mediante Deos, está em as Naos não serem feitas de madeira verde, senão muito secça, e colhida na Lua velha de Janeiro, no ultimo da minguança, e na minguança do dia: porque he a verdadeira cezaõ de ser cortada, (como as uvas vindimadas em Setem-

bro) tem entaõ a madeira madurez, tem menos humor, he leve, fécca mais depressa, dura mais, e naõ revê, nem empena; e naõ só as Naos de tal madeira ferãõ mais leves, e mais duraveis, mas mais fórtes, e estanques; porque a pregadura nesta madeira colhida de vez, he fixa, e fixo o calafetado. Consiste em serem as Naos varadas a monte, para que se enxuguem, e naõ se concertem humidas; e bom he, o concerto naõ ser de empreitada, nem cortando, porque tudo se fará à provisaõ, que nisto desarma, e naõ convem. E as Naos a que naõ for necessario concerto, he muito importante, em descarregando, serem muy bem lavadas por dentro, e muito bem esgotadas, passando o lastro acima para isso, porque o lodo, e as agoas chocas que trazem, lhes apodrece as quilhas, e picas. Consiste finalmente em partirem em Março de Lisboa antes do Equinocio, e da India dentro em Dezembro, e com carga ordinaria, e naõ sobre-carregadas; e todas estas couzas são factiveis, e podendo-se fazer, podia ser que naõ houvesse tantas perdas, que magoaõ athè as pedras.

F I M

Do Segundo Tomo.